Rainer Daehnhardt

Segredos da História LUSO-ALEMÃ

Geheimnisse der Deutsch-Portugiesischen Geschichte

Publicações Quipu

Rainer Daehnhardt

SEGREDOS DA HISTÓRIA LUSO-ALEMÃ

GEHEIMNISSE DER DEUTSCH-PORTUGIESISCHEN GESCHICHTE

Publicações Quipu

NOTA DO EDITOR

Esta obra foi editada pela primeira vez
pela *Pesquisa Histórica* em 1990 sob o título
«Alguns Segredos da História Luso-Alemã».
Sai agora, revista e aumentada, sob o título
«Segredos da História Luso-Alemã».

AGRADECIMENTO

O autor deseja aqui expressar o seu agradecimento à Dra. Marion Ehrhardt, a maior conhecedora da História Luso-Alemã, pelas suas sugestões de melhoramentos aquando da revisão da obra. Aproveita para esclarecer que a temática luso-alemã é tão vasta que a presente obra só deve ser vista como um ligeiro apontamento. A classificação de «segredos» talvez não seja a mais apropriada, pois ninguém tentou esconder estas ligações. Como, porém, se trata de factos pouco ou nada conhecidos, deseja-se aqui abrir uma porta de acesso ao seu conhecimento.

ACERCA DO AUTOR

O autor é descendente de uma família de diplomatas e militares alemães radicados em Portugal há dois séculos. Tendo estudado na Alemanha e em Portugal, especializou-se numa temática invulgar: «O estudo da evolução do Homem através da arma e sua utilização».

Eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Armas Antigas — Portuguese Academy of Antique Arms —, cargo homologado pelo governo em 1972, mantém-se nessas funções, representando Portugal em congressos internacionais e dando conferências em muitas instituições europeias e americanas.

É autor de dezenas de livros e centenas de artigos, na sua maioria ligados à armaria antiga, à História de Portugal ou à preocupação com a evolução da Humanidade.

Os seus vastos conhecimentos devem-se não só ao grande número de documentos e obras de arte adquiridos mas, sobretudo, à sua incansável busca do saber, que o faz percorrer o mundo à procura de respostas, comparando as mais diversas fontes.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

- Homens, Espadas e Tomates (Novembro de 1997)
- Acerca das Armaduras de D. Sebastião (Março de 1998)
- Acerca da Viagem de Vasco da Gama (Junho de 1998)
- Páginas Secretas da História de Portugal (Julho 1998)
- Dos Açores à Antárctida: um dos grandes segredos do séc. XX (primeiro de três volumes em Novembro de 1998)

OBRAS DO AUTOR EM PREPARAÇÃO

- A Missão Templária nos Descobrimentos
- D. Manuel I e o Grande Segredo dos Reis Iniciados de Portugal

TODAS NAS
PUBLICAÇÕES QUIPU
Rua Maria, 48 - 3º — 1170 LISBOA — Tel./Fax: 812 70 97

ÍNDICE

INDEX

...A alma portuguesa deve estar
com a sua irmã, a alma germânica...

...a meu ver, nada pode ter tão
férteis resultados como uma aliança
espiritual com a Alemanha, que, por
ser nossa análoga psíquica, nos deve
legar a continuação espiritual...

«Textos de FERNANDO PESSOA»

INTRODUÇÃO

EINLEITUNG

EINLEITUNG

Die zwischen Portugal und Deutschland seit Jahrhunderten bestehenden einzigartigen und fast unbegreiflichen Beziehungen sind kaum bei zwei anderen Nationen anzutreffen. Was beide Länder immer wieder zu einander brachte, ist nicht mit Logik zu begründen und wahrscheinlich ist dies sogar der Ursprung dieser ewigen Zuneigung.

Die starke Bindung zwischen Portugal und Spanien ist eindeutig und bedarf keiner grossen Erklärung. DieTatsache, dass beide Länder auf einer gemeinsamen Halbinsel liegen, setzt bereits gegenseitige Anerkennung und Respekt voraus. Andererseits wird ein ewiges Misstrauen dadurch nicht verhindert; schliesslich ist eine Nation bedeutend grösser als die andere und entstand aus dem Zusammenschluss aller weiteren Reiche dieser Halbinsel. Gewisse Bedenken, man könnte auch «mitgeschluckt» werden, sind nicht auszuschliessen. Dadurch ist auch die grosse Anzahl der Eheschliessungen zwischen den portugiesischen und spanischen Königshäusern zu begründen. Verehelichungen mit der stärkeren gegnerischen Seite wurden immer wieder als politische Lösung gewählt, um eine militärische Konfrontation zu verhindern, die als Folge das Auslöschen der Nation haben könnte.

Die Bindung zu England hat auch seine Gründe. Portugal hat seine Verteidigung stets an der spanischen Grenze aufgebaut. Spanien war sein einziger Nachbar und potentieller Feind, von dem nichts Gutes zu erwarten war. Noch heute hört man im Volksmund «aus Spanien kommen keine guten Winde und keine guten Ehen». Diese einerseits ungerechte, jedoch verständliche Abneigung hat Portugal dazu gezwungen, sich immer einen Partner jenseits des Meeres zu suchen, der ihm

INTRODUÇÃO

Poucas ligações entre duas nações são tão estranhas e de tão difícil compreensão como a que existe, há séculos, entre Portugal e a Alemanha. O que sempre aproximou estes dois países tem pouco de lógico ou de racional e é talvez aí, precisamente, que reside uma das raízes desta eterna paixão.

A forte ligação entre Portugal e Espanha é óbvia e nem necessita de grande explicação. O condicionalismo de ambos se situarem na mesma península, obriga ao reconhecimento e respeito mútuos. Isto no entanto não esconde uma eterna desconfiança; basta um ser bastante maior do que o outro e ter nascido da integração de todos os outros reinos peninsulares. Haverá sempre o receio, por parte do outro, em ser o próximo a ser engolido. Isto explica a grande quantidade de casamentos entre as casas reais portuguesa e espanhola. Uma forma política de evitar uma confrontação militar, de resultados possivelmente aniquiladores para a existência de uma nação, sempre foi a de se ligar matrimonialmente com o potencial adversário, obrigando-o assim, eticamente, ao respeito e à não-agressão.

A ligação à Inglaterra também tem as suas razões. Portugal sempre construiu as suas defesas junto à fronteira espanhola. Era o seu único vizinho e potencial adversário, do qual não esperava nada de bom. Ainda hoje o povo diz: «De Espanha nem bom vento nem bom casamento». Esta aversão, por um lado injusta, por outro lado compreensível, obrigou Portugal a olhar sempre para o mar na busca de um parceiro que o pudesse ajudar contra o inimigo espanhol. A condição marítima proporcionou aos portugueses compreensão para com outros povos dedicados à navegação, nomeada-

gegen den spanischen Feind hilft. Die Meeresnähe hat die portugiesische Neigung zu anderen seefahrenden Völkern gefördert, wie z.B. zu den Inselbewohnern Grossbritanniens. Durch beiderseitige Handelsinteressen wurden schnell Bündnisse geschlossen.

Frankreich lag relativ weit entfernt, wurde aber auf Grund seines Kulturniveaus gerne bewundert und über Generationen hinaus als Beispiel kopiert. Da sowohl Portugiesisch als auch Französisch lateinische Sprachen sind, wurde Französisch leicht erlernt und galt jahrhundertelang als erste Fremdsprache.

Aber wie steht es mit Deutschland? — es ist kein Nachbarland und es liegt am anderen Ende des als «zivilisiert» geltenden Europas. Die deutsche Sprache reizt nicht allzusehr die portugiesische Mentalität, wahrscheinlich weil die Grammatik dominiert, der Klang nicht besonders schön und die Unterschiede zum Portugiesischen doch erheblich sind. Partner in der Seefahrt und Alliierte gegen Spanien? Diese Punkte könnten von Gewicht sein, jedoch wesentlich unbedeutender als bei der Beziehung zu den Engländern. Was zieht also beide Nationen zusammen? Vielleicht handelt es sich um Zwillingsseelen, die sich einfach lieben und sich ohne besonderen Grund über jede Zusammenkunft freuen.

In Portugal ist man an erster Stelle für Portugal. Das ist gut und hoffentlich bleibt es lange noch so. Häufig ist man in Portugal aber auch für eine andere Nation, obwohl sich hier die Volksmeinung bei der Wahl uneinig ist. Wer für das spanische Nachbarland ist, sollte es besser nicht offen bekennen, da er als «Verräter» angesehen werden könnte. Gesprochen wird darüber nicht viel, doch zweifelsohne ist die Zahl der Anhänger Spaniens in Portugal nicht gross.

Viele Jahrhunderte lang gab es nur drei Wahlmöglichkeiten; die Portugiesen teilten sich in england-frankreich-und deutschfreundliche Sympathisanten auf. In den letzten Jahrzehnten entdeckte man plötzlich «uralte Freundschaften» zu den Amerikanern und Russen sowie zu einer grossen Anzahl Nationen der Dritten Welt. Da letztere jedoch politischen Ursprungs waren, kamen und verschwanden sie wie Ebbe und Flut.

Man könnte ein Werk mit mehreren Bänden über die Bindungen zwischen Portugal und England, oder Frankreich, oder sogar Deutschland schreiben, und es wäre sicherlich von Interesse, wenn sich eines Tages jemand für diese Aufgabe fände. Wir sind uns bewusst, dass Studien dieser Art von grösster Wichtigkeit sind

mente com os ilhéus da Grã-Bretanha. Como existiam interesses comerciais comuns, ligaram-se rapidamente.

A França era um país relativamente distante, mas sempre admirado pelo seu grau de cultura, servindo de exemplo durante muitas gerações. Como tanto o português como o francês são línguas de origem latina, tornou-se fácil aprender esta última, que foi, durante séculos, a língua estrangeira preferida em Portugal.

Mas que dizer da Alemanha? Vizinho não é, pois fica nos confins da Europa considerada «civilizada». A língua germânica, nada atraente para a mentalidade portuguesa, tem, pelo seu excesso de gramática, ausência de beleza sonora e uma grande diferença geral relativamente ao português. Parceiro no mar e aliado contra a Espanha? Estes pontos ainda possuem algum peso, mas já muito menor do que no caso britânico. Mas então o que é que atrai estas duas nações? Talvez sejam almas gémeas que se amam e se alegram com cada reencontro, sem para isso necessitarem de possuir razões específicas.

Em Portugal está-se, em primeiro lugar, a favor de Portugal, e ainda bem e oxalá que isto assim se mantenha. Estar, em segundo lugar, a favor duma outra nação é aqui bastante frequente, dividindo-se, no entanto, a população na escolha do respectivo parceiro.

Quem estiver a favor da vizinha Espanha é melhor que não o demonstre muito, porque será sempre considerado uma espécie de traidor. Não se fala muito acerca disso, mas não há dúvida que a Espanha não tem «claque» numerosa em Portugal.

Durante muitos séculos só existiram três escolhas possíveis, dividindo-se os portugueses entre anglófilos, francófonos e germanófilos. Nas últimas décadas ainda se descobriram «antiquíssimas amizades» para com os americanos, os russos e um grande número de nações terceiro-mundistas, mas como todas tinham origem política, surgiram e desapareceram conforme as marés.

Poder-se-ia escrever um tratado de diversos volumes sobre as ligações entre Portugal e a Inglaterra, a França ou a Alemanha e seria bem interessante que alguém um dia o fizesse. Reconhecemos em pleno a importância que estudos deste género poderão ter e não desejamos de maneira algu-

und möchten auf keinen Fall die deutsch-portugiesische Freundschaft überbetonen. Unsere Neugierde wurde lediglich durch das nicht logische Zusammenkommen der engen deutsch-portugiesischen Bindung ausgelöst, die durch eine grosse Anzahl, zum Teil der Öffentlichkeit nicht bekannter und unabsichtlich geheim gebliebener historischer Fakten dokumentiert wird.

Rainer Daehnhardt

ma fomentar uma ideia monopolista, considerando mais merecedora ou importante a amizade de Portugal com a Alemanha do que com as outras nações. Despertou-nos simplesmente curiosidade a ausência de razão lógica para a forte ligação luso-alemã revelada por um grande número de dados históricos, em grande parte desconhecidos do público e involuntariamente mantidos em segredo.

Rainer Daehnhardt

1

VON DEN KELTEN BIS ZU DEN WESTGOTEN

Nicht alle Portugiesen haben braune Augen und schwarze Haare und entsprechen den Vorstellungen, die man im allgemeinen von Südländern hat. Blaue Augen und blonde Haare wie bei den Völkern nördlicher Länder sind ebenfalls vertreten. Wir wissen nur wenig über das Erscheinungsbild der Steinzeitmenschen, doch ihre Ansiedlungen und Megalithbauten zeigen uns die ersten Berührungspunkte zwischen den Völkern der heutigen portugiesischen und deutschen Hoheitsgebiete bereits um 2000 v. Chr., also zu einer Zeit, in der die grossen Pyramiden in Ägypten gebaut wurden. Das kulturelle Niveau im früheren Lusitanien war hoch entwickelt, was die grosse Anzahl der Hünengräber und ihr Alter beweist (in Portugal gibt es zehnmal mehr als in Deutschland, wobei die ältesten in Portugal ca. 6000 Jahre alt sind und somit 2000 früher gebaut wurden als die in Mitteleuropa). Wir können annehmen, dass die ersten Kontakte vor ca. 3-4000 Jahren stattfanden.

Vom ersten Jahrtausend v. Chr. liegen bereits konkrete Anhaltspunkte von Beziehungen in entgegengesetzter Richtung vor, nämlich die Invasion der Iberischen Halbinsel durch die Kelten in fortlaufenden Wellen über Jahrhunderte hindurch. Zu den Kelten zählen wir nicht nur die germanischen, sondern auch andere Völker, nördlich der Alpen. Naturkatastrophen wie riesige Überschwemmungen und Missernten zwangen die Völker unter Mitnahme ihrer Habe neue Lebensräume zu suchen. Auf diese Weise zerstreuten sich die Kelten in alle Richtungen bis zu den Britischen Inseln, der Iberischen Halbinsel, den

I

DOS CELTAS AOS VISIGODOS

Nem todos os portugueses têm olhos castanhos e cabelos escuros, nem todos condizem com a ideia genérica que se tem do homem do mediterrâneo. Também os há de olhos verdes ou azuis e de cabelos louros, o que os torna mais parecidos com os povos nórdicos. Pouco sabemos sobre o aspecto dos homens das culturas dolménicas, porém as suas construções megalíticas mostram-nos que o primeiro contacto entre povos oriundos do actual território português e do alemão se deve ter efectuado já no 2º milénio antes de Cristo, em época contemporânea à construção das grandes pirâmides do Egipto. O nível cultural era então mais elevado na antiga Lusitânia, como o demonstra a grande quantidade de monumentos megalíticos (há dez vezes mais em Portugal do que em solo alemão) e a sua antiguidade (os mais antigos em Portugal têm cerca de seis mil anos, ou seja, dois milénios mais do que os da Europa Central). Podemos assim aventar a hipótese de primeiros contactos há cerca de três, quatro mil anos.

Do 1º milénio antes de Cristo já possuímos alguns dados concretos sobre contactos em direcção contrária: as invasões da Península Ibérica pelos Celtas, em ondas sucessivas, durante diversos séculos. Nos Celtas não se incluem somente os povos germânicos, mas também todos os oriundos do norte dos Alpes. Catástrofes naturais, como submersão de terrenos e destruições de colheitas, obrigaram povos inteiros a pegar nos seus haveres e procurar outras terras para viver. Assim se espalharam os Celtas em todas as direcções. Foram às ilhas britânicas, à Península Ibérica, ao Mediterrâneo

Mittelmeerländern, und selbst bis ans Schwarze Meer. Alexander der Grosse traf sich bei einem Festessen mit den Kelten und auf seine Frage, was sie am meisten auf dieser Welt fürchteten, wurde ihm geantwortet: «Dass der Himmel über unseren Köpfen einstürzt». Diese Krieger hielt niemand auf, sie eroberten Rom, zerstörten das Orakel von Delphi, setzen aber ihre langen Wanderungen weiterhin fort, bis sie endlich auf der Iberischen Halbinsel und auf den Britischen Inseln Fuss fassten.

Es war eine Mischung aus Nachkommen der Steinzeitkulturen der Halbinsel, Iberischen Eroberern aus Afrika und den Kelten der germanischen Länder, die sich zu einer Gruppe von circa 20 Kelto-Iberischen Völkern vereinigte, von denen sich die Lusitanier besonders hervorhoben, die den grössten Teil des heutigen Portugals bewohnten.

Noch heutzutage erinnern uns alte Volks-und Religionsgebräuche an den starken Einfluss der Kelten in Portugal.

Aus Lusitanien stammende kelt-iberische Bronzeskulptur des ersten vor christlichen Jahrtausend. Sie repräsentiert ein «ex-voto» in der Form eines geflügelten Wildschweines, welches die himmlischen Kräfte des lusitanischen Gottes «Endovellicus» symbolisiert.

Escultura de bronze celtibérica da Lusitânia. Data do 1º milénio antes de Cristo. É um ex-voto e representa um javali alado que simboliza as forças celestes atribuídas ao «Deus Endovelicus».

e ao Mar Negro. Alexandre Magno encontrou-se com Celtas e perguntou-lhes, durante um banquete, o que mais temiam no mundo, obtendo a seguinte resposta: «Que o céu nos caia sobre as cabeças». Estes guerreiros, que não paravam por nada, tomaram Roma e destruíram o oráculo de Delfos, continuando, em seguida, a sua longa caminhada, radicando-se depois na Península Ibérica e nas ilhas britânicas.

Foi da mistura dos descendentes das culturas dolménicas da península com os invasores Iberos vindos de África e os Celtas, vindos das germânias que se formou uma vintena de povos celtiberos, dos quais se destacaram os Lusitanos, que habitaram grande parte do território hoje português.

Muitos dos nossos mais velhos costumes populares e religiosos denotam, ainda hoje, a forte influência celta em Portugal.

Während der Feldzüge Hannibals begleiteten lusitanische Soldaten die grosse Karthagische Armee bei ihrer Alpenüberquerung, was erneut zu germanisch-lusitanischen Kontakten in entgegengesetzter Richtung führte.

Ibero-römische Bronze ein keltisches Mädchen auf einem Wildschwein darstellend.

Nach der Ermordung des grossen lusitanischen Kriegers Viriatus, der in den fortlaufenden kriegerischen Auseinandersetzungen dem römischen Heer über 25.000 Mann Verluste beifügte, wurde Lusitanien ins Römische Reich integriert. (Vergleichsweise besiegten die Germanen das Heer von Varus im Teutoburger Wald mit etwa 4.000 Legionären).

Der römischen Politik gemäss wurden Soldaten der unterworfenen Völker in den entfernten Provinzen des Römischen Reiches eingesetzt. Dadurch leisteten germanische Soldaten ihre Militärzeit in Lusitanien ab.

Durante as campanhas de Aníbal, soldados lusitanos acompanharam o grande exército cartaginês na sua travessia dos Alpes, estabelecendo-se, de novo, um contacto luso-alemão, em direcção contrária.

Após o assassinato de Viriato, o grande guerreiro lusitano que em anos de sucessivas batalhas tinha conseguido causar 25.000 baixas ao exército romano (em comparação, na célebre batalha da floresta de Teutoburgo, na Alemanha, os germânicos venceram 4.000 legionários romanos), a Lusitânia sofreu a sua integração no Império Romano.

Foi política de Roma utilizar os soldados dos povos subjugados em locais distantes do Império. Assim, encontramos soldados germânicos a prestar serviço militar em terras da Lusitânia.

No século V depois de Cristo de novo se começam a movimentar povos em direcção ao ocidente, chegando assim os Alanos, os Suevos, os Vândalos e os Visigodos às praias atlânticas da Lusitânia. Os Alanos vieram de zonas mais ao oriente, mas os Suevos, Vândalos e Visigodos eram todos oriundos de terras germânicas, hoje, em grande parte, alemãs. Todos eles se misturaram com as populações originais de forma que se torna pouco provável que haja alguma família antiga portuguesa que não tenha um pouco de sangue germânico.

Para residência dos seus legionários «MERITÓRIOS», Roma construiu «EMERITA AUGUSTA», a cidade de MÉRIDA, muito convenientemente no canto mais oriental da Lusitânia. Esta cidade foi então capital da Lusitânia, mantendo-se durante séculos de reinados visigodos. Os Suevos tinham construído outro reino no norte de Portugal, atingindo também a Galiza, que sempre teve uma ligação muito positiva com os habitantes da Lusitânia, considerando-se mais perto do reino de Leão e de Portugal do que de Castela.

Um lugar de destaque nas ligações luso-alemãs tem Giserico, o Rei dos Vândalos, que entrou na península em 428 e formou um exército comum com os Lusitanos (então já misturados com os Alanos) e os Béticos para tomar Cartago, o que somente lhe foi possível em 439. Os Vândalos que entraram na península eram apenas 18.000, mas o exército de Giserico que tomou Cartago contava com 50.000 homens, o que demonstra que a ajuda bética e lusitana foi considerável. No entanto, a parte mais significativa da

Im fünften Jahrhundert n. Chr. setzten sich erneut Völker in Richtung Westen in Bewegung, wodurch Alanen, Schwaben, Vandalen und Westgoten an die portugiesische Westküste gelangten. Die Alanen stammten aus den östlicheren Regionen, aber die Schwaben, Vandalen und Westgoten stammten aus den germanischen des heutigen Deutschlands. All diese Völker vermischten sich mit den bereits ansässigen Bewohnern, so dass es sehr unwahrscheinlich ist, alte portugiesische Familien zu finden, die nicht Spuren germanischer Abstammung aufweisen.

Zur Stationierung seiner pensionierten Legionäre errichtete Rom im östlichsten Teil Lusitaniens EMERITA AUGUSTA, das heutige Merida. Diese Ansiedlung wurde zur Hauptstadt Lusitaniens, später über Jahrhunderte von Westgoten regiert. Die Schwaben gründeten im Norden Portugals ein Reich, das sich bis Galizien hinzog. Dadurch fühlten sich diese mit León und Portugal immer mehr verbunden als mit Kastilien.

Durch Geiserich, den König der Vandalen, erhielt die deutsch-portugiesische Bindung eine besondere Bedeutung, als dieser 428 ins Land kam und ein gemeinsames Heer aus Lusitaniern (bereits mit den Alanen vermischt) und den Betikern aufstellte, um Karthago zu erobern, was aber erst 439 gelang. Da er nur 18.000 Vandalen in die iberische Halbinsel brachte, sein siegreiches Heer aber über 50.000 Mann verfügte, gilt es als sicher, dass die Beteiligung von Betikern und Lusitaniern bedeutend war. Der wichtigste Teil der lusitanisch-vandalischen Verbindung war aber nicht militärischer, sondern seefahrerischer und religiöser Art. Um nach Afrika übersetzen zu können, benötigte Geiserich für seine Landstreitkräfte Schiffe und Seefahrer, die von den Lusitaniern zur Verfügung gestellt wurden. Die Zusammenarbeit auf diesem Gebiet entwickelte sich stark, und bald kommandierte der Vandalenkönig eine eigene Flotte. Durch die Entdeckung der Kanarischen Inselgruppe ging diese Flotte in die Geschichte ein, besetzte die Balearen, Korsika, Sardinien, Malta und Sizilien und verschiffte die Truppen Geiserichs für die Eroberung Roms im Jahre 455 und für seine Landungen in Lybien, Ägypten und Palästina. Vor der Stadt Tunis fand die grösste Seeschlacht aller Zeiten statt, bei der die höchste Anzahl von Schiffen eingesetzt wurde. Allein die Flotte des Römischen Reiches bestand aus mehr als 1.000 Schiffseinheiten. Von Geiserich fehlen die Angaben, aber er war es, der die römische Flotte versenkte. Einige Jahre später

Bronze ibero-romano representando uma rapariga celta montada num javali.

ligação lusitano-vândala nem sequer foi militar, mas naval e religiosa. Para Giserico (que tinha um exército puramente de terra) se poder deslocar ao norte de África, precisava de navios e navegadores, e estes foram-lhe cedidos pelos Lusitanos. A colaboração neste campo atingiu rapidamente tal grau, que o vândalo passou a comandar uma esquadra própria. Esta

versenkte er auch die byzantinische. Geiserich baute ein Imperium auf, dass dank der von den verbündeten Lusitaniern gebauten Flotte ebenso gross wurde wie das Römische Reich. Er erklärte Karthago zu seiner Hauptstadt und regierte ein halbes Jahrhundert über sein Imperium und sein Meer, das in alten Seekarten unter der Bezeichnung «MEER DER VANDALEN» hervortritt und die frühere Benennung des Mittelmeers als «MARE NOSTRUM» ablöste. Er starb, im hohen Alter, eines natürlichen Todes, jedoch noch heute erinnert man sich seiner mit einem leichten Frösteln.

Die Vandalen waren genau so gut oder schlecht wie andere Völker der Epoche. Die Bezeichnung «Vandalismus» erscheint erstmalig in einem Wörterbuch des 18. Jahrhunderts und bediente sich des Namens eines Volkes, das seit langer Zeit nicht mehr existierte und sich nicht verteidigen konnte. Der Grund, dass sein Name als negative Bezeichnung benutzt wird, ist vielleicht darin zu sehen, dass er als hervorragender Gegner für den grossen Religionskrieg zwischen unterschiedlichen Richtungen des damaligen Christentums galt. Nach dem Konzil von Nicäa (325) endete nicht die Verfolgung der Christen durch die Römer. Man ernannte sogar eine offizielle Hierarchie in Rom zur Organisation und Übernahme der Leitung aller im Römischen Reich lebenden Christen. Die verschiedenen christlichen Kirchen waren seinerzeit unabhängig; einige wollten sich nicht einer römischen Hierarchie unterwerfen, obwohl diese als christlich galt. Dies löste die Verfolgung von Christen durch Christen aus und das römische Heer wurde erneut eingesetzt, diesmal jedoch um den neuen Staatsglauben aufzuzwingen.

Während der ersten dreihundert Jahre der Christenverfolgung durch die Römer sind bekanntlich einige 10.000 Anhänger Christi gestorben. Im ersten Jahrhundert der Einführung der christlichen Hierarchie in Rom starben jedoch mehrere Hunderttausend Christen. Besonders in den Städten Nordafrikas, wo die Gnostiker und verschiedene andere «unerwünschte Sekten» ausgetilgt wurden, fanden die meisten Hinrichtungen statt. Aber auch die arischen Christen [1] fielen unter den von der römischen Kirche angeordneten Verfolgungen, und viele flohen in weitentfernte Regionen bis ins Germanische Reich und nach Lusitanien. Da es sich dabei um sehr überzeugte Christen handelte, verbreiteten sie ihren Glauben und bekehrten

(1) Arische Christen waren die Anhänger des christlichen Bischofs «Arius» von Alexandrien.

escreveu história, porque atingiu o arquipélago das Canárias, tomou as Baleares, Córsega, Sardenha, Malta e Sicília, transportou as tropas de Giserico para a sua tomada de Roma em 455 e possibilitou os seus desembarques na Líbia, no Egipto e na Palestina. Em frente da cidade de Tunes deu-se a batalha naval que maior número de embarcações envolveu em todos os tempos. Só a esquadra ao serviço do Império Romano compunha-se de mais de mil unidades navais. Em relação à de Giserico não sabemos o número, mas foi ele que meteu a esquadra romana ao fundo. Anos depois fez o mesmo com a esquadra bizantina. Giserico edificou um Império tão vasto como o romano, graças à sua esquadra construída e comandada pelos seus aliados lusitanos. Fez de Cartago a sua capital e viveu meio século a governar o seu mar, que em muitos mapas antigos ainda vem mencionado com o nome de «MAR DOS VÂNDALOS», destronando a anterior denominação do Mediterrâneo, classificado pelos romanos como «MARE NOSTRUM». Morreu de morte natural com avançada idade e ainda hoje provoca arrepios na mente de muitos.

Os Vândalos eram tão bons ou tão maus como os outros povos da sua época. A classificação de «vandalismo» surge, pela primeira vez, num dicionário do século XVIII que se serviu do nome dum povo há muito extinto, que não se podia defender. A razão de se ter divulgado o seu nome com um sentido negativo, deve-se ao facto de eles terem sido o expoente máximo da grande guerra religiosa entre duas versões diferentes do cristianismo então existente. Após o Concílio de Niceia (325) não parou a perseguição romana aos cristãos. Até se estabeleceu uma hierarquia oficial em Roma para os organizar a fim de que assumissem a chefia de todas as religiões permitidas no Império Romano. As diferentes igrejas cristãs de então eram independentes umas das outras e houve quem não se quisesse submeter a uma hierarquia romana, mesmo classificada como cristã. Deu-se então a perseguição dos cristãos pelos cristãos, utilizando-se, de novo, os exércitos romanos, que defendiam agora a nova fé estatal. Durante os primeiros três séculos de perseguição romana aos cristãos morreram algumas dezenas de milhares de seguidores de Jesus, o que é amplamente conhecido. Mas durante o primeiro século da instalação da hierarquia cristã estabelecida em Roma morreram muitas centenas de milhares de cristãos! A

die von Rom nicht unterworfenen Völker an den Grenzen des Römischen Reiches. Unter den Völkern, die diese Form des später geprägten Begriffes des arischen Christentums übernahmen, befanden sich die Schwaben, Westgoten, Vandalen, Ostgoten, Lombarden, Iren, Schotten, Gallier, Burgunder, Alexandriner, Tunesier, Karthager, Lybier, Korsen, Sarden, Sizilianer, Balearen und die Lusitanier.

Die in Lissabon gefundene Taufkanne Geiserichs des Vandalenkönigs aus dem 5. Jahrhundert.

Der bekannteste Herrscher, der die Verbreitung des Christentums förderte, war ohne Zweifel der Vandalenkönig Geiserich, dessen Taufkanne während den Ausschachtungsarbeiten für ein neues Gebäude in Lissabon gefunden wurde. Die Bronzekanne stammt eindeutig aus dem 5. Jahrhundert, zeigt stark ausgeprägte westgotische Einflüsse, ein Kreuzsymbol und eine Inschrift, die Geiserich und seinen Nachkommen ewiges Leben wünscht. Die Einführung des Christentums in Irland erfolgte durch Missionare der Vandalen, die aus Lissabon kamen. Die Verbreitung des arischen Christentums durch die Vandalen war derart stark, dass die römische Kirche nach Byzanz flüchten musste und sich erst später in der Stadt der sieben Hügel und im westlichen Europa niederliess.

Die Rückkehr der nunmehr byzantinisch genannten römischen Kirche war erst durch die totale Ausrottung der Vandalen möglich. Beim Niedergang ihres Reiches nahm das byzantinische Heer den letzten Vandalenkönig gefangen und richtete alle Jungen und alten

grande matança deu-se, sobretudo, nas cidades norte-africanas, onde se aniquilaram os gnósticos e diversas outras «seitas» consideradas inconvenientes. Também os cristão-arianos [1] sucumbiram aos golpes das espadas romanas e muitos refugiaram-se em locais longínquos, chegando até à Germânia e à Lusitânia.

Como se tratava de indivíduos profundamente convictos no cristianismo, acabaram por fazer acção missionária, convertendo muitos povos limítrofes do Império Romano à fé cristã não submetida a Roma. Entre os povos que abraçaram esta forma de cristianismo, mais tarde classificado de cristão-ariano, contam-se os Suevos, Visigodos, Vândalos, Ostrogodos, Lombardos, Irlandeses, Escoceses, Gauleses, Burgundos, Alexandrinos, Tunisinos, Cartagineses, Líbios, Corsos, Sardenhos, Sicilianos, Baleares e os Lusitanos.

O soberano mais importante e que também mais fez pela divulgação do cristianismo foi Giserico, o Rei dos Vândalos. O seu jarro de baptismo apareceu em escavações, em Lisboa, quando se construía um novo prédio. O jarro, em bronze, nitidamente do século V e de forte influência visigoda, mostra o símbolo da cruz e uma legenda onde se deseja a Giserico e aos seus sucessores eterna vida. A cristianização da Irlanda deu-se com missionários vândalos, saídos de Lisboa. A divulgação do cristianismo ariano pelos Vândalos teve tais consequências que a Igreja de Roma se viu obrigada a refugiar-se em Bizâncio, voltando, mais tarde, a instalar-se na cidade das sete colinas e na parte ocidental europeia.

O que possibilitou o regresso da Igreja de Roma, então chamada de bizantina, foi a total aniquilação dos Vândalos. Quando o seu reino entrou em decadência, o último Rei Vândalo foi preso por um exército bizantino e foram sentenciados à morte todos os rapazes e velhos. Todos os homens válidos foram obrigados ao serviço militar vitalício na cavalaria bizantina na Rússia e todas as mulheres foram obrigadas a casar com homens negros do Império de Bizâncio, nomeadamente sudaneses. Ainda hoje é frequente encontrarem-se crianças loiras com olhos azuis no sul do Egipto e no Sudão, descendentes destes casamentos forçados para anular a existência dum povo guerreiro com profunda fé e convicção.

---

(1) Os cristão-arianos são os seguidores do bispo cristão «Arius» de Alexandria.

Männer hin. Alle wehrfähigen Männer wurden zu lebenslangem Truppendienst in der in Russland stationierten byzantinischen Kavallerie, und die Frauen zur Ehe mit den Schwarzen, vornehmlich Sudanesen, des byzantinischen Reiches gezwungen. Im Süden Ägyptens und im Sudan trifft man heute noch häufig blonde, blauäugige Kinder an, die als Nachkommen dieser Zwangsehen zur Ausschaltung eines kriegerischen Volkes mit tiefer Glaubensüberzeugung anzusehen sind.

Da der grösste Teil der geschichtlichen Erkenntnisse, die heutzutage in den traditionellen Schulbüchern erscheinen, aus der Meinung der christlichen Universitäten des Mittelalters stammt, ist es kein Wunder, dass uns nur die Seite der Medaille gezeigt wird, welche die Vandalen als die grossen Zerstörer darstellt. Der wirkliche Grund der von den Byzantinern gegen die arischen Christen geführten schrecklichen Kriege war die Tatsache, dass diese nicht über eine priesterliche Hierarchie verfügten. Den überzeugten Christen war das direkte Gebet zu Gott erlaubt und ortsungebunden. Dadurch gab es auch keinen Grund zur Einführung einer Hierarchie als Vermittler zwischen Gott und den Menschen. Die Kirchenfürsten befürchteten ihre Stellung und die Kontrolle über das Volk zu verlieren.

Spuren des arischen Christentums erhielten sich im Templerorden und durch diesen im Christusorden, sowie im Kult des Heiligen Geistes, der auf den Azoren überlebte.

Das hierarchische Christentum wurde den Westgotenkönigen in Lusitanien mit byzantinischer Waffengewalt aufgezwungen, die sich nach Zerstörung des Vandalenreiches auf der Halbinsel ausbreitete. Diese Kriege schwächten allerdings die Bevölkerung und erleichterten die Herrschaft der Araber nach ihrer ersten Invasion im Jahre 711.

Como a maioria dos conhecimentos históricos hoje divulgados vêm de livros escolares tradicionais, todos com informações oriundas das universidades cristãs da Idade Média, não é de admirar que apenas nos seja ensinado um lado da medalha e que este classifique os Vândalos como grandes destruidores.

A verdadeira razão da terrível guerra que os bizantinos lançaram aos cristãos arianos foi de estes não possuírem hierarquia eclesiástica. Era permitido ao cristão convicto rezar e dirigir-se directamente a Deus, em qualquer local. Isto anulava a razão da necessidade de existência duma hierarquia intermediária entre Deus e os homens, hierarquia essa que receou perder o emprego e o controlo das populações.

Pormenores do cristianismo ariano mantiveram-se, no entanto, na Ordem do Templo e, através dela, na Ordem de Cristo, bem como no Culto do Espírito Santo, ainda sobrevivente nos Açores.

O cristianismo hierárquico foi imposto aos reis visigodos da Lusitânia pelas armas dos bizantinos que se tinham infiltrado na Península, após a destruição do Império Vândalo. Estas guerras, porém, enfraqueceram as populações locais, o que facilitou a dominação árabe após a sua primeira invasão, que se deu no ano 711.

O jarro de baptismo de Giserico, Rei dos Vândalos. Século V. Encontrado em Lisboa.

2

VON DER ARABISCHEN INVASION BIS ZUR EROBERUNG LISSABONS

Durch die Expansion der islamischen Welt kamen in ununterbrochenen Schüben muselmanische Reitergruppen zur Iberischen Halbinsel. Genau wie die Christen sich als Anhänger eines Glaubens betrachteten, dessen Ursprünge im hebräischen Kult lagen, fühlten sich auch die Mohammedaner als Nachkommen des jüdischen und christlichen Glaubens, aber als Verteidiger Mohammeds und seiner Interpretierung des Willens des alleinigen Gottes. Als neue «Sekte» des gleichen Gottes erschien die erste Gruppe aus ca. 1800 Reitern auf der Iberischen Halbinsel. Der Beginn der «Araberinvasion» wird mehr missionarischer als kriegerischer Art gewesen sein, also ziemlich anders, als das, was uns unsere Schulbücher beibringen.

Für Geschichtsforscher besteht kein Zweifel über die von den Arabern mitgebrachte fortschrittliche Zivilisation. Mit ihren mathematischen und wissenschaftlichen Kenntnissen waren sie den zeitgenössischen Christen überlegen. Sogar ihre persönliche Hygiene war aussergewöhnlich: sie wuschen sich regelmässig und benutzten Unterwäsche. Ihr Kommen zerstörte nicht die in Lusitanien bereits bestehenden Kulturen, sondern es entwickelte sich eine neue Mischung, die heute als «Mosarabe» bekannt ist. Man lebte harmonisch in christlichen, hebräischen und moslemischen Vierteln, die sich in den Städten bildeten (noch heute sprechen wir von «Mouraria» und «Judiaria»), und der Rest des Landes war in religionsgebundenen Dörfern aufgeteilt.

II

DAS INVASÕES ÁRABES À TOMADA DE LISBOA

A expansão do mundo islâmico enviou grupos de cavaleiros muçulmanos, em ondas sucessivas, para a Península Ibérica. Tal como os cristãos se viam como crentes duma fé cujas origens tinham saído do culto hebraico, também os maometanos se consideravam descendentes da fé judaica e da cristã, mas defensores das interpretações de Maomé sobre as vontades do Deus único. Assim se apresentaram os muçulmanos que entraram na Península. O primeiro grupo era composto apenas por cerca de 1800 cavaleiros, uma nova «seita» do mesmo Deus. O início das «invasões árabes» deve ter sido mais uma acção missionária do que guerreira, bem ao contrário do que rezam os nossos livros escolares.

Não há dúvida para os historiadores que os mouros trouxeram consigo uma civilização avançada. Os seus conhecimentos matemáticos e científicos ultrapassavam os dos cristãos contemporâneos. Até a sua higiene pessoal era invulgar: Lavavam-se regularmente e usavam roupa interior. A sua vinda não destruiu as culturas anteriores já radicadas na Lusitânia, criando-se uma nova cultura mista, por nós denominada de «moçárabe». Nela viviam harmoniosamente núcleos de cristãos, hebreus e muçulmanos uns ao lado dos outros: nas cidades ficavam divididos em quarteirões (ainda hoje falamos em mouraria e judiaria) e no resto do país divididos em aldeias.

Foi esta a civilização encontrada por D. Afonso Henriques, o primeiro Rei de Portugal, que lançou a sua «reconquista cristã», no século XII, de norte a sul do território.

A mais antiga gravura sobre Portugal. Impressa em Nuremberga em 1493.

Der älteste Holzschnitt über Portugal. Gedruckt in Nürnberg im Jahre 1493.

CCXC

Portugalia

In portugalia petrus agnomine infans. sic em̃ filij regis anteq̃ regnant appellant. magni nominis prin-
ceps qui totam ferme europam peragrauerat sue virtutis documenta demonstrans. Cum regnum tuto-
rio nomine aliq̃diu summa cum laude administrasset nec minore fide alphonso ex fratre nepoti simul et gene-
ro suo restituisset. tandem subortis vtrimq̃ dissensionibus cum odio crescente ad p̄lium ventum esset sagitta in-
certũ missa transfixus interijt. vir magnorum operũ. Et qui olim sub cesare sigismundo stipendia faciens nõ
paruã sibi gloriam in turchos pugnando parauerat. Alfonsus exinde mansuetissimus princeps alti cordis
et prudentie singulari p̄ditus neq̃ enim vnq̃ regius portugalie sanguis deriuatus est. post hec regnum quie-
te tenuit. cui cũ obijsset dilectissima coniunx. eademq̃ soror patruelis vt aliam superduceret suaderi non potuit.
sed omnis eius cura eo conuersa est vt aliquid agat quod sibi laudem et xp̄iane religioni fructũ pariat. Qua-
propter inuitatis regni proceribus suscepto publice crucis signo classem in turchos et expeditionem p̄misit
Annis vero sequentibus heinricus infans videns regni portugalie fines paruis limitib' contineri cupiẽs re-
gnũ ampliare oceanũ hispanicũ sũmis virib' ingredit' suasu et doctrina cosmographorum sit' terre et maris noscẽ-
dũ. inuentisq̃ multis et varijs insulis ab hoib' nunq̃ habitatis. Inter ceteras p̄clarã insulã nõ sine suorum leticia
adnauigat. nõ tamen hominib' habitatã sed fontibus irriguam pingui gleba refertam nemorosam. incolẽ-
dis hominib' aptã. ad quã diuersa hominũ genera colendã immisit. Inter cũ ceteros fruct' aptissima ẽ ad pcre-
andũ zuccarũ. qd tanto fenore ibi nũc cõficit vt vniuersa europa zuccaro pl' solito habũdet. nomẽ insule ma-

Diese Zivilisation wurde von dem ersten König Portugals D. Afonso Henriques, vorgefunden, als seine «christliche Rückeroberung» von Norden nach Süden im 12. Jahrhundert begann.

Es war aber nicht seine Idee, die moslemische Herrschaft von der Halbinsel zu verdrängen. Das Königreich Léon hatte bereits 100 Jahre früher damit begonnen. So war es Afonso VI von Léon, der die Grafschaft Portucale dem Graf Dom Henrique, Vater von Afonso Henriques, im Jahre 1095 zum Lehen gab.

Diese erste portugiesische Dynastie war germanischer Abstammung und nannte sich «BURGUND». Der Vater des Grafen D. Henrique war Graf von Burgund, das zum Deutschen Kaiserreich gehörte, heutzutage französisch ist und von Burgundern bewohnt wurde. Dieses Volk hatte seinen Ursprung an der Küste der Ostsee und besass einen Wallfahrtsort auf der Insel Bornholm. Im Jahre 406 wanderte es nach Worms am Rhein aus. Die Burgunder verwickelten sich in Kämpfe mit den Hunnen, die damals Zentraleuropa überfallen hatten, und flüchteten ins Rhonetal, das daraufhin den Namen Burgund erhielt.

Wahrscheinlich sind sich nur wenige Portugiesen bewusst, dass das Nibelungenlied das Vorleben der Vorfahren ihres ersten Königs darstellt und die Kämpfe zwischen Burgundern und Hunnen widergibt.

Diese Tatsachen sind an sich keine Geheimnisse, doch sie sind so wenig bekannt, als handle es sich um solche. Bei der Eroberung Lissabons spielten die germanischen Krieger neben den Männern von D. Afonso Henriques eine wichtige Rolle. Sankt Bernhard intervenierte bei den Königen von Frankreich und Deutschland (Ludwig VII und Konrad III), um einen zweiten Kreuzzug gegen die islamische Welt einzuleiten. Der Grundgedanke, die islamischen Kräfte in Europa zum Rückzug zu zwingen, war der Angriff auf eine ihrer heiligsten Städte: Jerusalem. Offiziell galt es, das Christusgrab zu befreien, obwohl grösse Zweifel bestehen, dass jemand im 12. Jahrhundert gewusst hätte, wo es zu finden wäre. Die Mehrheit der nordischen Kreuzritter bestand aus Deutschen und Flamen, zu denen später noch Engländer hinzukamen. Die Deutschen verliessen Köln am 27. April 1147. Viele waren adliger Abstammung, voller Gottvertrauen und bereit, ihre Waffen zur Verteidigung ihres Glaubens einzusetzen.

Sie fuhren den Rhein hinab und erreichten das Meer.

Da sie wussten, dass Galizien und der Norden des heutigen Portugals bereits in

A ideia de expulsar a soberania muçulmana da Península não foi da sua autoria. O Reino de Leão encabeçou a guerrilha cristã no século anterior, com o seu rei Afonso VI (que dera o condado vassalo de Portucale, em 1095, ao Conde Dom Henrique, pai de D. Afonso Henriques).

Esta primeira dinastia portuguesa, chamada de «BORGONHA», é de origem germânica. O pai do Conde D. Henrique era o Duque da Borgonha, da antiga Burgúndia, território imperial alemão, hoje francês, habitado pelos Burgúndios. Este povo, originário das costas do Mar Báltico (Alemanha do Norte), com um santuário na ilha de Bornholm, emigrou no ano de 406 para Worms, no rio Reno. Envolvendo-se em lutas com os Hunos que então invadiam a Europa Central, refugiou-se na zona do Ródano, que então recebeu o nome de Burgúndia.

Serão certamente poucos os portugueses que sabem que estão a assistir a um conto dos antepassados do seu primeiro Rei, quando vêem uma representação da «Canção dos Nibelungos», que narra as lutas dos Burgúndios contra os Hunos. Estes factos não são propriamente segredos, mas são pouco conhecidos.

Na tomada de Lisboa coube um papel de relevo aos guerreiros germânicos, lado a lado com os homens de D. Afonso Henriques.

O monge cisterciense São Bernardo interveio junto dos Reis de França e da Alemanha (Luís VII e Conrado III), para se lançar uma 2ª Cruzada Santa contra o mundo islâmico. A ideia básica era conseguir a retirada das forças muçulmanas da Europa, atacando-as numa das suas cidades mais sagradas, Jerusalém. Oficialmente, ia-se libertar o túmulo de Cristo, havendo hoje, no entanto, fortes dúvidas de que no século XII ainda se soubesse a sua localização. A maioria dos cruzados nórdicos eram alemães e flamengos, a que mais tarde se juntaram também ingleses. Os alemães saíram de Colónia em 27 de Abril de 1147. Muitos eram membros da fidalguia, cheios de fé em Deus e com vontade de utilizar as suas armas em defesa dessa fé. Embarcaram, desceram o Reno e fizeram-se ao mar.

Sabendo que a Galiza e o norte do território hoje português já se encontravam em mãos cristãs, resolveram entrar no Douro, desembarcando no Porto.

D. Afonso Henriques conseguiu convencer os cruzados a descansar

christlichen Händen waren, legten sie in Porto am Douro an.

D. Afonso Henriques überredete die Kreuzritter, einige Wochen auszuruhen und benutze diese Zeit, um von Papst Innozenz II die Zusage auszuhandeln, dass die christliche Rückeroberung der Iberischen Halbinsel gleichbedeutend mit den Kämpfen im Heiligen Land sei. Die Durchquerung des Ärmelkanals und der Biskaia bei sehr stürmischer See überzeugte die Kreuzritter, dass es besser wäre, lieber sofort mit den Kämpfen zu beginnen als noch einige Wochen Seereise bis zur Ankunft in Palästina auf sich zu nehmen. Mit D. Afonso Henriques wurde die Strategie zur Belagerung Lissabons, des grössten und besten Hafens im Westen Iberiens, abgesprochen.

Die älteste Ansicht Lissabons. Möglicherweise um 1540/50 von Sebastian Münster graviert und um 1580 gedruckt.

Am 25. Juni 1147 verliessen sie Porto in Richtung Lissabon, wo die Belagerung in Zonen aufgeteilt wurde. Die Deutschen erhielten die Aufgabe, die Strassen zu unterbrechen und Angriffe von Osten und Norden vorzunehmen. Die Kreuzritter zeigten grosse Tapferkeit. Auf Grund der erheblichen Verluste stiftete D. Afonso Henriques zwei Friedhöfe, die von dem Erzbischof von Braga geweiht wurden, und zwar einen für die Deutschen und einen weiteren für die Engländer.

A mais antiga vista de Lisboa. Gravada possivelmente por Sebastian Münster cerca de 1540/50 e impressa por volta de 1580.

umas semanas, e aproveitou bem essse tempo, pois conseguiu uma ordem papal passada por Inocêncio II, que colocava a ajuda na reconquista cristã dos territórios da Península Ibérica em pé de igualdade com as lutas na própria Terra Santa. A passagem pelo Canal da Mancha e pela Biscaia em dias de grande tormenta convenceu os cruzados de que valia mais combaterem aqui na Península do que se submeterem a mais umas semanas no mar para chegar à Palestina. Combinou-se então com D. Afonso Henriques uma estratégia para o cerco de Lisboa, o maior e melhor porto de toda a Ibéria.

A 25 de Junho partiram do Porto para Lisboa, onde se distribuiu o cerco por zonas, cabendo aos alemães o corte das estradas e o ataque vindo do

Da die Deutschen sich besonders auszeichneten, ordnete der König den Bau der Klosterkirche von São Vicente an, «auf den Gebeinen der Kriegsgefallenen». Bei Ausgrabungen im «Pátio de Santa Clara» fand man vor einigen Jahren zahlreiche dieser Kreuzritter, die ihr Leben zur Befreiung Lissabons gegeben hatten.

Camões schreibt zu diesen Tatsachen:

«Und du, Lisboa, auf dem Erdenrunde...
Du beugtest dich der Portugiesen Hand
Für die zur Hilfe von entlegenen Norden
Die tapfre Flotte war gesendet worden.
Von der Britannen kaltem Insellande,
vom deutschen Elbstrom und vom fernen
Rhein,
Kam, heil'gen Mutes voll, die Kriegerbande,
Der Mohren Volk dem Untergang zu
weihn».

An anderer Stelle heisst es:

Beistand verliehn ihm brave, wackre Leute
Der deutschen Flotte, die sich aufgemacht...
Als er Lisboa nahm, zur Seite stand,
Und unterstüzt von den deutschen Männern.
dringt er in Silves ein,...»

Hier bezieht sich Camões nicht nur auf die deutsche Unterstützung bei der Eroberung Lissabons, sondern auch bei der Eroberung von Silves. Mehrere Flotten nordischer Kreuzritter segelten entlang der portugiesischen Küste in Richtung Palästina, und sowohl D. Afonso Henriques als auch die späteren Könige verstanden es, deutsche Hilfe bei ihren Eroberungen in Anspruch zu nehmen. Silves, Alcacer und Alvor waren nur einige von vielen Kämpfen, bei denen die Kreuzritter unter starker deutscher Beteiligung in die Geschichte der christlichen Eroberung eingingen, die mit der Entstehung Portugals verbunden war.

oriente e do norte. Todos os cruzados se portaram com grande bravura. Tendo caído grande número deles, D. Afonso Henriques mandou delimitar dois campos para cemitérios, benzidos pelo Arcebispo de Braga: um para os alemães e outro para os ingleses.

Como os alemães foram dos que mais se destacaram, o Rei ordenou a construção do Mosteiro de São Vicente «sobre os corpos dos que tombaram combatendo». Em escavações efectuadas no Pátio do Campo de Santa Clara, há poucos anos, encontrou-se um grande número de campas destes cruzados que deram as suas vidas na conquista de Lisboa.

Camões narra-nos estes factos:

«E tu, nobre Lisboa...
Obedeceste à força portuguesa
Ajudada também da força armada
Que das Boreais partes foi mandada.
Lá do Germânico Albis e do Reno
E da fria Bretanha conduzidos,
A destruir o povo Sarraceno
Muitos com tenção santa eram partidos»

E mais adiante:

«Foi das valentes gentes ajudado,
Da Germânia armada, que passava...
Quando tomou Lisboa, da mesma arte,
Do Germano ajudado Silves toma»

Aqui Camões não faz apenas referência à ajuda alemã na tomada de Lisboa, mas também na de Silves.

Diversas foram as armadas de cruzados nórdicos que passaram pela costa portuguesa em direcção à Palestina e tanto D. Afonso Henriques como os Reis seus descendentes souberam angariar ajuda teutónica em pontos cruciais das suas conquistas. Silves, Alcácer e Alvor foram só algumas de muitas outras lutas onde cruzados com forte participação teutónica

Camões individualisiert sogar in einem seiner Verse einen dieser Ritter:

«Und sieh den herrlichen Heinrich ringen,
An dessen Grab die Palme dort gedeiht;
Gott wies an Beiden wunderbar den Ahnen;
Blutzeugen Christi seien die Germanen.»

Es handelt sich hierbei um den Kreuzritter Heinrich von Bonn, dessen Grabplatte noch heute in der Kirche São Vicente de Fora zu besichtigen ist und auf dem steht: «Die Gebeine des Ritters Heinrich des Deutschen, der mithalf, diese Stadt den Mauren zu entreissen und dabei fiel. Aus seinem Grab wuchs eine Palme, deren Frucht vielen Kranken zum Heile wurde und die in diesem Kloster aufbewahrt wird».

D. Rodrigo da Cunha schrieb in seinem im Jahre 1642 veröffentlichten Werk «Geschichte der Lissaboner Kirche» über diesen im Dienste Portugals stehenden deutschen Krieger: «Wir wissen von einem besonders adligen Deutschen des Namens Heinrich, geboren in Köln (Bonn war damals ein kleines Dorf in der Nähe der schon bekannten Stadt Köln), der in einem der Kämpfe starb, die unter Mitwirkung anderer Deutschen im Stadtteil von São Vicente stattfanden. Er wurde in diesem Friedhof begraben und Gott erlaubte nicht, dass mit seinem Diener ebenfalls dessen Angedenken mitbegraben wurde, der im Leben sündenlos war und als Märtyrer in den Tod ging. Wichtige Wunder, die er sogar in Gegenwart des Heeres vollbrachte, erlauben seine Heiligsprechung...».

escreveram páginas significativas na reconquista cristã, da qual nasceu Portugal.

Camões até individualiza um destes cavaleiros nos seus versos:

«Olha Henrique famoso cavaleiro!
A palma que lhe nasce junto à cova!
Por ele mostra Deus milagre visto!
Germanos são os mártires de Cristo!»

Refere-se ao cavaleiro Henrique de Bona, cuja lápide ainda hoje se pode ver na Igreja de São Vicente de Fora e que diz: «OSSOS DO CAVALEIRO HENRIQUE ALEMÃO QUE MORREU ANDANDO A TOMAR ESTA CIDADE AOS MOUROS EM CUJA SEPULTURA NASCEU UMA PALMA QUE DEU UM CACHO. DA PALMA SE VALIAM MUITOS ENFERMOS E SARAVAM. O CACHO ESTÁ NO SANTUÁRIO DESTE MOSTEIRO».

D. Rodrigo da Cunha escreveu na sua obra «História Eclesiástica da Igreja de Lisboa», publicada em 1642, sobre este guerreiro alemão ao serviço de Portugal: *«Temos notícia de um nobilíssimo Alemão, por nome Henrique, natural de Colónia (Bona era então uma pequena vila perto da já famosa cidade de Colónia), o qual morrendo em um dos combates, que os de sua nação deram no quartel, que assistia naquela parte de S. Vicente, foi enterrado naquele cemitério. E não permitindo Deus que com o corpo se enterrasse também a memória do seu servo, sendo na vida inculpável, e na morte reputado mártir, começou a canonizá-lo com milagres tão patentes, que fez muitos à vista do exército...»*.

3

DIE ERSTE DYNASTIE

Eine bedeutende Gruppe der nordischen Kreuzritter hat nicht nur bei der alfonsinischen Eroberung der damals als portugiesisch geltenden Länder geholfen, sondern auch die Einladung des ersten portugiesischen Monarchen des Herrscherhauses von Burgund angenommen, sich in Portugal niederzulassen. D. Afonso Henriques übertrug ihnen grosse Landstriche, wo sie ihre Burgen errichten konnten, um die Verteidigung der neuen Grenzen vor der Gefahr einer islamischen Rückeroberung zu gewährleisten. Das erste Jahrhundert der portugiesischen Nation benötigte viele entschlossene Männer, da die Kämpfe weiterhin anhielten. Es gab Vorstösse und Rückzüge, Siege und Niederlagen, und Burgen wechselten bis zum endgültigen Sieg mehrmals den Besitzer. An den Namen einiger Ortschaften erkennt man, dass sie von den in Lusitanien gebliebenen deutschen Rittern stammen. «Ulm» und «Martingança» (Martinsgans) findet man auf der Landkarte als Ortsnamen nordischen Ursprungs.

Nach der Epoche der Eroberungskriege um die Länder in den Händen der Nachkommen von D. Afonso Henriques und seiner Anhänger zu behalten, folgten Jahre der Ruhe, die den Beginn der Handelsbeziehungen zuliessen.

Eine grosse internationale Organisation hatte sich in den Städten der baltischen Küsten und der Norsee gebildet. Sie nannte sich Hanse und besass mehr Macht als die Mehrzahl der damaligen Monarchen. Die freien und königlichen Städte bestritten unter sich den Zugang zu dieser Handelsunion als rechtmässige Mitglieder,

III

A PRIMEIRA DINASTIA

Um grupo significativo de cruzados nórdicos ajudou não só na conquista afonsina das terras então denominadas portuguesas, como até aceitou o convite do primeiro monarca da Casa de Borgonha para se radicar em Portugal. D. Afonso Henriques ofereceu-lhes vastas áreas onde podiam construir os seus burgos, defendendo assim as novas fronteiras do perigo das reconquistas muçulmanas. O primeiro século da nacionalidade portuguesa precisou de muitos homens decididos, visto as lutas serem constantes. Houve avanços e recuos, vitórias e derrotas e castelos que mudaram de mãos diversas vezes até ficarem definitivamente portugueses. Pelos seus nomes, ainda hoje se nota que algumas terras foram fundadas por cavaleiros alemães, que então ficaram em terras da antiga Lusitânia. Uma vila chamada «Ulm», outra de nome «Martingança» (Martinsgans), encontram-se entre muitas espalhadas pelo mapa, que nos indicam a sua origem nórdica.

Passado o período de constante fricção para manter, teimosamente, estas terras em mãos dos descendentes de D. Afonso Henriques e dos seus companheiros, vieram anos de acalmia, que permitiram a construção de laços comerciais.

Uma grande organização internacional tinha-se cristalizado no meio das cidades costeiras do Báltico e do Mar do Norte. Chamava-se a Liga Hanseática e possuía poderes bem superiores aos da maioria dos monarcas de então. As cidades livres e imperiais disputavam entre si a possibilidade de entrarem nesta união comercial, como membros de pleno direito ou de,

Skulptur des 14. Jahrhunderts, einen deutschen Adligen darstellend.

oder um wenigstens das Statut als bevorzugte Stadt für Handelsbeziehungen zu erlangen. Mit der Macht des Geldes wuchs die politische und sogar militärische Macht. Als grausige und unvernünftige Männer die Schiffe der Hanse auf See angriffen, wurde eine Seestreitkraft zur Aufbringung dieser Piraten aufgestellt, und die Seeräuber landeten ohne Mitleid am Galgen.

Allerdings hatte die Hanse auch ein Problem. Den grössten Lebensmittelhandel erzielten sie mit Salzheringen in Fässern, die damals in ganz Europa in einem noch grösseren Umfang gegessen wurden als heutzutage Stockfisch in Portugal. Der Hering, eine grosse Sardinenart der Nordsee, benötigte viel Salz, das aus den Salzgruben von Salzburg stammte und entweder per Schiff über den Rhein hinab oder auf Spezialwagen zu den Küstenorten gebracht wurde, in denen die Fische verarbeitet wurden. Auf den Brücken, Strassen und Flüssen wurden Wegezölle für das Salz erhoben. Eine Rheinfahrt war mit 20 Zollzahlungen verbunden, denn dieser grosse Fluss durchquerte mehrere Gebiete, die anderen Landesherren oder der Kirche gehörten, die sich durch die vorteilhafte Lage ihres Landes nicht die Möglichkeit entgehen liessen, leichten Gewinn zu machen. (1)

Auf diese Weise gab es bald kein Salz mehr, weil es teurer als der Fisch war, wodurch grosse Mengen Fisch verdarben, da die Bevölkerung nicht in der Lage war, die hohen vom Markt verlangten Preise zu bezahlen.

Hunger kam in Zentraleuropa auf. Fisch gab es in Überfluss, aber der hohe Salzpreis verhinderte seine Verteilung. Vor dem Unverständnis der staatlichen und kirchlichen Ämter, die einzeln keinen Grund sahen, ihre Zölle zu senken, weil der andere es auch nicht tat, entschloss sich die Hanse, dieses schwierige Problem auf andere Art zu regeln.

---

(1) Reichenhall und Lüneburg lieferten auch das kostbare Salz unter ähnlichen Umständen.

pelo menos, conseguirem a classificação de cidades privilegiadas para as trocas comerciais. Do poder monetário cresceu o poder político e até militar. Quando homens cruéis e insensatos se lembraram de atacar barcos da liga no mar alto, construiu-se uma armada somente para caçar estes piratas, que acabaram na forca sem piedade.

Porém, a Liga Hanseática tinha um problema. O principal género alimentar comercializado era o arenque salgado, que então se comia por toda a Europa, em maior proporção do que hoje se come o bacalhau em Portugal. O arenque, uma espécie de sardinha grande do mar do Norte, precisava de muito sal e este vinha das minas de Salzburgo, descendo o Reno por barco ou transportado em carroças especiais, até aos locais onde se secavam estes peixes nas zonas costeiras. Nas pontes, nas estradas e nos rios pagavam-se então taxas para o direito da passagem do sal. Uma viagem pelo Reno obrigava a vinte pagamentos porque este grande rio passava por outros tantos territórios pertencentes a soberanos e eclesiásticos que não perdiam a possibilidade de obter lucros fáceis, devido à situação vantajosa dos seus reinos. [1]

Desta forma, o sal acabou por ser mais caro do que o peixe, estragando-se grandes quantidades do mesmo, por as populações se verem impossibilitadas de pagar os preços altos que o mercado implicava.

A fome sacudia a Europa Central. Havia peixe em abundância, mas o alto custo do sal impossibilitava o seu transporte. Perante a incompreensão das entidades estatais e eclesiásticas que, individualmente, não viam razão para baixar os seus impostos, a Liga Hanseática lembrou-se de solucionar esta grave problemática de outra forma.

Enviou um grande número de navios seus, as famosas «cracas» ou «Kogges hanseáticas» para Portugal, obtendo o tão necessário sal nas salinas de Aveiro e Setúbal. O sal tirado do mar pelos portugueses passou então a salgar os arenques do Mar do Norte e acabou por causar uma dramática baixa geral nos impostos do sal. Deixou de ser necessário o sal mineiro e os bolsos alfandegários ficaram por isso mais vazios.

(1) Reichenhall e Lüneburg também forneciam o precioso sal em idêntica situação

Sie entsandte eine grosse Anzahl ihrer neuartigen Schiffe, die berühmten «Koggen», nach Portugal und deckte ihren Bedarf aus den Salinen von Aveiro und Setúbal. Das von den Portugiesen aus dem Meer gewonnene Salz würzte fortan die Nordsee-Heringe und führte bald zu einer dramatischen Herabsetzung der Preise, da nun nicht mehr Steinsalz benötigt wurde und darduch die Zölle entfielen.

Die Ankunft der von der Hanse entsandten Kaufleute und Seefahrer führte zu einer Sonderstellung der Städte Porto und Lissabon. Sie wurden daher auf die Liste der Hansestädte gesetzt, was einen bedeutenden Vorteil bei den damals unterhaltenen Handelsbeziehungen darstellte.

Einer der in Lissabon niedergelassenen deutschen Kaufleute zur Regierungszeit von Dom Dinis (1279--1325) war Michael Overstädt (er erscheint in den portugiesischen Urkunden als Miguel Sobrevila). Er besass grosse Lagerhäuser in der «Baixa» von Lissabon, und zwar dort, wo heute die Rua Augusta und Teil der Praça do Comércio liegen. Er handelte mit dem Import von Hölzern und der Reparatur deutscher Schiffe. Diese Schiffe waren viel grösser und anders als die damals in Lissabon gebauten Schiffe und dienten als Modell für die späteren portugiesischen «Naus», die in der Nähe der Werft des Deutschen gebaut wurden. Das äussere Erscheinungsbild der Hansekogge ist der «Nau» sehr ähnlich, wobei die letztere allerdings bedeutend grössere Abmessungen aufweist. Die Sachverständigen für Studien über Schiffsentwicklungen erkennen uneingeschränkt die Vaterschaft der Hansekogge zur «Nau» als weiterentwickelten Tochter an. Die portugiesische Karavelle, die völlig anders als die «Nau» aussah, stammt von arabischen und anderen Schiffen ab, die seit langer Zeit auf den lusitanischen Werften gebaut wurden.

Ein mittelalterlicher Krieger war Vorbild für den portugiesischen Schmitzer des 14. Jahrhunderts, der diesen S. Georg schuf.

Escultura do séc. XIV representando um fidalgo alemão.

Um guerreiro medieval serviu de inspiração ao escultor português do séc. XIV que criou esta imagem de S. Jorge.

A vinda de comerciantes e navegadores alemães, enviados pela Liga Hanseática para Portugal, acabou por dar um lugar de relevo às cidades do Porto e de Lisboa, que passaram a fazer parte da lista das cidades hanseáticas, o que lhes deu uma enorme vantagem nas trocas comerciais então efectuadas.

Die Anzahl der während der ersten Dynastien angesiedelten Deutschen in Portugal war so gross, dass sich zwei Bruderschaften bildeten, nämlich die von Sankt Bartholomäus der Deutschen, die bereits im 14. Jahrhundert existierte, und die von São Jacinto, welche im Jahre 1425 über einen eigenen Friedhof verfügte. Die den in Portugal ansässigen Deutschen erteilten Privilegien zeigten eine von vielen beneidete unvergleichliche Wertschätzung. Die S. Bartholomäus Bruderschaft der Deutschen überlebte bis in die heutige Zeit. Seine Mitglieder zeichnen sich durch Arbeitsamkeit, Liebe und Treue zu ihrem adoptierten Vaterland, durch Wertschätzung seines Volkes, seiner Kultur und durch Achtung seiner Institutionen aus.

Um dos comerciantes alemães radicados em Lisboa, no reinado de Dom Dinis (1279-1325), era Michael Overstädt (nos documentos portugueses chamado Miguel Sobrevila). Teve grandes armazéns na baixa lisboeta, nas zonas hoje parcialmente ocupadas pela Rua Augusta e parte da Praça do Comércio. Tratava de madeiras importadas e do restauro dos navios alemães. Estas embarcações eram bastante maiores e diferentes das que até então se construíam em Lisboa, acabando por servir de modelo às futuras naus portuguesas, que saíram dos estaleiros que estavam perto das oficinas deste alemão. O aspecto genérico da «Kogge» hanseática é muito parecido com o da nau, sendo esta última, porém, de dimensões substancialmente maiores. Os peritos nos estudos da evolução das construções navais reconhecem e atribuem em pleno à embarcação hanseática a paternidade em relação à nau, sua «filha» desenvolvida. A caravela portuguesa, completamente diferente da nau, é oriunda das embarcações árabes e de outras que desde há muito eram fabricadas em estaleiros de terras lusitanas.

A quantidade de alemães que se radicaram em Portugal ainda durante as primeiras dinastias foi tal, que se formaram duas irmandades: a de São Bartolomeu dos Alemães, já existente no século XIV e a de São Jacinto, que em 1425 já tinha cemitério privativo. Os privilégios concedidos aos alemães residentes em Portugal eram invejados por muitos. A Irmandade de São Bartolomeu dos Alemães sobreviveu até à actualidade, destacando-se os seus membros em amor e lealdade à sua Pátria Adoptiva, estima pelo seu povo, pela sua cultura e respeito pelas suas instituições.

4

DEUTSCHE BEI DEN PORTUGIESISCHEN EROBERUNGEN UND ENTDECKUNGEN

Der deutsch-portugiesische Kontakt auf dem Gebiet der Seefahrt beschränkte sich nicht nur auf den Salztransport mit Hanse-Koggen. Diese grossen Schiffe kamen nicht leer in Lissabon an, sondern transportierten Hölzer, die auf portugiesischem Boden nur selten wuchsen. Die Ausmasse der Holzlager der Hanseatischen Lige im alten Hafen von Lissabon (Ribeira) geben uns ein Bild über die angelieferten Holzmengen. Besonders fielen die langen Holzstämme für die Herstellung der Schiffsmasten auf. Sie mussten absolut gerade sein und aus harten Holzarten, die in klimatisch sehr kalten Zonen wuchsen, um die grossen Stürme auf hoher See auszuhalten.

Die Masten der portugiesischen «Naus» und Karavellen stammten aus deutschen Gebieten und diese Tradition reichte bis ins vorige Jahrhundert. [(1)] In den Aufzeichnungen der Rechte und Privilegien, die die portugiesischen Monarchen den in Lissabon im 15. Jahrhundert ansässigen deutschenKaufleuten einräumten, wird häufig Pech erwähnt, um Schiffe zu kalfatern.

Bedingt durch diesen ständigen Kontakt mit Werften, Matrosen und Kapitänen zeigte die beträchtliche Anzahl der in Lissabon lebenden Deutschen grosse

(1) Die Firma «J. Wimmer & C^{a}», in der Avenida 24 de Julho, in Lissabon, war von meinem Urgrossvater JOHANNES WIMMER gegründet worden. Von der Mitte des vergangenen Jahrhunderts bis zum Ersten Weltkrieg transportierte sie auf ihren neun Segelschiffen eine grosse Anzahl von Schiffsmasten von Riga und Königsberg (Ostpreussen) nach Lissabon, wo sie für den portugiesischen Schiffsbau verwendet wurden.

IV

ALEMÃES NAS CONQUISTAS E NOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

O contacto naval luso-alemão não se limitou ao envio das cracas hanseáticas em busca do sal. Estas grandes embarcações não vinham vazias. Traziam madeiras de qualidades que não cresciam com abundância em solo português. As dimensões dos armazéns de madeira da Liga Hanseática na Ribeira Lisboeta demonstram bem as grandes quantidades de madeiras enviadas. Entre elas destacavam-se, sobretudo, os grandes paus para a construção de mastros. Tinham de ser absolutamente direitos e de madeira que crescesse em climas frios, mais rija portanto e capaz de aguentar as forças tremendas das tempestades no alto-mar.

Construíram-se assim as naus e caravelas portuguesas com mastros vindos das regiões germânicas, hábito esse que se manteve até ao século passado. [1] Nas listas dos direitos e privilégios concedidos pelos monarcas portugueses aos comerciantes alemães estabelecidos no século XV em Lisboa menciona-se, também com frequência, a utilização do alcatrão para calafetar os barcos.

No meio deste contacto constante com construtores navais, marinheiros e seus capitães, não é de admirar que os alemães residentes (em grande

(1) A firma J. Wimmer & Cª, situada na Avenida 24 de Julho, em Lisboa, fundada pelo meu bisavô, Johannes Wimmer, transportou, na segunda metade do século passado e até à 1ª Guerra Mundial, nos seus nove veleiros, um grande número de mastros de Riga e Königsberg (Rússia Oriental), para Lisboa, que serviram para a construção naval portuguesa.

Schwert der portugiesischen Expansion des 16. Jahrhunderts. Passauer Klinge mit portugiesischem Gefäss.

Begeisterung bei der Vorbereitung der portugiesischen Entdeckungsfahrten und nahmen sogar daran teil.

Die portugiesische Politik war immer die gleiche. Wer im Guten kam, war gerne willkommen, musste sich den portugiesischen Regeln anpassen und hatte dieselben Rechte und Pflichten wie jeder andere portugiesische Bürger.

Bereits bei der Eroberung Céutas im Jahre 1415 kämpften verschiedene Deutsche an der Seite der Portugiesen. Die damaligen Geschichtsschreiber heben die Tapferkeit einiger besonders hervor: Oswald von Wolkenstein war ein tiroler Ritter, der in Céuta zum ersten Mal kämpfte. Ein anderer, dessen Namen nicht bekannt ist, war ein Onkel des deutschen Kaisers Siegesmund. Jobst von Ehingen ging in die Geschichte ein, weil er einen Mauren mit einem einzigen Schwertstreich inzwei hieb. Der Geschichtsschreiber Zurara erwähnt ebenfalls Jacobus Swevus und Baltasar, weil sie sich bei der Eroberung und Verteidigung Céutas hervorhoben. Als Céuta bereits in portugiesischen Händen war und tägliche Angriffe erlitt, erfand ein anderer dort kämpfender Deutscher, Gregorius Ramseidner, eine schreckliche Waffe, die mit Erfolg bei der Verteidigung dieser nordafrikanischen Stadt eingesetzt wurde. es handelte sich um schwach gebrannte Tontöpfe, die mit Kalkstaub und kleinen dreieckigen Fusseisen gefüllt wurden. Beim Hinfallen drehten sich diese immer mit einer Spitze nach oben. Diese Töpfe wurden von den Festungsmauern auf die grossen Angreifergruppen geschleudert. Beim Aufprall plazten sie, der Staub blendete die Leute, weil der Kalk Augenverbrennungen verursachte, und die am Boden verteilten Fusseisen verletzten die barfüssigen Angreifer.

Zurara erwähnt ebenfalls Pedro Alemão Guerreiro (Peter den Deutschen Kämpfer). Dieser Name beinhaltet Ursprung und Beruf seines Trägers. Er war in der von Lançarote kommandierten Armada, die 1445 nach Guinea auslief. Als sie nahe an der Küste entlangsegelten, bemerkten sie feindliche Eingeborene. Ohne auf die Einwände seiner Begleiter zu hören, warf sich Pedro Alemão Guerreiro mit seiner

número), em Lisboa, se entusiasmassem com os preparativos das grandes epopeias portuguesas e que também tomassem parte nas mesmas.

A política portuguesa era sempre a mesma: quem viesse por bem era bem-vindo. Devia enquadrar-se na organização portuguesa, cabendo-lhe assim os mesmos direitos e deveres que a qualquer outro natural de Portugal.

Assim, já na conquista de Ceuta, em 1415, houve diversos alemães a combater valorosamente, lado a lado, com os portugueses. Os cronistas mencionam diversos que se destacaram por especiais demonstrações de valentia: Oswald von Wolkenstein, cavaleiro tirolês que teve em Ceuta o seu baptismo de luta e um outro personagem cujo nome desconhecemos, sabendo-se apenas que era tio do Imperador Alemão Sigesmundo. Outro alemão então muito falado foi Jorge von Ehingen, que com um golpe de espada cortou um sarraceno ao meio. Jacobus Swevus e Baltasar foram outros dois que se destacaram na tomada e defesa de Ceuta e que são mencionados por Zurara. Entre os defensores de Ceuta (então já em mãos portuguesas mas diariamente atacada) existiu um Gregorio Ramseidner, que na altura inventou uma arma terrível, utilizada com êxito na defesa das portas desta cidade norte-africana. Tratava-se da utilização de potes de barro mal cozidos, cheios de cal, pó e ferrinhos triangulares que, ao caírem, ficavam sempre com uma ponta virada para cima. Chamavam-se «Fusseisen» — ferros para os pés. Atiravam-se os potes carregados do cimo da muralha contra os grandes grupos de mouros. No embate, o barro partia-se com grande

Espada quinhentista da expansão portuguesa. Lâmina alemã com guarda e pomo montados no mundo português.

O Rei D. Manuel I de Portugal, chamado pelos nórdicos «o saco de pimenta», por ter o monopólio do comércio das especiarias. Era tio do Imperador Maximiliano I e sogro de Carlos V.

Manuel I von Portugal, der in nördlichen Ländern wegen seines Monopols des Gewürzhandels «Der Pfeffersack» genannt wurde. Er war Onkel des Kaisers Maximilian I und Schwiegervater von Karl V.

Don Emanuel el Feliz
primero deste nombre. 14. Rey de Portugal
Vixit Anno 52. obiit Ao. 1521

Kampfausrüstung ins Wasser und wurde dabei von Diogo Gonçalves, Kammerdiener von Heinrich dem Seefahrer, begleitet. Sie waren derartig wütend, dass sie nicht nur trotz des Gewichtes ihrer Waffen und Rüstungen bis ans Land schwimmen konnten, — dies wäre allein schon eine Tat, die wenige vollbringen können —, sondern sie bekämpften auch noch die Mauren bis von Bord Hilfe kam, wobei sie bei den Feinden 12 Tote und 57 Verletzte hinterliessen.

Es gibt zahlreiche solcher Heldentaten, und die Geschichtsschreiber berichten mit Hochachtung über diese Männer, von denen viele zu Rittern geschlagen wurden.

Man kennt nicht die genaue Anzahl der zu Zeiten von Heinrich dem Seefahrer in Lissabon ansässigen Deutschen, nimmt aber an, dass es sich bereits um einige Hundert handelte und dass es während der manuelinischen Periode mehr als Tausend waren. Während der Regierungszeit von D. Sebastião waren es bereits viele Tausende. Mit dem Bekannt — und Berühmtwerden der Portugiesen steigerte sich auch die Anzahl der Ausländer (nicht nur Deutsche, aber diese bildeten die Mehrheit im Vergleich zu anderen), die sich auf den Weg nach Lissabon machten, um an den ruhmreichen Taten mitzuwirken.

Hieronymus Münzer, ein bekannter deutscher Arzt des 15. Jahrhunderts, kam ebenfalls nach Lissabon und wurde Freund des Königs D. João II, war bei diesem häufig zum Essen eingeladen und schrieb über ihn mit Begeisterung in seinem Werk «Itinerarium». Darin erwähnt er auch die grosse Anzahl von Deutschen, die damals bereits im Dienst des Königs von Portugal standen. Sie kamen in Gruppen und besonders aus folgenden deutschen Städten (aber, wie man weiss, auch aus vielen anderen): Augsburg, Danzig, Esslingen, Frankfurt, Gerlenhofen, Lauingen, Mergentheim, Ravensburg, Speyer, Stettin, Strassburg, Waiblingen und Ulm.

Aus Ulm stammte auch «Fernão Dulmo», Ritter und Kapitän der Ilha Terceira (eine der Azoreninseln), dem D. João II 1486 «eine grosse Insel oder Inseln oder Festland mit Küste schenkte, von der man glaubt, dass es die Insel der Sieben Städte sei; er bekam sie, weil er auf eigene Kosten diese Entdeckung machte». Allein dieser Fall ist einer Betrachtung wert. Wahrscheinlich dokumentiert uns dieser Bericht, dass eine Fahrt der Portugiesen in Richtung des amerikanischen Kontinents (noch vor Kolumbus) stattgefunden hat. Fernão Dulmo wurde irrtümlicherweise lange Zeit als einer von vielen Flamen angesehen, die sich inzwischen auf den

espalhafato. A nuvem causada pela poeira de cal queimava a vista e não deixava ver os ferrinhos espalhados pelo chão, que feriam os atacantes, todos eles descalços.

Zurara também nos fala de Pedro Alemão Guerreiro, nome ao qual se juntou a indicação da origem e a da profissão. Este embarcou em 1445 na armada comandada por Lançarote, que se fez à Guiné. Navegando já bem perto da costa, foram apupados por indígenas hostis. Ignorando os conselhos, Pedro Alemão Guerreiro lançou-se à água, completamente armado, no que foi seguido por Diogo Gonçalves, moço de câmara do Infante D. Henrique. A sua fúria era tanta que apesar do peso das suas armas e armaduras, não só conseguiram atingir a terra a nado (o que por si só já constituía um grande feito), mas também deram luta à moirama, de tal sorte que conseguiram aguentar-se até à chegada dos socorros vindos de bordo, tendo já morto doze adversários e ferido outros 57!

Façanhas destas houve muitas e os cronistas falam-nos com admiração destes homens, muitos deles feitos cavaleiros por actos de heroísmo demonstrado em plena batalha.

Não se sabe ao certo quantos alemães se encontravam em Lisboa na época do Infante D. Henrique, mas calcula-se que tenham sido já algumas centenas e que o seu número ultrapassasse o primeiro milhar em época manuelina. No reinado de D. Sebastião já eram muitos milhares. Conforme a estrela da fama portuguesa crescia, levantando-se no horizonte, aumentava o número de estrangeiros (não só alemães, ainda que proporcionalmente estes fossem em maior número), que se faziam a caminho de Lisboa, com vontade de participar nesta grande epopeia.

Hieronymus Münzer (Jerónimo Monetário), um famoso médico quatrocentista alemão, veio para Lisboa tornando-se amigo de D. João II, sendo muitas vezes convidado pelo monarca para jantar à sua mesa. Na sua obra «Itinerário» fala, entusiasticamente, deste Rei e refere-se a um grande número de alemães que então encontrou ao seu serviço. Conta que vieram em grupos e menciona, nomeadamente, homens vindos das seguintes cidades alemãs: Augsburg, Danzig, Esslingen, Ravensburg, Speyer, Stettin, Strassburg, Waiblingen e Ulm.

De Ulm, entre outros, era *«Fernão Dulmo, Cavaleiro e Capitãm da Ylha*

Zentralinseln der Azoren niedergelassen hatten. Aber in Wirklichkeit stammte er aus einer der wichtigsten freien Reichsstädte, (die noch heutzutage den höchsten Kirchturm der Welt besitzt) Ulm, wie sein Name genau ausdrückt. Nachdem er sich auf den Azoren niedergelassen hatte, die im Besitz des Christusordens waren, trat er der Gruppe der tapferen azorianischen Seefahrer bei. Auf eigene Kosten unternahm er mindestens eine Fahrt in Richtung Westen und kam mit der Nachricht zurück, dass er eine Küste entdeckt hatte, worauf ihm D. João II dieses Land schenkte. Es wäre nicht absurd, dieses Ereignis als Entdeckung Amerikas zu bezeichnen, auch wenn dies eine gewisse Spekulation bleibt, denn es hätten auch die Bermudas sein können, oder die berühmte Insel der Sieben Städte, die inzwischen versunken ist. In Karten aus dem 16. und 17. Jahrhundert ist diese Insel noch dargestellt und es gibt Berichte über ihre Wiederentdeckung durch ein aus Brasilien segelndes Schiff, das durch ein Unwetter nördlich abgetrieben worden war. Man erzählt, die Bewohner seien Weisse gewesen und hätten eine Art veraltetes Portugiesisch gesprochen. Martin Behaim zeigt eine Stelle auf seinem berühmten und noch heute in Nürnberg vorhandenen Globus, den ältesten aller bekannten Globen der Welt, der von ihm zwischen 1491-1492 während eines Besuches in seiner Heimatstadt angefertigt worden war, und auf dem folgende Inschrift auf einem von Portugal nach Westen zeigenden Pfeil zu lesen ist: «In diese Richtung zogen im Jahre 822 die sieben Bischöfe mit Tausenden von Gläubigen und gründeten die sieben Städte». In gotischem Deutsch geschrieben, ist diese Inschrift bei vielen unbeachtet geblieben. Aber selbst die, die sie gelesen haben, schrieben sie der Sagen — und Mythenwelt zu. Heutzutage denkt man offener über solche Fragen. Den Tabus der unantastbaren, durch Generationen hindurch weitergegebenen «Wahrheiten» ist oft genug widersprochen worden, so dass sie der Vorsicht bedürfen, bevor man eine solche Angabe als Legende bezeichnet. Andererseits sollte man aber auch mit den Füssen auf dem Boden bleiben und nicht einfach alles ohne jedwede Überlegung hinnehmen, um nicht vom Extrem der mangelhaften Geschichtslehre in den Bereich der Phantasie zu geraten.

Martin Behaim ist weltweit bekannt, genau wie die zahlreichen Schriften, die über ihn veröffentlicht wurden. Von abgöttischer Verehrung bis zur Infragestellung des wissenschaftlichen Wertes seiner Arbeit hat man über ihn alles geschrieben. Es gibt aber Einzelheiten, deren Erwähnung sich lohnt. Er stammt aus einer

Terceira», a quem D. João II doou, em 1486, «*Huna gramde ylha ou ylhas ou terra firme per costa, que se presume ser a ylha das sete cidades que queria dar achada a êste todo aa sua própria custa e despesa*». Este caso só por si é já merecedor de reflexão. Pelos vistos, estamos aqui perante a prova da existência duma viagem portuguesa, pré-colombiana, em direcção ao continente americano. Fernão Dulmo, durante muito tempo tomado por mais um dos muitos flamengos que se radicaram nas ilhas centrais açorianas, era, na realidade, e como o seu nome bem o indica, da cidade de Ulm, uma das mais importantes cidades livres imperiais alemãs (ainda hoje conhecida pela sua igreja, a mais alta do mundo). Uma vez radicado nos Açores, que na altura pertenciam à Ordem de Cristo, tornou-se membro destacado dos valentes navegadores açorianos. À sua custa fez, pelo menos, uma viagem ao ocidente, trazendo a notícia da existência de linhas costeiras e recebendo, por isso, a mencionada doação feita por D. João II. Classificar isto como a descoberta da América não será totalmente absurdo. No entanto, este conhecimento mantém-se no campo da especulação, já que também poderia ter encontrado as Bermudas ou a célebre ilha das Sete Cidades, que entretanto se afundara. Esta ilha surge ainda em mapas do século XVI e XVII, narrando-se até a sua redescoberta por uma nau vinda do Brasil, que um temporal empurrou mais para o norte. Dizem que tinha população branca, falando uma espécie de português muito antiquado. Podia ter sido o local indicado no célebre globo de Martinho da Boémia ainda existente na cidade de Nuremberga. O mais antigo de todos os globos conhecidos foi elaborado por este alemão entre 1491-1492 e durante uma visita à sua cidade natal escreveu a seguinte indicação numa flecha que partia de Portugal em direcção ao Ocidente: «*Foi nessa direcção que no ano de 822 foram os sete bispos com os seus milhares de fiéis estabelecendo as sete cidades*». Escrito em alemão gótico passou despercebido a muitos e mesmo os que a leram passaram esta informação rapidamente para o reino das lendas e dos mitos.

Hoje pensa-se de forma mais aberta sobre estas questões. Os «tabus», as «verdades intocáveis» transmitidas geração após geração, tantas vezes já caíram por terra, que se deveria ter mais cuidado ao classificar uma indicação destas como lendária. Por outro lado, também se deve ter os pés sufi-

Nürnberger Adelsfamilie und wurde 1459 geboren. Behaim arbeitete als Kaufmann in Flandern und gelangte nach Portugal. Auf den Azoren heiratete Behaim D. Joana de Macedo, Tochter des aus Flandern stammenden Jorge de Utra (Jobst von Hurter), der die Insel Fayal geschenkt bekommen hatte. Unbegründeterweise wurde Behaim als einer der berühmtesten Wissenschaftler und Seefahrer seiner Zeit angesehen. J. Barros bezeichnet ihn als einen der Erfinder der fortschrittlichen nautischen Instrumente, die damals von der portugiesischen Marine verwendet wurden. Diese übertriebenerweise interpretierte Erwähnung wurde schliesslich als dauerhafter Angriff gegenüber dem Andenken des Seefahrers benutzt, da die Portugiesen bereits vor seiner Ankunft in Portugal solche Instrumente besassen. Man spricht von einer möglichen Reise Behaims nach Afrika und dass er 1486 von D. João II zum Ritter geschlagen wurde. Laut António Herrera gab Behaim Kolumbus «su amigo» (seinem Freund) den Rat, Indien über Westen anzusegeln. «El consejo de Martin de Bohemia, português, natural de la Isla del Fayal, con quien comunicó, deo princípio al descubrimento» (Der Rat von M. Behaim, Portugiese, von der Insel Fayal, mit dem er Kontakte hatte, löste die Entdeckung aus). Der Fehler des spanischen Historikers ist mit dem Wohnort des Deutsch-Portugiesen zu begründen.

Francesco Antonio Pigafetta (1491-1534), Seefahrer und Schriftsteller, der Fernão de Magalhães bei seiner berühmten Erdumseglung begleitete, berichtet,

Holzschnitt Albrecht Dürers von 1515, dem Berater Kaisers Maximilians I gewidmet. Dargestellt ist eine Weltkugel, auf der man den damals erst vor Kurzem von den Portugiesen entdeckten Seeweg nach Indien und Ostasien zeigt.

cientemente seguros no chão e não aceitar tudo sem a mínima reflexão, para não passarmos do extremo do ensino limitado ao do ensino fantasioso.

Martin Behaim é internacionalmente conhecido, bem como as polémicas que já fizeram correr rios de tinta a seu respeito. Desde uma veneração divinizada, até ao pôr em dúvida qualquer mérito científico dos seus trabalhos, já se escreveu de tudo acerca dele, ficando, no entanto, alguns pormenores que merecem menção. Tratou-se de um fidalgo de Nuremberga, nascido em 1459. Era comerciante na Flandres e veio para Portugal em data incerta. Casou nos Açores com D. Joana de Macedo, filha do donatário da Ilha do Faial, Jorge de Utra, de origem flamenga. Injustamente considerado um dos maiores cientistas e navegadores do seu tempo, João de Barros classifica-o como um dos inventores dos avançados instrumentos navais então utilizados na marinha portuguesa. Esta interpretação exagerada deu origem aos ataques constantes à memória do comerciante, pois já existiam instrumentos destes em mãos portuguesas antes da sua vinda. Consta que Behaim fez uma viagem a África e que foi armado cavaleiro por D. João II em 1486. Segundo António Herrera, Behaim aconselhou Colombo, «*su amigo*», a demandar a Índia por Ocidente: «*El consejo de Martino de Bohemia, português, natural de la Isla del Fayal con quien comunicó, deo princípio al descubrimiento*» (O erro do historiador espanhol explica-se pelo local da residência do luso-alemão).

Francesco Antonio Pigafetta (1491-1534), o navegador e escritor que acompanhou Fernão de Magalhães na sua célebre viagem de circum-navegação do planeta, declara que Magalhães descobriu o estreito e penetrou no Pacífico graças a um mapa fornecido por Behaim (conforme nos revela o manuscrito original na Biblioteca Ambrosiana de Milão): «*Il capitano generale, che sapeva de dover fare la sua navigazione per uno stretti molti ascoso, como vite nela thesouraria del rede Portugal in una carta fata per quello excelentissimo huomo Martin de Boemia, mandó due navi*». E ainda, na tradução castelhana: «*Toda la tripulación creia firmemente que el estrecho no tenia salida al oeste; y que no seria prudente el buscarla sin tener los grandes conocimientos del capitán generale, el cual tan habil como valiente, sabia que era preciso pasar por un estrecho muy escondido, pero*

dass Magalhães die Meeresenge und den Weg in den Pazifik dank einer von Behaim gelieferten Karte entdeckte. Das Originalmanuskript befindet sich in der Ambrosianischen Bibliothek von Mailand: «Il capitano generale, che sapeva de dover fare sua navigazione per uno stretti molti ascoso, como vite nela thesouraria del rede Portugal in una carta fata per quello excelentissimo huomo Martin de Boemia, mandó due navi». Und ausserdem in der spanischen Übersetzung: «Toda la tripulación creia firmemente que el estrecho no tenia salida al Oeste; y que no seria prudente el buscarla sin tener los grandes conocimientos del capitán generale, el cual tam habil como valiente, sabia que era preciso pasar por un estrecho, muy escondido, pero que habia visto representado en un mapa echo por el excelente cosmógrafo Martin de Bohemia y que el rey de Portugal guardaba en su tesoreria.»

Pigafetta bezog sich auf Behaim als «huomo eccelentissimo», wobei bekannt ist, dass sich das gesamte Werk dieses Autors durch eine hohe Genauigkeit seiner Informationen auszeichnet.

Hieronymus Münzer berichtet über zahlreiche Deutsche und andere Personen, denen er in Portugal begegnete, aber lediglich einem gewährt er die hohe Anrede, indem er ihn «Domini Martini Bohemi» nennt.

Gaspar Frutuoso, der grosse azorianische Historiker der spanischen Epoche (1580-1640), äusserte auch seine hohe Meinung von diesem deutsch-portugiesischen Seefahrer: «Martin Behaim, auf den Seine Hoheit grosse Stücke hielt wegen seiner Vornehmheit und seines Wissens».

Valentim Fernandes, der bekannte deutsch-portugiesische Buchdrucker aus Lissabon, nennt Martin Behaim einen «berühmten deutschen Ritter» (in seinem in der Bibliothek von München aufbewahrten Berichtüber die Entdeckung von Guinea).

Die Zeitgenossen Behaims sind sich über seine Ehrung und Anerkennung einig. Kaiser Maximilian I, Sohn einer portugiesischen Prinzessin, nannte Behaim «den grössten Seefahrer des Reiches» und denjenigen, «der die entlegensten Regionen der Welt erreichte». Hieronymus Münzer, sandte D. João II einen Brief, in dem er ihm dringend nahelegte, seine Reisen nach Westen fortzusetzen, und Behaim für das Vorhaben empfahl. Es gab aber auch Leute, die ihm vorwarfen, er schmücke sich mit Heldentaten, die andere vollbracht und ihm erzählt hätten.

Als Kaufmann machte er mehrmals grosse Schulden welche von seinen

Gravura de 1515 de Alberto Dürer de Nuremberga, destinada ao Conselheiro do Imperador Maximiliano I, mostrando o caminho português para a Índia e a Taprobana, então uma descoberta recente.

que habia visto representado en un mapa echo por el excelente cosmógrafo Martin de Boemia y que el rey de Portugal guardaba en su tesoreria».

Pigafetta classificou Behaim de *«huomo eccelentissimo»* e é bem sabido que este autor é de um rigor informativo extraordinário em toda a sua obra.

Jerónimo Monetário, que fala de muitos alemães e de outras pessoas que encontrou em Portugal, só a um dá o título de «senhoria», chamando-lhe *«domini Martini Bohemi»*.

Gaspar Frutuoso, o grande historiador açoriano da época filipina, dá também uma opinião valiosa acerca deste navegador luso-alemão: *«Martin da Boémia, do qual El-Rey de Portugal fazia grande conta, tendo-o em muito estima,.por su nobreza e saber»*.

Valentim Fernandes, o famoso tipógrafo luso-alemão de Lisboa, chama Martin Behaim de *«Ínclito cavaleiro alemão»* (no seu relato do descobrimento da Guiné existente na Biblioteca de Munique).

Não há dúvida que estamos perante um coro de homenagem e reconhecimento de contemporâneos de Behaim. O imperador Maximiliano I da Alemanha, filho de uma princesa portuguesa, declarou Behaim *«o maior navegador do Império e aquele que chegou às mais remotas regiões do Mundo»*. Jerónimo Monetário, o cientista alemão, amigo de D. João II, enviou uma carta a este monarca, instigando-o a prosseguir as suas viagens

Familienangehörigen beglichen werden mussten.

Behaim starb am 29. Juli 1507 in Lissabon im Krankenhaus von St. Bartholomäus der Deutschen und wurde in der Kirche S. Domingos beigesetzt. In Nürnberg, seiner Heimatstadt, wurde ihm ein Bronzedenkmal gesetzt, auf dem das Wappen von Portugal zu sehen ist. Einer seiner Brüder, Wolfgang Behaim, starb ebenfalls in Lissabon.

Das grosse Geheimnis um seine Reisen im Dienste des portugiesischen Königs, oder von denen er vertrauliche Kenntnis hatte, bleiben weiterhin im Dunkeln. Vielleicht findet sich in deutschen Archiven mehr hierüber als in Portugal aufbewahrt wurde. Wagenseiler, zum Beispiel, zögerte nicht, im Jahre 1682 den berühmten, auf den Azoren ansässigen, deutsch-portugiesischen Seefahrer zu ehren, indem er der Neuen Welt den Namen «BEHAIMIA» gab und die Bezeichnung «America» ablehnte, was einer gewaltigen Übertreibung gleichkommt.

Die Idee, der eben entdeckten «Neuen Welt» den Namen «AMERICA» zu geben, taucht 1522 in den Weltkarten von Leon Fries auf, der sich seinerseits auf Karten von Martin Waldssemüller stützt, die zwischen 1507 und 1508 gezeichnet und im Jahre 1513 gedruckt worden waren. Das bekannte Buch welches dem florentinischen Seefahrer AMERIGO VESPUCCI (1455-1512) unter dem Titel «Mundus Novus de Americus Vesputius» zugesprochen wird, hatte eine solche Verbreitung, dass man den neuen Kontinent volkstümlich «Welt des Americo» — oder «America», nannte. Waldseemüller, aus der damaligen deutschen Reichsstadt Strassburg, verbreitete diesen Namen auf seinen Karten, die dann von Leon Fries kopiert wurden und in den Atlanten von Servetus erschienen. Servetus war ein berühmter Wissenschaftler der von der kirchlichen Hierarchie als Ketzer verbrannt wurde, weil man mit der Veröffentlichung seines Werkes nicht einverstanden war, das gleichzeitig mit ihm verbrannt wurde und wovon nur sehr wenige Exemplare gerettet werden konnten.

Waldseemüller und Fries haben den südamerikanischen Kontinent als «AMERICA» bezeichnet, weil Amerigo Vespucci sich auf diesen bezogen hatte. Der Florentiner gelangte gegen Ende 1499 in die Nähe der brasilianischen Küste, landete dann jedoch im heutigen Venezuela und 1501 in Brasilien. Offiziell gilt weiterhin Pedro Álvares Cabral als der Entdecker Brasiliens im Jahre 1500. Es bestehen keine Zweifel darüber, dass die Portugiesen sich bereits seit Jahren auf dem

para o ocidente, indicando Behaim para a empresa. No entanto, também houve quem o criticasse por se vangloriar de feitos que outros tinham efectuado e lhe haviam comunicado. Como comerciante contraiu muitas dívidas que tiveram de ser pagas por familiares seus.

Behaim faleceu em Lisboa, em 29 de Julho de 1507, no Hospital de S. Bartolomeu dos Alemães e foi sepultado na igreja de S. Domingos. A sua cidade natal, Nuremberga, erigiu-lhe um monumento de bronze, no qual figuram as armas de Portugal. Um dos seus irmãos, Wolfgang Behaim, também faleceu em Lisboa.

O grande segredo das suas viagens a favor da Coroa Portuguesa, ou das viagens secretas de que ele teve conhecimento, mantém-se. Talvez arquivos alemães saibam mais acerca disso, do que se sabe em Portugal. Um alemão, Wagenseiler, por exemplo, exagerou porém e não hesita, em 1682, em honrar o célebre navegador luso-alemão residente nos Açores, dando ao Novo Mundo a designação: «BEHAIMIA», não aceitando o nome de «América».

A ideia de dar o nome de «AMÉRICA» ao «novo mundo» aparece nos mapas-mundi de Leon Fries, de 1522, que, por sua vez, se baseou em mapas de Martin Waldseemüller, impressos em 1513 e levantados em 1507-08. O famoso livro atribuído ao navegador florentino AMERIGO VESPUCCI (1451-1512), chamado «Mundus Novus de Americus Vesputius», teve tal divulgação, que, na voz do povo, acabou por se chamar o novo continente de «mundo do Americo» — «América». Waldseemüller de Strasburgo (então cidade imperial alemã), divulgou esta classificação através dos seus mapas, copiados em seguida por Leon Fries e publicados nos atlas de Servetus, um famoso cartógrafo queimado num auto-de-fé por a hierarquia eclesiástica não ter concordado com a publicação da sua obra, que se queimou com ele, salvando-se pouquíssimos exemplares.

Waldseemüller e Fries chamaram »AMERICA» apenas ao continente sul-americano porque foi deste que Amerigo Vespucci falou. Este florentino surgiu em fins de 1499 frente à costa brasileira, desembarcando, de seguida, em território hoje venezuelano e, em 1501, em território brasileiro. Oficialmente mantém-se a versão de ter sido Pedro Álvares Cabral, no ano de 1500, o descobridor do Brasil. Porém, não existem dúvidas quanto aos

A descoberta de novas terras e a sua benção.

Die Entdeckung und Segnung neuer Länder.

südamerikanischen Kontinent aufhielten, obwohl dies vom König geheimgehalten wurde. Als eine Karavelle nach Lissabon mit der Botschaft zurückgesandt wurde, dass ein ausländisches Schiff gegen Ende 1499 vor der brasilianischen Küste beobachtet worden war, beschloss D. Manuel I, die Entdeckung Brasiliens bekanntzugeben und den Kapitän der letzten vorbeigefahrenen Flotte, Pedro Álvares Cabral, als dessen Entdecker zu ernennen (Frühjahr 1500). Es schien ihm politisch nicht angebracht den anderen Monarchen mitteilen zu müssen, dass Portugal seit langer Zeit im Besitz dieser Landstriche war, ohne die anderen Könige informiert zu haben.

In dem Werk «HISTÓRIA UNIVERSAL» von Alvares Lévi, 1888 in Lissabon herausgegeben, befindet sich im dritten Band auf Seite 265 eine historisch wichtige Erwähnung eines 1520 in São Paulo (Brasilien) von dem Portugiesen, João Ramalho, verfassten Testaments in welchem er erwähnt, dass er bereits seit 1490 in der Gegend lebt!

Zu jener Zeit segelten die spanischen Flotten nur bis zu den Spanischen Inseln, heutzutage Cuba, Haiti und anderen Nachbarinseln. Der nordamerikanische Kontinent wurde nicht einmal anlässlich der ersten Kolumbusfahrt entdeckt. Die Existenz des nordamerikanischen Kontinents wurde auch von den Portugiesen strengstens geheimgehalten, und da die Welt nichts darüber wusste, bezeichnete man als «AMERICA» die gesamte Landgruppe des nördlichen und südlichen amerikanischen Kontinents.

Der älteste Name des nordamerikanischen Kontinents war jedoch: «TERRA CORTE-REALIS». Verschiedene der ältesten noch vorhandenen Karten zeigen uns diese Benennung. Die «Corte-Reais» waren azorianische Seefahrer, die Richtung Westen auf der Suche nach neuen Ländern segelten und noch im 15. Jahrhundert manche Gebiete entdeckten. Ihre Funde wurden geheimgehalten. Man sprach auch wenig über ihre verschiedenen Reisen, ihr Verschwinden auf nordamerikanischem Boden, von den ausgeschickten Suchschiffen oder über den Dighton Stein, den sie in einer Flussmündung Nordamerikas graviert hatten.

Die Geheimhaltung in der portugiesischen Kartographie verhinderte, dass Portugal historisch den Platz einnehmen konnte, der ihm bei den Entdeckungen Nord und Südamerikas, sowie Australiens und vieler anderer Länder zustände, wo als offizielle Entdecker Seefahrer geehrt werden, die diese Länder erst später als die Portugiesen anliefen.

portugueses já se encontrarem no continente sul-americano anos antes mantendo-se isto, no entanto, como segredo da Coroa. Quando se enviou uma caravela para Lisboa a informar que tinha surgido uma embarcação estrangeira em frente da costa brasileira, em fins de 1499, D. Manuel I resolveu dar o Brasil por descoberto, classificando o comandante da última esquadra que por lá tinha passado, Pedro Álvares Cabral (Primavera de 1500), como o seu descobridor, porque politicamente não lhe convinha ter de reconhecer ser dono destas terras há muitos anos, sem ter dado conhecimento do facto aos monarcas de então. Na «História Universal» de Alvares Lévi, publicada em Lisboa, em 1888 (vol. 3, pág. 265), é mencionado o testamento de um português, João Ramalho, morador em São Paulo, no Brasil, que declara, em 1520, achar-se naquela região desde 1490!

Nesses anos, as frotas espanholas dirigiam-se apenas às ilhas espanholas (hoje Cuba, Haiti e outras ilhas vizinhas), não se tendo sequer descoberto o continente norte-americano na primeira viagem de Colombo.

A descoberta do continente norte-americano foi outro segredo português muito bem guardado e, na ausência do conhecimento do mesmo, o mundo, involuntariamente ignorante, aplicou o nome de «AMÉRICA» a todo o conjunto da massa continental norte e sul-americana.

O nome mais antigo do continente norte-americano foi: «TERRA CORTE-REALIS». Diversos dos mais antigos mapas existentes ainda nos mostram esta classificação. Os Corte-Reais eram navegadores açorianos que se fizeram ao mar em direcção ao ocidente, buscando e encontrando terras ainda no século XV! Os seus achados foram mantidos secretos. Também pouco se falou das suas diversas viagens, do seu desaparecimento em terras norte-americanas, dos navios enviados à sua procura e da pedra de Dighton por eles gravada na embocadura dum rio norte-americano.

Foi o secretismo da cartografia portuguesa que evitou que Portugal pudesse assumir historicamente o lugar que lhe cabe nos descobrimentos do norte e do sul da América, da Austrália e de muitos outros lugares, onde se glorificam descobridores oficiais muito posteriores aos portugueses.

Todos os historiadores estão sempre à procura de provas documentais e como a maioria dos mapas datados com a menção do nome «TERRA CORTE-REALIS» são posteriores à obra de Waldseemüller, com a indicação

Die Historiker suchen laufend dokumentarische Beweise und da die meisten Karten mit den Bezeichnungen «TERRA CORTE-REALIS» nach dem Werk Waldseemüllers mit der Eintragung «AMERICA» erschienen, blieb man im Zweifel, welche tatsächlich die älteste Bezeichnung sei. Neuerdings erschien das bemerkenswerte Werk von Dr. Marion Ehrhardt «Deutschland und die Portugiesischen Entdeckungen» (Texto Editora), in welchem diese grosse Kennerin der deutsch-portugiesischen Thematik den Text eines bisher unbekannten Manuskripts veröffentlicht, das von dem Vertreter eines in Lissabon ansässigen Handelskontors geschrieben wurde. Das Original befindet sich im privaten Archiv des Prinzen von Waldburg-Zeil in Leutkirch, Bayern, und gehört zu einem alten Kodex mit dem Titel «Livro Paumhartneriano de Usanças». Es wird ebenfalls erwähnt, dass dieses Werk zwischen 1503 und 1504 geschrieben wurde, also ohne Zweifel noch vor dem Werk Waldseemüllers. Als genauer Beobachter hat er zuerst alle Entfernungen (in deutschen Meilen, denn der Autor war zweifellos ein Deutscher) zwischen Lissabon und Madeira, Lissabon und den Azoren sowie zwischen den Einzelnen Inseln aufgezeichnet und abschliessend festgestellt:

«VON DER INSEL SÃO MIGUEL RICHTUNG WESTEN ZUM FESTLAND CORTE REAL 350 (Meilen).

VON LISSABON BIS CORTE REAL 650.

VON SÃO MIGUEL BIS ZUM LAND DES EISES 450.

VON LISSABON (BIS ZUM LAND DES EISES) 750.

VON KAP FINISTERRE (BIS ZUM LAND DES EISES) 500».

und weiter unten heisst es:

«VON LISSABON (BIS ZUM KAP DER GUTEN HOFFNUNG) 1900. ABER DIE MATROSEN MÜSSEN WEGEN DER WINDE FAST BIS ZUR BRASILIANISCHEN KÜSTE SEGELN, WAS NOCH WEITERE 400 MEILEN AUSMACHT. VON DER INSEL SANTIAGO (KAP VERDE) BIS ZUM ERSTEN LAND IN BRASILIEN 450.

VON DER INSEL SANTIAGO RICHTUNG SONNENUNTERGANG BIS ZU DEN ERSTEN INSELN DES KÖNIGS KASTILIENS 800».

Dieser sehr wichtige und bis vor kurzem unbekannte Bericht beinhaltet die Bezeichnung «CORTE REAL» für den nordamerikanischen Kontinent. Er zeigt ebenfalls, dass die Eisregionen, heute «LABRADOR» genannt, sowie die Entfernungen bis zum einzigen Spanien gehörenden Teil, den Inseln der Antillen und dem Golf von

«AMÉRICA», manteve-se sempre a dúvida sobre qual teria sido, de facto, o nome mais antigo. Porém, recentemente, surgiu a significativa obra da Dra. Marion Ehrhardt «A ALEMANHA E OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES», Texto Editora, onde esta grande conhecedora da temática luso-alemã toma a louvável iniciativa de publicar o texto de um até então desconhecido manuscrito, elaborado por um representante duma casa comercial alemã, radicada em Lisboa. O manuscrito encontra-se no arquivo particular do Príncipe von Waldburg-Zeil, em Leutkirch, na Baviera e está integrado num velho códice, que tem por título «Livro Paumhartneriano de Usanças». As indicações mostram-nos que o seu autor acompanhou a viagem de Afonso de Albuquerque à Índia, na Primavera de 1503, escrevendo a sua obra entre 1503 e 1504, portanto, sem dúvida, anterior a Waldseemüller. Como homem observador e preciso, resolveu começar o seu relatório com a indicação das distâncias entre as terras mais importantes referenciáveis. Depois de indicar todas as distâncias (em milhas alemãs, o que indica que o autor era certamente desta origem), entre Lisboa e a Madeira, Lisboa e os Açores e as distâncias inter-ilhas, acaba por referenciar: «DA ILHA DE SÃO MIGUEL EM DIRECÇÃO AO OCIDENTE PARA O PÁIS TERRA FIRME CORTE REAL 350 (milhas).

DE LISBOA ATÉ CORTE-REAL 650.

DE SÃO MIGUEL ATÉ À TERRA DO GELO 450.

DE LISBOA (ATÉ À TERRA DO GELO) 750.

DO CABO FINISTERRA (ATÉ À TERRA DO GELO) 500». E mais adiante:

«DE LISBOA (ATÉ AO CABO DA BOA ESPERANÇA) 1900. MAS OS MARINHEIROS TÊM DE NAVEGAR ATÉ CHEGAREM QUASE À VISTA DA TERRA DO BRASIL POR CAUSA DO VENTO SEGUEM MAIS 400 MILHAS.

DA ILHA DE SANTIAGO (CABO VERDE) ATÉ À PRIMEIRA TERRA DO BRASIL 450.

DA ILHA DE SANTIAGO EM DIRECÇÃO AO PÔR-DO-SOL ATÉ ÀS PRIMEIRAS ILHAS DO REI DE CASTELLA 800». Este importantíssimo relatório, até há pouco desconhecido, revela-nos a indicação do nome «CORTE REAL» para a parte continental norte-americana. Também nos mostra o conhecimento das regiões «DO GELO», hoje chamadas «LABRADOR», e das distâncias à única zona considerada espanhola, as ilhas das

Mexiko, bereits bekannt waren. Die Bezeichnung FESTLAND CORTE REAL vor der Reise von Afonso de Albuquerque ist ein überzeugender Beweis, der zu anderen schon bestehenden hinzukommt. Es ist allerdings merkwürdig, dass die Bequemlichkeit unnachgiebiger Verteidigung der als offiziell geltenden Version derartig blind sein kann, dass undiskutable Erkenntnisse ignoriert werden mit der Folge, dass der Menschheit die historische Wahrheit vorenthalten bleibt.

Das Land des «LABRADOR» erhielt seinen Namen wegen einem anderen azorianischen Seefahrer, nämlich JOÃO LAVRADOR, der kartographische Vermessungen an den Küsten Grönlands und Canadas (damals lediglich die Bezeichnung der Küste des Sankt Lorenz Golfes) vornahm. der Name «CANADA» stammt ebenfalls aus einer kuriosen französischen Interpretation eines portugiesischen Portulans, und zwar nahm man an, dass sich die Angabe auf ein Land bezog. Bei den portugiesischen Entdeckern war es üblich, Anmerkungen in ihren Portulanen zu machen. Diese für Kenner der portugiesischen Sprache leicht verständlichen Notizen wurden seitens der ausländischen Kartographen irrtümlich als Landbezeichnungen abgeschrieben. Ein portugiesischer Seefahrer schrieb seine Meinung als er die schneebedeckten Gebiete des nordamerikanischen Kontinents besuchte: «CÁ NADA» (hier nichts), da es in diesem Land nichts Interessantes gab. Ein französischer Kartograph interpretierte die Angabe als den Namen des Landes und somit wird die Bezeichnung «CANADA» bis heute verwendet, obwohl nur wenige wissen, woher der Name stammt. Es gab sogar einen Professor, der diesen Namen in seinem Ursprung auf ein Wort eines einheimischen Stammes zurückführte welcher viel weit westlicher lebte. Als sich der Name bereits in der internationalen Kartographie eingebürgert batte, war dieser Stamm aber noch gar nicht entdeckt.

Die englischen nautischen Karten zeigen noch beute einen Felsen mitten im Atlantik, der die Bezeichnung «ABROLHOS» trägt. Auch bierbei handelt es sich nicht um den Namen des Felsens, sondern um die in einem portugiesischen Portulan gefundene Angabe, womit der Seefahrer auf das Hinderniss aufmerksam machte — «ABRE OLHOS» (Augen aufmachen!).

Die verschiedenen deutschen Handelshäuser zeigten stets grosses Interesse für das Fortschreiten der portugiesischen Entdeckungen und nacheinander eröffneten sie Niederlassungen und Lager in Portugal, nicht nur in Lissabon, sondern auch in Porto und Setúbal.

Antilhas e do Golfo do México. A classificação de «PAÍS TERRA FIRME CORTE REAL» antes da viagem de Afonso de Albuquerque é uma prova indiscutível e soma-se a outras já existentes. Só é estranho que o comodismo da intransigente defesa do que está estabelecido como versão oficial seja tão cego, que se enterrem descobertas indiscutíveis, mantendo-se o público na ignorância da verdade histórica.

A terra do «LABRADOR» chama-se assim por causa de um outro navegador açoriano, »JOÃO LAVRADOR», que fez os levantamentos cartográficos das costas da Gronelândia e do Canadá, então só a costa do Golfo de São Lourenço. Até mesmo o nome «CANADÁ» é uma curiosa interpretação francesa de uma simples indicação num portulano português (como se de um nome duma terra se tratasse). Era costume entre os descobridores portugueses escreverem indicações nos seus portulanos. Estes apontamentos, facilmente compreensíveis para quem dominasse suficientemente a língua portuguesa, eram, no entanto, copiados como nomes de terras por cartógrafos estrangeiros. Um navegador português que visitou as zonas cobertas de neve do continente norte-americano deixou escrita a sua opinião: «CÁ NADA», pois nesta terra nada havia de interesse. Um copista francês interpretou esta anotação como sendo o nome da terra que ainda hoje se designa «Canadá», havendo, no entanto, poucos que saibam a sua verdadeira origem. Houve até um professor que escreveu sobre a origem deste nome, dizendo ser oriundo de uma palavra duma tribo indígena, muito mais ao oeste, que nem sequer havia sido descoberta na época em que este nome já aparecia largamente divulgado na cartografia internacional!

No meio do Atlântico, por exemplo, ainda hoje os mapas náuticos ingleses mostram um rochedo que se chama »ABROLHOS». Também aqui não se trata do nome do rochedo, mas, simplesmente, de uma indicação encontrada num portulano português, onde um navegador deixou, à laia de recado, as palavras «ABRE OLHOS» (ou seja, um aviso sobre a existência do dito rochedo).

Quem sempre mostrou muito interesse no desenvolvimento das descobertas portuguesas, foram as diferentes casas comerciais alemãs, que uma atrás da outra, abriram escritórios e armazéns em Portugal, não somente em Lisboa, mas também no Porto e em Setúbal. Temos assim já

A EUROPA NA VERSÃO DE BÜNTING (1580) REPRESENTADA COMO VIRGEM — O seu coração é a Germânia e a sua coroa a Lusitânia.

EUROPA NACH BÜNTING (1580) ALS JUNGFRAU DARGESTELLT — Ihr Herz ist Germania. Ihre Krone Lusitania.

Lisboa quinhentista representada pelos alemães Braun-Hogenberg de Colónia, cerca de 1570.

Lissabon im 16. Jahrhundert. Von den Kölnern Braun und Hogenberg um 1570 gestochen und gedruckt.

So finden wir bereits im 15. Jahrhundert Vertreter der Familien Imhof, Welser und Fugger in Portugal. Einige an das Stammhaus gerichtete Berichte überlebten bis in die heutige Zeit und sind für uns Quellen wertvoller Informationen.

An der zweiten Indienreise von Vasco da Gama im Jahre 1502 nahm ein Deutscher teil, der einen wichtigen Bericht schrieb. Und an der Reise von Afonso de Albuquerque im Jahre 1503 beteiligte sich ebenfalls ein Deutscher, der präzise Aufzeichnungen darüber hinterliess.

Wir kennen sogar den Namen eines anderen Begleiters der portugiesischen Seefahrer nach Indien. Es handelt sich um Lazarus Nürnberger, der gute Handelsbeziehungen zu den Häusern Herwart, Hirschvogel und Welser pflegte. Obwohl man annimmt, dass er mehrmals nach Indien segelte, gibt es lediglich dokumentierte Beweise seiner Reise von 1517. Im Anschluss an seine Rückkehr im Jahr 1518 ist er mit dem azorianischen Sohn von Martin Behaim nach Deutschland gereist, und diente ihm als Dolmetscher.

Valentim Fernandes Alemão, gelernter Drucker, Übersetzer und Notar der in Lissabon ansässigen deutschen Kaufleute, spielte gegen Ende des 15. Jahrhunderts eine wichtige Rolle. er übersetzte und druckte im Jahre 1495 das Werk Vita Christi von Ludolph von Sachsen, das erste ins Portugiesische übersetzte deutsche Buch. D. Manuel I ernannte ihn — damals bereits Schildträger der Königin D. Leonor — mit Erlass vom 21. Februar 1503 zum Makler und Notar der Deutschen in Lissabon. Die aus der Ausübung dieses Amtes resultierenden Kontakte mit den Seefahrern und Kaufleuten machten aus ihm einen der grössten Kenner und Bewunderer der portugiesischen Expansion, der eine grossartige Sammlung von Routen und Reiseberichten zusammentrug. Er hielt seinen Freundeskreis über die merkwürdigsten Ereignisse auf dem Laufenden und pflegte regen Schriftverkehr mit Nürnberg unter Beifügung von Berichten und Zeichnungen. Im Jahre 1515 verschickte er die Zeichnung eines Nashorns, ein Geschenk des Königs von Cambaia an D. Manuel I. Da es sich hierbei um das erste Exemplar handelte, das von einem solchen Tier in der nachrömischen Zeit in Europa bekannt wurde, hat seine Zeichnung grosse Bewunderung seitens der nürnberger Wissenschaftler und Gelehrten seiner Zeit hervorgerufen. Albrecht Dürer stellte sogar das Tier in einem berühmt gewordenen Holzschnitt dar. Dieses Tier kam an Bord eines portugiesischen Schiffes direkt aus Asien nach Europa, wurde durch die Gravur des berühmten deutschen Malers

no século XV representantes dos Imhof, dos Welser e dos Fugger em Portugal. Alguns dos seus relatórios para as suas casas-mães sobreviveram e dão-nos acesso a informações preciosas.

Na segunda viagem de Vasco da Gama à Índia, em 1502, um alemão deixou um precioso relatório sobre a mesma e na viagem de Afonso de Albuquerque, em 1503, houve outro que também deixou notícias precisas sobre o acontecimento.

Sabemos o nome de outro alemão acompanhante das frotas portuguesas à Índia. Trata-se de Lazarus Nuremberger, que manteve boas ligações comerciais com as casas Herwart, Hirschvogel e Welser. Embora se suspeite que tenha viajado diversas vezes até à Índia, somente existe prova documental da sua viagem de 1517. Após o seu regresso, em 1518, foi para a Alemanha com o filho açoriano de Martin Behaim, servindo-lhe de intérprete e guia.

Grande relevo teve, no fim do século XV, o erudito impressor, tradutor e notário dos comerciantes germânicos radicados em Lisboa, Valentim Fernandes Alemão. Traduziu e imprimiu, em 1495, a obra «Vita Christi», da autoria de Ludolfo de Saxónia, o primeiro livro alemão a ser traduzido para a língua portuguesa.

Por carta de D. Manuel I, de 21 de Fevereiro de 1503, este alemão, que naquela altura já ocupava o lugar de escudeiro da Rainha Viúva, Dona Leonor, foi nomeado para o cargo de corretor e tabelião dos alemães de Lisboa. Nesta condição, teve tantos contactos com os navegadores e comerciantes, que se tornou um dos maiores admiradores e conhecedores da expansão portuguesa, reunindo uma formidável colecção de itinerários e relatos de viagens. Informando os seus amigos das mais estranhas ocorrências, escreveu para Nuremberga, enviando esses relatos e também desenhos. Foi assim que enviou, em 1515, um desenho de um rinoceronte, oferta do rei de Cambaia ao Rei D. Manuel I. Como se tratou do primeiro animal desta espécie que chegou à Europa desde a época romana, este desenho causou admiração entre os cientistas de Nuremberga e Alberto Dürer, um dos maiores artistas e estudiosos do seu tempo, acabou por representar o animal numa célebre gravura. Este animal, que veio para a Europa numa embarcação portuguesa, directamente da Ásia, e foi divulga-

bekannt, erlitt jedoch ein trauriges Ende. Man kam auf die Idee, ein Rennen zwischen diesem Nashorn und einem Elefanten zu veranstalten. Der «Terreiro do Paço» wurde abgesichert, aber der riesige Elefant, an dessen Sieg alle glaubten, verlor seine Ruhe als er diesem prä-historischen Tier gegenüberstand, durchbrach die Absperrung und entfloh beschämenderweise in Richtung «Rossio». Der damalige Papst interessierte sich für das Nashorn und weil er einen kleinen Tierpark besass, beschloss man, das Tier nach Rom zu verschiffen. Das Unglück wollte es, dass das Schiff in einem Sturm im Mittelmeer versank und das Nashorn ertrank. da der Kadaver an Land gespült wurde, ist das Exemplar einbalsamiert trotzdem noch dem Papst übergeben worden.

Aus einer umfangreichen Aufstellung der seitens des Portugiesischen Königshauses an die in Portugal ansässigen Deutschen gewährten Privilegien geht hervor, dass zwischen D. Manuel I und Simon Seitz am 15. Februar 1503 ein Vertrag geschlossen wurde, der während fünfzehn Jahren Immunität und Privilegien an die «kaiserlichen Bürger Maximilians, deutscher Kaiser und römischer König, unser lieber Neffe» gewährte, sowie «Gnaden und Freiheiten, die niemand anderem, nicht einmal unseren Untertanen gegeben worden sind». Diese umfassten auch das Recht, Schiffe irgendwelcher Grösse zu bauen unter der Voraussetzung, dass die Besatzung aus Portugiesen bestehen würde. Im Jahre 1503 wurde ein deutsch-portugiesisch-italienisches Konsortium gebildet, um drei Schiffe nach Indien zu senden. Franz Hümmerich erwähnt dieses Thema in seinem aus dem Jahr 1922 stammenden Werk: «DIE ERSTE DEUTSCHE HANDELSFAHRT NACH INDIEN 1505/6». Die drei ausgesandten Schiffe waren die «Naus» São Jerónimo, São Rafael und São Leonardo. Auf deutscher Seite belief sich die Investition auf 36.000 der gesamten 65.400 Cruzados (damalige portugiesische Währung). Die restlichen 29.400 wurden von den Florentinern aufgebracht. Portugal gab die notwendigen Genehmigungen. Die drei Schiffe wurden in die Armada von D. Francisco de Almeida integriert, kehrten alle gut zurück, und es war eine sehr lukrative Reise für alle Beteiligten.

Unter den Deutschen, die sich im 15. und 16. Jahrhundert in Portugal niederliessen, sind an erster Stelle zwei grosse Gruppen zu erwähnen. Die erste bildete sich aus den bereits erwähnen Kaufleuten und ihren Vertretern. Die zweite war die der Geschützgiesser und Artilheristen, zu denen auch die Büchsenmacher und

À direita um «quadrante» dos artilheiros alemães de Lisboa do séc. XVI.
À esquerda um «quadrante» fabricado no Arsenal Real do Exército de Lisboa, no tempo do Conde de Lippe.

do pela gravura do famoso pintor alemão, teve um fim triste. Primeiro, resolveu-se organizar uma corrida entre este rinoceronte e um elefante. Barricou-se para isso o Terreiro do Paço. O enorme elefante, porém, no qual muitos apostavam pela sua grande dimensão, perdeu toda a calma quando se viu confrontado com este animal de cariz pré-histórico; saltou as vedações e fugiu, vergonhosamente, em direcção ao Rossio. O Papa de então mostrou uma certa curiosidade em relação a este estranho animal e como tinha um pequeno jardim zoológico, decidiu-se então enviar o rinoceronte para Roma. Por infelicidade, uma tempestade afundou a embarcação no Mediterrâneo, acabando o animal por morrer afogado. Como o seu corpo deu à costa, decidiu-se embalsamá-lo e oferecê-lo ao Papa.

Entre uma grande lista de privilégios concedidos pela Casa Real Portuguesa aos alemães residentes em Portugal, surge o contrato de 13 de Fevereiro de 1503, entre D. Manuel I e Simon Seitz, que concedia, por quinze anos, imunidades e privilégios aos *«cidadãos imperiaes do muy Augusto Maximiliano, emperador dos Romanos nosso muito amado sobrinho»*, *«As graças e liberdades... as quaes a nenhuns outros nem aos nossos*

Links ein «Quadrant» der deutschen Artilleristen Lissabons des 16. Jahrhunderts.
Rechts ein eim Arsenal Lissabons zur Zeit des Grafen von Lippe hergestellter «Quadrant».

Plattner zählten, die in den portugiesischen Waffenschmieden arbeiteten. Auch in anderen Berufszweigen haben sich Deutsche in Portugal niedergelassen und Betriebe gegründet. Eine grosse Bedeutung hatten die Drucker. Die Mitte des 15. Jahrhunderts in Mainz von Gutenberg erfundene Buchdruckerkunst hat sich schnell verbreitet. Auch in Portugal wurden Bücher gedruckt, zuerst in Faro und später in Lissabon. Anfang des 16. Jahrhunderts sandte D. Manuel I nicht nur alle zur Einrichtung einer Druckerei notwendigen Ausstattungen ins Land des Priesters Johannes Abessinien, sondern auch die Drucker, Portugiesen und Deutsche, die in Lalibela, Druckarbeiten ausführen sollten. Auch die erste asiatische Druckerei war deutsch-portugiesischen Ursprungs. Sie wurde in Goa zu Anfang der zweiten Hälfte des 16. Jahrhunderts errichtet. Der Drucker war Johannes von Emden. In seiner Werkstatt wurde das erste Gedicht von Camões sowie das Werk von Dr. Garcia da Horta gedruckt. Ein anderer hoch angesehener Berufsstand war der des Kartographen. Unter diesen befand sich die Familie Reinel, aus der einige der wichtigsten Kartographen des 16. Jahrhunderts stammten, deren Arbeiten nicht nur wegen der wissenschaftlichen Genauigkeit, sondern auch wegen ihrer Schönheit, noch heute Bewunderung verdienen.

subditos forão concedidos». Entre estes direitos havia também o de construir navios de qualquer tamanho, exigindo-se, porém, tripulação portuguesa. Em 1503, constituiu-se um consórcio luso-alemão-italiano para enviar três navios para a Índia. Franz Hümmerich escreveu sobre esta temática na sua obra de 1922: «DIE ERSTE DEUTSCHE HANDELSFAHRT NACH INDIEN 1505/6» (A primeira viagem comercial alemã à Índia - 1505/6). Enviaram-se três naus: a São Jerónimo, a São Rafael e a São Leonardo. Os alemães investiram 36.000 dos 65.400 cruzados totais. Os restantes 29.400 foi capital florentino. Portugal deu as necessárias autorizações. As três naus foram integradas na armada de D. Francisco de Almeida, voltaram todas e a viagem foi bastante lucrativa para as partes envolvidas.

Entre os alemães que se radicaram em Portugal no século XV e XVI, destacaram-se, em primeiro lugar, dois grupos, ambos numerosos. O primeiro foi o grupo dos bombardeiros ou artilheiros, no qual também se incluem os espingardeiros e armeiros em geral, que trabalharam nos arsenais portugueses. Mas houve também alemães de muitas outras profissões que abriram oficinas em Portugal. Os de grande importância foram os tipógrafos. Esta arte, inventada por Gutemberg em Mainz, nos meados do século XV, cresceu rapidamente, chegando-se a imprimir livros em território português, primeiro em Faro e depois em Lisboa! No início do século XVI, D. Manuel I enviou não somente todos os instrumentos para a instalação duma tipografia, mas também os seus mestres, portugueses e alemães, para o Reino do Preste João, para imprimirem, em Lalibela, na Abissínia. Tratou-se da primeira tipografia extra-europeia e teve origem luso-alemã. Também a primeira tipografia asiática teve origem luso-alemã. Instalada em Goa, no início da segunda metade do séc. XVI, por «Johannes de Emden», imprimiu a primeira poesia de Camões e a célebre obra do médico-cientista Garcia da Horta.

Outra das profissões, então de elevada importância, era a de cartógrafo. A família Reinel deu alguns dos mais importantes cartógrafos quinhentistas luso-alemães, cujos trabalhos ainda hoje nos causam admiração, não somente pela sua beleza estética mas, sobretudo, pela exactidão dos seus conhecimentos científicos.

5

DAMIÃO DE GÓIS IN DEUTSCHLAND

Einer der bekanntesten Humanisten der Renaissance war ein Portugiese namens Damião de Góis. Er wurde als Kind einer portugiesisch-flämischen Familie 1502 in Alenquer geboren. Er war Kammerjunger von D. Manuel I und wurde 1523 auf Anweisung von D. João III als Schreiber zur Handelsmission nach Antwerpen entsandt. Im Interesse der Mission und in seinem eigenen bereiste er einen grossen Teil der germanischen und angrenzenden Länder und knüpfte Kontakte und persönliche Freundschaften mit so unterschiedlichen und bekannten Persönlichkeiten wie Martin Luther, Erasmus, Melanchton, Fugger, Sebastian Münster, Ignatius von Loyola und Ramusius an. Dem letzteren erteilte er genaue Auskünfte über die portugiesischen Entdeckungen, und es war Ramusius, der in seinem Werk eine Karte des nordamerikanischen Kontinents mit dem Königlichen Portugiesischen Wappen darüber veröffentlichte, was damals bedeutete, dass es sich um Kronterritorien

Cascais bis Belém. Ein deutscher Stich von Braun-Hogenberg um 1570/80.

V

DAMIÃO DE GÓIS NA ALEMANHA

Um dos humanistas renascentistas de maior relevo foi um português: Damião de Góis. Nasceu em Alenquer em, 1502, descendente duma família luso-flamenga. Era moço de câmara de D. Manuel I e foi enviado para Antuérpia como escrivão da feitoria portuguesa, em 1523, por ordem de D. João III. Por conveniência da feitoria e também por interesses pessoais, percorreu grande parte do mundo germânico e países limítrofes, durante longos anos, estabelecendo contacto e amizade pessoal com figuras tão diferentes e destacadas como Martinho Lutero, Erasmo, Melanchton, Fugger, Sebastião Münster, Inácio de Loiola e Ramúsio. A este último deu explicações precisas sobre as descobertas portuguesas e foi Ramúsio que publicou, na sua obra, um mapa do continente norte-americano com as Armas Reais lusas por cima, o que significava tratar-se de territórios sujeitos à Coroa de Portugal. No mesmo mapa Ramúsio também já mostra embarcações portuguesas nos bancos da Terra Nova, na faina do bacalhau e instalações de secagem do peixe em terra. Esta é por ele classificada como «TERRA LABORADOR» na área mais ao norte, «TERRA BACALAO» mais ao centro e «TERRA FLORIDA» ao sul. No texto de Ramúsio nota-se, indiscutivelmente, a origem portuguesa de parte dos seus conhecimentos, sem dúvida vindos da boca de Damião de Góis, que escreveu a importantíssima Cronica Del Rey D. Manuel, onde mostrou conhecimentos profundos sobre os descobrimentos.

Damião de Góis recebeu o respeito de toda a Europa, acabando, apesar

Portugals handelte. Auf der gleichen Karte zeigte Ramusius portugiesische Schiffe beim Stockfischfang in Neufundland und Anlagen an Land zum Trocknen der Fische. Den nördlichsten Teil bezeichnete er als «TERRA LABRADOR», den mittleren «TERRA BACALAO» und den südlichen Teil «TERRA FLORIDA». In den Schriften von Ramusius erkennt man klar den portugiesischen Ursprung seiner Kenntnisse, die zweifellos aus dem Munde von Damião de Góis stammten, der die wichtige Chronik von König D. Manuel I schrieb, in der er seine tiefen Kenntnisse über die Entdeckungen bewies.

Trotz, oder wegen, des Respektes, den Damião de Góis in ganz Europa erworben hatte, wurde er in Lissabon durch die Inquisition verurteilt. Die kurzsichtige und egozentrische Einstellung dieser Institution sowie der Neid mancher Leute schafften es, diese aus Portugal stammende berühmte Figur des Humanismus anzugreifen. Sein Name und sein Werk werden noch heute in vielen Ländern Zentraleuropas gewürdigt.

Cascais até Belém.
Gravura alemã de Braun-Hogenberg de 1570/80.

disso, ou por isso, condenado em Lisboa pela Inquisição. A visão curta e egocêntrica desta instituição, acompanhada pela força da inveja de alguns, acabaram por desgraçar o mais destacado dos cérebros humanistas oriundos de Portugal. O seu nome e a sua obra ainda hoje se venera em muitos países da Europa Central.

6

TAUSENDE DEUTSCHE FIELEN IN ALCÁCER-QUIBIR

Eines der Hauptmerkmale in der Planung der Bewaffnung des Christusordens war der Grundsatz, beste Waffen in die fähigsten Hände zu legen. Portugal besass nie viele Einwohner. Während der Regierungszeit von D. Manuel I bestand die Bevölkerung des portugiesischen Festlandes aus 1,5 Millionen Einwohnern und ging, aufgrund von Pest und Abwanderung durch die Errichtung der überseeischen Verwaltungen, innerhalb eines halben Jahrhunderts auf 1,2 Millionen zurück.

Da die Portugiesen zahlenmässig schwach waren, mussten sie gut sein. Andere Monarchen aus jener Zeit bevorzugten Quantität vor Qualität. Beispielsweise vermied man viele Jahre lang die Einführung einer fortschrittlichen Bewaffnung, nur weil man nicht wusste, in wessen Hände sie einmal fallen könnte. Im Allgemeinen zog man es vor, Hunderttausende von schlecht ausgebildeten Männern mit Waffen unzulänglicher Schussleistung auszurüsten, und hielt nichts von der Idee kleiner Spezialeinheiten mit hochentwickelten Waffen. Diese waren durchaus bekannt, wurden aber nur für die sportlichen Betätigungen der Könige angefertigt.

Die Griechen und Chinesen kannten bereits das Pulver, die Feuerwaffen kamen aber nachweislich zum ersten Mal im 13. Jahrhundert im mohammedanischen Spanien auf. Ihr Gebrauch verbreitete sich im 14. und 15. Jahrhundert über ganz Europa, doch gab es wegen ihrer schlechten Qualität so viele Unfälle, dass man nicht wusste, ob es gefährlicher war, vor oder hinter einem Geschütz zu stehen. Aus

VI

MILHARES DE ALEMÃES MORREM EM ALCÁCER-QUIBIR

Uma das principais características na utilização de armas pela Ordem de Cristo foi, sem dúvida, a regra genérica da escolha das melhores armas e a sua entrega nas mãos mais competentes. Portugal nunca teve muita gente. A população continental portuguesa no reinado de D. Manuel I era de 1,5 milhões de habitantes que, por razões da peste e da sangria humana com o estabelecimento da governação ultramarina, desceu, meio século depois, para 1,2 milhões.

Os portugueses, sendo poucos, tinham de ser bons. Outros monarcas contemporâneos preferiam a quantidade à qualidade. Durante largos anos evitou-se a introdução de armamento sofisticado, com receio de que este pudesse cair em mãos erradas. Preferia-se equipar centenas de milhares de homens mal treinados com armas de tiro de fraca qualidade, rejeitando-se a ideia da criação dum pequeno grupo de peritos com armas sofisticadas. Estas já se conheciam, mas apenas se fabricavam para fins desportivos dos monarcas.

A pólvora era já conhecida dos gregos e dos chineses. A arma de fogo, porém, surge, comprovadamente, pela primeira vez, no século XIII, na Espanha maometana. A sua utilização espalhou-se por toda a Europa nos séculos XIV e XV, mas a fraca qualidade do seu fabrico causou tantos desastres, que não se sabia ao certo se era mais perigoso estar em frente duma peça de artilharia, se por detrás! Por esta razão escolhiam-se para artilheiros

diesem Grunde rekrutierte man als Artilleristen im allgemeinen zum Tode verurteilte oder andere in Ungnade gefallene Männer. Man war der Meinung, dass es um diese nicht schade sei, wenn ein Geschütz explodierte.

Ein deutscher Kaiser starb mit Dutzenden seiner Begleiter als in der Nähe eine riesige Kanone platzte. Der Christusorden hatte da eine andere Auffassung. Er liess zur Herstellung und Bedienung seines Waffenarsenals nur bestausgebildete Männer zu und suchte sich dafür die besten Schmiede und Schützen. Den auf diesen Gebieten erfahrenen Ausländern wurden hohe Löhne und Sonderprivilegien geboten. Auf solche Weise kamen immer mehr fremde Waffenschmiede ins Land, neben Deutschen auch Flamen, Schweizer und Italiener, die für die Könige Portugals dis besten Waffen herstellten, die man sich denken konnte. Die Fälle von Geschützexplosionen waren in der portugiesischen Artillerie sehr selten. Es wurde nur die beste Bronze verwendet, niemals Schlacke. Da die Giesserei im königlichen Arsenal unter der militärischen Kontrolle des Christusordens stand, gab es kein Gewinnstreben, weil die Waffen nicht zum Verkauf bestimmt waren, sondern zur eigenen Benutzung, und zwar einer gut funktionierenden. In zahlreichen anderen Ländern wurden die Waffen in Werkstätten hergestellt, die diese an Wiederverkäufer abgaben, die dann ihrerseits Abnehmer suchten. Dieser Abstand zwischen Hersteller und Anwender wirkte sich auf die Qualität der Produkte negativ aus. Daher ist verständlich, dass es in vielen Fällen auch Berufsstolz war, der zu der Entscheidung führte, in den Dienst des Königs von Portugal zu treten.

Es kamen nicht nur Kanonengiesser, sondern auch Büchsenmacher. Sousa Viterbo führt eine lange Liste von deutschen Büchsenmachern auf, die von Mitte des 15. Jahrhunderts (der Zeit Heinrichs des Seefahrers) bis zur Regierung von D. Sebastião dem Königshaus gedient haben. Die ältesten Steinschlosswaffen stammten aus dem Arsenal von Lissabon, etwa um 1540 (ein Exemplar kann im Lissaboner Militärmuseum bewundert werden), d.h. etwa 70 Jahre, bevor diese von irgendeiner anderen Nation hergestellt wurden. Beim näheren Betrachten dieser Waffen bleibt kein Zweifel, dass sie von der Hand deutscher Büchsenmacher in Portugal stammen. Schon 1560 wurden ähnliche Waffen im portugiesischen Arsenal in Goa gefertigt, wo wir indisch-portugiesische Technik antreffen.

Es waren die Portugiesen, die die ersten Feuerwaffen in Japan, Malaia und Ceylon einführten. Diese berühmten Luntenmusketen, die später zu Tausenden in

Carlos V e sua mulher, a Infanta D. Isabel, filha de D. Manuel I de Portugal.

Der deutsche Kaiser Karl V und seine Frau,
die portugiesische Prinzessin Isabel, Tochter Königs Manuel I.

normalmente homens condenados à morte, ou que por qualquer razão tinham caído em desgraça. Pensava-se que estes fariam menos falta no caso de uma explosão! Um Imperador alemão morreu com dezenas dos seus acompanhantes quando assistia ao disparo de uma peça de artilharia gigante, que acabou por rebentar.

A Ordem de Cristo estabeleceu uma outra teoria: apenas permitia homens altamente qualificados, tanto no fabrico como no manejo do seu armamento. Escolhiam-se os melhores fundidores e os melhores servidores das peças. Ofereciam-se ordenados altos e privilégios especiais aos estrangeiros experimentados neste campo. Surgiu assim uma entrada cada vez maior de fundidores estrangeiros, não somente alemães mas também flamengos, suíços e italianos, que fundiram para os Reis de Portugal as peças de artilharia mais magníficas que se possam imaginar. São raros os casos de rebentamento na artilharia portuguesa. Serviam-se sempre do melhor bronze e nunca das escórias. Como a fundição era feita nos arsenais reais, sob o controlo militar da Ordem de Cristo, não havia o interesse lucrativo porque as peças não se destinavam à venda mas sim a servir e bem. Em muitos outros países fabricavam-se as peças em oficinas, que as vendiam a revendedores que, por sua vez, procuravam compradores. Este distanciamento entre o produtor e o utilizador teve consequências negativas na qualidade dos produtos. Compreende-se assim que o próprio orgulho profissional também tenha sido muitas vezes razão para a decisão de muitos oferecerem os seus serviços ao Rei de Portugal.

Não vieram somente fundidores de canhões mas também espingardeiros. Sousa Viterbo narra-nos uma grande lista de espingardeiros alemães ao serviço dos Reis de Portugal, desde os meados do século XV (época do Infante D. Henrique) até ao reinado de D. Sebastião. As mais antigas armas de pederneira saíram do Arsenal de Lisboa, cerca de 1540 (podemos admirar um exemplar no Museu Militar de Lisboa), ou seja, cerca de 70 anos antes do seu fabrico em qualquer outra nação. Estudando estas armas não nos restam dúvidas de que se tratam de exemplares criados por espingardeiros germânicos ao serviço do Rei de Portugal. Já em 1560 se fabricaram armas parecidas no arsenal português de Goa, onde podemos encontrar versões indo-portuguesas da mesma técnica luso-alemã.

Japan und dem sonstigen Fernen Osten nachgebaut wurden, waren getreue Kopien der deutschen Musketen des 16. Jahrhunderts, die in Mitteleuropa gekauft worden waren. Im Torre do Tombo (portugiesisches Nationalarchiv) werden noch heute Kaufverträge über Tausende von böhmischen Musketen aufbewahrt.

Die Klingen der portugiesischen Schwerter kamen aus Toledo und Solingen und wurden in Portugal lediglich montiert. Die portugiesischen Rüstungen stammten aus Spanien, Deutschland und Italien. Wir finden also während des ganzen Zeitalters der territorialen Ausdehnung eine grosse Zahl deutscher Waffen in den Händen der Portugiesen.

In Portugal hatte man nicht die Angewohnheit, «wertlose» Männer in der Artillerie einzusetzen. Man liess die Waffen mit grosser Sorgfalt herstellen, verminderte so das Risiko ihrer Sprengung und gestattete deren Handhabung nur qualifizierten Leuten, was das Unfallrisiko noch weiter einschränkte.

Die deutschen Artilleristen in Lissabon traten der deutschen Bartolomäus Bruderschaft bei, die über ein eigenes Krankenhaus und einen eigenen Friedhof verfügte. Sie beteiligten sich an der Bemannung der «Naus» und den Kämpfen, die die Portugiesen auf allen Meeren ausfochten. Sie gelangten noch in der ersten Hälfte des 16. Jahrhunderts nach Brasilien, Goa, Hormuz und Malaia, kämpften in der Banda-See und im Inneren des afrikanischen Kontinents. Afonso de Albuquerque, einer der grössten Strategen des 16. Jahrhunderts, schrieb an König Manuel I und bat ihn ihm weitere einhundert deutsche Artilleristen und auch einhundert Portugiesen zu schicken. Er brauchte diese zusätzlichen Kräfte für seine Kriegszüge im Bereich des Indischen Ozeans. Wo immer Portugiesen kämpften, standen Deutsche an ihrer Seite.

Alle Chronisten berichten darüber, und man könnte Listen mit einer grossen Zahl noch bekannter Namen aufstellen, wenn auch der überwiegende Teil verloren ging.

In dem unglückseligen afrikanischen Feldzug von D. Sebastião wurde er von seiner Artillerie begleitet, die fast ausschliesslich, von deutschen Artilleristen bedient wurde. Die Geschichtsschreiber erwähnen Martin von Burgund, den Herrn von Tannenberg, als deren Vorgesetzten, der an der Seite des Königs fiel. Sie berichten vom Tode von drei — bis viertausend Deutschen in dieser Schlacht, die eher ein Massaker war. Ein schlimmer Tag in der Geschichte Portugals, das nie mehr wieder seinen früheren Ruhm erlangte.

Foram os portugueses que introduziram as primeiras armas de fogo no Japão, em toda a Malásia e no Ceilão. Os célebres mosquetes de mecha, depois copiados aos milhares tanto no Japão como em outros países do Extremo-Oriente, são cópias fiéis de mosquetes alemães adquiridos na Europa Central no século XVI. A Torre do Tombo ainda guarda documentos da aquisição de milhares de mosquetes vindos da Boémia.

As lâminas das espadas portuguesas vinham de Toledo ou de Solingen, sendo depois montadas em Portugal. As armaduras portuguesas vinham da Espanha, da Alemanha e da Itália. Encontramos assim uma grande quantidade de armamento alemão em mãos portuguesas durante todo o período da expansão.

Em Portugal não era pois costume utilizarem-se homens «dispensáveis» como artilheiros. Mandavam-se fabricar as peças com todo o rigor, diminuindo assim o perigo do seu rebentamento e, ao mesmo, tempo só se permitia a sua utilização a pessoal altamente qualificado. Desta forma, surgiram os artilheiros ou bombardeiros alemães de Lisboa, que se encontravam enquadrados na Irmandade de São Bartolomeu dos Alemães, com hospital e cemitério próprio. Fizeram parte da tripulação das naus e dos combates que os portugueses travaram em todos os mares. Foram ao Brasil, ainda na primeira metade do século XVI, a Goa, Ormuz e Malaca, lutaram no mar de Banda e no interior do continente africano. Afonso de Albuquerque, um dos maiores estrategas do séc. XVI, escreveu uma carta a D. Manuel I pedindo-lhe, especificamente, o envio de mais cem bombardeiros alemães e mais cem portugueses, pois necessitava destes reforços nas suas campanhas no Índico. Onde os portugueses lutavam, encontravam-se alemães a seu lado. Todos os cronistas o mencionam e podem-se fazer listas duma grande parte dos seus nomes, apesar da maioria se ter perdido.

Na infeliz campanha africana de D. Sebastião acompanhou-o a sua artilharia quase exclusivamente manobrada por artilheiros alemães. Os historiadores mencionam como seu chefe Martim De Borgonha, Senhor de Tannenberg, que caiu junto do Rei. Mencionam também a morte de três a quatro mil alemães nesta batalha, que foi aliás um massacre. Dia cruel na História de Portugal que nunca mais se elevou à glória anteriormente alcançada.

Die Rüstung die man in der Werkstatt von Anton Peffenhauser in Augsburg bestellt hatte und die D. Sebastião nach seiner Rückkehr bei der Siegesparade tragen sollte, kann noch heute in der königlichen Waffensammlung in Madrid bewundert werden. Im Hinblick auf die Ziselierungen dürfte dies das prächtigste Kunstwerk des internationalen Rüstungshandwerks sein. Das aus dem Stahl herausgearbeitete Hochrelief zeigt uns Schritt für Schritt die portugiesische Ausdehnung durch die Entdeckung der verschiedenen Kontinente und die dort vorgefundenen fremdartigen Tiere. Dieses Meisterstück war von einer deutschen Werkstatt zum Ruhm des Königs von Portugal gefertigt worden und gilt bei vielen Sachverständigen als beste noch existierende Rüstung des 16. Jahrhunderts. Ein schöner Beitrag deutscher Künste zu Ehren Portugals.

König SEBASTIAN-DER ERSEHNTE, auf einer Miniatur des 17. Jahrhunderts.

«DOM SEBASTIÃO — O DESEJADO», numa miniatura seiscentista.

A armadura que se mandara fazer na oficina de Anton Peffenhauser, em Augsburgo, para a parada da vitória que D. Sebastião pretendia fazer na sua volta a Portugal, ainda hoje se pode admirar na Real Armeria, em Madrid. Trata-se da mais magnífica obra de arte da armaria internacional, sob o ponto de vista do trabalho de cinzel. Toda puxada a alto relevo em aço, apresenta desenhos que nos revelam, passo a passo, a expansão portuguesa, pela descoberta dos diferentes continentes e dos estranhos animais neles encontrados. Esta obra-prima, criada por uma oficina alemã para glorificar o Rei de Portugal, é por muitos entendidos considerada como sendo a melhor armadura quinhentista em existência, um belo contributo das artes germânicas para homenagear Portugal.

7

EIN DEUTSCHER OBERSTER MINISTER CHINAS

Über das Thema der deutsch-portugiesischen Geschichte wurden drei bemerkenswerte Bücher geschrieben. Im Jahre 1936 erschien im Verlag Walter de Gruyter & Co. Berlin, das Buch «Evangelium und Deutschtum in Portugal» von Paul Wilhelm Gennrich (vergriffen und nur schwer auffindbar), 1944 das vom Iberisch--Amerikanischen Institut in Berlin herausgegebene Werk (ebenfalls vergriffen) «Acht Jahrhunderte deutsch-portugiesischer Geschichte» von den Autoren E. A. Strasen und Alfredo Gândara und 1989 im Verlag Texto Editora, Lda. «Deutschland und die portugiesischen Entdeckungen» von Dr. Marion Ehrhardt. Sämtliche Werke sind von grossem Wert und des Studiums und der Verbreitung würdig. Doch in allen wurde eine historische Persönlichkeit nicht behandelt, deshalb wollen wir in dieser kurzen Darstellung nichts weiter, als die Aufmerksamkeit auf ein wichtiges und umfangreiches Thema lenken.

Beim Betrachten nur aus Freude gekaufter, mehr als Tausend alter Stiche, entdeckten wir einen Unbekannten, der unsere Aufmerksamkeit erweckte. Er zeigt einen Europäer in chinesischer Kleidung, umgeben von wissenschaftlichen Instrumenten, und der Untertitel lautet: PATER ADAM SCHALL EIN TEUTSCHER KOENIGS IN SINA OBERSTER HOF UND REICHS RAHT. Hierbei handelt es sich um eine Persönlichkeit von aussergewöhnlichem Interesse für die deutsch-portugiesisch-chinesische Geschichte.

VII

UM ALEMÃO PRIMEIRO-MINISTRO DA CHINA

Já se escreveram três obras significativas sobre temáticas ligadas à história luso-alemã. Em 1936 «EVANGELIUM UND DEUTSCHTUM IN PORTUGAL», de Paul Wilhelm Gennrich, Verlag Walter de Gruyter & Co, Berlim (obra esgotada e muito difícil de encontrar). Em 1944 «OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA LUSO-ALEMÃ» de E. A. Strasen e Alfredo Gândara, Instituto Ibero-Americano de Berlim (obra também esgotada) e em 1989 «A ALEMANHA E OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES» da Dra. Marion Ehrhardt, Texto Editora, Lda. Todas estas obras são merecedoras de estudo e divulgação. Mas não mencionam uma figura histórica de relevo, que por essa razão resolvo apresentar neste pequeno trabalho, que não pretende mais do que chamar a atenção para uma temática importante e muito mais vasta.

Tendo adquirido largas dezenas de milhares de gravuras antigas só pelo gosto de as ver e estudar, deparei com uma desconhecida que me chamou a atenção. Mostra um europeu em trajes chineses, rodeado de instrumentos científicos e tem a seguinte legenda: «PATER ADAM SCHALL EIN TEUTSCHER KÖNIGS IN SINA OBERSTER HOF UND REICHS RAHT» (Padre Adão Schall, um alemão, Conselheiro Superior da Corte e do Reino do Rei da China). Trata-se duma personagem invulgar, de interesse para a história luso-alemã-chinesa.

Johann Adam Schall von Bell wurde am 1. Mai 1592 in Köln geboren. Frühzeitig besuchte er eine Jesuitenschule in seiner Geburtsstadt und wurde auf Grund seiner guten Leistungen ausgewählt, seine Studien in einer römischen Jesuitenschule, die nur von Deutschen frequentiert wurde, fortzusetzen. Es handelte sich um eine Fachschule, die sich mit wissenschaftlicher Erforschung der Astronomie, Geographie und Kartographie sowie allen Arten der Mathematik befasste. Dieser Ort der Lehre und Forschung nannte sich Germanisches Internat der Gregorianischen Universität zu Rom. Nach Beendigung seines mit Auszeichnung abgeschlossenen Studiums wurde er von seinem Orden nach Lissabon entsandt, um bei der ersten Gelegenheit zu einer Jesuitenmission im Fernen Orient geschickt zu werden. In Lissabon hatte er die ersten bedeutenden Berührungen mit der portugiesischen Welt, allerdings nur durch seinen Orden, der sich in Portugal seit D. João III sehr aktiv ausgebreitet hatte. Am 17. April 1618 verliess er Lissabon in einer über Goa nach Macau, gesandten kleinen Flotte, wo er im folgenden Jahr ankam. Die chinesischen Christen hatten in Macau wegen ihrer grausamen Verfolgung durch den Mandarin Kio Shin, Zuflucht gesucht. Pater Schall hielt sich bis 1622 in Macau auf und entschied sich 1623, nach Peking zu reisen. Während 1627 bis 1630 betreute er die Christenheit von Singan Fu in der Provinz Chensi. Seine wissenschaftlichen Fähigkeiten wurden bekannt, so dass er nach Peking gerufen wurde, um eine Reform des chinesischen Kalenders durchzuführen, die zwar wenig mit seinen apostolischen Aufgaben zu tun hatte, von der aber die Zukunft der christlichen Missionen im Kaiserreich der Sonne abhing. In China war die Ausarbeitung des Jährlichen Kalenders seit undenkbaren Zeiten eins der wichtigsten Staatsgeschäfte. Die offiziellen Astronomen, denen diese Aufgabe zufiel, unterhielten das «Gericht der Mathematiker». Es bestand aus 200 Mitgliedern, war in verschiedenen Abteilungen unterteilt und wurde von Mandarinen des höchsten Standes präsidiert. Sie hatten im voraus die astronomische Situation für das gesamte Jahr, sowie die Voll und Neumondtage, die Sonnenbewegungen mit den Eintrittsdaten in jede der 28 Konstellationen des chinesischen Tierkreises und der Tagundnachtgleiche, den Anfang der Jahreszeiten, den Stand und die Konjunktion der Planeten und speziell die Sonnen und Mondfinsternisse zu verkünden. Für diese komplizierten Berechnungen verfügten die Chinesen über verschiedene empirische Aufzeichnungen ihrer Vorfahren, aber diese Regeln waren zu

Johann Adam Schall von Bell nasceu em Colónia, na Alemanha, em 1 de Maio de 1592. Cedo entrou para um colégio jesuíta na sua cidade natal e pelos bons trabalhos apresentados acabou por ser um dos escolhidos que foram enviados a Roma para seguir os seus estudos num colégio jesuíta ali existente, apenas frequentado por alemães. Tratava-se de um colégio especial dedicado à pesquisa científica na astronomia, geografia, cartografia e todas as formas de matemática. Este local de ensino e pesquisa chamava-se Colégio Germânico da Universidade Gregoriana em Roma. Concluídos os seus estudos com muita distinção, foi enviado pela sua Ordem a Lisboa para esperar pela primeira oportunidade de ser enviado nas missões jesuítas ao Extremo Oriente.

Foi em Lisboa que teve os primeiros e significativos contactos com o mundo português, mas sempre através da sua Ordem, que se tinha radicado em Portugal com muita força desde o reinado de D. João III. Em 17 de Abril de 1618 partiu de Lisboa em direcção ao Oriente. Passando por Goa, esperou pela sua integração numa pequena frota que se destinava a Macau, onde chegou no ano seguinte. Os cristãos chineses encontravam-se então sob a perseguição impiedosa do mandarim Kio Shin, refugiando-se em Macau. O Padre Schall manteve-se então em Macau até 1623, ano em que resolveu entrar na China e ir mesmo a Pequim. De 1627 a 1630 tratou das comunidades de Singan Fu, na província do Chensi. As suas capacidades científicas, no entanto, fizeram-se notar, e acabou por ser chamado a Pequim para se encarregar da reforma do calendário chinês, incumbência bem diversa das suas obrigações do apostolado, mas da qual dependia o futuro das Missões Cristãs no Celeste Império. Na China, a determinação do calendário anual era, desde tempos imemoriais, um dos mais importantes negócios do Estado. Os astrónomos oficiais a quem estava confiada, compunham o «Tribunal das Matemáticas». Havia 200 membros neste tribunal, que se encontrava dividido em várias secções, presididas por mandarins da mais elevada categoria. Tinham de tornar conhecida, com antecedência, a situação astronómica para todo o ano, os dias de lua cheia e lua nova, os movimentos do sol com as datas de entrada em cada uma das 28 constelações que formam o zodíaco chinês, a data dos solstícios e dos equinócios, os princípios das estações, as posições e conjunções dos planetas e,

unzulänglich, um teilweise schwere Fehlprognosen zu verhindern. Ohne wissenschaftliche Prinzipien waren die chinesischen Astronomen nicht in der Lage, die Fehler ihrer Methoden zu erkennen und schon gar nicht, diese abzustellen. Bald übernahm der von den Portugiesen mitgebrachte deutsche Pater die Leitung der Gruppe, die stark an der Lösung dieser Fragen interessiert war. Im Jahre 1634 hatte er bereits 136 Abhandlungen in Chinesisch über diese Materie verfasst, von denen damals bereits 100 Schriften veröffentlicht wurden. Aber er spürte die Opposition der abergläubischen Anhänger der traditionellen Methoden und besonders seiner Neider.

Schall führte nicht nur eine Reform aller mathematischen Studien in China durch, sondern entwickelte sich auch zu einem unerwarteten Helfer der Militärtechnik. Die Ming-Dynastie näherte sich ihrem Ende und die Tartaren richteten grosse Verwüstungen an und näherten sich Peking mehr und mehr. Schall entschloss sich daraufhin, einige andere seiner Kenntnisse einzusetzen und baute eine Kanonen-Giesserei in der Nähe des kaiserlichen Palastes. Er selbst beschreibt, wie er zwanzig Geschütze goss, die in der Lage waren, Kugeln mit einem Gewicht von 40 Pfund zu verschiessen. Darüberhinaus konstruierte er kleine Kanonen, die auf den Schultern der Soldaten oder auf Kamelen transportiert werden konnten. Die Anstrengungen waren allerdings vergeblich, weil die Stadt von den Tartaren eingenommen wurde. 1643-44 fand die Plünderung Pekings und die Machtergreifung der neuen Mandschu-Dynastie statt. Schall erlebte dies alles, ohne von den Tartaren behelligt zu werden. Sein Ruhm war bereits weit verbreitet und auch sie benötigten seine Dienste. Der neue Monarch bot ihm sogar die würdevolle Ernennung zum Ersten Mandarin

Ein Deutscher Missionar und Wissenschaftler, der viele Jahre in Lissabon und Macau lebte, wird Oberster Minister der Kaiser von China.

finalmente, de modo especial, os eclipses da lua e do sol! Para estes complicados cálculos tinham os chineses várias regras empíricas, recebidas dos seus antepassados, mas estas regras eram insuficientes para impedir erros, por vezes importantes; por outra parte, destituídos de princípios científicos, os astrónomos chineses não eram capazes de descobrir os defeitos dos seus métodos e, muito menos, de os corrigir. Rapidamente o padre alemão trazido pelos portugueses acabou por tomar a chefia de uma equipa verdadeiramente interessada na solução destas questões. Em 1634 já tinha composto 136 tratados em chinês sobre esta matéria, dos quais já se tinham publicado 100. Mas não deixava de ter oposição por parte dos supersticiosos seguidores dos métodos tradicionais e, sobretudo, por parte dos invejosos.

Schall não somente remodelou todos os estudos matemáticos na China como até se tornou um inesperado ajudante de técnicas militares. A dinastia Ming tinha já os seus dias contados. Os invasores tártaros estavam a causar grandes estragos e aproximavam-se mais e mais de Pequim. Schall resolveu então utilizar outros dos seus conhecimentos, construindo uma fundição de canhões junto ao palácio imperial. Ele mesmo conta que fundiu vinte peças capazes de lançar balas do peso de 40 libras cada. Fundiu, além disso, pequenas colubrinas que podiam ser transportadas aos ombros dos soldados ou no dorso de camelos. O esforço, no entanto, foi em vão, porque a cidade foi tomada pelos Tártaros. Em 1643/44 dá-se o saque de Pequim e a tomada do poder pela nova dinastia Mandschu. Schall assistiu a tudo sem ser molestado pelos Tártaros. A sua fama já tinha chegado longe e também estes precisavam dos seus serviços. O novo monarca até lhe impôs a aceitação da dignidade de Primeiro Mandarim, aproximadamente equivalente ao lugar de Primeiro Ministro no Mundo Ocidental! Esta nomeação não somente originou muita inveja por parte dos chineses, mas também a incompreensão de outros membros da sua ordem. Schall explicou que havia recusado oito vezes, que de joelhos tinha suplicado o ser livre dessa honra e que só finalmente a aceitara, por ordem superior, renunciando à maior parte das vantagens, quer em honrarias, quer de ordem financeira, anexas a essa dignidade. O Padre Geral João Paulo Oliva dirigiu-se, por este motivo, ao Papa Alexandre VII, o qual, depois de ple-

an, was in der westlichen Welt dem Rang eines Premierministers entsprach. Diese Ernennung löste nicht nur Neid bei den Chinesen, sondern auch Unverständnis bei den Mitgliedern seines Ordens aus. Schall erklärte, dass er sich achtmal geweigert und auf den Knien gefleht habe, von dieser Ehre Abstand zu nehmen. Nur auf höhere Anweisung hin habe er sie unter Ablehnung der meisten ehrenhaften oder finanziellen Privilegien angenommen, die mit diesem Amt verbunden waren. Der Oberpater João Paulo Oliva wandte sich in dieser Frage an den Papst Alexander VII, der nach Kenntnisnahme aller Einzelheiten am 3. April 1664 den Jesuiten in China erlaubte, «VIVAE VOCIS ORACULO: selbst als Bekennende das Amt des Mandarins auszuüben und dessen Würde anzunehmen sowie als kaiserliche Mathematiker tätig zu werden». Tatsächlich übernahmen die Missionare ab diesem Datum den Vorsitz des Gerichtes für Astronomie, der bis zum 19. Jahrhundert in ihren Händen lag und dessen letzter Präsident ein portugiesischer Lazzarist war, D. Caetano Pires Pereira, Bischof von Nanking. Im gesamten chinesischen Kaiserreich war dies der beste Schutz. Die Christen nahmen von 13.000 im Jahre 1617 auf 250.000 Gläubige im Jahre 1664 zu. Die erste in der chinesischen Hauptstadt gegründete Kirche wurde von Schall auf dem Grundstück seines Hauses errichtet. Sie wurde 1650 geweiht und über der Eingangstür meisselte Schall folgende Inschrift:

«POST FIDEM A D. THOMA APOSTOLO PRIMUM ADVECTAM, POSTQUE EAMDEM A SYRIIS TEMPORE IMPERII TAM, ITERUM ET LATIUS PROPAGATAM, TERTIO RURSUM SUB IMPERIO MIN, POST EAMDEM DUCIBUS S. FRANCISCO XAVERIO ET P. MATTHEOI RICCIO, PER SOCIETATIS JESUS HOMINES ET VERBO ET LIBRIS SINICE EDITIS DIVULGATAT, MANGO QUIDEM STUDIO AC LABORE, SED PROPTER GENTIS INCONSTANTIAM HAUD PARI SUCCESSU, DEVOLUTO JAM AT TARTAROS IMPERIO, EADEM SOCIETAS PRO INSTAURATI PER SUOS CALENDARII XI HIEN LIE DICTI LABORUM CORONIDE, TEMPLUM DEO OPT. MAX. PUBLICE PEKINI REGNUM SINARUM CURIAE POSUIT DICAVITQUE ANNO MDCL, XUBCHI VII. PATER JOANNES ADAMUS SCHALL A BELL, GERMANUS, S. J. PROFESSUS, ET PRAEFATI CALENDARII AUCTOR, EX LABORIBUS MANUUM SUARUM AEDEM HANC ET PATIENTIAM POSTERIS LEGAT».

Während all der Jahre seiner Anwesenheit in Peking unterhielt Schall enge Verbindungen mit Macau und rettete sogar die Stadt und die darin wohnenden Portugiesen. Als im Jahre 1663 der Befehl erteil wurde, alle Küstenortschaften ein-

Um missionário cientista alemão que viveu muitos anos em Lisboa e Macau, tornou-se «Primeiro Ministro» dos Imperadores da China.

namente informado, declarou «VIVAE VOCIS ORACULO» (a 3 de Abril de 1664), autorizando os jesuítas da China *«mesmo professos, a desempenharem o cargo e a dignidade de mandarim e de matemático imperial»*. De facto, desde então, manteve-se o posto da Presidência do Tribunal de Astronomia a cargo dos missionários, até ao século XIX, sendo o último presidente um lazarista português, D. Caetano Pires Pereira, bispo de Nanquim, falecido em 1838. Esta foi a melhor protecção para a liberdade da religião cristã em todo o império da China. Os cristãos cresceram de apenas 13.000, em 1617, para 250.000, em 1664. A primeira igreja cristã aberta na capital da China foi construída por Schall, no terreno da sua casa. Foi benzida em 1650 e sobre a porta da entrada Schall fez gravar a seguinte inscrição: «POST FIDEM A D. THOMA APOSTOLO PRIMUM ADVECTAM, POSTQUE EAMDEM A SYRIIS TEMPORE IMPERII TAM, ITERUM ET LATIUS PROPAGATAM, TERTIO RURSUM SUB IMPERIO MIN, POST EAMDEM DUCIBUS S. FRANCISCO XAVERIO ET P. MATTHEOI RICCIO, PER SOCIETATIS JESUS HOMINES ET VERBO ET LIBRIS SINICE EDITIS DIVULGATAT, MANGO QUIDEM STUDIO AC LABORE, SED PROPTER GENTIS INCONSTANTIAM HAUD PARI SUCCESSU, DEVOLUTO JAM AT TARTAROS IMPERIO, EADEM SOCIETAS PRO INSTAURATI PER SUOS CALENDARII XI HIEN LIE DICTI LABORUM CORONIDE, TEMPLUM DEO OPT. MAX. PUBLICE PEKINI REGNUM SINARUM CURIAE POSUIT DICAVITQUE ANNO MDCL, XUBCHI VII.

schliesslich Macau zu zerstören, um die Macht des berüchtigten Seeräubers Coxiga zu brechen, intervenierte Pater Schall zu Gunsten der Portugiesen, erinnerte an ihre grossen Verdienste für das chinesische Volk und erreichte, dass der Ausweisungsbefehl für die Portugiesen rückgängig gemacht wurde.

Im folgenden Jahr kam aber Unheil über ihn. Von einer Lähmung befallen, wurde er, ohne ein einziges Wort sprechen zu können, mit seinen Begleitern Fernando Verbiest, Luis Buglio und Gabriel Magalhães gefangengenommen. Durch Denunzierung eines selbsternannten mohammedanischen Astronomen wurden sie in Ketten gelegt und des Verrates beschuldigt. Vergeblich bemühten sich seine Freunde, die ihn diskriminierenden Anschuldigungen zurückzuweisen. Der Beschluss zur Ausrottung des Christentums war bereits vorher gefallen. Am 15. April 1665 wurde Schall zum Tode durch Enthauptung verurteilt und seine Leiche sollte in 10.000 Stücke zerschnitten werden; seine Mandarin-Freunde wurden hingerichtet und die Missionare verbannt. Beinahe unmittelbar danach ereignete sich in Peking ein schweres Erdbeben, eine dunkle Wolke verhüllte die Stadt, am Himmel erschien ein Meteor von aussergewöhnlichem Aussehen, und eine Feuersbrunst legte den Kaiserpalast in Asche. Diese Begebenheiten erschreckten die abergläubischen Tartaren und Chinesen zutiefst und hatten zur Folge, dass der Schuldspruch am 2. Mai aufgehoben und Pater Schall erlaubt wurde, mit seinen Missionaren zu seiner Kirche zurückzukehren. Der verehrte Alte überlebte diese unangenehmen Ereignisse nur um ein Jahr und starb in Peking im Alter von 74 Jahren, von denen er 45 China und Macau gewidmet hatte. Nach der Besteigung des Thrones durch Kaiser Hang-Hi war eine seiner ersten Handlungen die Rehabilitierung dieses bedeutenden Missionars im Jahre 1669, wobei er die gegen ihn erhobenen Vorwürfe als nichtig und ungerecht erklärte.

PATER JOANNES ADAMUS SCHALL A BELL, GERMANUS, S. J. PROFESSUS, ET PRAEFATI CALENDARII AUCTOR, EX LABORIBUS MANUUM SUARUM AEDEM HANC ET PATIENTIAM POSTERIS LEGAT».

Durante todos os anos da sua estadia em Pequim, Schall manteve laços muito estreitos com Macau, chegando ao ponto de salvar a cidade e os portugueses nela residentes. Quando em 1663, para destruir o poder do famoso pirata Coxinga, se deu a sentença de mandar arrasar todas as povoações do litoral, sem exceptuar Macau, o padre Schall intercedeu a favor dos portugueses, recordando as suas grandes benemerências para com os chineses, conseguindo assim que fosse revogada a ordem de expulsar os portugueses.

No ano a seguir, bateu-lhe a desgraça à porta. Acometido de hemiplegia, não conseguia sequer falar quando foi preso, junto com os seus companheiros, Fernando Verbiest, Luis Buglio e Gabriel de Magalhães. A denúncia de um maometano que a si mesmo dava o título de astrónomo, originou que fossem postos a ferros e acusados de traição. Em vão os seus amigos se esforçaram por desfazer as acusações que o incriminavam. A resolução do extermínio do cristianismo estava tomada de antemão. A 15 de Abril de 1665, Schall foi condenado a ser decapitado e cortado em dez mil pedaços; os seus amigos mandarins foram executados e os missionários desterrados. Quase logo a seguir sentiu-se, porém, em Pequim um violento tremor de terra: uma espessa escuridão envolveu a cidade, no céu apareceu um meteorito de aspecto estranho, e o fogo reduziu a cinzas o palácio imperial. Estes factos encheram de terror os supersticiosos tártaros e chineses e, em consequência, a sentença foi revogada em 2 de Maio e o padre Schall foi autorizado a regressar à sua igreja com os missionários seus companheiros. O venerado ancião sobreviveu apenas um ano a estes desagradáveis factos, vindo a morrer em Pequim, aos 74 anos, dos quais consagrara 45 às missões da China e de Macau. Um dos primeiros actos do imperador Kang-Hi, depois de subir ao trono, foi a reabilitação deste insígne missionário, em 1669, declarando nula e injusta a sentença contra ele pronunciada.

8

DER HERZOG VON SCHOMBERG

Von den zahlreichen Deutschen, die sich während der schweren Zeit des Restaurationskrieges Portugal gewidmet haben, ist an erster Stelle der Herzog von Schomberg zu erwähnen. Er wird von vielen als einer der wichtigsten Strategen angesehen, die auf militärischer Ebene die portugiesische Unabhängigkeit wieder herstellen konnten.

Friedrich Hermann, Herzog von Schomberg, Graf von Mértola, war Generalfeldmarschall in Portugal und Marschall in Frankreich und England. Aus dem Geschlecht einer rheinischen Adelsfamilie von Schloss Schönburg bei Oberwesel stammend, wurde er 1615 in Heidelberg geboren. Sein Vater starb während des Dreissigjährigen Krieges (1618-1648) und seine Güter wurden beschlagnahmt. Innerhalb weniger Tage wurde aus dem reichen jungen Adelssohn ein armer Waise, was in ihm eine grosse Abneigung gegen alles Ungerechte entstehen liess. Als junger Mann verschrieb er sich mit Herz und Seele der Militärkarriere. Man könnte Schomberg als eine Art europäischen Samurai ansehen, der überall erschien, wo er seine Anwesenheit im Kampf für eine gerechte Sache für notwendig hielt, oder wo er wenigstens gut bezahlt wurde. In der Auswahl seiner Einsätze zeigte er klar, dass der geldliche Aspekt stets sekundär war; er schlug besser bezahlte Einsätze aus und entschied sich für andere, die es seiner Meinung nach mehr verdient hatten.

Noch als Jüngling kämpfte er auf Seiten des Prinzen Friedrich von Oranien. Noch nicht 20 Jahre alt, stieg er in der militärischen Hierarchie auf und kämpfte auf

VIII

O DUQUE DE SCHOMBERG

Entre tantos alemães que se dedicaram a Portugal durante o difícil período da Guerra da Restauração, destacou-se, em primeiro lugar, o Duque de Schomberg, por muitos considerado um dos principais estrategas que, no campo das armas, conseguiram reconquistar a independência portuguesa.

Frederico Armando, Duque de Schomberg, Conde de Mértola, foi Mestre de Campo, General de Portugal e Marechal em França e em Inglaterra. Nasceu na cidade alemã de Heidelberg em 1615, sendo descendente de uma família aristocrata renana, do castelo de Schönberg, perto de Oberwesel. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), trouxe-lhe a desgraça da morte do pai e a confiscação de todos os seus bens. De jovem fidalgo abastado passou, em poucos dias, a órfão pobre, criando uma certa raiva contra tudo o que considerava injusto. Ainda muito jovem dedicou-se à carreira militar com alma e coração. Podemos ver em Schomberg uma espécie de samurai europeu, que aparecia onde considerasse necessária a sua presença, para combater por uma causa justa ou, pelo menos, bem remunerada. Porém, na escolha das suas missões claramente se vê que a parte remunerativa foi sempre a que menos peso teve, rejeitando convites monetariamente superiores e optando por outros cujas causas lhe pareciam mais merecedoras.

Ainda adolescente, combateu ao lado do Príncipe Frederico Henrique de Orange. Antes dos vinte anos, sobe na hierarquia militar, combatendo ao lado dos suecos nas suas campanhas na Europa Central, entrando depois

Seiten der Schweden bei ihren Feldzügen in Zentraleuropa und trat nach dem Tode von König Gustav Adolf in die Dienste der Französischen Krone.

Die Befreiung Portugals erweckte nicht nur sein Interesse sondern auch seine Sympathien, denn er hielt die spanische Haltung für ungerecht und unangebracht. Nach 20 Jahren harter Kämpfe, bereitete Philip IV seinen letzen Meisterstreich vor. Mit grossen militärischen und gleichzeitigen politischen Anstrengungen wollte er mit einem starken Heer, das von seinen fähigsten Kommandeuren geführt und bestens ausgerüstet war, in Portugal einfallen und das Land von jeder ausländischen Hilfe abschneiden.

Zur Zeit Richelieus bestand ein feindseliger Zustand zwischen Frankreich und Spanien, das somit an zwei Fronten kämpfen musste. Der Tod Richelieus und die Nachfolge Mazarins eröffneten die Möglichkeit des «Friedens der Pyrenäen» und die Verhandlungen über eine Heirat zwischen Ludwig XIV und einer spanischen Prinzessin. Unter diesen Umständen wurde die portugiesische Unabhängigkeit nicht länger von Frankreich anerkannt und den französischen Staatsangehörigen eine Rekrutierung für die Seite der Portugiesen verboten. Die in der Nähe der französischen Grenze stationierten spanischen Regimenter mit 18.000 Mann wurden zurückgezogen, D. João de Áustria unterstellt und in einem gross angelegten Feldzug zum Einmarsch in den Alentejo kommandiert.

In Portugal hatte sich grosse Unzufriedenheit breitgemacht. Olivença und verschiedene andere Orte waren schon in spanische Hände gefallen und Évora hatte sich dem Feind ergeben. Die bereits hohen Steuern sowie die Einführung der neuen Stempelsteuer hatten Volkserhebungen ausgelöst, und der durch die Königin verursachte Skandal, ihren Ehegatten D. Afonso VI gegen ihren Schwager, den späteren D. Pedro II, auszutauschen, schafften eine Situation, die den schon bevorstehenden Untergang des Hauses Bragança und in letzter Konsequenz den Zusammenbruch der kaum begonnenen Wiederherstellung der Unabhängigkeit Portugals voraussah. Darüberhinaus war es kein Geheimnis, dass sich die portugiesischen Generäle mehr mit der Unterwerfung des Volkes befassten als mit dem Zurückschlagen des Feindes, der unaufhaltsam in den Alentejo vorstiess.

In dieser dramatischen Lage erscheint Herzog von Schomberg, der den Augen des Volkes wie ein Erzengel in Rüstung erschien. Seine wehenden blonden Haare haben sicher zum Entstehen dieser Vorstellung vom rettenden Engel beigetragen.

da morte do Rei Gustavo Adolfo, ao serviço da Coroa Francesa.

A causa da independência portuguesa despertou-lhe interesse e simpatia, considerando as atitudes espanholas injustas e desmedidas.

Após vinte anos de luta teimosa para que Portugal se mantivesse independente do seu vizinho, Filipe IV preparou o golpe de mestre final. Com a combinação de um importante esforço militar e político, quis entrar com um exército de grande envergadura, comandado e equipado com o melhor que tinha. Simultaneamente, as suas intrigas políticas tentavam isolar Portugal de qualquer significativa ajuda estrangeira.

Durante o tempo do Cardeal Richelieu manteve-se uma situação hostil entre a França e a Espanha, que assim teve de lutar em duas frentes. A morte de Richelieu e a sua substituição por Mazarino abriu as portas à «Paz dos Pirinéus» e às negociações de um casamento entre Luís XIV e uma princesa espanhola. Nestas circunstâncias, a independência portuguesa deixava de ser reconhecida pela França, proibindo-se até que cidadãos franceses se alistassem do lado português. Os regimentos espanhóis estacionados junto à fronteira francesa, que constavam de 18.000 homens, foram retirados, o seu comando foi entregue a D. João de Áustria e lançados numa campanha gigante, entrando pelo Alentejo.

Em Portugal reinava grande descontentamento. Olivença e diversas outras praças já tinham caído em poder espanhol; Évora acabara de se render ao inimigo. Os pesados impostos e a invenção do Papel Selado causavam levantamentos populares e o escândalo provocado pela Rainha, ao trocar o marido, D. Afonso VI, pelo cunhado (futuro D. Pedro II), criaram uma situação onde se previa a queda iminente da Casa de Bragança e, em última instância, a provável desistência da ainda jovem reconquista da independência de Portugal. Para mais, dizia-se à boca cheia que os generais portugueses se preocupavam mais em submeter o povo do que em repelir o inimigo que impiedosamente avançava pelo Alentejo.

Nesta situação dramática surge o Duque de Schomberg que, aos olhos do povo, se assemelhava a um arcanjo em armadura. A sua grande e loira cabeleira deve ter ajudado na involuntária criação desta imagem de anjo salvador. Surgiram até, pouco depois, diversas proibições eclesiásticas aos fiéis, porque tinha aparecido o estranho costume de equiparem as imagens

Schon bald erschienen sogar kirchliche Verbote für die Gläubigen, denn es war ein fremder Brauch aufgekommen, die bei Prozessionen mitgeführten Heiligenfiguren mit «Haaren à la Schomberg» zu dekorieren. So gross war die Hoffnung, die das Volk in ihn setzte.

Dank dem Vertreter Portugals am französischen Hofe, dem Grafen von Soure, war die Aufstellung einer Truppe von 600 Ausländern unter dem Befehl des Herzogs von Schomberg und deren schnelle Abkommandierung nach Portugal möglich, bevor Mazarin diese wegen Ungehorsam gegenüber der neuen französisch-spanischen Politik gefangennehmen konnte.

Charles II, der Stuart, König von England und Ehemann von D. Catarina von Bragança, sandte ebenfalls eine Verstärkung von 2.000 englischen Soldaten und Schomberg übernahm das Kommando der für Portugal kämpfenden ausländischen Streitkräfte.

Die Intrigen am portugiesischen Hof, sei es einfach aus Neid oder weil man nicht willens war, sich hierarchisch einem «Ausländer» zu unterstellen, bereiteten Schomberg und seinen drei Söhnen, die ihn begleiteten, grosse Schwierigkeiten.

Trotz der Unverständigkeit um ihn herum, der schlechten organisatorischen und menschlichen Voraussetzungen und der beim Heer angetroffenen mangelhaften Ausrüstung, gelang ihm der Sieg bei AMEIXIAL im Jahre 1663. Durch diesen Erfolg angespornt, und trotz des Neides seines Vorgesetzten, Marquis de Marialva, der nicht zulassen wollte, dass diesem Fremden noch mehr Befugnisse eingeräumt wurden, gelang ihm die Reorganisation des Heeres, indem er neue Techniken und Marschformationen einführte, die einen Haufen verwirrter Krieger in eine unerbittliche Kriegsmaschine verwandelten.

Dem Gegner war seine Kompetenz aufgefallen und man unterbreitete ihm besonders vorteilhafte Angebote, um ihn auf die Seite der Spanier zu ziehen. Schomberg lehnte dieses Angebot ab und betrachtete es unter seiner Würde als Militär. Man sandte ihm einen neuen spanischen Boten, der ihm die Weiterzahlung seiner Einkünfte selbst in Frankreich garantierte, vorausgesetzt, dass er aufhöre, die Portugiesen zu unterstützen.

Der deutsche Edelmann lehnte auch dieses Ansinnen ab und sandte eine Botschaft zurück, dass er nicht mehr belästigt werden wolle. General Cristóvão Aires, ein berühmter Historiker der Portugiesischen Armee und lebenslänglicher

de roca nas procissões com «cabelos à Schomberg», tal foi a esperança que o povo nele depositou.

Deve-se ao representante de Portugal junto da corte francesa, o Conde de Soure, o alistamento de cerca de 600 estrangeiros, comandados pelo Duque de Schomberg e o seu rápido envio para Portugal, antes que Mazarino os prendesse por desobediência à nova política franco-espanhola.

Carlos II, o Stuart, Rei da Inglaterra e marido de D. Catarina de Bragança, também enviou um reforço de 2.000 soldados ingleses e Schomberg assumiu o comando das forças estrangeiras que combatiam por Portugal.

As intrigas na corte portuguesa, baseadas, em parte, na simples inveja e também na falta de vontade de se submeterem hierarquicamente a um "estrangeiro", causaram enormes dificuldades a Schomberg e aos três filhos que tinham vindo com ele.

Apesar da incompreensão à sua volta e das más condições organizativas, humanas e de equipamento encontradas no exército, conseguiu a vitória do AMEIXIAL, em 1663. Mais animado com este sucesso, embora invejado pelo Marquês de Marialva, seu superior, que não queria consentir que se dessem mais poderes ao forasteiro, conseguiu reorganizar o exército, introduzindo técnicas e formaturas de marcha, que transformaram um grupo de guerreiros confusos numa implacável máquina de guerra.

O inimigo apercebeu-se da sua competência e fez-lhe então ofertas altamente vantajosas para se passar para o lado espanhol. Schomberg rejeitou estas propostas, considerando-as indignas da sua honra militar. Recebeu então novo emissário espanhol, que lhe ofereceu a continuação dos seus vencimentos, mesmo se voltasse para França, desde que deixasse de auxiliar os portugueses. O fidalgo alemão também rejeitou esta sugestão, enviando a mensagem de que não mais queria ser incomodado. O general Cristóvão Aires, ilustre historiador do Exército Português e secretário perpétuo da Academia das Ciências, classificou-o desta forma: «*Schomberg foi levado mais pela simpatia que lhe inspirava a causa de Portugal, do que pela ambição de ganho ou poderio*».

A Torre do Tombo ainda possui uma carta dirigida por Schomberg ao Conselho de Estado, a 27 de Dezembro de 1660, onde o cavaleiro nórdico diz, nomeadamente: «*...que não podia empregar o tempo e a vida mais hon-*

Sekretär der Akademie der Wissenschaften, äusserte sich folgendermassen über ihn: «Schomberg wurde mehr durch seine Sympathie für Portugal als durch die Ambitionen auf Gewinn und Macht motiviert».

Die Bibliothek der «Torre do Tombo» in Lissabon besitzt noch einen Brief Schombergs vom 27. Dezember 1660 an den Staatsrat, in dem dieser nordische Ritter schrieb: «dass er seine Zeit und sein Leben nicht ehrenvoller einsetzen konnte, als Ihren Hoheiten in ihrem berechtigten Krieg gegen den Feind zu dienen, der mit soviel öffentlichem Lärm die Macht in diesem Königreich an sich reissen will... und mir die Gnade erweisen möchten, mich nicht als Fremden zu betrachten sondern als wirklichen Portugiesen».

Cristóvão Aires erklärte: «Alles was man zum Lobe und zur Ehre des grossen Feldmannes erzählt, ist berechtigt. Seinen hohen strategischen Fähigkeiten, umfangreichen militärischen Kenntnissen, seiner Unerschrockenheit und seinem Mut verdanken wir unsere Unabhängigkeit».

Er ging als Portugiese in die Geschichte ein.

Nach siebenjährigen Gefechten von Sieg zu Sieg erreichte er am 13. Februar 1668 den Friedensvertrag, der Portugal alle Vorteile einräumte, so dass er anschliessend nach Frankreich zog, weil er seine Mission als erfüllt ansah. Er kehrte noch zweimal nach Portugal zurück, wo ihm der Titel des Grafen von Mértola zugesprochen wurde.

1675 empfing er die französische Marschallswürde bei den Känpfen gegen die Spanier in Katalonien. Im Jahre darauf kämpfte er in den Niederlanden zur Befreiung von Maasstricht. 1687 kämpfte er auf Seiten des Kurfürsten der Pfalz, wurde zum Gouverneur von Preussen ernannt und begleitete 1688 Wilhelm von Oranien nach England, wo er zum Marschall und Herzog ernannt wurde.

Wie in den Träumen der ewigen Krieger starb er im Kampf um eine irische Brücke. Sich selber treu kämpfte er aussichtslos, gegen einen zahlenmässig weit überlegenen Gegner, bis zu seinem Ende, am 11. Juli 1690 im hohen Alter von 75 Jahren.

radamente que em servir Suas Magdes, em hua guerra tão justa e contra hu Inimigo, que com tanto ruído publica o formidável poder com que intenta conquistar este Reyno... e me farão mercê de me considerarem não como Estrangeiro, mas como hu verdadeiro portuguez».

Cristóvão Aires declara: «*Tudo o que se diga em louvor e em homenagem do grande caudilho será justiça. Às suas altas faculdades estratégicas, vastos conhecimentos militares, intrepidez e coragem devemos a nossa independência*».

A história nacionalizou-o português.

Após sete anos de batalhas, onde somou vitória após vitória, obteve o tratado de paz, a 13 de Fevereiro de 1668, com todas as vantagens para Portugal e deu a sua missão como cumprida, seguindo para França. Ainda voltou mais duas vezes a Portugal, sendo-lhe então conferido o título de Conde de Mértola.

Em 1675 recebeu o marechalato francês, combatendo os espanhóis na Catalunha; no ano seguinte lutou nos Países Baixos para libertar Maastricht. Em 1687 lutou a favor do Eleitor do Palatinado, sendo nomeado Governador da Prússia e, em 1688, acompanhou Guilherme de Orange à Inglaterra, sendo feito Marechal e Duque.

Como nos sonhos dos eternos guerreiros, acabou por morrer em combate numa ponte irlandesa, aos 75 anos, a 11 de Julho de 1690. Fiel a si mesmo, lutou até ao fim contra adversários muito mais numerosos.

FRIDERICUS, Hertzog von Schomberg

O Duque de Schomberg, herói da Guerra da Restauração.

Friedrich Armand, Herzog von Schomberg, Held des portugiesischen Unabhängigkeitskrieges.

O terrível terramoto de Lisboa de 1755 representado logo em seguida por Seuter, de Augsburgo.

Das schreckliche Lissabonner Erdbeben von 1755, kurz darauf von Seuter in Augsburg dargestellt.

9

DER GRAF VON LIPPE

Im 18. Jahrhundert befand sich Portugal von neuem in einer äusserst schwierigen militärischen Lage. Das vereinigte französisch-spanische Heer hatte das Land in der Provinz Trás-os-Montes überfallen und Städte und Dörfer nach Belieben eingenommen. Die portugiesische militärische Organisation befand sich auf einem ihrer Tiefpunkte. Es fehlte an Ausbildung und Disziplin, Kriegsausrüstung und Kampfeswillen. Jahrzehnte des Friedens hatten die Wichtigkeit der Selbstverteidigungskapazität der Nation vergessen lassen. Portugal war reich, verwundet (durch das Erdbeben von 1755) und verteidigungslos, wodurch es eine direkte Einladung für die Piraterie der internationalen Politik darstellte.

Der Wehrdienst galt als Strafe. Die Soldaten stahlen, weil der Sold stets verspätet gezahlt wurde. Die Rekrutierung erfolgte gewaltsam, wobei man Volksversammlungen benutzte, um Rekrutenjagd auf Landstreicher, Arbeiter, Dienstpersonal oder wer in den Tumulten gerade greifbar war, zu machen. So war es nicht verwunderlich, dass die Verteidigung Portugals in diesem Krieg nicht mit einer organisierten Aktion der Armee begann, sondern durch eine Erhebung der mit Jagdgewehren und Bauernwaffen ausgerüsteten Landbevölkerung.

Auf das Hilfeersuchen des portugiesischen Königs D. José an den englischen Monarchen, den damaligen Georg III, von Hannover hin kam keine erwartete grosse Seeflotte und eine eindrucksvolle Armee. Stattdessen erschien ein deutscher Edelmann mit einigen Freunden und wenig impressionierende Hilfstruppen von insgesamt 6.620 Mann.

IX

O CONDE DE LIPPE

No século XVIII Portugal encontrou-se de novo numa situação militar desesperada. Um exército aliado franco-espanhol tinha invadido o país, por Trás-os-Montes, tomando cidades e praças a seu bel-prazer. A organização militar portuguesa encontrava-se num dos seus pontos mais baixos. Faltava instrução e disciplina, material de guerra e vontade de combater. Muitas décadas de paz desmantelaram o reconhecimento da importância da capacidade de autodefesa da Nação. Portugal estava rico, ferido pelo terramoto e indefeso, um verdadeiro convite à pirataria da política internacional.

O serviço militar era considerado uma punição. Os soldados roubavam, porque os soldos andavam sempre em atraso. O recrutamento era feito à força, aproveitando-se os ajuntamentos populares, onde se caçavam vadios, operários, domésticos, tudo o que no tumulto se podia agarrar. Assim, não espanta que a defesa de Portugal nesta guerra não tenha começado por uma acção organizada do exército, mas pelo levantamento dos camponeses, que se defenderam com armas de caça e paus ferrados.

O pedido de ajuda lançado por D. José ao monarca britânico, Jorge III da Casa de Hanover, não trouxe o envio de uma grande armada e de um exército como se esperava. A Casa de Hanover enviou um pouco impressionante destacamento de 6.620 homens em auxílio do aliado português e um fidalgo alemão com alguns amigos. Trata-se de Guilherme, Conde--Reinante de Schaumburg-Lippe-Bückeburg, entre nós mais conhecido, sim-

Moedas cunhadas pelo Conde de Lippe, Marechal General do Exército Português.

Vom Grafen Wilhelm von Schaumburg-Lippe geprägte Münzen. Er war von 1762-1777 Oberbefehlshaber der portugiesischen Streitkräfte.

A Germânia compadecida pelo triste destino de Lisboa. Gravura alemã sobre o terramoto de 1755.

Germania trauert um das Schicksal Portugals. Ein deutscher Stich über das Erdbeben Lissabons von 1755.

Uma das primeiras representações de Lisboa antes e durante o terramoto de 1 de Novembro de 1755. Gravura a cobre do suiço-alemão David Herrliberger datada de Zürich ainda no ano do acontecimento.

Eine der ersten Darstellungen Lissabons vor und während dem Erdbeben vom 1. November 1755. Kupferstich des Schweizerdeutschen David Herrliberger zu Zürich noch im Jahr des Ereignisses datiert.

Os horrores após o terramoto de Lisboa de 1755 representados pelo alemão Johann Andreas Steisslinger de Augsburg. Enquanto os sobreviventes viviam em tendas e barracas no Restelo veio a escumalha das redondezas para saquear, pilhar, incendiar e matar. O exército necessitou de três dias na sua retomada das ruínas da cidade e elevaram-se forcas às centenas.

Die Grauen nach dem Lissabonner Erdbeben von 1755. Dargestellt vom Augsburger Kupferstecher Johann Andreas Steisslinger. Während die Überlebenden in Zelten und Notunterkünften auf dem Hügel von Restelo lebten kamen Räuberbanden der Umgebung die alles plünderten, ansteckten und töteten was ihnen in die Hände fiel. Die Armee brauchte drei Tage um die Ruinen der Stadt rückzuerobern. Zu Hunderten wurden Galgen aufgestellt.

Es handelte sich hierbei um den regierenden Grafen Wilhelm von Schaumburg--Lippe-Bückeburg, der meist nur als Graf von Lippe bekannt ist. Dieser adlige Feldherr ist noch heute als grosses Genie seines Jahrhunderts anzusehen. Im Alter von 24 Jahren übernahm er die Regierung seiner Grafschaft, die trotz ihrer geringen Grösse den Respekt der Nachbarn fand. Die von Lippe stets verteidigte Theorie war, den Krieg so kompliziert zu gestalten, dass die Politiker vor der gegnerischen Militärkraft zurückschreckten und eine Konfrontation vermieden. Seine kleine Grafschaft verwandelte sich in eine uneinnehmbare Festung beziehungsweise war so schwer zu erobern, dass der Aufwand sich nicht lohnte. In einem See baute er eine künstliche Festung mit unter Wasser liegenden Pulverkammern, wobei er natürliche Elemente als Verteidigungshilfe benützte. In den Annalen der Flotten der deutschen Staaten des 18. Jahrhunderts ist von einem Unterseeboot die Rede, das 20 Jahre existierte. Es war auf seinen Befehl hin von einem seiner Artillerie--Leutnante, Jacob Chrysostomus Praetorius, der auch Lehrer auf der Lippeschen Kriegsschule war, erfunden worden. Nach Lippes Tod fand man unter über tausend interessanten Dokumenten, die noch heute in seinem Palast in Bückeburg aufbewahrt werden, einen handschriftlichen Plan zur Konstruktion eines grossen Unterseebootes in Lissabon, mit dem er den Nordpol unter der Eisschicht unterqueren wollte. Diese für seine Zeit revolutionäre Idee konnte erst im Jahre 1958 mit dem amerikanischen U-Boot «NAUTILUS» in die Tat umgesetzt werden.

Dieser unvergleichliche Mann kam, um Portugal vor einer beschämenden Niederlage zu bewahren. Auf der Reede von Ajuda war man bereits dabei, die wichtigsten Staatspapiere auf verschiedene Schiffe zu verladen, für den Fall, dass der König in Richtung Brasilien fliehen müsste. Dieser im Jahre 1762 kurz vor seiner Ausführung stehende Gedanke war nicht, wie oftmals geglaubt wurde, die Idee von D. João VI.

Graf von Lippe kam nach Portugal, wo er die Führung der portugiesischen Armee übernahm und zum General-Marschall des portugiesischen Heeres ernannt wurde. Diese Position behielt er bis zu seinem Tode 1777 in der Regierungszeit von D. Maria I.

Seine erste Reform des Militärs brachte so drastische Änderungen mit sich, dass er zu einer lebenden Legende wurde. Heutzutage weiss man oft nicht, welche Geschichten über ihn der Wahrheit entsprechen und welche frei erfunden wurden.

plesmente, por Conde de Lippe. Este aristocrata militar, ainda hoje, é tido como um dos grandes génios do seu século. Aos 24 anos assumiu a chefia do seu condado que, embora pequeno, mereceu o respeito de todos os seus vizinhos. A teoria sempre defendida por Lippe foi de tornar a guerra tão sofisticada que os políticos teriam de recuar perante a capacidade militar do adversário, evitando a confrontação. O seu pequeno condado tornou-se uma fortaleza intransponível ou, pelo menos, tão difícil de ser tomada, que não valia a pena o esforço. No seu lago construiu uma fortaleza artificial, com paióis subaquáticos, utilizando elementos da natureza como defesa auxiliar. Durante mais de vinte anos, constou nos anais das frotas dos estados alemães do século XVIII um navio submarino. Este foi construído por suas ordens, sendo inventado pelo tenente Jacob Chrysostomus Praetorius do seu corpo de artilheiros, que também foi professor na escola militar do Conde de Lippe. Quando este faleceu, encontrou-se entre milhares de documentos interessantes (ainda hoje guardados no seu palácio de Bückeburg), um plano escrito pelo seu punho para construir, em Lisboa, um grande submarino, com o qual pretendia atravessar o Pólo Norte, por baixo da capa de gelo. Esta ideia, revolucionária para o seu tempo, somente se concretizou no ano de 1958, com o submarino americano «Nautilus».

Este homem ímpar veio para salvar Portugal de uma derrota vergonhosa. Em frente da Ajuda já se estavam a carregar os documentos importantes do Estado para bordo de diversos navios ali ancorados, para o caso de o Rei ter que deixar o país em direcção ao Brasil. Esta ideia, que não nasceu com D. João VI, como muitas vezes se pensa, esteve prestes a concretizar-se, em 1762.

O Conde de Lippe veio para Portugal, onde assumiu a chefia das forças portuguesas, sendo nomeado Marechal-General do Exército Português, posto que manteve até à sua morte, em 1777, já no reinado de D. Maria I.

A sua primeira revisão às forças militares trouxe mudanças drásticas, a tal ponto que rapidamente se tornou uma lenda viva, não se sabendo hoje ao certo quantas das histórias contadas a seu respeito, de facto, ocorreram ou foram, simplesmente, imaginadas.

Diz-se, por exemplo, que ele demitiu dos seus postos todos aqueles que

Man erzählt zum Beispiel, dass er alle ihrer Posten enthoben habe, die nach Wein rochen oder ihre Uniformen nicht ordnungsgemäss zugeknöpft hatten. Auch soll er nur diejenigen befördert haben, die seinen starken Blicken standhielten, und jene, die seinen Blicken auswichen, waren der Degradierung nahe.

Von denen, die ihm folgten, verlangte Lippe sehr viel, aber nie mehr als von sich selbst. Er arbeitete unermüdlich und erschien zu ungewohnter Stunde, wo er am wenigsten erwartet wurde, und hielt damit alle bei steter Bereitschaft. Wenn sie schon nicht Angst hatten, vom Feind überrascht zu werden, so hatten sie wenigstens Angst vor ihm.

Seine ersten Handlungen im Kriege von 1762/63 entsprachen denen eines Partisanenchefs. Er griff die feindlichen Truppen an ihren Flanken an und zog seine Truppen sofort wieder zurück. Dadurch wollte er Zeit für die Umstruktierung des portugiesischen Heeres gewinnen. Tagsüber kämpfte er und nachts schrieb er seine Befehle. Er schaffte manches in der Militärgeschichte noch nicht Dagewesene. Bei seiner Ankunft hatte er ein demoralisiertes Land ohne Kampfgeist vorgefunden. In nur 19 Tagen stellte er die erste Truppe auf und marschierte gegen den Feind. Die Soldaten folgten ihm, weil sie seine Kompetenz und seinen Willen anerkannten, etwas für ihr Land zu tun. Anfänglich sahen es die Offiziere nicht gerne, von einem Ausländer kommandiert zu werden, aber sie beugten sich seinen unbestreitbaren guten Absichten für das Land und für alle, die ihm folgten.

Im Heer wehte ein neuer Wind, gerne führte man seine Befehle aus und bald besserte sich auch die Meinung des Volkes über seine uniformierten Männer. Freiwillige meldeten sich, um unter seinem Befehl zu kämpfen, und die portugiesische Armee wuchs sowohl quantitativ als auch qualitativmässig.

Nach Monaten defensiver Guerrillataktik ging er zu gezielten Angriffen über, spaltete die gegnerischen Truppen und griff sie dort an, wo sie es am wenigsten erwarteten. Er überfiel sogar feindliche Waffen-und-Munitionstransporte, um seine Truppen mit den erbeuteten Waffen des Gegners auszurüsten, an denen es ihm mangelte.

England entsandte Hilfstruppen, doch selbst mit diesen verfügte er nur über 14.000 Mann. Dagegen hatte allein eins der drei Invasionsheere über 40.000 Mann. Die numerische Unterlegenheit, nicht nur an Soldaten sondern auch an Kriegsmaterial, spornte ihn noch stärker an, neue Lösungen zu finden. Er setzte

cheiravam fortemente a vinho ou que não sabiam abotoar devidamente a farda; olhava directamente para os olhos dos soldados, os quais tinham hipótese de subir hierarquicamente se aguentassem o seu olhar, ou, pelo contrário, estariam perto da queda se o desviassem.

Lippe exigia muito dos homens que o seguiam, mas nunca mais do que a si mesmo. Trabalhava incansavelmente, aparecia a qualquer hora nos locais menos esperados e mantinha todos atentos. Se não tivessem receio de serem apanhados de surpresa pelo inimigo, que tivessem ao menos medo dele!

As suas primeiras acções na guerra de 1762/63 foram as mesmas de um chefe de guerrilha. Atacava as forças inimigas nos seus flancos e retirava os seus homens logo de seguida (técnica já usada por Viriato). Pretendia ganhar tempo para poder reorganizar o exército português. Combatia de dia e escrevia as suas ordens à noite. Conseguiu algo inédito na história militar. Quando chegou, encontrou um país desmoralizado, sem ânimo sequer para combater. Em 19 dias pôs a primeira força de pé e marchou contra o inimigo. Os soldados seguiam-no porque lhe reconheciam competência e vontade de fazer algo pela Nação. Os oficiais, a princípio, não viam com bons olhos o facto de serem comandados por um estrangeiro, mas renderam-se à evidência das suas capacidades e à sua indiscutível boa vontade para com o país e para com todos aqueles que o quisessem seguir.

Um novo vento entrou nas forças militares e de boa vontade se aceitaram as suas ordens, notando-se até a mudança positiva da opinião do povo acerca dos seus homens fardados. Voluntários apresentaram-se para combater sob o seu comando e as forças portuguesas aumentaram tanto quantitativamente como qualitativamente.

Após meses de guerrilha defensiva passou ao ataque pontual, dividindo as forças inimigas e atacando-as onde menos esperavam. Chegou até a assaltar comboios de armas e munições do inimigo, para equipar os seus homens.

A Inglaterra enviou pequenas forças auxiliares, mas mesmo com estas, só se conseguiram juntar 14.000 homens sob o seu comando. Em contrapartida, só um dos três exércitos invasores tinha mais de 40.000. A desvantagem numérica, tanto dos homens como do material de guerra, apenas lhe

einzeln ausgewählte Leute für Aktionen hinter den Feindeslinien ein, die Zündlöcher der gegnerischen Geschütze vernagelten und Pulverlager sprengten. Der klassische Krieg, der damals auf dem «Kriegsschauplatz» wie ein Schachspiel ablief, war nach Ansicht dieses germanischen Feldherrn technologisch überholt. Es gelang ihm, die Begeisterungsfähigkeit und das Improvisationstalent der Portugiesen einzusetzen. Er siegte gegen zahlenmässig überlegene Feinde, ohne selbst grosse Verluste zu erleiden.

Im November 1763 hatten die Alliierten einen grossen Teil ihrer Infanterie und Artillerie-Kräfte verloren, während die portugiesischen Truppen weiter zunahmen. Am 22. November erschien der spanische General-Major im Hauptquartier des Grafen von Lippe und bot Waffenstillstand und Friedensverhandlungen in Fontainebleau an. Lippe nahm das Angebot an und der Krieg war damit zu Ende. Aber Lippe sah seine Aufgabe noch nicht als beendet an und beschloss Bücher zu schreiben, um die preussische Disziplin zu lehren, die er bei seinem Freund Friedrich dem Grossen gelernt hatte.

Grosse Teile der militärischen Gesetze und allgemeinen Regeln, die noch heute in Kraft sind, basieren auf seinen vor zwei Jahrhunderten herausgegebenen Anweisungen. Einige davon sind so eigenartig, dass sie noch heute in Offiziersmessen zitiert werden.

Selbst fernab von Portugal regelte er wichtige portugiesische Militärangelegenheiten über einen hierfür eingerichteten Kurierdienst zu Pferde zwischen Lissabon und Bückeburg.

Das Heer war stolz, dem Grafen die Fortschritte seiner technischen Kenntnisse zu beweisen, und der deutsche Edelmann reiste nach Portugal, um den gemeinsamen Manövern der verschiedenen Gattungen des portugiesischen Militärs beizuwohnen, die als spektakulär galten und die geladenen Persönlichkeiten tief beeindruckten.

Zum Umlauf in seiner Grafschaft prägte Graf von Lippe eigene konvertierbare Münzen, die überall gerne angenommen wurden. Es ist bekannt, dass er sogar solche Münzen, mit seinem Bildnis, als Andenken an nette Stunden der Freundschaft auf Nachttischen portugiesischer Hofdamen hinterlassen hat. Diese Münzen sind heute eine grosse Rarität und das darauf abgebildete Wappen dient immer noch als Abzeichen des I. Infanterieregiments, das früher seinen Namen

deu mais vontade para encontrar soluções. Servia-se de homens escolhidos a dedo para acções por detrás das linhas inimigas, homens esses que colocavam pregos nos ouvidos das peças de artilharia do adversário e estoiravam os seus paióis. A guerra clássica, então ainda montada no «teatro da guerra», como se fosse um jogo de xadrez, estava tecnologicamente ultrapassada na mente deste militar germânico, que soube aproveitar o ânimo e as capacidades do «desenrascanço» nos portugueses, conseguindo obter vitórias contra inimigos muito mais numerosos, sem sofrer grandes baixas.

Em Novembro de 1763, os aliados tinham perdido grande parte da sua infantaria e da sua artilharia e as forças portuguesas continuavam a aumentar. A 22 de Novembro chegou o Major-General espanhol ao quartel-general do Conde de Lippe, oferecendo o armistício e trazendo a notícia das negociações de paz em Fontainebleau. Lippe aceitou a proposta e a guerra terminou. Mas Lippe não considerou a sua tarefa terminada e resolveu escrever livros para instruir a disciplina prussiana, que tinha aprendido com o seu amigo, Frederico o Grande.

Grande parte do código e das regras gerais militares portuguesas, ainda hoje em vigor, descendem das suas ordenações de há mais de dois séculos. Algumas são tão curiosas que ainda hoje são referidas nas messes de todo o país.

Mesmo ausente de Portugal, despachou os assuntos de importância das forças militares portuguesas, estabelecendo-se um correio a cavalo entre Lisboa e Bückeburg.

O exército teve orgulho em mostrar ao Conde os avanços dos seus conhecimentos técnicos e o fidalgo alemão deslocou-se a Portugal para assistir às manobras conjuntas dos diferentes ramos militares portugueses, que foram consideradas espectaculares, causando profunda impressão e respeito às entidades visitantes. Já ninguém ousaria atacar Portugal dessa maneira defendido!

O Conde de Lippe cunhava moeda própria para circulação no seu condado, com valor cambial e bem aceite em todas as cortes. Consta que até deixou moedas com a sua efígie, como lembrança, nas mesinhas de cabeceira de damas da corte portuguesa, em memória de horas agradáveis e de

führte: Regiment Graf von Lippe.

Einer seiner, mit ihm angereisten deutschen Freunde, war der Prinz von Mecklenburg, der auch ein Kavallerieregiment seines Namens in Portugal führte.

Im Algarve taufte man eine Muschelart mit seinem Namen als «condelipas».

Der General und Historiker Cristóvão Aires de Magalhães Sepulveda spricht wie folgt über Lippe: «Die Anhänger und Biographen des Grafen von Lippe sagen wahrheitsgemäss, dass dieser General dem portugiesischen Heer ohne Eigennutz diente, mit desinteressiertem Stolz wie Dumouriez sich ausdrückt. Weder er noch seine Offiziere nahmen einen Sold oder eine andere geldliche Vergütung an, obwohl man ihm 1768, als er bereits Portugal verlassen hatte, aber sich weiter für die Entwicklung unseres Heeres interessierte, eine Leibrente von 3.000 Pfund angeboten hatte. Die einzige Belohnung unsererseits war seine Benennung als «Alteza» und zwei Geschenke, nämlich eine Miniaturbatterie von 6 goldenen Kanonen auf Lafetten aus Ebenholz und Silber, jede Kanone 32 Pfund schwer und eine Diamanten-brosche».

Von den sechs erwähnten Miniaturkanonen existiert noch eine in Deutschland, die als die beste aller bekannten Miniaturen von Artilleriegeschützen gilt.

Graf von Lippe führte englisches Rüstungsmaterial beim portugiesischen Heere ein und verbesserte die technischen Fähigkeiten der königlichen Fabrik, die später Königliches Arsenal genannte wurde, und nicht nur Elitewaffen für das Königshaus herstellte, sondern auch fortschrittliches Kriegsmaterial für das Heer. Einige der auf dem Sektor eingeführten Neuerungen waren seine eigenen Erfindungen, wie zum Beispiel die auf die Infanteriegewehre aufgesetzten Messingringe mit Kimme und Korn. Er zeigte ebenfalls viel Interesse für die Einführung der Hinterladesysteme. Während der Jahre, in denen er das Oberkommando hatte, erschienen mehrere Erfindungen, von denen er einige Exemplare in seinem Schloss in Deutschland aufbewahrte, die ihm zur Überprüfung zugestellt worden waren.

Seine Liebe zu Portugal ist noch heute an seinem Mausoleum zu erkennen, das von ihm selbst in Form einer Steinpyramide mit der Armillarsphäre auf der Spitze entworfen worden war.

amizade. Estas moedas são hoje de grande raridade. O seu brasão, nelas mostrado, ainda serve como emblema do Regimento de Infantaria 1, que antigamente usava o seu nome, Regimento Conde de Lippe. (v. pg. 122)

Um dos seus amigos alemães, o Príncipe de Mecklenburgo, que veio com ele, também teve um regimento de cavalaria com o seu nome em Portugal.

No Algarve baptizou-se uma ameijoa com o seu nome: são as «condelipas».

O General e historiador Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda fala de Lippe nos seguintes termos:

«*Os apologistas e biógrafos do Conde de Lippe dizem, e com verdade, que este general serviu o Exército Português sem mira no interesse, com desinteressadíssima altivez, na expressão de Dumouriez: Nem ele, nem os seus oficiais aceitaram soldo ou qualquer recompensa pecuniária, apesar de, em 1768, já fora de Portugal, porém interessado ainda nos progressos do nosso Exército, ter-lhe sido oferecida uma pensão vitalícia de três mil libras (ano). Toda a recompensa da nossa parte foi elevá-lo à grandeza de Príncipe e oferecer-lhe, como mimo, uma bateria de seis canhões (miniatura) de ouro sobre reparos de ébano e prata, cada um deles de peso de 32 arratéis, e mais um botão e uma presilha de diamantes*».

Dos seis canhões miniatura mencionados ainda existe um na Alemanha, reconhecidamente a melhor miniatura de uma peça de artilharia que se conhece.

O Conde de Lippe introduziu armamento inglês no exército português e levantou a capacidade técnica da Fábrica Real, mais tarde chamada Arsenal Real do Exército, para não só fabricar armas de elite para a Casa Real, mas também material de guerra sofisticado para o Exército. Algumas das renovações neste campo até foram da sua própria invenção, como as braçadeiras de latão com mira nas espingardas de infantaria. Também mostrou muito interesse pela introdução de sistemas de carregamento pela culatra em armas portáteis, surgindo diversas invenções durante os anos da sua chefia e tendo ele guardado alguns exemplares que lhe tinham sido enviados para estudo ao seu palácio na Alemanha. Durante o período em que comandou as forças armadas lusas vieram dezenas de espingardeiros alemães e tam-

bém alguns ingleses para trabalhar nos arsenais portugueses e na Corte de Lisboa.

O grande amor sentido pelo Conde de Lippe por Portugal, ainda hoje se revela no seu mausoléu, por ele desenhado, em forma de uma pirâmide de pedra com a esfera armilar no topo. A sua efígie, no centro da placa oriental, fixada na parte de cima do monumento dedicado ao Marquês de Pombal e aos grandes homens de Portugal da sua época, foi a primeira homenagem pública portuguesa a um estrangeiro.

10

DEUTSCHE IM NAPOLEONISCHEN KRIEG AUF DER IBERISCHEN HALBINSEL

Viele Jahrzehnte nach dem Tode des Grafen von Lippe spürte man noch immer seinen Einfluss. Die von Wellington auf der Iberischen Halbinsel durchgeführten Unternehmen stützten sich zum Teil auf Pläne, die in der Militärakademie aufbewahrt wurden und von dem grossen deutschen Strategen erstellt worden waren. Dies ist aber nicht nur in Portugal festzustellen, sondern auch in Deutschland. Der preussische General Scharnhorst, 1810 Chef des preussischen Generalstabs, kommentierte: «Man kann wahrheitsgemäss behaupten, dass die Grundlagen der Organisation und Ausbildung des preussischen Heeres im Jahre 1808 hauptsächlich auf Graf von Lippe zurückgehen». Ein anderer grosser deutscher Stratege und Schüler von Lippes, der preussische Marschall von Gneisenau, ging sogar soweit zu sagen: «Graf von Lippe wurde hochverehrt, aber trotzdem nicht so wie er es verdient; er war noch bedeutender als er dargestellt wird. Vor einiger Zeit hielt ich mich längere Zeit in Bückeburg auf und studierte seine Manuskripte in der örtlichen Bibliothek. Die Bewaffnung unseres Volkes im Jahre 1813, die Unterweisung der Rekruten und Reservisten sowie die modernste Kriegskonzeption — all dies wurde von ihm gründlich geplant und ausgeführt. Seine Memoiren über die Verteidigung Portugals, die nach Lissabon geschickt wurden, enthalten Schritt für Schritt mit grösster Genauigkeit alle Vorkehrungen, die Lord Wellington später getroffen hat. Von diesem Mann stammten die klarsten strategischen Gedanken, die der Macht Napoleons ein Ende setzten».

X

ALEMÃES NA GUERRA PENINSULAR

A acção do Conde de Lippe sentiu-se muitas décadas após a sua morte, verificando-se que as acções de Wellington na Península se basearam, em parte, em planeamentos existentes na Academia Militar Portuguesa deixados ainda pelo grande estratega alemão. Mas tal aconteceu tanto em Portugal como na Alemanha. O general prussiano Scharnhorst, Chefe do Quartel General do Exército Prussiano, em 1810, comentou: «*Pode dizer-se, com verdade, que as bases fundamentais para a organização e instrução do Exército prussiano em 1808 são da autoria, na sua maior parte, do Conde de Lippe*». Outro grande estratega alemão e discípulo de Lippe, o Marechal prussiano Von Gneisenau foi mais longe ainda: «*Muito se tem glorificado o Conde de Lippe, mas não tanto como merece; foi muito maior do que o representam. Há tempos, demorei-me em Bückeburg e estudei no Arquivo local os seus manuscritos. O armamento do nosso povo, em 1813. a formação das milícias e das reservas, a concepção mais moderna da guerra — tudo ele planeou e executou, de maneira profunda. As suas memórias, sobre a defesa de Portugal, mandadas para Lisboa, contêm traço a traço, com rigorosa exactidão, todas as providências que mais tarde adoptou Lord Wellington. Deste homem brotaram os mais claros pensamentos estratégicos, ante cuja realização ruiu completamente o poderio de Napoleão*».

São do próprio Conde de Lippe as palavras proféticas: «*Quanto mais perfeita é a ciência da guerra, tanto mais perigoso é começar a guerra: e tanto mais raras serão as guerras quanto mais a maneira de conduzi-las se distanciar do simples morticínio*».

Folgende prophetischen Worte stammen vom Graf von Lippe: «Je perfekter die Kriegswissenschaft ist, um so gefährlicher ist es, einen Krieg zu beginnen; und je mehr sich die Kriegsführung vom einfachen Massenmord unterscheidet, desto seltener werden die Kriege».

Verschiedene andere Marschälle aus der Schule von Lippes dienten Portugal noch vor den napoleonischen Invasionen. Zum Beispiel kämpfte Johann Heinrich von Böhm auf Seiten von Lippes in den Feldzügen von 1762/63 und wurde schliesslich zum Generalmarschall aller portugiesischen Streitkräfte in Brasilien ernannt, wo er tapfer kämpfte und noch heute als eigentlicher Begründer des brasilianischen Heeres gilt.

Nach Lippes Tod kam der Prinz von Waldeck, um die Führung des portugiesischen Heeres zu übernehmen. Mit ihm kam auch der Baron von Wiederhold, der unter Befehl von Gomes Freire de Andrade diente (dieser wurde in Wien geboren; seine Mutter war eine österreichische Adelige). Später kämpfte er mit grossem Mut gegen den französischen Angreifer. Ein anderer Begleiter des Prinzen von Waldeck war sein persönlicher Arzt, Dr. Georg Heinrich Langsdorff, der die Pockenimpfung in Portugal einführte und anschliessend nach Brasilien weiterreiste, wo er Forschungen auf den Gebieten der Pflanzen, Tier und Steinkunde betrieb.

Im Jahre 1800 wurde ein anderer Deutscher, Graf von der Goltz, zum Marschall des portugiesischen Heeres ernannt, der später den Duque de Lafões im Oberkommando ersetzte.

Ein anderer berühmter Deutscher war schon vorher zum Marschall des portugiesischen Heeres ernannt worden. Es handelte sich um den Grafen von Oeynhausen, einen, Vetter des Grafen von Lippe, der die berühmte Schriftstellerin Alcipe, Marquesa de Alorna, heiratete und Nachkommenschaft in Portugal hinterliess.

Die Wappen der Staaten des Europäischen Fürstenbundes die sich gegen Napoleon vereinten. Dargestellt auf einem emaillierten Goldring. In der Mitte ein Engel der die Auflösung des Germanischen Reiches Deutscher Nation betrauert.

FRIEDRICH DER GROSSE VON PREUSSEN auf einem Medaillon des 18. Jh. Sein Staat wurde 1948 von den Besatzungsmächten ausgelöscht.

Diversos outros marechais da escola de Lippe serviram Portugal ainda antes das invasões napoleónicas. Johann Heinrich von Böhm, por exemplo, combateu ao lado de Lippe nas campanhas de 1762/63 e acabou por ser nomeado Marechal General de todas as forças militares portuguesas no Brasil, onde combateu valorosamente, sendo ainda hoje considerado o verdadeiro fundador do exército brasileiro.

Após a morte de Lippe, veio o Príncipe de Waldeck para ocupar o lugar da chefia do exército português e com ele o Barão von Wiederhold, que serviu sob as ordens de Gomes Freire de Andrade (este nasceu em Viena de Áustria tendo uma aristocrata austríaca como mãe) e lutou, mais tarde, com bravura, contra o invasor francês. Um outro companheiro do Príncipe de Waldeck foi o seu médico pessoal, Dr. Georg Heinrich Langsdorff, que introduziu em Portugal a vacina contra a bexiga, seguindo depois para o Brasil onde realizou investigações sobre botânica, zoologia e mineralogia.

No ano de 1800 contratou-se para marechal do exército português um outro alemão, o Conde de Goltz, que, mais tarde, veio a substituir o Duque de Lafões no Comando Geral.

Um outro ilustre alemão já tinha sido anteriormente Marechal do Exército Português. Tratou-se de um primo do Conde de Lippe, o Conde de Oeynhausen, que casara com a célebre poetisa Alcipe, a Marquesa de Alorna, deixando descendência em Portugal.

Um dos episódios tristes e menos conhecidos da primeira invasão francesa em Portugal foi a caça lançada por Junot aos alemães residentes em Lisboa e no Porto. Eram considerados potenciais adversários e tinham de ser presos ou expulsos. Muitos refugiaram-se em Inglaterra, onde se formou a Real Legião Alemã, da qual grande parte veio precisamente para a Península em 1808-09, porque muitos dos seus membros haviam nascido nestes territórios e conheciam a língua e sua gente. Esta legião lutou ao lado das tropas portuguesas, sendo incorporada no exército luso-britânico. O relatório final da acção desta Legião Alemã que combateu na Guerra Peninsular, revela que teve 5.600 mortos e 6.000 feridos em combate. Pouco mais será necessário dizer sobre a sua dedicação e capacidade de auto-sacrifício para libertar a península do jugo estrangeiro.

Mas mesmo no seio do exército português também se encontravam

numerosos alemães. Alguns tinham-se escondido em Portugal durante a invasão de Junot, não se integrando assim na Real Legião Alemã formada em Londres, acabando por se apresentar como voluntários nos regimentos portugueses que então se formavam para combater os franceses. Outros vieram contratados para assumir posições de chefia. Para mencionar somente um dos tantos que serviram Portugal em tempo tão difícil, fazemos aqui referência a Johann Schwalbach. Depois de ter tomado parte na batalha da Roliça, entrou, como alferes, no Batalhão de Caçadores nº 3, passando depois para o nº 6. Como tenente, participou nas batalhas do Buçaco e de Fuentes de Onoro e como capitão nas de Vitória e na dos Pirinéus, onde foi gravemente ferido. Voltando ao serviço de Portugal, distinguiu-se, de novo, em campanhas contra os absolutistas, vendo-se obrigado a emigrar para Inglaterra de onde se deslocou aos Açores. Já coronel, tomou parte nas Campanhas dos Bravos do Mindelo, durante as quais foi promovido a brigadeiro, nomeado Governador Militar do Alentejo e condecorado com a Torre e Espada, a mais alta condecoração portuguesa oferecida por actos de heroísmo em campanha. São numerosos os alemães que receberam esta distinção, e diversas famílias alemãs que ainda residem em Portugal guardam-nas com carinho e profundo respeito, como a minha.

A aliança europeia contra Napoleão representada num anel esmaltado mostrando os brasões dos monarcas que se uniram na luta contra o adversário comum. Ao centro um anjo chorando pelo desaparecimento do Império Germânico.

FREDERICO O GRANDE DA PRÚSSIA num medalhão setecentista. O Estado deste grande estratega foi dissolvido em 1948 pelas forças ocupantes da Alemanha.

11

FERDINAND II
REGENTENKÖNIG VON PORTUGAL

Für die meisten der heutigen Portugiesen, die schon mal etwas von ihm gehört haben, war er lediglich ein Prinz, der D. Maria II heiratete, Vater von D. Pedro V und D. Luís und Erbauer des Pena-Palastes, in Sintra.

Für die «bürokratischen Historiker» war er ein vornehmer Regentenkönig von Portugal, Herzog von Sachsen-Coburg und Gotha, Träger des Grosskreuzes der drei portugiesischen Militärorden von Aviz, Christus und Santiago sowie 20 weiterer.

Für die portugiesischen Politiker seiner Zeit war er lediglich ein schwer verständliches Rätsel. Für den Künstler, Karikaturisten und Kritiker Rafael Bordalo Pinheiro war er ein «Trottel».

Man könnte viel über die noble Haltung von D. Fernando II als «Schutzengel der Künste in Portugal» schreiben — der er zweifellos war —, ohne auch nur annähernd zu verstehen, was er für Portugal empfand. Laut Benevides «war Dom Fernando von Geburt her ein Ausländer, der sich mit den Interessen Portugals so gut identifizieren konnte wie die besten Portugiesen». Der Schriftsteller der Gegenwart, Francisco Hipólito Raposo, nennt diese Ausländer «Luxusportugiesen» und schreibt dazu: «Von aussen erreicht uns ab und zu — und Gott sei dank — ein Anstoss, der uns auf das aufmerksam macht, was wir zu Hause haben, aber nicht sehen, weil wir der kleinkarierten Meinung sind, dass nur das Auswärtige gut ist. Wir haben die Welt entdeckt, kennen aber nicht unsere Heimat — sagte damals Montesquieu. Um diesen Fehler und diese Missachtung dessen, was um uns ist, auszugleichen,

XI

D. FERNANDO II, REI REGENTE DE PORTUGAL

Para a maioria dos portugueses actuais, que alguma vez ouviram falar nele, foi, simplesmente, um Príncipe Consorte que casou com a Rainha D. Maria II, pai de D. Pedro V e de D. Luís e que construiu o Palácio da Pena, em Sintra.

Para os «historiadores burocratas» foi um distinto Rei-Regente de Portugal, Duque de Sachsen-Coburg e Gotha, Grã-Cruz das três ordens militares portuguesas: Aviz, Cristo e Santiago, e de 20 outras.

Para os políticos da sua época foi um enigma, dificilmente compreensível.

Para o artista, cartonista e crítico, Rafael Bordalo Pinheiro, foi o «Zé Nabo».

Muito se poderia escrever sobre as nobres atitudes de D. Fernando II como «Anjo Protector das Artes em Portugal», que sem dúvida foi, sem no entanto nos aproximarmos minimamente dos seus sentimentos por Portugal.

Nas palavras de Benevides, D. Fernando foi «um estrangeiro pelo nascimento que soube identificar-se pelos interesses de Portugal como os melhores dos portugueses».

O escritor da actualidade, Francisco Hipólito Raposo, chama a estes «estrangeiros» PORTUGUESES DE LUXO e escreve: *«É do exterior que nos chega, de vez em quando — e graças a Deus, — o empurrão que nos alerta para aquilo que temos em casa e não temos olhos para ver, vestidos como*

erscheint uns glücklicherweise manchmal so ein Luxusportugiese: einer, der nicht aus unserem Land stammt, jedoch mehr Portugiesischtum im Herzen hat als wir im Blut. Die Luxusportugiesen übertreffen uns in unserer eingeschlafenen, gleichgültigen oder unwissenden Nationalität».

Wir könnten hinzufügen, dass nicht der Ort der Wiege die Liebe bestimmt, die man für ein Vaterland hegt oder nicht. Wir dürfen und sollen unseren Geburtsort lieben, genauso wie es unsere Eltern und Grosseltern schon taten. Aber man muss begreifen, dass die Beziehung zu einer «Adoptivheimat» viel tiefer ist, wenn sie mit dem Herzen — und unabhängig vom Geburtsort — ausgesucht wird. Sie ist das Ergebnis einer Eroberung und nicht ein Geschenk der Geburt.

Zweifelsohne war D. Fernando eine der bedeutendsten Figuren der Romantik in Portugal.

Sein Name war Ferdinand August Franz Anton von Sachsen-Coburg und Gotha. Er war Sohn des Prinzen Georg August, Herzog von Sachsen-Coburg und Gotha, und seiner Frau, der Prinzessin von Kohary, Tochter und Erbin des Prinzen Franz Joseph von Kohary, Fürst von Casabrag und anderen Ländereien in Ungarn. Eine der Hauptklauseln des Ehevertrages, den Ferdinand II und seine zukünftige Ehefrau, D. Maria II, unterschrieben, war sein Verzicht auf sein Erbe der fernen Ländereien seiner Mutter, da man einem Konflikt von geteilten geographischen Interessen in der Person des Königs vorbeugen wollte. Ferdinand II hielt sich streng an diese Klausel, und brach die Verbindung zu jenen Ländereien ab und besuchte erst siebenundzwanzig Jahre nach seiner Ankunft in Lissabon zum ersten Mal wieder Deutschland.

Er wurde 1816 in Wien geboren, ein Jahr nach dem Wiener Kongress, wo die Regeln des friedlichen Zusammenlebens zwischen den Europäischen Nationen festgelegt wurden, die unter den napoleonischen Invasionen stark gelitten hatten.

Der französische Traum von einem geeinten Europa unter der Herrschaft eines französischen Kaisers führte unmittelbar dazu, dass in den meisten unterworfenen Ländern Vaterlandsliebe und Nationalismus wiedererwachten, dass sie sich gegen das fremde Joch auflehnten und sich zur Selbstbehauptung auf ihre eigene Identität besannen.

Ferdinand II kam aus einem Milieu, das sich dadurch kennzeichnete, einen Fuss in der Vergangenheit zu haben (repräsentiert durch Unterwerfung unter alte, lang

estamos daquela provinciana consciência de que só o que está lá fora é que é bom. Descobrimos o mundo mas desconhecemos a terra onde nascemos — lá disse Montesquieu. Pois, às vezes, para remediar este mal, este congénito desprezo pelo que é nosso, temos a sorte de nos surgir um português de luxo: é um tal que, não sendo da terra onde nascemos, tem mais portuguesismo no coração do que nós no sangue. Os portugueses de luxo ultrapassam-nos na nossa nacionalidade adormecida, indiferente ou ignorante».

Poderíamos acrescentar que não é o local do berço que decide o grau de amor que se possa ter por uma pátria. Podemos e devemos amar e respeitar o nosso local de nascimento, como o fizeram os nossos pais e os nossos avós antes deles. Mas há que entender que quando a pátria é escolhida pelo coração, merece uma ligação amorosa muito mais profunda, porque teve de ser conquistada, não tendo sido oferecida pelo acaso do local de nascimento.

Não há dúvida que D. Fernando II foi uma das figuras de maior relevo do romantismo em Portugal.

O seu nome era Ferdinand August Franz Anton von Sachsen-Coburg und Gotha. Era filho do Príncipe Ferdinand Georg August, Duque de Sachsen-Coburg und Gotha e da sua mulher, a Princesa de Kohary, filha e herdeira do Príncipe Franz Joseph de Kohary, senhor de Casabrag e de outras terras na Hungria. Uma das principais cláusulas do contrato de casamento elaborado entre D. Fernando e sua futura mulher, D. Maria II, foi a da desistência de todos os seus direitos de herança sobre essas longínquas terras pertencentes a sua mãe, visto não se desejar permitir o surgimento de um conflito de interesses. D. Fernando manteve o cumprimento desta cláusula na íntegra, desligando-se dessas terras a tal ponto que apenas visitou a Alemanha, pela primeira vez, vinte e sete anos após ter desembarcado em Lisboa.

O seu nascimento ocorreu em Viena de Áustria em 1816, no ano a seguir ao Congresso de Viena, onde se estabeleceram as regras da convivência entre as nações europeias, que tanto tinham sofrido com as invasões napoleónicas. O sonho francês de criar uma Europa unida, por baixo do seu ceptro imperial, teve, como resultado imediato, o acordar geral do patriotismo e nacionalismo adormecido na maioria das nações

A gravura mostra uma litografia publicitária encontrada dentro duma barretina lisboeta representando D. Maria II e D. Fernando II.

Bei dem Titelstich handelt es sich um eine Reklamelitografie welche in einem lissabonner Helm gefunden wurde. Dargestellt ist die portugiesische Königin Maria II und ihr Gemahl Ferdinand von Sachsen-Coburg und Gotha.

O REI REGENTE D. FERNANDO II de Portugal, Príncipe de Sachsen-Coburg und Gotha, mais conhecido pelo nome que o povo português lhe deu: «O REI ARTISTA». Aguarela atribuída a Casanova, ex-colecção de D. Manuel II.

Der REGENTENKÖNIG FERDINAND II von Portugal, Prinz von Sachsen-Coburg und Gotha, der unter dem ihm vom portugiesischen Volk gegebenem Namen «DER ARTISTENKÖNIG» bekannt wurde. Casanova zugeschriebenes Aquarell aus der Sammlung Königs Manuel II von Portugal.

O Palácio da Pena construído por D. Fernando II, o Rei Artista.

Das Pena-Schloss vom «Künstler-König» Ferdinand II gebaut.

etablierte Machtstrukturen, die viele bevorzugten, einfach um Frieden und Ruhe zu bewahren, oder aus purer Angst vor dem Unbekannten) und den anderen Fuss bereits in der Zukunft (gekennzeichnet durch Dampfmaschine, Meinungsfreiheit und durch die Idee, dass alle Denkrichtungen Zugang zur Legislative haben sollten).

Mit 18 Jahren bekam er das Angebot, die junge Königin von Portugal zu heiraten, die einige Monate zuvor mit 16 Jahren Witwe geworden war. Sein Onkel, König Leopold von Belgien hat dabei einen gewissen Einfluss auf ihn ausgeübt. Er hat sich, nebenbei bemerkt, niemals für Belgien und dessen Interessen auf dem afrikanischen Kontinent eingesetzt.

Er nahm das Angebot an, heiratete durch Ferntrauung, ohne die Braut vorher gesehen zu haben, und schiffte sicht anschliessend ein. 1836 kam er in Lissabon an, holte die Trauung mit. D. Maria II gemäss katholischem Ritus nach und wurde zum Oberbefehlshaber des Portugiesischen Heeres ernannt. Diese Ernennung erfolgte nicht auf seinen Wunsch, sondern einfach, weil der wenige Monate nach der Hochzeit verstorbene erste Ehemann von D. Maria II, der Prinz von Leuchtenberg, ebenfalls diese Auszeichnung erhalten hatte. Der Heiratsvertrag sah auch vor, dass die portugiesische Regierung ihm eine jährliche Apanage von 50 «Contos» für seinen persönlichen Bedarf zahlen würde und dass dieser Betrag auf 100 «Contos» erhöht werden sollte, sobald das erste Kind männlichen Geschlechts geboren wurde. Gleichzeitig sollte er das Recht auf den Titel des Regenten-könig von Portugal erhalten. Ferdinand II und D. Maria haben sich gut verstanden und man darf behaupten, dass sie sich liebten und respektierten, was bei politischen Eheschliessungen nicht immer der Fall ist. Die elf Kinder, die aus dieser Ehe hervorgingen, sind Beweis der Liebe, die sie verband.

Das lebhafte Interesse Ferdinand II an der Förderung der portugiesischen Kultur wurde schnell erkannt. Schon bald nach seiner Ankunft wurde er zum Vorsitzenden der Königlichen Akademie der Wissenschaften in Lissabon ernannt. Die pulsierende Arbeit dieser Akademie und die Vielfalt ihrer Interessen brachten Ferdinand II zu der Erkenntnis, dass es notwendig wäre, etwas Neueres, Frischeres und Revolutionäres zu schaffen, um die jungen Kräfte der portugiesischen Kunst aufzunehmen, die sich bald um ihn herum versammelten. Er gründete die Königliche Akademie der Schönen Künste, an der die meisten portugiesischen Maler seiner Zeit ausgebildet wurden.

submetidas, que se levantaram contra o jugo estrangeiro, reconhecendo a sua própria identidade como resultado da necessária autodefesa.

D. Fernando veio de um meio que se caracterizava por ter um pé no passado (representado pela submissão ao poder antigo, desde longa data estabelecido, que muitos preferiam simplesmente para manter a paz e o sossego, ou por medo do desconhecido), e com o outro pé no futuro (representado pela máquina a vapor, pela liberdade de expressão e pela representatividade de todas as correntes de opinião no acesso ao poder legislativo).

Aos dezoito anos de idade recebeu a proposta de casamento com a jovem Rainha de Portugal que enviuvara poucos meses antes, com dezasseis anos. De facto, foi seu tio, o Rei Leopoldo da Bélgica, que usou de uma certa influência para a sua decisão. Acrescente-se que nunca tomou qualquer atitude favorável à Bélgica por causa dos interesses belgas no continente africano.

Aceitou o convite, casou por procuração, sem nunca ter visto a noiva, e embarcou de seguida. Chegou a Lisboa em 1836, casando com D. Maria II segundo o rito da Igreja Católica, sendo então nomeado Comandante Chefe do Exército Português. Esta sua nomeação não se deveu a nenhum pedido seu mas, simplesmente, ao facto de esta distinção ter sido dada ao anterior marido de D. Maria II, o Príncipe de Leuchtenberg que faleceu poucos meses após o casamento, de modo que não se podia negar semelhante distinção ao novo marido. Nas cláusulas do casamento constava também que o Governo Português lhe pagaria uma renda anual de cinquenta contos, para as suas despesas pessoais e que esta renda seria aumentada para cem contos a partir do nascimento do primeiro filho masculino (o que também lhe dava o direito ao título de Rei Titular e Rei Regente de Portugal).

D. Fernando e D. Maria entenderam-se bastante bem, podendo-se acrescentar que gostavam um do outro e que se respeitavam mutuamente (o que em casamentos políticos nem sempre acontece). Os onze filhos resultantes deste matrimónio são a prova do amor que os unia.

O vivo interesse de D. Fernando na defesa da cultura portuguesa foi rapidamente reconhecido, tendo sido nomeado Presidente da Real Academia das Ciências, pouco tempo após a sua chegada. O ritmo de trabalho desta

Da er diese seine Bemühungen nicht für ausreichend hielt, vergab er aus seinen eigenen Mitteln Stipendien nach Paris für die Ausbildung vieler junger portugiesischer Talente, wie zum Beispiel die Maler José de Brito, Francisco Resende und Columbano Bordalo Pinheiro und den Musiker Viana da Mota. Er veranstaltete auch zahlreiche Ausstellungen portugiesischer Kunst, um dem Publikum das Vorhandensein und den Wert dieser Werke nahezubringen, und erwarb Werke von Anunciação, Silva Porto, Cristino José Rodrigues, Metrass und Menezes. Er kaufte ebenfalls eine grosse Anzahl anderer Werke, die heute die Grundlage der Sammlung des Museu de Arte Antiga bilden, und regte die Eröffnung anderer Museen an, wie das Artilleriemuseum, heute als Militärmuseum bekannt.

Wo Ferdinand II eingriff, war es wie ein Segen für die portugiesische Kultur. Ohne ihn gäbe es heute nur noch Reste vom Kloster von Batalha, von Jerónimos, dem Turm von Belém, der Kathedrale von Lissabon und den Klöstern Mafra und Tomar.

Sieben Monate nach seiner Ankunft in Lissabon trat Ferdinand II seine erste Reise ins Landesinnere an und stiess auf das Meisterwerk der portugiesischen Gotik, das Kloster von Batalha, das dabei war, abgerissen zu werden, um die behauenen Steine anderweitig zu verwenden. Ausser sich vor Empörung, befahl er die sofortige Einstellung dieser kriminellen Aktion und erfuhr anschliessend die rechtliche Lage: Das Kloster war bei einer öffentlichen Versteigerung mit der Konzession zur Nutzung als Steinbruch verkauft worden. Ferdinand II kaufte dem Besitzer des Klosters die Konzession ab, sowie alle Steine, die zum Kloster gehört hatten und noch auffindbar waren. Dann richtete er eine staatliche Behörde ein, die für die Instandsetzung und Rettung dieses unschätzbaren Gebäudes zuständig war. Daher sehen wir heute seine Büste in diesem Kloster zur Erinnerung seines Retters.

Gleiche Vorkehrungen traf er für Jerónimos, die Kathedrale von Lissabon, für Mafra und Tomar. Im Turm von Belém hat er sogar ein mehrstöckiges Gebäude abreissen lassen, das über dem Hauptsaal gebaut worden war.

Er hat sich aber nicht nur um Kunst und Kultur gekümmert. Auch der Gartenbau, der Forstdienst und der Botanische Garten wurden aus seiner persönlichen Schatulle und mit seinem Organisationstalent unterstützt mit dem Ziel, in Portugal die schönsten und seltensten Pflanzen aus aller Welt einzuführen. Viele Spezialisten dieser Materie kamen nach Portugal und gründeten hier Fachschulen,

academia e a sua diversificação de interesses acordou em D. Fernando o reconhecimento de que se tornaria necessário criar algo de mais novo, mais fresco, mais rebelde, para albergar os jovens criadores de arte portuguesa que, rapidamente, se juntaram à sua volta. Criou então a Academia das Belas-Artes, na qual se formou a grande maioria dos pintores portugueses do seu tempo.

Não considerando este seu esforço suficiente, ofereceu, do seu próprio dinheiro, bolsas de estudo para Paris a muitos jovens talentos portugueses como, por exemplo, os pintores José de Brito, Francisco José Resende, Columbano Bordalo Pinheiro e o músico Viana da Mota. Também organizou inúmeras exposições de arte portuguesa para consciencializar o público da existência e do mérito da mesma, adquirindo obras como as de Anunciação, Silva Porto, Cristino, José Rodrigues, Metrass e Meneses. Adquiriu também grande quantidade de outras obras, que formam hoje o núcleo básico das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga. Lançou iniciativas para a abertura de outros museus, caso do da Artilharia, hoje denominado Museu Militar.

Por onde D. Fernando passasse era como uma benção para todas as formas de cultura portuguesa, não só a contemporânea, mas também a antiga. Sem D. Fernando II pouco ou nada restaria hoje do Mosteiro da Batalha, dos Jerónimos, da Torre de Belém, da Sé de Lisboa e dos conventos de Mafra e de Tomar.

Sete meses após a sua chegada a Lisboa, na sua primeira deslocação ao centro do país, D. Fernando deparou com a obra-prima da cultura portuguesa, o Mosteiro da Batalha, que estava a ser desmanchado para aproveitamento de pedras de cantaria. Em fúria, mandou cessar imediatamente esta atitude criminosa; todavia, em reconhecimento da situação legal existente (havia um senhor que arrematara o mosteiro em hasta pública, com alvará de pedreira), resolveu comprar este alvará ao dono do mesmo, adquirindo igualmente todas as pedras do antigo local de culto, que ainda se puderam encontrar, organizando depois uma repartição estatal que ficou encarregue da restauração e salvação deste inestimável edifício. Por isso vemos hoje o seu busto colocado no Mosteiro para que seja lembrado o seu salvador.

die Portugal internationales Ansehen einbrachten. Der Österreicher Friedrich Welwitsch, ein aussergewöhnlich fähiger Biologe, kam 1839 nach Lissabon und wurde zum Direktor des Botanischen Gartens in Ajuda ernannt. Der österreichische Landwirt Wenceslau Cifka kam ins Land, um das Sintra-Gebirge aufzuforsten, das noch heute eine der touristischen Attraktionen Portugals ist.

Einige portugiesischen Politiker hätten einer Heirat zwischen D. Maria II mit dem Haus Orleans den Vorzug gegeben und warnten immer wieder vor der Gefahr der, wie sie sich ausdrückten, «deutschen Clique». Aber Ferdinand II war lediglich mit zwei Begleitern nach Lissabon gekommen: Sein früherer Lehrer und Ratgeber, der Theologe Carl Dietz, und sein Leibarzt, der preussische Dr. Friedrich Kessler. Letzterer heiratete in Lissabon und sein Sohn wurde als Ingenieur berühmt. Die Konstruktion des Aufzuges von Nazaré ist mit seinem Namen verbunden. Viele der Deutschen, die im vorigen Jahrhundert nach Portugal kamen, wurden Freunde von Ferdinand II, nicht nur weil sie gleiche kulturelle Wurzeln hatten, sondern vor allem wegen ihrer Liebe zu Portugal.

Um nur einige zu nennen, der Musiker Victor Hussla, Komponist der «Portugiesischen Rhapsodie» und der «Portugiesischen Suite»; der Maler Katzenstein, der eine grosse Nachkommenschaft hinterliess, und der berühmte Emil Biel, der die Fotographie in Portugal einführte, das elektrische Licht, das erste Grammophon, die erste hydraulische Turbine, das erste Röntgengerät, das erste Filmvorführgerät und das erste Automobil, einen Benz. Es war auch Emil Biel, der in Leipzig die reichste und schönste je herausgekommene Ausgabe der «LUSÍADAS» von Camões auf seine Kosten drucken liess. Die deutsche Kolonie war von den ausländischen Kolonien in Portugal die wohltätigste und wahrscheinlich auch die patriotischste. Noch heute wird die portugiesische Nationalhymne — «A PORTUGUESA» gesungen, deren Musik von Alfred Keil komponiert wurde, über den Alfredo Gândara schreibt: «Alfred Keil, Sohn deutscher Eltern, war er so sehr Portugiese, dass er eines Tages, als Portugal schlimm unter dem englischen 'Ultimatum' litt, in einer patriotischen Inspiration die Musik komponierte, die später zur Nationalhymne 'A PORTUGUESA' wurde».

Ferdinand II pflegte zu geben, ohne eine Gegenleistung zu verlangen. Sein künstlerisches Schaffen (er war Modellierer, Töpfer, Graveur und Kupferstecher) gab nicht nur den portugiesischen Künstlern zahlreiche Anregungen, sondern auch

Idênticas atitudes tomou em relação aos Jerónimos, à Sé de Lisboa, ao Convento de Mafra e ao de Tomar. Na Torre de Belém até teve de mandar demolir um prédio de diversos andares que tinha sido construído por cima da sua nave.

Não foi só a arte e a cultura que viram a sua intervenção. Também a floricultura, os serviços florestais e o Jardim Botânico tiveram o seu apoio, financiamento particular e capacidade organizativa, tudo para que se plantassem em Portugal as mais belas e raras espécies possíveis. Muitos especialistas da matéria vieram então, criando aqui escolas da sua arte e dando ao nosso país um lugar de relevo no plano internacional. O austríaco Friedrich Welwitsch, biólogo de invulgar qualidade, veio para Lisboa em 1839 e foi nomeado director do Jardim Botânico da Ajuda. O agrónomo austríaco Wenceslau Cifka veio para cultivar e arborizar a Serra de Sintra, ainda hoje um dos grandes atractivos turísticos de Portugal.

Houve políticos portugueses que teriam preferido o casamento de D. Maria II com a Casa de Orléans e que não deixavam de chamar a atenção para o perigo da, por eles chamada, «camarilha alemã». Mas D. Fernando só chegou a Lisboa com dois acompanhantes: o seu antigo preceptor e conselheiro, o teólogo Carl Dietz, e o seu médico particular, o doutor prussiano Friedrich Kessler. Este, casou em Lisboa e o seu filho distinguiu-se como engenheiro civil (construiu, por exemplo, o elevador da Nazaré). Muitos dos outros alemães que vieram para Portugal no século passado tornaram-se amigos de D. Fernando, não só por compartilharem as mesmas raízes culturais mas, sobretudo, por compartilharem o amor a Portugal. O músico Victor Hussla, compositor da «Rapsódia Portuguesa» e da «Suite Portuguesa», o pintor Katzenstein e o célebre Emil Biel, que introduziu a fotografia em Portugal, a luz eléctrica, o primeiro gramofone, a primeira turbina hidráulica, o primeiro aparelho de Raios X, o primeiro aparelho cinematográfico e o primeiro automóvel, um Benz. Também foi Emil Biel que, às suas custas, mandou imprimir em Leipzig a mais rica e mais bela edição dos «LUSÍADAS» de Luís de Camões. A colónia alemã foi das mais benéficas colónias estrangeiras que Portugal teve e, talvez, a mais patriótica de todas. Ainda hoje se canta «A PORTUGUESA», o hino nacional, cuja música foi composta por Alfredo Keil, sobre quem Alfredo

seinen Kindern. Viele Zeichnungen von D. Pedro und D. Luís zeugen davon. Auch die künstlerische Neigung von D. Carlos, dessen Pate er war, ist damit zu erklären.

Die erste portugiesische Briefmarke stellte die Königin D. Maria II dar. Es handelte sich dabei um eine Büste, die Ferdinand II von seiner Frau gezeichnet hatte.

Wenn wir die Radierungen D. Fernandos genauer betrachten, erkennen wir eine harmonische Symbiose zwischen der deutschen und der portugiesischen Kultur und manchmal direkte Hinweise auf seine Wunschvorstellungen.

Auf einem seiner Bilder hängt über einer Eingangstür eine kleine Tafel mit der Aufschrift:

«FRIEDE UND EINTRACHT ZWISCHEN ALLEN PORTUGIESEN».

Dieser Spruch ist typisch für den Regentenkönig und seine Denkweise, sei es als König oder als Berater und Vater zweier portugiesischer Könige.

Diese seine Überzeugung war der Grund für die Belastungen, die er durch das Unverständnis seiner Zeit zu tragen hatte.

Nach Ankunft in Lissabon und mit seiner Ernennung zum Generalmarschall des portugiesischen Heeres erhielt D. Fernando als ersten Adjudanten den Marschall Saldanha. Dieser führte D. Fernando in die portugiesische Militärgeschichte ein und erzählte mit solcher Begeisterung von den alten portugiesischen Helden (wie z.B. D. Nuno Álvares Pereira), dass Ferdinand nicht nur erkannte, welchen lusitanischen Patrioten er an seiner Seite hatte, sondern sich auch selbst am Studium und den Waffen begeisterte, mit denen die portugiesische Geschichte geschrieben worden war.

Aus dieser Zusammenarbeit ging zum einen D. Fernandos kleine Sammlung alter Waffen bester Qualität hervor, die später in seinem Pena-Palast in Sintra aufbewahrt wurde, und zum anderen die Initiative, alles zusammenzutragen, was noch an alten Waffen und Geschützen bei den verschiedenen Truppeneinheiten über das ganze Land verteilt vorhanden war, um das Artilleriemuseum in Lissabon zu gründen und allen Bürgern zugänglich zu machen. Es sei noch gesagt, dass Marschall Saldanha häufig an den Jagdpartien teilnahm, die Ferdinand II in der Umgebung Lissabons veranstaltete.

Nach wenigen Jahren kam es aber zu schweren politischen Problemen in Portugal, und D. Fernando wollte einen Weg finden, um zu verhindern, dass es hier zu ähnlichen blutigen Aufständen käme, wie die, die das übrige Europa gerade

Gândara escreve: «*Alfredo Keil, filho de alemães, era tão português que, um dia, quando Portugal sofria atrozmente, por efeito do ultimatum britânico, compôs, num arranco de inspiração patriótica, a música mais tarde tornada hino nacional, A PORTUGUESA*».

A atitude de D. Fernando foi sempre a de dar sem pedir nada em troca. A sua obra artística (D. Fernando era modelador, ceramista, gravador e aquafortista) serviu de inspiração, não só aos artistas portugueses em geral, como também aos seus próprios filhos. Muitos desenhos da autoria de D. Pedro e de D. Luís testemunham este facto. Pela mesma razão se explica a veia artística de D. Carlos, de quem era avô e padrinho.

O primeiro selo português representou a Rainha D. Maria II. Tratou-se de um busto desenhado por D. Fernando II da sua mulher.

Observando cuidadosamente as gravuras da autoria de D. Fernando encontra-se um casamento harmonioso entre a cultura germânica e a portuguesa e, por vezes até, indicações directas dos seus desejos. Numa das suas gravuras aparece uma pequena tabuleta colocada por cima da entrada de uma porta, onde se lê: «PAZ E UNIÃO ENTRE TODOS OS PORTUGUESES». Esta frase é característica do Rei Regente e da sua atitude, tanto como Rei, como conselheiro e pai de dois futuros Reis de Portugal. Esta sua convicção valeu-lhe uma cruz bastante pesada e incompreendida na sua própria época.

Aquando da sua chegada a Lisboa e com a nomeação para Marechal-General do Exército Português, D. Fernando recebeu como primeiro ajudante de campo o Marechal Saldanha. Este introduziu D. Fernando na história militar portuguesa, falando com tal fervor dos heróicos antepassados portugueses (como D. Nuno Álvares Pereira, por exemplo), que D. Fernando não só compreendeu que tinha a seu lado um verdadeiro patriota luso, como também se apaixonou pelo estudo das armas que escreveram a história de Portugal. Destas reuniões nasceu, não apenas a pequena colecção de armas antigas de D. Fernando (mais tarde guardadas no Palácio da Pena em Sintra), mas também a iniciativa de se reunir tudo o que ainda existisse de armas antigas e peças de artilharia nas diversas unidades militares espalhadas pelo país, para que se criasse o Museu de Artilharia, em Lisboa, permitindo a todos os cidadãos o acesso a elas. Nas caçadas que

erschütterten. Unter diesen Verhältnissen ernannte der König den Herzog von Saldanha zum Chef des Generalstabs. Es folgten ernste politische Unruhen und eine Auseinandersetzung zwischen dem Staatsminister, dem Grafen von Tomar, und dem Herzog von Saldanha. Daraufhin lehnte sich der Herzog auf und verliess Lissabon an der Spitze einer Eskorte von Lanzenreitern. Es kam zur Erhebung des 1. und 5. Jägerbatallions. Der Herzog sah seine Sache schon verloren, als er merkte, dass die restlichen Militäreinheiten zögerten; er erreichte jedoch die Stadt Porto, wo sich die dortige Garnison auf seine Seite stellte. Die Regierung in Lissabon beschloss, militärisch vorzugehen und stellte Ferdinand II als Oberbefehlshaber des Heeres an die Spitze.

Dies war die bitterste Stunde seines Lebens. Er gehörte zur Staatshierarchie, musste das Militärkommando übernehmen und eine Strafaktion gegen die Aufständischen anführen. Es ging nicht nur darum, dass der Chef der aufständischen Soldaten ein alter Freund von ihm war; die Situation sah viel schlimmer aus.

Ferdinand II hatte eine Nation angetroffen, die ziemlich heruntergekommen war. Die Wunden des nur einige Monate vor seiner Ankunft beendeten Bürgerkriegs waren kaum geheilt. Einige Gruppen kämpften sogar noch im Algarve und im Estrela Gebirge und gehorchten weder den Befehlen von Dom Pedro noch denjenigen von Dom Miguel. Viele Familien lebten gespalten. Hass, Angst und Misstrauen herrschten in den meisten Häusern. Das Kriegsgespenst war überall gegenwärtig und es bedurfte grosser diplomatischer Fähigkeiten, um es fern zu halten und diese Nation, die durch zwei Kriege in der selben Generation schwer angeschlagen war, auf den richtigen Weg zurückzuführen.

Alles, was bisher unternommen worden war, um Wunden zu heilen, gegenseitiges Verständnis zu fördern und damit Frieden zu stiften, schien umsonst gewesen zu sein. Die Anstrengungen, der kommenden Generation eine bessere Welt zu hinterlassen, schienen zwecklos zu sein wegen der Auseinandersetzung zwischen einem Politiker und einem Militär.

Der Fall war noch viel schwieriger, weil die beiden Hauptfiguren des Konfliktes Kräfte von völlig gegensätzlichen Denkweisen anführten und beide eine grosse Zahl von Anhängern hatten.

Für Ferdinand II wäre es einfach gewesen, Militärdisziplin beim Heer durchzusetzen, gegen Saldanha zu marschieren und Feuer zu eröffnen.

D. Fernando organizava nos arredores de Lisboa viu-se, muitas vezes, a presença do Marechal Saldanha. Os dois entendiam-se bem.

Acontece, porém, que após alguns anos, surgiram problemas políticos de vulto em Portugal e D. Fernando queria encontrar uma solução de forma a evitar a repetição de levantamentos sangrentos como os que tinham ocorrido pela Europa fora. O monarca nomeou para Chefe do Estado-Maior-General o Duque de Saldanha. Seguiram-se graves acontecimentos políticos e uma confrontação entre o Ministro do Reino, o Conde de Tomar e o Duque de Saldanha. Em consequência desta situação, pronunciou-se o Duque, saindo de Lisboa à frente de uma escolta de lanceiros. Sublevou também os batalhões de caçadores 1 e 5. Porém imaginou a sua causa perdida vendo o resto do exército hesitante, indo, mesmo assim, ao Porto onde encontrou a guarnição daquela cidade insurreccionada a seu favor. O Governo de Lisboa resolveu entrar em campanha e D. Fernando teve de assumir o seu lugar de Comandante-Chefe do Exército.

Foi essa a hora mais amarga da sua vida. Fazendo parte da hierarquia do Estado, teve que assumir o papel de Comandante Militar e chefiar uma expedição punitiva contra os revoltosos. Não se tratava apenas do acaso do chefe dos revoltosos ser um antigo amigo. A situação era bastante pior.

D. Fernando tinha encontrado Portugal de rastos, cheio de feridas da tão recente Guerra Civil que acabara poucos meses antes da sua chegada. Alguns combatiam ainda no Algarve e na Serra da Estrela, não acatando as ordens de D. Pedro nem as de D. Miguel. Muitas famílias encontravam-se divididas. Havia ódio, medo e desconfiança em muitas caras. O fantasma da guerra ainda estava bem presente e era necessária toda a capacidade diplomática para o afastar e para reencaminhar esta nação que se viu duramente atingida por duas guerras na mesma geração.

Tudo o que se tinha feito em favor do saneamento das feridas, da compreensão mútua e da consequente paz, parecia em vão. Todo o esforço para dar um mundo melhor à geração vindoura parecia inútil e tudo por causa de um desentendimento entre um político e um militar.

O caso era bastante mais complicado do que isso, porque as duas principais figuras do conflito encabeçavam forças de pensamentos antagónicos generalizados, com grande número de apoiantes.

Das wäre aber verhängnisvoll für die gesamte Nation gewesen und hätte einen neuen Bürgerkrieg bedeutet, nämlich Porto gegen Lissabon, das Volk gegen die Regierung. Das Militärkommando nicht zu übernehmen, hätte andererseits Verrat gegenüber der Regierung und indirekt gegenüber seiner eigenen Frau bedeutet. Ausserdem hätte es zu keiner Lösung geführt, weil ein anderer Oberbefehlshaber ernannt worden wäre, der wahrscheinlich nicht gezögert hätte, das Feuer gegen die Aufrührer zu eröffnen, selbst wenn es einen neuen Krieg bedeutet hätte.

Ferdinand II nahm dieses Kreuz auf sich. Auch wenn sein Handeln von vielen nicht verstanden wurde, ist es dennoch für denjenigen verständlich, der die portugiesische Geschichte objektiv und mit Distanz betrachtet.

Er marschierte gegen den «Feind». Langsam. Ohne Eile. Zuerst nur bis Santarém und erlaubte indirekterweise, dass ein Teil seiner Truppen desertierte oder sogar auf die Seite der Aufsässigen überwechselte.

Die Truppen, die Ferdinand II begleitet hatten, waren im Herzen bei Marschall Saldanha. Die Studenten von Coimbra und die Bevölkerung verspürten die gleiche Begeisterung. Ferdinand II hat nicht auf den Marschall geschossen, sondern trat in Verhandlungen ein. In Coimbra wurde er beschimpft und sah sich eines Vormittags von beinaheeiner ganzen Division verlassen. Traurig kehrte er mit einer kleinen Gruppe Soldaten, die ihn nicht verlassen wollten, nach Lissabon zurück. Die restlichen Soldaten waren nach Porto geflüchtet. Die Königin sah sich gezwungen nachzugeben, den Graf von Tomar abzusetzen und den Herzog von Saldanha mit der Bildung einer neuen Regierung zu beauftragen. Sie gab ihm gleichzeitig das Oberkommando des Heeres, das bis dahin ihrem Mann gehört hatte.

Mit der «Regierung der Erneuerung» war es im Lande ruhiger geworden. Ferdinand wurde damals gedemütigt, aber heute kann man behaupten, dass er alles getan hatte, um sein Land vor dem Krieg zu bewahren.

Man hat lange geglaubt, dass Ferdinand II als Militär nicht geeignet war und dass sein romantisches Temperament ihn von den Waffen fernhielt. Dies entspricht aber nicht den Tatsachen. Ferdinand II war Militär. Er widmete sich dem Studium der Militärgeschichte, zog aber daraus seine eigenen Rückschlüsse. Er schätzte antike aber auch moderne Waffen. Er legte eine bedeutende Waffensammlung an. Die Militärreform begann bereits in der Regierungszeit von Maria II auf Veranlassung D. Fernandos, dessen Anliegen es war, dass Portugal ebensolche modernen Waffen

Teria sido muito fácil para D. Fernando impor a disciplina militar ao exército, marchar contra os insurrectos e abrir fogo.

Teria sido fácil, mas fatal para toda a Nação! Seria a nova Guerra Civil. Seria o Porto contra Lisboa. Seria a população contra o Governo.

Não assumir a chefia militar, por outro lado, seria uma traição ao Governo e, indirectamente, à sua própria mulher. Também não resolveria nada porque outro Chefe-Militar seria certamente nomeado e esse não hesitaria em abrir fogo contra os revoltosos, mesmo que isso custasse uma nova guerra.

D. Fernando aceitou a sua cruz e actuou, incompreensivelmente para muitos, mas compreensivelmente para quem vê a História de Portugal com objectividade e maior distância.

Marchou contra o «inimigo». Devagar. Sem pressas. Foi primeiro a Santarém, permitiu indirectamente que parte do seu exército se refugiasse, desertasse ou até engrossasse as linhas dos revoltosos.

As tropas que acompanhavam D. Fernando estavam, de coração, com o Marechal Saldanha. Os estudantes de Coimbra e as populações sentiam o mesmo entusiasmo pela causa de Saldanha. D. Fernando não abriu fogo contra o Marechal mas entrou em negociações. Insultado em Coimbra, viu-se uma manhã quase desamparado de toda a sua divisão. Regressou a Lisboa, tristemente, com um pequeno grupo de soldados que não o quiseram abandonar. O resto das tropas havia fugido para o Porto. A Rainha viu-se obrigada a ceder, a demitir o Conde de Tomar e a encarregar o Duque de Saldanha de organizar novo Governo. Entregou-lhe também o comando do exército, que pertencera a seu marido.

Com o governo da regeneração ficou o país mais sossegado. D. Fernando foi humilhado na altura, mas hoje já podemos dizer que cumpriu a difícil missão de salvar o seu país da guerra.

Muitos pensaram então que D. Fernando não era bom militar e que o seu temperamento romântico o afastava das armas. Mas isto não corresponde à realidade. D. Fernando era militar. Gostava do estudo da história militar, mas tirava daí as suas próprias conclusões. Gostava de armas antigas e até modernas. Formou uma colecção de armas de relevo. Até a reforma militar, normalmente ligada a D. Pedro V, começou já no reinado de

und militärischen Einrichtungen haben sollte wie die der anderen Nationen. Die Einführung der Hinterlader mit Perkussionszünder und Papierkartuschen ist ebenfalls D. Fernando zu verdanken. Sie waren 1858 von Westley Richards erfunden, ab 1862 im Lissabonner Arsenal des Heeres und 1866 und 1867 in Birmingham hergestellt worden.

Seine Auffassung vom Militär war aber nicht die gleiche wie die der Politiker, die im Militär lediglich den ausführenden Arm für die Absichten der Regierung sehen wollen. Soldat zu sein bedeutete für ihn, die Zukunft des Vaterlandes zu verteidigen, unabhängig davon, ob dies von der gegenwärtigen Generation verstanden wurde oder nicht.

Einer der Soldaten der Befreiungskriege, mit dem D. Fernando am häufigsten sprach, war Alexandre Herculano, für den der Regentenkönig den Posten des Archivar des Turmes von Tombo und der Bibliothek von Belém schuf. Alexandre Herculano hatte nur eine Grundschule besucht, war Autodidakt und wurde deshalb von all jenen angegriffen, die ihm die königliche Protektion neideten.

Ein anderer Militär, mit dem er regen Umgang pflegte, war der General Baron von Eschwege, der 1803 als Mineraloge nach Portugal gekommen war, um seine Dienste in den portugiesischen Bergwerken anzubieten. Er trat jedoch in die Armee ein und kämpfte von 1807 bis 1810 gegen die französischen Eindringlinge. 1810 wurde er auf Befehl des Prinzregenten D. João VI nach Brasilien beordert, wo er während der nächsten 11 Jahre bedeutende Arbeit auf den Gebieten der Erzgewinnung und der topografischen Vermessung leistete. Wieder nach Portugal zurückgekehrt, wurde er zum General befördert und übte das Amt des Generalintendanten für Mienen und Erze im Reiche aus.

Dieser Baron von Eschwege war es, den D. Fernando ausersah, die Arbeiten zu leisten, um die Reste des alten Hieronymusklosters im Sintra-Gebirge zu retten, das D. Fernando gekauft hatte und das sich sehr zügig in den in seinem Stil einzigartigen Palast von Pena verwandelte.

D. Fernando setzte sich unablässig für die Erhaltung des historischen und künstlerischen Kulturgutes Portugals ein.

Einmal besuchte er zum Beispiel die Casa da Moeda (Staatliche Münze) und sah in einem Saal einen grossen Schrank, der durch ein riesiges Vorhängeschloss seine Aufmerksamkeit erregte. Auf seine Frage nach dem Inhalt des Schrankes konnte

D. Maria II por iniciativa de D. Fernando que teve empenho em que Portugal tivesse armamento do mais sofisticado e instituições militares equivalentes às melhores das outras nações. A introdução das armas de percussão de retrocarga com cartucho de papel inventadas por Westley Richards em 1858 e construídas no Arsenal do Exército de Lisboa em 1862 e mais tarde em Birmingham em 1866 e 1867 deve-se também a D. Fernando.

No entanto, a sua condição de militar não era vista por ele com os mesmos olhos com que muitos políticos gostam de ver os militares, isto é, como simples braços executores duma vontade governativa.

Ser militar significava para ele ser defensor do destino do país, independentemente da compreensão ou não da geração que o rodeava.

Um dos soldados das guerras liberais com quem D. Fernando mais falou foi Alexandre Herculano, para quem o Rei-Regente criou um lugar remunerado, a fim de estudar os arquivos da Torre do Tombo e para criar a Biblioteca de Belém. Alexandre Herculano tinha apenas a quarta classe, era autodidacta e por isso atacado por todos os que lhe invejavam a protecção régia.

Outro militar com quem ele se relacionava era o general Barão von Eschwege que tinha vindo para Portugal em 1803, como mineralogista, para prestar serviço nas minas portuguesas e que lutou enquadrado no exército português contra o invasor napoleónico, desde 1807 até 1810, ano em que foi chamado para o Brasil, por ordem de D. João VI (então Príncipe Regente), realizando aí durante onze anos importantes obras técnicas de minerações e levantamentos topográficos. Tendo voltado de novo a Portugal, foi promovido a General e desempenhou as funções de Intendente-Geral das Minas e Metais do Reino.

Foi o Barão von Eschwege o escolhido por D. Fernando para chefiar a obra de salvação do que restava do velho convento jeronimita na Serra de Sintra, que o Rei Regente adquirira e que rapidamente se tornou no Palácio da Pena, único no seu género.

D. Fernando foi sempre um lutador na defesa do património nacional histórico e artístico. Uma vez, por exemplo, visitou a Casa da Moeda e, encontrando numa das salas um grande armário que se destacava por ter um enorme cadeado, perguntou o que continha. Como ninguém lhe soube responder, o Rei Regente decidiu não arredar pé enquanto não lhe expli-

man ihm keine Antwort geben. Der König aber weigerte sich weiterzugehen, bevor man ihn nicht über den Inhalt des Schrankes aufgeklärt hatte. Es wurde jemand gerufen, der Bescheid wusste. Dieser erklärte, dass der Schrank nicht viel Interesse hätte, es seien dort nur einige alte Schmuckstücke aufbewahrt, die eingeschmolzen werden sollten, um neue Goldmünzen zu prägen. Ferdinand II bestand darauf, dass der Schrank sofort geöffnet wurde und fand dort die Monstranz von Belém, das grösste Meisterwerk der portugiesischen Juwelierkunst, das aus dem ersten Gold gefertigt worden war, das Vasco da Gama aus Indien mitgebracht hatte. Sie war von den Franzosen geraubt und auf den Befehl des Wiener Kongresses zurückgegeben worden. Wieder im Besitz des Staates wurde sie der Casa da Moeda übergeben, wo man das Stück als «Altgold» klassifizierte und zum staatlichen Gold legte, aus welchem Münzen geprägt werden sollten.

Der Palast von Pena wurde auf grossen Felsen errichtet und in die umgebende Natur eingepasst. Während eines grossen Teils des Jahres von Wolken umschlungen, blickt man von dort auf Mafra, Lissabon, das Kap Espichel und die Weite des Meeres. Durch seine verkleinerte Nachahmung des Turmes von Belém (symbolischer Leuchturm der portugiesischen Seefahrt), durch seinen achteckigen Versammlungsraum ähnlich den Tempeln des Tempelordens, durch sein Christusorden-Fenster, seine Festungstürme, seine Mauern und seine schützende Zugbrücke wurde eine esoterische Vision der portugiesischen Geschichte dargestellt, voller Geheimnisse für den, der nicht zu sehen vermag, und voller Hinweise für jenen, der sie zu deuten weiss.

Ferdinand II baute diesen Ort der Meditation und Zuflucht, umgeben von Eichen und Zypressen, Ulmen und Weisstannen, die zwischen den riesigen rauhen Felsen wachsen und so aussehen, als seien sie dort von Odin oder Donar gruppiert worden, wie um als Bühnenbild von Siegfried und den Nibelungen in einer wagnerischen Vision zu dienen, in der Umgebung tief religiöser Orte, die bereits von den Vorfahren der Lusitanen und Keltiberer geschaffen wurden.

In D. Fernandos Leben gab es zwei entscheidende Momente, in denen das Schicksal der ganzen Nation von seiner Entscheidung abhing. Einer als die Gefahr eines neuen Bürgerkriegs drohte und der andere als die spanische Königin Isabel II schändlich aus dem Nachbarland ausgewiesen wurde und die Politiker die spanische Krone dem Regentenkönig von Portugal anboten. Schon vorher war ihm die

cassem qual o conteúdo do armário. Chamada uma pessoa integrada na questão, explicou-se então que o armário não tinha muito interesse pois somente lá se encontravam algumas velhas peças de ourivesaria para derreter, necessárias à cunhagem das moedas de ouro do Estado. D. Fernando exigiu a abertura imediata do armário, o que teve de ser feito pela força e nele encontrou a Custódia de Belém, a melhor peça da ourivesaria portuguesa, feita com o primeiro ouro trazido por Vasco da Gama da sua viagem à Índia! A mesma tinha sido roubada pelos franceses e recuperada pelo Congresso de Viena. Uma vez depositada nas mãos do Estado, acabou por ser entregue à Casa da Moeda e como ali foi classificada de «ouro velho», resolveu-se juntá-la ao ouro do Estado para moedagem.

Enquadrado na natureza que o envolve, edificado num rochedo gigante meio engolido pelo mar de nuvens durante grande parte do ano, com visão para Mafra, Lisboa, o Cabo Espichel e para a imensidão do mar, ergue-se o Palácio da Pena. Com a sua miniatura da Torre de Belém, braço simbólico de luz para toda a navegação portuguesa, com a sua sala de reuniões de configuração octogonal como os templos iniciáticos dos templários, com a sua janela da Ordem de Cristo, com os seus torreões, os seus muros e a sua ponte levadiça protectora, ergue-se uma visão esotérica da história de Portugal, cheia de mistério para quem a souber entender.

Rodeado por carvalhos e ciprestes, ulmos e abetos nascidos no meio de gigantes pedras agrestes que parecem ter sido ali agrupadas por Odin ou Donar e que poderiam servir para um cenário de Siegfried e os Nibelungos criado em visões wagnerianas, perto de locais do mais profundo sentido religioso, já utilizados pelos povos antecessores dos lusitanos e celtiberos, construiu D. Fernando esta casa de meditação e de refúgio.

Na vida de D. Fernando houve dois momentos cruciais onde o destino de toda a Nação dependia da sua decisão. Uma foi durante o perigo da nova guerra civil e a outra quando a Rainha de Espanha, Isabel II, foi vergonhosamente corrida do país vizinho e os políticos ofereceram a coroa de Espanha ao Rei Regente de Portugal.

Já anteriormente lhe tinha sido oferecida a coroa da Grécia que ele rejeitou, e utilizando as suas próprias palavras: «*...Por se sentir português e não desejar abdicar de ser português*».

Krone von Griechenland angeboten worden, die er zurückwies, weil er «...sich als Portugiese fühlte und nicht darauf verzichten wollte, Portugiese zu sein».

Diese neue Situation war aber viel komplizierter. Es war nicht angebracht, ein so grosszügiges Angebot der Politiker des Nachbarlandes abzulehnen, weil dadurch vielleicht ein iberischer Konflikt riskiert worden wäre. Er wollte aber auch nicht die Krone Spaniens annehmen, denn ihm war klar, dass es sich dabei um einen intelligenten Versuch handelte, die iberische Vereinigung vorzubereiten. Obwohl er, inzwischen seit langem verwitwet, die Gräfin von Edla geheiratet hatte, bestanden die Spanier weiterhin darauf und sandten sogar einen Generalbevollmächtigten, Angel de los Rios, nach Lissabon, um diese so wichtige Angelegenheit zu besprechen. Man machte Ferdinand II noch verlockendere Angebote, der aber die Bedingung stellte, dass beide Kronen niemals auf einem einzigen Kopf vereinigt werden dürften. Da die iberische Vereinigung das Endziel dieses spanischen Drängens war, liessen sie schliesslich davon ab; dies war genau das was der Deutsch-Portugiese bezweckte.

D. Fernando gab alle seine Kenntnisse zuerst an seinen ältesten Sohn Dom Pedro V weiter, später an Dom Luís und übernahm zum Teil auch die Erziehung seines Enkels, Dom Carlos. Den Portugiesen hinterliess er sein Vermächtnis auf dem Gebiet der Kunst, die Rettung der hauptsächlichen Kunstwerke und der wichtigsten historischen Bauwerke. Der Welt hinerliess er den Beweis seiner tiefen Liebe zu Portugal.

Mas esta situação era muito mais difícil. Não convinha recusar uma oferta tão generosa dos políticos do país vizinho, para não criar um conflito ibérico. Mas também não queria aceitar a coroa de Espanha, por ter compreendido que esta era uma forma inteligente de preparar a união ibérica. Embora enviuvado há muito e casado entretanto com a condessa d'Edla, mantinham-se as insistências espanholas, tendo até sido mandado a Lisboa o Ministro Angel de los Rios, para tratar desse assunto de tão grande importância. Fizeram-se as propostas mais vantajosas a Dom Fernando, que no entanto sempre pôs como condição que as duas coroas nunca se pudessem reunir numa só cabeça. Como a união ibérica era o fim principal desta insistência, a Espanha desistiu do seu intento; afinal o que o luso-alemão pretendia.

D. Fernando legou todos os seus conhecimentos primeiro a seu filho mais velho, D. Pedro V, e mais tarde a D. Luís, ocupando-se também em parte da educação do seu neto D. Carlos. Aos portugueses deixou a sua obra artística, a salvação das principais obras de arte e dos mais importantes monumentos históricos. Ao mundo deixou o testemunho do seu profundo amor por Portugal.

DON PEDRO II, ROI DE PORTUGAL, ET LA PRINCESSE STÉPHANIE DE HOHENZOLLERN-ZIGMARINGEN,
mariés par procuration, à Berlin, le 29 avril 1858.

D. Pedro V de Portugal e a sua mulher, a Princesa D. Estefânia de Hohenzollern Sigmaringen.

Peter V. von Portugal und seine Frau, die Prinzessin Stephanie von Hohenzollern-Sigmaringen.

Dorothea Moller, famosa luso-alemã, grande cultivadora das Artes e das Letras, avó do botânico Adolfo Frederico Moller, cujo nome foi dado a dezenas de plantas do ultramar.

Dorothea Moller, eine bekannte Deutsch-Portugiesin, Mäzen der Künste und Grossmuter des portugiesischen Botanikers Adolfo Frederico Moller, dessen Namen viele Pflanzen der früheren portugiesischen Überseebesitzungen tragen.

12

DEUTSCHLAND UND PORTUGAL IM ERSTEN WELTKRIEG

Eine militärische Auseinandersetzung grössten Ausmasses, wie der Erste Weltkrieg hätte leicht das Ende der Jahrhunderte alten freundschaftlichen Beziehungen zwischen zwei Nationen bedeuten können, die sich plötzlich in gegenseitigen Lagern wiederfanden. Dies war jedoch nicht der Fall.

Den Geschichtsabschnitt 1914 bis 1918 zu studieren und sich dabei nur auf Informationen der einen Seite zu stützen, führt unweigerlich zu tendenziösen Rückschlüssen. Wenn man dies jedoch tut, indem man Quellen von beiden und von dritten Seiten benutzt, gelangt man zu einer grösseren Objektivität, was für jeden selbstverständlich sein sollte, der sich für die wahren geschichtlichen Zusammenhänge interessiert.

Zum Beispiel wird in den portugiesischen Schulbüchern gelehrt, Deutschland habe Portugal den Krieg erklärt. In deutschen Schulbüchern steht genau das Gegenteil, nämlich dass Portugal Deutschland den Krieg erklärt habe. Die historische Wahrheit wird, wieder einmal, durch allzu einfache Erklärungen übertüncht, was manchmal zu Unbehagen zwischen beiden Völkern führt.

Zwischen Deutschland und Portugal bestanden keinerlei Streitpunkte, ein Land respektierte das andere, und für Feindseligkeiten gab es keinen direkten Anlass.

Der 1. Weltkrieg begann weder mit Deutschland noch mit Portugal. Die Ereignisse wurden durch den Mordanschlag in Sarajevo auf den Erbprinzen des österreich-ungarischen Kaiserthrons und seine Gemahlin ausgelöst. Zu dieser Zeit

XII

A ALEMANHA E PORTUGAL NA GRANDE GUERRA

Um conflito militar de enormes proporções, como foi a 1ª Guerra Mundial, podia ter significado o fim de um namoro de muitos séculos entre duas nações que de repente se encontravam em campos opostos, mas não foi isso o que aconteceu.

Estudar a história de 1914 a 1918 servindo-se de informações oriundas de um só lado obriga necessariamente à criação de uma interpretação tendenciosa. Estudá-la servindo-se de informações de duas ou mais origens oferece uma maior objectividade, aconselhável a todos os que tiverem interesse em aproximar-se o mais possível da verdade histórica.

Nos livros de escola portugueses aprende-se, por exemplo, que foi a Alemanha que declarou a guerra a Portugal. Nos livros alemães lê-se precisamente o contrário: que foi Portugal que declarou a guerra à Alemanha. A realidade histórica, mais uma vez, é escondida por detrás de interpretações simplicistas e são estas que criam um mal-estar entre os povos.

Entre a Alemanha e Portugal não havia nenhum contencioso negativo. Ambos os países se respeitavam e não havia nenhuma razão directa para hostilidades.

A 1ª Guerra Mundial não começou nem com a Alemanha nem com Portugal. O despoletar dos acontecimentos foi o assassinato do Príncipe Herdeiro do trono imperial austro-húngaro e da sua mulher, em Sarajevo. Nessa altura existiam diversos pactos de ajuda entre as nações. A falta de resposta ao ultimato austro-húngaro fez com que a Áustria declarasse a

bestanden zwischen den Staaten zahlreiche Beistandspakte. Das Ausbleiben einer Antwort auf das österreich-ungarische Ultimatum führte dazu, dass Österreich den Serben den Krieg erklärte. Diese riefen ihre russischen Bündnispartner zu Hilfe, die sich ihrerseit an Frankreich und England wandten, während Österreich zur gleichen Zeit Deutschland und die Türkei um Beistand bat. Die Ereignisse überschlugen sich, und der Krieg dehnte sich lawinenartig über die Erde aus.

Der Krieg zwischen Portugal und Deutschland hätte schon 1914 beginnen können, aber hier treffen wir wieder auf eine der vielen schwer zu erklärenden Erscheinungen in den deutsch-portugiesischen Beziehungen: weder der eine noch der andere Staat war dazu geneigt. So hielt sich zunächst ein Zustand scheinbarer Neutralität Portugals gegenüber Deutschland, obgleich der alte Staatsvertrag mit England Portugal verpflichtet hätte, an der Seite des britischen Verbündeten eine feindliche Haltung einzunehmen. Deutschland hingegen, das von der «Geheimklausel» dieses alten Bündnisses eindeutig Kenntnis hatte, entschloss sich, dieses Wissen zu ignorieren und Portugal wie ein neutrales Land zu behandeln.

Diese deutsch-portugiesische Haltung ersparte beiden Seiten Tausende von Opfern und viel Trauer. Ohne den Druck von dritter Seite wäre der Krieg wahrscheinlich zuende gegangen, ohne dass Portugal und Deutschland in gegenseitige Kriegshandlungen eingetreten wären.

Zwischen dem 4. August 1914 und dem 9. März 1916 bestand diese Situation, die für die einen unerklärbar und für andere unerträglich schien. Portugal und Deutschland taten alles, um einen Krieg gegeneinander zu vermeiden.

Die einzigen geographischen Punkte, wo sich die beiden Reiche berührten, waren Angola mit Deutsch-Südwestafrika im Süden und Mozambique mit Deutsch-Ostafrika im Norden. Ohne dass deren Existenz je bewiesen wurde, hat man schon viel über «Geheimdokumente» geschrieben, wonach die Deutschen geplant hätten, sich die portugiesischen Kolonien anzueignen. Ebenso über die berühmten «deutschen Angriffe» gegen den Süden Angolas und den Norden von Mozambique. Die einen meinen, dass sie von deutschen Invasionstruppen geführt wurden, wogegen andere sie völlig abstreiten.

Die deutsch-portugiesischen Beziehungen entlang der Südgrenze Angolas waren über Jahrzehnte eindeutig positiv, und nichts deutete auf einen Angriff der einen oder der anderen Seite hin.

guerra à Sérvia. Esta chamou o seu aliado russo que, por sua vez, chamou a França e a Inglaterra ao mesmo tempo que a Áustria chamava a Alemanha e a Turquia. Os acontecimentos avolumaram-se e, tal como uma avalanche, a guerra espalhou-se pelo mundo.

A guerra entre Portugal e a Alemanha podia ter começado em 1914, mas assistimos aqui a mais um de tantos dados pouco explicáveis nas ligações luso-alemãs: nem um Estado nem o outro se sentiam inclinados para isso. Assim, manteve-se uma situação de aparente neutralidade da parte de Portugal para com a Alemanha, embora o velho tratado com a Inglaterra obrigasse Portugal a assumir uma posição beligerante ao lado do aliado britânico. Por sua vez, a Alemanha, que estava plenamente ao corrente do «artigo secreto» desta velha aliança, resolveu ignorar oficialmente este conhecimento e tratar Portugal como se fosse uma nação neutral.

Esta atitude luso-alemã poupou milhares de vidas e muita tristeza a ambas as partes. Se não tivessem havido empurrões de terceiros, teria sido muito provável que se terminasse esta guerra sem que Portugal e a Alemanha tivessem entrado em agressões militares.

Entre 4 de Agosto de 1914 e 9 de Março de 1916 manteve-se esta situação, inexplicável para uns e intolerável para outros. Portugal e a Alemanha faziam tudo para evitar entrar em guerra um com o outro.

Os únicos locais geográficos onde os seus respectivos impérios se tocavam era em Angola, que tinha a África Alemã do Sudoeste ao sul e em Moçambique, que tinha a África Alemã do Este ao norte. Muito se tem escrito sobre os «documentos secretos» — cuja existência nunca se provou — relativos a um plano alemão para se apoderar das colónias portuguesas. Também sobre os célebres «ataques alemães» ao sul de Angola e ao norte de Moçambique, que por uns são considerados como efectuados por forças militares invasoras alemãs, mas negados por outros.

O relacionamento luso-alemão na fronteira sul de Angola foi reconhecidamente positivo durante décadas e nada fazia prever um ataque nem dum lado nem do outro da fronteira. De um lado interpreta-se a acção de «Naulila» como uma invasão armada de alemães, repelida por uma força militar portuguesa, que acabou por matar três alemães e por prender um intérprete indígena. Isto ocorreu em 18 de Outubro de 1914, sem existên-

Von manchen wird die Aktion «Naulila» für einen bewaffneten Überfall der Deutschen gehalten, den das portugiesische Militär zurückschlug wobei drei Deutsche getötet und ein eingeborener Dolmetscher gefangengenommen wurden. Dies geschah am 18. Oktober 1914, ohne Kriegserklärung oder irgendwelche vorangegangenen Feindseligkeiten. Vielleicht war daran vor allem die allgemeine Nervosität schuld.

Die gegengesetzte Auffassung geht davon aus, dass es sich um eine Gruppe von Jägern gehandelt habe, die unerwartet von einer portugiesischen Patrouille niedergemacht worden sei.

Die unmittelbare Folge war eine deutsche Strafaktion, an der mehrere Stämme des Häuptlings Awanga teilnahmen. Diese Aktion hinterliess mehrere Gefallene auf portugiesischer Seite. Aber selbst diese unglücklichen Ereignisse lösten keinen Krieg zwischen den beiden Nationen aus. Sowohl Berlin als auch Lissabon bedauerten das Geschehene, ihre diplomatischen Vertretungen erklärten, dass ihre Regierungen nichts mit den Aktionen zu tun hätten, und beide liessen die Vorfälle auf sich beruhen.

An der mozambikanischen Grenze hatte es ebenfalls einen bedauerlichen Unfall gegeben, aber auch hierbei war man sich auf beiden Seiten einig, dies nicht hochzuspielen, um eine Kriegserklärung zu vermeiden. Da man seit langer Zeit um den deutsch-portugiesischen Grenzstreit im Quionga-Dreieck wusste, beschloss die zugehörige deutsche Garnison aus dieser Gegend abzuziehen. Sie wurde zum Niemandsland erklärt, womit noch einmal vermieden wurde, dass ein alter Disput zum Vorwand für einen Krieg zwischen den beiden Kolonien gedient hätte. In Afrika war eine allgemeine Neigung zum Nichtangreifen und zu einer gewissen beiderseitigen Ritterlichkeit festzustellen, bis man schliesslich doch militärisch in den Krieg hineingezogen wurde, den man sich inzwischen auf der politischen Bühne Europas erklärt hatte. Es ist aber bekannt, dass die auf portugiesischer Seite gefangen gehaltenen Deutschen gut behandelt wurden, und auch, dass die Deutschen portugiesische Offiziere freiliessen, die ihnen bei Streifzügen in die Hände fielen.

Um die Gründe besser zu verstehen, die die beiden Nationen in die Auseinandersetzung trieben, führen wir hier einige interessante Einzelheiten über das Bündnis zwischen Portugal und Grossbritannien, die Vertragsbeziehungen und die «Geheimklausel» an. Der erste dieser Pakte datiert aus dem 14. Jahrhundert und

cia de declaração de guerra ou hostilidade de qualquer género. O nervosismo geral talvez tenha sido o principal culpado. Tudo aconteceu em poucos segundos. Na interpretação contrária, estamos perante um grupo de caçadores que inesperadamente foram abatidos por uma patrulha militar portuguesa. A consequência imediata foi uma acção punitiva alemã acompanhada por um numeroso grupo de gentios do soba Awanga. Esta acção causou diversas baixas do lado português. Mas mesmo estas infelizes ocorrências não conseguiram despoletar a guerra entre as duas nações. Tanto Lisboa como Berlim lastimaram o sucedido e as suas respectivas representações diplomáticas esclareceram que os respectivos governos nada tinham a ver com estas acções, resolvendo ambos esquecer o sucedido.

Na fronteira moçambicana também houve um incidente bastante lastimoso, mas ainda aqui ambos os lados estiveram de acordo em não o projectar, para evitar uma declaração de guerra. Como se sabia desde longa data da existência de uma disputa territorial entre alemães e portugueses no triângulo de Quionga, o governo alemão resolveu retirar o seu posto aduaneiro e a sua respectiva guarnição desta zona, considerando-a zona de ninguém, mais uma vez para evitar que esta antiga disputa pudesse servir como pretexto para uma guerra entre as duas colónias. Também em África se notou a atitude genérica da não agressão e mesmo um certo grau de cavalheirismo de ambas as partes, até que, finalmente, tiveram de se envolver militarmente, pois a guerra, entretanto, fora declarada no campo político europeu. Assim sabemos que os alemães presos pelos portugueses foram bastante bem tratados e também que os alemães soltavam os oficiais e praças portugueses presos em campanha.

Para se compreender melhor as razões que levaram estas duas nações ao conflito, publicamos aqui dados interessantes acerca da aliança entre Portugal e a Grã-Bretanha, o seu tratado e respectivo «artigo secreto». O primeiro destes tratados data do século XIV e, tal como as suas reconfirmações dos séculos seguintes, trata de garantir a independência de Portugal, então ainda ameaçada por Aragão e Castela. Só no tratado de Whitehall de 1661, que confirmou o casamento de Carlos II da Inglaterra com a Princesa D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV e que, juntamente com um dote de 400.000 ducados ofereceu as capitanias de Tânger

garantiert, ebenso wie seine Wiederbestätigungen aus den folgenden Jahrhunderten, die Unabhängigkeit Portugals, die damals immer noch durch Aragón und Kastilien bedroht war. Erst im Vertrag von Whitehall von 1661, der die Heirat von Charles II von England mit Prinzessin Catarina von Braganza, Tochter von König João IV, besiegelt und mit dem, ausser einer Mitgift von 400.000 Dukaten, auch die Verwaltung der Häfen von Tanger und Bombay vermacht wird, taucht zum ersten Mal die berühmte «Geheimklausel» auf, die in der Englisch-Portugiesischen Erklärung vom 14. Oktober 1899 ausdrücklich wiederholt wird: «Die Regierung Ihrer Majestät der Königin des Vereinigten Königreiches von Grossbritannien und Irland, Kaiserin von Indien, und die Regierung Seiner Getreuesten Majestät des Königs von Portugal und Algarve, erachten die alten Verträge des Bündnisses, der Freundschaft und der Sicherheit als vollgültig und in Kraft befindlich, die zwischen beiden Kronen bestehen, und bestätigen insbesondere bei dieser Gelegenheit den Artikel 1 des Paktes vom 29. Januar 1642, in dem es wie folgt heisst:

«Es ist beschlossen und vereinbart, dass für immer echter, wirklicher und gesicherter Friede und ebensolche Freundschaft bestehen soll zwischen den hochwohlgeborenen Königen Charles, König von Grossbritanien, und João IV, König von Portugal, ihren Erben und Nachfolgern, ihrer Reiche, Besitzungen und Ländereien, ihrem Volk, ihren Leibeigenen, Vasallen und Untergebenen, wer sie auch immer seien, gegenwärtigen und zukünftigen, unter allen Umständen, Würde oder Stand, sei es zu Lande, auf dem Meer oder auf Süsswasser. Deshalb sind die genannten Vasallen und Untergebenen, und zwar jeder einzelne, verpflichtet, den anderen zu unterstützen und sich gegenseitig Dienste der Freundschaft und der wahren Zuneigung zu leisten.

Und keiner der genannten hochwohlgeborenen Könige, ihrer Erben und Nachfolger, unternimmt oder versucht, selbst oder durch andere, irgendetwas gegen den anderen, oder dessen Reiche, zu Land oder zu Wasser, noch wird er zum Schaden des anderen irgendeinen Krieg, Ratschlag oder Vertrag zulassen oder diesem beitreten». — Sie bestätigen in gleicher Weise den letzten Artikel des Paktes vom 23. Juni 1661, dessen erster Teil wie folgt lautet:

«Ausser allem, was im einzelnen im Vertrag über die Heirat zwischen dem Durchlauchten und Mächtigen Charles, in diesem Namen König von

e Bombaim, é que surge, pela primeira vez, o famoso «Artigo Secreto», que se reconfirmou expressamente, na declaração anglo-portuguesa de 14 de Outubro de 1899, cujo teor é o seguinte:

«*O Governo de S. M. a Rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Imperatriz da Índia, e o Governo de S. M. Fidelíssima o Rei de Portugal e dos Algarves, considerando em plena força e efeito os antigos tratados de aliança, amizade e garantia que subsistem entre as duas Coroas, confirmam especialmente nesta ocasião o artigo 1º do Tratado de 29 de Janeiro de 1642, que se exprime como se segue: É concluído e acordado que há e haverá para sempre uma boa, verdadeira e firme paz e amizade entre os muito ilustres Reis, Carlos Rei da Grã-Bretanha e João IV Rei de Portugal, seus herdeiros e sucessores e seus Reinos, Países, Domínios, Terras, Povo, Feudatários, Vassalos e Súbditos, quem quer que sejam, presentes e vindouros, de qualquer condição, dignidade ou grau, tanto por terra como por mar e em águas doces, assim como os ditos Vassalos e Súbditos têm, cada um deles, que auxiliar o outro e utilizar-se um do outro com favores amigáveis e afeição verdadeira, e que nenhum dos ditos muito ilustres Reis, seus herdeiros e sucessores, por si próprio ou por outrém, fará ou tentará qualquer coisa um contra o outro, ou seus Reinos, por terra ou por mar, nem consentirá nem aderirá em qualquer guerra, consulta ou tratado, em prejuízo do outro*». Igualmente confirmam o artigo final do Tratado de 23 de Junho de 1661, cuja primeira parte se exprime como segue: «*Além de tudo o isoladamente acordado e concluído no Tratado de Casamento entre o Sereníssimo e Muito Poderoso Carlos segundo deste nome, Rei da Grã-Bretanha, e a Virtuosíssima e Sereníssima Senhora Catarina, Infanta de Portugal, é, pelo Artigo Secreto, concluído e acordado que Sua Majestade da Grã-Bretanha, em vista das grandes vantagens e do aumento do domínio que obteve pelo supra mencionado Tratado de Casamento, promete e obriga-se como o faz por este presente Artigo, a defender e proteger todas as conquistas ou colónias pertencentes à Coroa de Portugal, contra todos os seus inimigos, tanto futuros como presentes*».

No relatório publicado pelo Governo Português em 17 de Janeiro de 1917 pode ler-se: «*As antigas cláusulas, assim confirmadas pelo Governo de Sua Majestade Britânica perante a República Portuguesa, ficam constituin-*

Carta do Imperador alemão Guilherme II à Rainha de Portugal, após o assassinato do Rei D. Carlos e do Príncipe Herdeiro D. Luís Filipe, oferecendo ajuda ao novo Rei, D. Manuel II.

Brief des deutschen Kaisers, Wilhelm II. an die Königin Portugals nach der Ermordung des Königs Carlos und des Kronprinzen Luis Filipe, dem neuen König D. Manuel II Hilfe versprechend.

Berlin
21/III 09

Madame et bien chère Cousine

C'est avec une profonde émotion que je
viens de recevoir ta lettre datée du
20 octobre dernier ainsi que le souvenir de ton
bien aimé mari, qui l'accompagnait.
Tu sais quelle amitié sincère j'ai toujours portée
au cher défunt et combien j'ai sympathisé avec
vous tous à l'occasion de sa fin tragique. Le
modèle du casque du Roi Jean I qui ornait sa
table rappelant un glorieux ancêtre est pour
moi un bien cher souvenir et un cadeau d'autant
plus précieux, que c'est toi qui l'avait choisi
pour lui. Au fond du coeur je te remercie de la
pensée gracieuse de me le destiner.
Je vous envoie mille amitiés, à toi et à ton fils duquel
j'ai entendu dire tant de bien et qui peut être sûr de
toute ma cordiale sympathie, et je te prie chère
cousine de croire toujours au dévouement sincère
de ton affectueux frère et cousin

Guillaume

Grossbritannien, und der Tugendhaften und Durchlauchten Dame Catarina, Infantin von Portugal, vereinbart und beschlossen wurde, wird im Geheimen Artikel beschlossen und vereinbart, dass Seine Majestät von Grossbritannien im Hinblick auf die grossen Vorteile und die Ausdehnung seines Herrschaftsbereiches, die er durch den oben erwähnten Heiratsvertrag erhalten hat, versprocht und sich in diesem Artikel verpflichtet, alle Eroberungen oder Kolonien, die der Krone Portugals gehören, gegen alle ihre gegenwärtigen und zukünftigen Feinde zu verteidigen und zu schützen».

In einer öffentlichen Erklärung der portugiesischen Regierung vom 17. Januer 1917 kann man lesen: «Die alten Vertragsklauseln, die nun vor der Regierung Ihrer Britischen Majestät gegenüber der Portugiesischen Republik bestätigt wurden, bleiben rechtskräftig als handele es sich um einen einzigen Vertrag; damit wird der älteste internationale Pakt aktualisiert, der in Europa in Kraft geblieben ist und der die beiden Länder unauflösbar einigt».

Eine der vielen portugiesischen Eigenschaften ist es, sich treu an Vereinbarungen zu halten, auch wenn dies manchmal schwierig sein kann.

Am 17. Februar 1916 erhielt die portugiesische Regierung aus der Hand des Britischen Ministers in Lissabon die Aufforderung der londoner Regierung, «im Namen des Bündnisses alle in portugiesischen Häfen stationierten feindlichen Schiffe sofort zu beschlagnahmen». Am 23. Februar erfolgte diese Beschlagnahmung ohne Vorwarnung und wurde offiziell mit dem Bedarf der Regierung an Schiffskapazität für die Verbindungen Kontinentalportugals mit seinen Kolonien erklärt.

In Wahrheit wurde jedoch von 72 Schiffen, die in allen portugiesischen Häfen festgenomen worden waren, kein einziges für den vorgegebenen Zweck eingesetzt. Lediglich fünf davon wurden der portugiesischen Marine eingegliedert. Einige wurden wegen ihres schlechten Zustandes versenkt, jedoch der grösste Teil an England verkauft, das damals auch zahlreiche Einheiten der griechischen Flotte erwarb, wobei die Griechen ein vielfaches des Preises pro Tonne Schiffsraum erhielten, von dem der an die portugiesische Regierung bezahlt worden war.

Die kaiserliche Regierung in Deutschland betrachtete die Konfiszierung ihrer Schiffe durch eine Nation, die offiziell als neutral galt, als feindliche Handlung und überreichte ein Ultimatum. Darin wurde die Rückgabe der Schiffe innerhalb von 48

do como que um único tratado, actualizando um pacto internacional que é o mais antigo que se tem mantido na Europa, e que indissoluvelmente une os dois países».

Uma das características portuguesas é a de manter fidelidade aos seus tratados, mesmo que por vezes isso se torne difícil.

Em 17 de Fevereiro de 1916 recebeu o Governo Português, por intermédio do Ministro Britânico em Lisboa, o pedido do Governo de Londres «*em nome da aliança*» para a «*requisição urgente de todos os barcos inimigos estacionados em portos portugueses*». Em 23 de Fevereiro executou-se esta requisição sem aviso prévio, explicando-se a mesma publicamente como necessidade governamental perante a grande falta de navios para as ligações entre Portugal Continental e as suas Colónias.

A verdade porém foi que dos 72 navios apreendidos em todos os portos portugueses nem um único acabou por ser utilizado para este fim. Apenas cinco foram integrados na marinha portuguesa. Diversos foram afundados por se encontrarem em mau estado, mas a grande maioria foi vendida à Inglaterra, que na mesma altura também adquiriu grande parte da frota grega, pagando aos gregos, no entanto, diversas vezes mais por tonelada, do que pagara ao Governo Português.

O Governo Imperial Alemão considerou este acto de confiscação dos seus navios por uma nação oficialmente considerada neutral, como um acto hostil, entregando o seu ultimato. Exigiu-se a devolução dos navios em 48 horas e a entrega de uma humilhante nota de pedido de desculpa. Portugal não respondeu, o que foi considerado um acto de guerra, seguindo-se as respectivas entregas de declaração de guerra.

A guerra foi triste para ambas as partes. Portugal enviou um corpo expedicionário para a Flandres e diversas unidades para Angola e Moçambique. Dos cerca de 100.000 portugueses enviados para as trincheiras da Europa Central, caíram em combate (números estatísticos alemães) 7.222, ficaram feridos 13.751, foram feitos prisioneiros ou declarados como desaparecidos 12.318, perdendo-se assim 33,3% das forças enviadas. Os alemães tiveram 11.000.000 de soldados nas trincheiras europeias. Destes, caíram em combate 1.773.700, ficaram feridos 4.216.058, foram feitos prisioneiros ou declarados desaparecidos 1.152.800, perdendo assim 64,9% dos homens enviados.

Stunden und eine demütigende Entschuldigungsnote verlangt. Als Portugal darauf nicht anwortete, was als Kriegshandlung angesehen wurde, erfolgte die Übergabe der Kriegserklärung.

Der Krieg wurde ein trauriges Kapitel für beide Seiten.

Portugal entsandte ein Expeditionskorps nach Flandern und einige Kampfeinheiten nach Angola und Mozambique. Von den 100.000 Portugiesen, die in die Schützengräben Mitteleuropas abkommandiert waren, fielen (nach deutschen statistischen Angaben) 7.222 im Kampf, 13.751 wurden verletzt und 12.318 gefangengenommen oder für vermisst erklärt, womit ein Drittel der entsandten Truppen ausgefallen war. Die Deutschen hatten 11 Millionen Soldaten an den europäischen Fronten. Von diesen sind 1.773.700 gefallen, wurden 4.216.058 verletzt und 1.152.800 gefangengenommen oder für vermisst erklärt, was einen Verlust von 64,9% bedeutete.

Der Einsatz der portugiesischen Truppen war zweifellos mutig und erhielt beim Feind die gebührende Anerkennung. Marschall Hindenburg schrieb 1924: «Der deutsche Angriff überraschte die Portugiesen in einer sehr unvorteilhaften Lage, was für dessen Ausgang entscheidender war als die Leistung unserer Truppen. Unter den gegebenen Umständen schlugen sich die portugiesischen Streitkräfte, Offiziere und Mannschaften äusserst tapfer». Und «Je tapferer der Feind, umso ruhmreicher der Sieg».

Verschiedene deutsche Berichte über diese Schlacht erwähnen, dass die portugiesischen Soldaten ihre Gewehre als Keulen benutzten als ihnen die Munition ausging. Die Deutschen, die das Kampfspiel mit Schlagstöcken nicht kannten, lernten es von den Portugiesen in den flandrischen Schützengräben.

Im Militärmuseum in Lissabon ist ein einfaches Holzkreuz ausgestellt, das auf dem Grab eines portugiesischen Soldaten stand, der in diesem Krieg gefallen war, und das später nach Portugal gebracht wurde. Auf ihm steht in Deutsch: «HIER RUHT EIN TAPFERER PORTUGIESE».

Diese Zeit war voller schwerer Prüfungen, aber auch von unterschiedlichsten Zeichen von weiterbestehender Sympathie und Achtung:

Die Witwe des Deutschen Generalkonsuls in Lissabon, meine Urgrossmutter, Ernestine von Weyhe Daehnhardt, Tochter des Majors von Weyhe, eines der Helden der Befreiungskriege und Träger des Turm-und-Schwert-Ordens, war in

A acção das forças portuguesas foi, sem dúvida, heróica e devidamente reconhecida pelo inimigo. O marechal Hindenburg escreveu na sua obra em 1924 o seguinte comentário: «*O assalto dos alemães encontrou os portugueses em uma posição pouco favorável, e o progresso do ataque alemão foi mais favorecido por este facto do que por culpa das tropas. Considerando-se as circunstâncias difíceis, as tropas, tanto o oficial como o soldado, bateram-se valentemente... Quanto mais valente é o inimigo, tanto mais gloriosa é a vitória*».

Diversos relatos alemães desta batalha mencionam que os soldados portugueses, sem munições para as suas espingardas, as usavam como mocas. Os alemães não conheciam o jogo do pau e foi nas trincheiras flamengas que os portugueses o ensinaram.

Uma simples cruz de madeira, colocada na campa de um soldado português caído em combate nesta guerra, foi trazida de volta para Portugal e encontra-se hoje exposta no Museu Militar de Lisboa. Tem a seguinte inscrição em alemão: «HIER RUHT EIN TAPFERER PORTUGIESE» (Aqui jaz um valente português).

Esta época de provas difíceis foi cheia de demonstrações da mais variada origem, nas quais podemos ver a continuação da existência de simpatia e respeito.

A viúva do Cônsul-Geral da Alemanha em Lisboa, por exemplo, minha bisavó Ernestine von Weyhe Daehnhardt, filha do Major von Weyhe, um dos heróis das Guerras Liberais e portador da Torre e Espada, encontrava-se doente e em idade muito avançada. Tanto o pessoal da Embaixada Alemã em Lisboa como as entidades oficiais portuguesas sabiam que a Senhora não sobreviveria a uma expulsão de Portugal, onde nascera, e

Carimbo do correio do Campo de Concentração para os alemães civis presos em territórios portugueses durante a 1ª Guerra Mundial e colocados na Ilha Terceira nos Açores. 1916-1919.

hohem Alter erkrankt. Dem Personal der Deutschen Botschaft in Lissabon und den portugiesischen Behörden war klar, dass die alte Dame eine Ausweisung aus ihrem Geburtsland Portugal oder gar eine Internierung im Konzentrationslager von Peniche oder auf der Insel Terceira nicht überleben würde wo deutsche und österreichische Zivilisten zusammengezogen wurden, die man auf portugiesischen Boden festgenommen hatte. Man fand eine typich «lusitanische» Lösung: die Dame wurde offiziell als nicht existent erklärt und durfte mit ihrem Dienstmädchen weiter in ihrem Hause wohnen; es wurde lediglich totales Stillschweigen über die Angelegenheit und Ausgangsverbot verhängt, sowie der Empfang von nicht ausdrücklich erlaubten Besuchen verboten. Diese kleine Episode wird hier nur erwähnt, um den guten Willen und die Menschlichkeit zu zeigen, die man so häufig in Portugal antrifft und die sonst in der Welt recht selten geworden sind.

Auch das einfache Volk, bewies mehr Herz als rationelles Denken: Der Generalkonsul der Österreich-Ungarischen Monarchie, mein Urgrossvater, Johannes Wimmer, zum Beipiel, musste ebenfalls Portugal verlassen, wofür man ihm 48 Stunden gegeben hatte. Er flüchtete mit seiner Familie (alles Deutsche, aber

Poststempel des Konzentrationslagers für in portugiesischen Territorien festgenommene Deutsche, die während des ersten Weltkrieges auf der Azoreninsel Terceira von 1916-1919. inhaftiert wurden.

in Portugal geboren) ins benachbarte Spanien, von wo er 1919, also kurz nach Kriegsende, wieder zurückkehrte. Inzwischen war sein Besitz zugunsten der Staatskasse versteigert worden. Johannes Wimmer war ein passionierter Jäger, und gross war seine Überraschung als nach seiner Rückkehr ein einfacher Mann vorstel-

muito menos ao internamento no campo de concentração de Peniche ou da Ilha Terceira, onde então se juntaram os alemães e austríacos civis, presos em territórios portugueses.

Arranjou-se assim uma das soluções caracteristicamente «lusas»: declarou-se a Senhora como oficialmente não existente, deixando-a viver com a sua criada em sua casa, exigindo-se somente o silêncio total sobre a questão e proibindo-se tanto a sua saída de casa, como o recebimento de qualquer visita que não estivesse devidamente autorizada para esse efeito. Menciona-se aqui este pequeno episódio, que é apenas um de tantos que nos revelam a existência da vontade e capacidade humanitária que tantas vezes se encontra em Portugal e que no resto do mundo tanta falta faz.

Mesmo o povo humilde revelou ter mais coração do que lógica. O Cônsul-Geral do Império Austro-Húngaro, por exemplo, Johannes Wimmer, meu bisavô, também teve de sair de Portugal que lhe tinha dado 48 horas para o fazer. Refugiou-se com sua família (todos alemães, mas nascidos em Portugal), na vizinha Espanha, voltando em 1919, imediatamente após o fim da guerra.

Entretanto, tinham-se leiloado os seus bens, apreendidos em favor do erário público. Johannes Wimmer tinha sido um apaixonado caçador e qual não foi o seu espanto quando, ao voltar para Portugal, se lhe apresentou um homem humilde, o caseiro da Quinta do Bonjardim, com quem tinha ido muitas vezes à caça (ambos partilhavam do gosto por este antiquíssimo desporto), que lhe entregou a sua espingarda favorita, uma Purdey oferecida por D. Carlos, de quem fora conselheiro. A espingarda também tinha sido vendida no referido leilão e o homem do campo gastou mais de meio ano de ordenado para a poder arrematar e oferecer ao antigo companheiro de caça.

lig wurde, der Hausmeister des Gutes von Bonjardim, mit dem er häufig zur Jagd gegangen war (beide teilten die Vorliebe für diese älteste aller Sportarten), und dieser ihm seine Lieblingsflinte überreichte, eine Purdey, die ihm D. Carlos geschenkt hatte, dessen Berater er gewesen war. Die Flinte war bei der Versteigerung unter den Hammer gekommen, und dieser Mann vom Land bot den Arbeitslohn eines halben Jahres auf, um die Waffe ersteigern und seinem Jagdgefährten schenken zu können.

G.F.L. Debrie delineator et sculptor Regius. invenit et sculpsit an.° 1745

481. Die Reitende Post von Lisabon nach Oporto.

Litografia humorística alemã da primeira metade do século XIX. Mostra o «Correio Azul» da época de Lisboa para o Porto. A verdade, porém, merece ser dita! No fim do século XIX o correio português foi um dos melhores a nível mundial. Por exemplo, uma carta da Ilha da Madeira para Lisboa levava três dias e a capital teve até seis entregas de correio diárias. Escrevia-se uma carta de manhã para convidar pessoas para o jantar no mesmo dia.

Humoristische deutsche Litographie der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts, die damalige berittene Post von Lissabon nach Porto darstellend. Der Wahrheit zur Ehre muss jedoch erwähnt werden dass die portugiesische Post zum Ende des 19 Jh. eine der Besten überhaupt war. So brauchte zum Beispiel ein Brief von der Insel Madeira nach Lissabon drei Tage und in der Hauptstadt selbst gab es bis zu sechs Austragungen pro Tag. Man konnte vormittags einen Brief schreiben um Gäste zum Abendbrot des gleichen Tages einzuladen.

13

PRIVILEGIEN DER IN PORTUGAL ANSÄSSIGEN DEUTSCHEN KAUFLEUTE

Königliche Privilegien waren nicht erkäuflich. Alles hing von dem guten Willen des Monarchen in Bezug auf die antragstellende Person ab und dies wiederum kam auf die Informationen zurück die dem König über die entsprechende Person zugeleitet worden waren.

Normalerweise handelte es sich bei solchen königlichen Privilegien um individuelle Sondererlaubnisse. Es gab jedoch auch Fälle wo Ausländern generelle Privilegien zugestanden wurden, lediglich auf Grund ihrer Herkunft.

Die Könige Portugals gaben Sondererlaubnisse an Ausländer der verschiedensten Nationalitäten aber nur zwei davon erweckten die Aufmerksamkeit als speziell Favorierte.

Dies waren die Fälle der Briten, welche durch den altherkömmlichen Alianzvertrag, der im 14. Jahrhundert zwischen Portugal und England abgeschlossen war und heute noch Gültigkeit besitzt, und der aus Germanien stammenden Ausländer.

Der britische Fall ist leicht verständlich, da er sich aus einer politischen Alianz her erklärt. Das Gleiche kann man jedoch nicht in Bezug auf die Deutschen behaupten.

Die Deutsche Identität ist sprachlich und kulturell bedingt. Ihre geografische und politische Situation ändert sich wie Winde der Geschichte. Je nach Epoche gesehen, waren die Deutschen in Gebieten ansässig, die sich vom Elsass bis zum

XIII

PRIVILÉGIOS DOS ALEMÃES ESTABELECIDOS EM PORTUGAL

Privilégios régios não se podiam comprar. Tudo dependia da boa vontade do Rei para com a pessoa em causa e isso, por sua vez, dependia, em grande parte, das informações que existiam sobre quem apresentava um pedido.

Em geral, tratavam-se de licenças ou alvarás régios concedidos individualmente. Existiam poucos casos de atribuição de privilégios genéricos a estrangeiros; estes eram concedidos por motivos especiais, baseados na sua origem.

Os Reis de Portugal concederam privilégios a forasteiros de variadíssimas nacionalidades, mas só duas delas lhes mereceram atenção extra-favorável.

São estes os casos dos cidadãos britânicos, protegidos e favorecidos por causa da ancestral aliança luso-britânica, que se mantém desde o século XIV até aos nossos dias e dos cidadãos oriundos de terras germânicas.

Enquanto o dos britânicos é facilmente compreensível por se basear na conveniência de uma aliança política, o mesmo não se pode dizer em relação ao dos alemães. A identidade alemã é linguística e cultural. A sua situação geográfica e política muda com os ventos da história. Conforme as épocas, já ocupou zonas desde a Alsácia ao Mar Negro e dos Países Bálticos até ao sul dos Alpes. Ora dividido em dezenas de Reinados, Principados,

Schwarzen Meer und von den Baltischen Ländern bis südlich der Alpen hinzogen. Mal waren die deutschen Länder in Dutzende von Königreichen, Prinzentümer, Herzogländer, Grafschaften und freie Städte aufgeteilt, andere male in Staatenbünde oder Kaiserreiche. Nie hat Deutschland eine so solide nationale Einheit besessen wie Portugal. Daher ist es nicht zu verwundern, dass es nie zu einer politischen Alianz zwischen Deutschland und Portugal gekommen ist.

Aus diesem Grunde ist es noch Verwunderbarer, dass den Deutschen so viele Privilegien von den portugiesischen Königen zugebilligt wurden. In vielen erkennt man für beide Seiten begünstigende Handelsinteressen. Aber nicht alle sind von dieser Sicht aus erklärbar.

All dies hatte seine Evolution. Während die mittelalterlichen Privilegien der Hanse nur von wenigen Anderen geteilt wurden, werden heute Erlaubnisse an viele internationale Handelshäuser vergeben die einen weitaus grösseren Einflussbereich darbieten.

Während des zweiten Weltkriegs, zum Beispiel, wurde lediglich vier Luftfahrtgesellschaften erlaubt, die Azoren als Zwischenlandestation für den Atlantikverkehr zu benutzen. Eine amerikanische, eine deutsche, eine britische unde eine französische. In den Siebzigerjahren waren es rund vierzig Fluggesellschaften die den Flughafen von Santa Maria auf den Azoren benutzen durften.

Über die deutsch-portugiesischen Verbindungen während der zwei Weltkriege wurde viel spekuliert und fantasiert. Man ging sogar so weit zu erklären, dass die Sendung von 60.000 portugiesischen Soldaten auf die Azoren und Madeira während dem Zweiten Weltkrieg zustande kam um die Einnahme dieser portugiesischen Archipells des Atlantiks durch deutsche Truppen zu vermeiden. Dies war aber nicht so!

Ich hatte das Glück Zugang zum Privatarchiv von Dr. António de Oliveira Salazar zu erhalten wo ich ein Dokument fand, was diesbezüglich wichtig ist. Die Berliner Regierung erklärt damit Salazar: «Deutschland hat nie Interesse auf portugiesische Staatsgebiete gehabt und sieht auch keine Gründe in Zukunft solche Interessen haben zu können». Weiter gibt dies Dokument Auskunft darüber, dass lediglich die bis 1919 unter Deutschem Schutz befindlichen Gebiete als zu dem Reich gehörig angesehen werden!

Die Geschichte selbst bewies, sowohl im Ersten als auch im Zweiten Weltkrieg,

Ducados, Condados e Cidades Livres, ora agrupado em Uniões de Estados ou Impérios, nunca a Alemanha teve uma unidade nacional tão sólida como Portugal. Assim, não admira que não tenha existido uma aliança política entre Portugal e a Alemanha.

Por esta razão, ainda mais admirável é a grande quantidade de privilégios régios portugueses concedidos aos alemães. Em muitos, notamos interesses comerciais de benefício mútuo, mas nem todos são explicáveis sob este prisma.

Tudo isso teve a sua evolução. Enquanto os privilégios medievais concedidos à Liga Hanseática eram compartilhados por poucos, outros, hoje concedidos a grandes companhias internacionais, já abrangem um muito mais vasto leque de pretendentes.

No período entre as duas Guerras Mundiais, por exemplo, eram só quatro as companhias aéreas que podiam tocar nos Açores (uma americana, uma alemã, uma britânica e uma francesa). Na década de setenta eram cerca de quarenta as companhias aéreas que tocavam no aeroporto de Santa Maria, nos Açores.

Muito se tem especulado e fantasiado sobre as ligações luso-alemãs antes e durante as duas Guerras Mundiais, indo-se ao ponto de explicar o envio de 60.000 soldados portugueses para os arquipélagos dos Açores e da Madeira, durante a Segunda Guerra Mundial, como forma de evitar que os mesmos fossem invadidos pelos alemães.

Tive a sorte de aceder à documentação do Arquivo Pessoal do Dr. António de Oliveira Salazar e nele encontrei um documento onde o Governo de Berlim explica que: «*A Alemanha nunca teve, nem vê razões para no futuro vir a ter, interesses sobre territórios portugueses*». Mais clarifica que só os territórios sob protecção alemã até 1919 considera vinculados ao «Reich»!

A história provou, tanto na 1ª como na 2ª Guerra Mundial, que este documento exprimiu a verdade! Desta forma, não se justifica a explicação simplicista acima referida. A verdadeira razão para o envio das tropas deve ter sido a de garantir a soberania portuguesa face às abusivas imposições britânicas e americanas.

Durante as invasões napoleónicas em Portugal Continental, os britânicos

dass dies Dokument die Wahrheit ausdrückte. Daher ist die oben erwähnte simplizistische Auslegung des Versands portugiesischer Truppen auf die Azoren und Madeira unhaltbar. Der wirkliche Grund war wohl die Garantie der portugiesischen Soveränität im Anblick der britischen und amerikanischen Verlangen.

Während der napoleonischen Invasionen Kontinental-Portugals besetzten die Briten Madeira, Goa, Damão und Diu mit der Entschuldigung diese portugiesischen Territorien vor der Gefahr französischer Invasionen zu retten. Diese haben nie stattgefunden und es gibt auch keine Hinweise dass sie jemals geplant worden seien. Es war jedoch sehr schwierig die britischen Truppen aus diesen Territorien wieder herauszuholen. Da es, politisch gesehen, unangenehm ist, solche historische Tatsachen überhaupt zu erwähnen, weiss die Mehrheit der Portugiesen nichts davon dass diese Gebiete jemals von den Briten besetzt worden waren.

Noch grössere Geheimnistuherei gibt es über das Katapultschiff «SCHWABENLAND» welches von 1936 bis 1939 bei Horta, Insel Faial, auf den Azoren stationert war. Dies ausserordentlich gut ausgerüstete Schiff gehörte der Lufthansa und katapultierte Wasserflugboote und Wasserflugzeuge die von Deutschland direkt zu den Azoren flogen. Sie wurden dann vom Schiffskran aus dem Wasser gehoben, auf eine Startrampe gesetzt, nachgetankt und zum Weiterflug in die Vereinigten Staaten von Amerika in die Luft katapultiert. Der erste Amerikaner, der jemals katapultiert wurde, war, kurioserweise, der Bruder des Präsidenten Roosevelt und zwar in einem dieser deutschen Wasserflugzeuge. Im Jahre 1938 erhielt der Kapitän dieses deutschen Katapultschiffes den Befehl es aus den azoreanischen Gewässern abzuziehen und in einer Ultra-Geheimen-Kommandosache 82 Mann und zwei Flugboote in die Antarktis zu transportieren. Dies wurde auch realisiert und so kam es, dass 600.000 Km2 antarktischen Festlandes (rund sieben mal so gross wie das europäische Festland-Portugal) im Nahmen Deutschlands eingenommen wurden. Dieser Fall ist dermassen wichtig, dass er Anrecht auf ein eigenes Buch hat, welches in Kürze erscheinen wird. Leider kann es jedoch nur in portugiesischer Sprache herausgebracht werden, da die Gesetzgebungen einiger zentraleuropäischer Länder das Verbreiten solches Wissens nicht gestatten.

Das strenge Geheimnis, welches immer noch auf bereits über einem halben Jahrhundert zurück liegenden Geschehnissen sitzt, kann jedoch nicht auf frühere Jahrhunderte ausgedehnt werden. Es ist jedoch dermassen schwierig an Original-

ocuparam a Ilha da Madeira, Goa, Damão e Diu, com a desculpa de defender estes territórios de eventuais invasões francesas. Estas nunca se verificaram e não existe indicação alguma que leve a crer que alguma vez tenham sido planeadas. Porém, foi muito difícil conseguir a saída das tropas britânicas destes territórios portugueses! A inconveniência política da simples menção destes factos históricos levou a que a maioria dos portugueses os desconheça.

Maior secretismo ainda existe sobre o navio-catapulta «SCHWABENLAND», estacionado na Horta, Ilha do Faial, Açores, de 1936 a 1939. Este navio altamente sofisticado, pertencente à Lufthansa, catapultava os hidroaviões que vinham da Alemanha para as águas açorianas. Levantados por um guindaste, eram reabastecidos no navio e catapultados para fazerem a segunda parte da viagem que os levava aos Estados Unidos da América. O primeiro americano a ser catapultado num destes hidroaviões alemães foi, curiosamente, o irmão do Presidente Roosevelt. Em 1938, porém, o comandante deste navio recebeu ordens alemãs para sair das águas açorianas e transportar 82 homens e 2 hidroaviões para a Antárctida, numa missão ultra-secreta. Esta realizou-se e tomaram posse de uma área de 600.000 Km2 de terra firme (cerca de sete vezes o tamanho de Portugal Continental). Este assunto é de tal modo importante que vai ter direito a livro próprio (a sair dentro de pouco). Infelizmente, só pode ser publicado em português, pois as legislações de alguns países da Europa Central não permitem a sua divulgação.

O secretismo ainda hoje mantido sobre factos ocorridos há mais de meio século, não se justifica sobre outros passados em séculos anteriores. Porém, é tão difícil encontrar documentação comprovativa que resolvi aqui publicar um dos mais importantes manuscritos da história luso-alemã. Encontrando-se em mão particular, portanto inacessível à generalidade do público, tanto dos historiadores como dos estudantes ou simples curiosos, é possível aceder aqui a tal informação na íntegra.

Trata-se de uma CARTA DE PRIVILÉGIOS dada em 1654 por D. João IV de Portugal, a um alemão radicado em Lisboa, reconfirmando todos os privilégios anteriormente concedidos aos alemães (desde o reinado de D. Afonso V).

dokumente heranzukommen die interessante Fälle der Deutsch-Portugiesischen Geschichte beweisen, dass ich es mir hiermit erlaube eins der wichtigsten dieser Dokumente im Original komplett abzubilden. Da es sich in meinem Privatarchiv befindet und daher nicht der Allgemeinheit zugänglich ist, können jetzt Historiker, Studenten und Historisch-Interessierte hiermit das Dokument selbst lesen.

Es handelt sich dabei um einen Privilegienbrief, den, im Jahre 1654, der portugiesische König, Johann IV, einem in Lissabon ansässigen Deutschen gab und in welchem alle vorher von portugiesischen Königen, seit Alfons V (Mitte des 15. Jh.) bis Johann dem IV (Mitte des 17. Jh.), gegebenen Privilegien abgeschrieben wurden wie sie im Staatsarchiv aufbewahrt wurden.

Als interessantes Beispiel des grossen Unterschieds der Behandlunsweise, die portugiesische Könige, Deutschen, im Verhältnis zu anderen Ausländern, zukommen liessen, wird hier auf das im Jahre 1519 von König Manuel I herausgegebene Privileg hingewiesen. Es erlaubt allen in Portugal ansässigen deutschen Kaufleuten bis zu sechs mit Feuerwaffen ausgestattete Knechte in Diensten zu haben. Diese durften diese Waffen des Tags und auch in der Nacht tragen, SOLANGE SIE KEINE SPANIER WAREN!

Como interessante exemplo da grande diferença de tratamento dado pelos monarcas lusos aos alemães, chamo a atenção para o privilégio que, em 1519, D. Manuel I concedeu, permitindo a cada alemão radicado em Portugal até seis serventes, equipados com armas de fogo, que podiam andar armados de dia ou de noite, DESDE QUE ESTES SERVENTES NÃO FOSSEM ESPANHÓIS! (sublinhado meu).

ESTES SAO OS
PRIVILEGIOS
QVE S. MG.DE TE
CONCEDIDO A
FELIPPE IACO
ME ALEMAÕ

DOM IOAM

Por graça de Deos, Rey de Portugal, &
dos Algârves, dâquem, & dâlem, màr
em Africa, Senhor de Guinê, & da Cõ-
quiſta, navegação, Comêrcio de Ethy-
ôpia, Arâbia, Pêrſia, & da India. &c.
Faço ſaber a todos os Corregedores, Pro-
vèdores, Ouuidores, Iuyzes, Iuſtiças, Of-
ficiaes, & peſſoas de meus Reynos, & Se-
nhorios, aonde, & perante quem eſta minha
Carta teſtemunhavel com o treſlado dos
privilegios concedidos aos Alemães, for a-
preſentada, & o conhecimento della com

direito pertencer: que neſta minha muyto
nôbre, & ſempre leal Cidade de Liſboa,
& Iuyzo da Correição, & conſervatôria
della, a mym, & ao meu Corregedor,
porquem eſta paſſou, como Iuyz Con=
ſervador dos dittos Alemães, me fez
petição Felippe Iâcomo Alemão, mora=
dor neſta Cidade; da qual, deſpacho,
Teſtemunhas por virtude delle pergun=
tadas, ſentença perq̃ ſe julgou competirẽ
ao ſupplicante os privilêgios concedidos
aos Alemães, o theor ſe ſegue

Anno

AUTO

ANNO DO NACIMENTO

De nosso Senhor Iesu Christo, de mil, e seiscentos cincoenta, e quatro annos, aos tres dias do Mez de Iulho do dito anno, nesta Cidade de Lisboa, em o Escritorio de mym Escrivão, por parte do supplicante Felippe Iacome me foy dada a petição ao diante junta, com hum despacho nella do Corregedor o Doutor Manoel Rabelo de Figueyredo, do Dezembargo del Rey nosso Senhor, e seu Corregedor com alçada dos feitos, e cauzas cyveis em esta Cidade de Lixboa, e sua Correyção, Iuyz Conservador dos Alemães privilegiados em todas suas cauzas crimes, e cyveis em que forem autores, ou reos em esta ditta Cidade, e seis legoas ao redor della: a qual autuey, e juntey aquy, que he a seguinte // Manoel da Costa o escrevy.

PETIÇÃO

Diz Felippe Iacome

Alemão, filho de Simão Nistimas: que a elle lhe he necessario
justificar em como he Alemão, e reside neste Reyno ha muytos
annos, e nelle tem asentado sua Caza, e negocio, e trato, de q
dá proveito à fazenda de Sua Magestade; pella qual rezão
lhe ficão pertencendo os Privilegios que os senhores Reys deste
Reyno concederão aos mercadores Alemães, e mais Estrá-
geyros de sua nação.. P. a Vossa merce: que justificando o
sobredito, lhe mande passar sua Carta testemunhavel em
publica forma, com o treslado dos dittos privilegios, e RM.

DESPACHO

Justifique. Lixboa tres de julho. 1654. Rebello

IUSTIFICAÇAM

Aos tres dias do mes de

de Iulho de mil, e seiscentos cincoenta, & quatro annos nesta Ci-
dade de Lisboa em o escritorio de mym Escrivão com o Enque-
redor desta Correyção, perguntamos as testemunhas seguintes,
que por parte do supplicante Felippe Iàcome forão prezenta-
das. / Manoel da Costa o escreuy.

Mestre Ioão Surur giaõ, Alemaõ de nação, morador nes-
ta Cidade no beco do Tibão, de ydade de settenta annos, tes-
temunha jurada aos santos Evangelhos, em que pòs a mão,
& do costume nada.

E Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição do
supplicante Felippe Iàcome, disse: que o conhece, e sabe que he
Alemão de Nação, por ser filho de Alemães, pay, e may, que
elle testemunha conheceo, & tratou muytos annos, nesta Ci-
dade: & sabe, que o ditto supplicante trata, & negocea em và-
rias fazendas, de que dà proveito à fazenda de S. Magestade;
em razão do que, entende lhe pertencem os Privilegios que os
Senhores Reys deste Reyno concederão aos mercadores
Alemães; & mays não disse. E assinou com o Enquere-
dor. / Manoel da Costa o escreuy. / Ioão Ma-
noel Alvrez Falcaõ.

Mano-

Manoel Fabricio Ouryves do ouro, Alemão, mora=
dor nesta Cidade, na mesma rua, de ydade de trinta, e oy:
to annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em q
pòs a mão, e do costume nada.

E Perguntado elle testemunha pello contheudo na pe=
tição do supplicante Felippe Iâcome, disse: que o conhece,
e sabe que he Alemão de nação, filho de Alemão, que tãobem
elle testemunha conheceo, que se chamaua Simão Nistimão,
e sabe, que o ditto supplicante tem trato, e negocio de que dá pro
ueito á fazenda de S. Mag.e em rezão do q entende lhe per=
tence gozar dos Privilegios concedidos aos Alemães, e mays
estrangeiros de sua Nação: e mays não disse; e assinou
com o Enqueredor. // Manoel da Costa o escreuy. // Ma
noel Fabricio. // Manoel Alurez Falcão.

Cornelio Fabricio, que vive de sua fazenda, morador nesta Cidade
á Calcetaria, de ydade de mays de setenta annos, testemunha jurà=
da aos Santos Evangelhos, em que pòs a mão, e do costume nada.

E Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição do sup=
plicante, disse: que o conhece, e sabe que he filho de Simão Nistimão
e de sua mulher, Alemães de nação; e que viue neste Reyno
ha

ha muytos annos, e tem trato, e negocio de que dà proveito as Alfandegas de Sua Magestade: conforme ao que lhe ficaõ pertencendo os Privilegios que pellos Senhores Reys deste Reyno saõ concedidos aos mercadores alemaẽs como o supplicante &. E mays naõ disse. O que sabe por o ver, e conhecer a seus pays ja defuntos, que eraõ da mesma naçaõ delle testemunha; e assinou com o Enqueredor. // Manoel da Costa o escrevy. // Cornelio Fabricio. // Manoel Alurez Falcaõ.

E Perguntadas as testemunhas fiz este Auto concluzo ao Corregedor, e Conservador. // Manoel da Costa o escrevy.

Sentença

Visto constar pella Iustificaçao junta q o Supplicante Felippe Iâcome he Alemaõ, e filho de Alemaõ, nacido em Alemanha, e he mercador q despacha na Alfandega: pello q. Iulgo lhe competem os Privilegios concedidos á ditta Naçaõ: E mando se lhe pàsse sua carta de Privilegio, e pague os autos. // Lisboa, quatro de Iulho de mil

mil seiscentos, cincoenta, & quatro / Manoel Rebello de Fygueiredo. //

SEGVEMSE OS PRI=

vilegios que os Senhores Reys deste Reyno concederão aos Alemães, Framengos, & mays Estrangeiros, que a este Reyno vyerem morar.

TRESLADO

de huns Alvarâs del Rey N. Snõr para os Estrelins, & Hanses.

DOM IOAM POR GRAça de Deos, Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dálem, Mar em Africa, Senhor de Guinè, e da Conquista Navegação, Comercio de Ethyopia, Arabia, Persia, &

e da India. &c. A quantos esta minha Carta virem, faço sa-
ber: que por parte dos Estrelins, e Hanses me foy aprezentado hũ
Alvarà escrito em pergaminho del Rey meu Sõr, e Padre, q̃
santa gloria aja; de que o theor he o seguinte // NOS ELREY.
fazemos saber a quantos este nosso Aluarà virem, que a nôs in
viarão a dizer as Cidades de Lubêque, e Hanses: que seus
Naturaes querião vir, e tratar em nossos Reynos, e que
posto que as dittas Cidades fossem Imperiaes, e do Empera-
dor de Alemanha, por sua nação ser dos Estrelins, se te-
mião que nestes nossos Reynos lhes fosse posto duvida, ou ou-
tro algum embargo a lhe ser guardado o privilegio nosso q̃
foi concedido aos Alemães, por seu nome ser Estrelins, &
Hanses; & nos pedião quizessemos declarar por nosso Al-
varã elles serem Alemães, pois erão do Imperio, e seus sub-
ditos, & vassalos. E vendo seu requerimento, tomando in-
formação do ditto cazo, se achou, que assym dizião ser verda
de: & por assym ser, quizemos passar este // Pello qual
decla

declaramos os dittos Estrelins, e Hanses serem do Senho=
rio, & Imperio de Alemanha, e por Alemães havidos; e que=
remos, e nos praz, que assym, e tão inteiramente se entenda,
nelles os Privilegios concedidos aos Alemães, como se no=
ditto Privilegio fossem nomeados os dittos Estrelins, Han=
ses; porquanto, se no ditto Privilegio se deixou de declarar
foi por parecer escuzado, por elles serem sogeitos ao Em=
perador, & Cidades Imperiães. E Mandamos a to=
dos nossos Officiaes, assym da justiça, como da fazenda,
& a quaesquer outras a que pertencer, & este nosso Alva=
rà for mostrado; que ajão os dittos Estrelins, e Hanses,
por Alemães, & como aos dittos Alemães lhes guardem,
& façaõ comprir, & guardar todos os privilegios, & liber=
dades, que aos dittos Alemães temos concedidos, porquanto
elles o saõ de natureza, posto que o não sejaõ no nome: &
esto nos apràz assym, sem embargo de cada hum delles não
tratar quantia de dez mil cruzados, e dahy para cima,
se=

segundo he contheudo no Privilegio dos dittos Alemães. E por=
que nos assym de todo aprâs: lhes mandamos dar este nosso Al=
varã, para o terem para sua guarda, o qual queremos que vâ=
lha, como se fosse Carta passada por nossa Chancelarîa, sem
embargo de quaesquer Leys, e Ordenações q̃ em contràrio se=
jão feitas: & mandamos ao nosso Contador Mor desta Cida=
de de Lixboa, que o faça trãsladar no Livro dos Contos della,
para estar por lembrança, e se saber como assym o temos mã=
dado, e se compra, feito em a nossa Cidade de Lixboa: aos
dezoyto dias de Settembro. // Cosmo Rodriguez o fez, anno
de mil, e quinhentos, & dezesete; porque em qualquer quan=
tîa grande, ou pequena que a tem, queremos, que se lhe
guarde o Privilegio dos Alemães: pedindome os sobre=
dittos Esthelins, & Hanses, que lhe confirmasse o ditto
Alvarã, & mandâsse passar em Carta. E visto por
mym seu requerimento, querendolhe fazer graça, &
merce: tendo por bem, e lho confirmo, & ey por confir=
ma=

mada: & mando, que se cumpra, e guarde, assym, e da maneira que se nella conthem.// Ayres Fernandez a fez, em Lixboa, aos dous dias de Settembro, de mil, & quinhentos, & vintoyto.// ELREY.// Confirmação deste Alvarà, escritto em pergaminho em Carta ao Esterelins, & Hanses, para gozarem dos Priuilegios, & liberdades dos Alemaẽs.// Blasius// Pagou duzentos rs; & aos Officiaes setenta rs.// Regista da na Chancelaria.// Pagou quarenta rs// Aos dezesete de Novembro, de mil, quinhentos, vinte, & oyto.// Antonio Mârquez

ALVARÂS

DOM IOAM POR Graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dâquem, & dâlem, Mar em Africa, Senhor de Guinè, e da Conquista, Nauegação, Comêrcio de

de Ethyòpia, Aràbia, Pèrsia, & da India. &c. A
Quantos esta Carta virem, faço saber: que por parte dos
Estrelins, & Hanses me foy apresentado hum Alvarâ
escrito em pergaminho del Rey meu Senhor, e Padre, q
santa gloria aja, do que o theor tal he // NOS EL REY,
fazemos saber a quantos este nosso Alvarâ vyrem, que a
nôs inviârão dizer as Cidades de Lubeque, & Hanses: q
seus naturàes querião vir, & tratar em nossos Reynos;
& que posto que as dittas Cidades fossem Imperiâes, e do Em
perador de Alemanha, por sua nação ser dos Estrelins,
se temião, q nestes nossos Reynos lhes fosse posto duvida,
ou outro algum embargo a lhes ser guardado o Privilegio
nosso que foy concedido aos Alemães, por seu nome ser Es
trelins, & Hanses, e nos pedirão, quizessemos declarar
por nosso Aluarã elles serem Alemães, pois erão do Im=
pèrio, e seus subditos, & Vassalos. E vendo seu reque=
ri=

rimento; tomando ynformação do dito cazo, se achou o que assy dizião ser verdade, & por assym ser quizemos passar este. // Pello qual declaramos os dittos Estrelins, & Hanses, serem do Senhorio, & Império de Alemanha, & por Alemães havidos; & queremos, & nos apràz, que assym, & tão inteiramente se entenda nelles os Privilegios concedidos aos Alemães, como se no ditto Privilegio fossem nomeados os ditos Estrelins, & Hanses; porquanto, se no ditto Privilegio se deixou de declarar, foy por parecer escuzado, pois elles erão sogeitos ao Emperador, & Cidades Imperiaes: E Mandamos a todos nossos Officiaes, assym da justiça, como da fazenda, & a quaesquer outras a q pertencer, & este nosso Alvarà for mostrado: q ajão os ditos Estrelins, & Hanses por Alemães, & como aos dittos Alemães, lhes guardem, & fação cumprir, & guardar todos os Privilegios, e Liberdades que aos dittos Alemães te=

temos concedidos, porquanto elles o são de natureza, posto que o não
sejão no nome: E mays nos apraz, que posto que o tempo que temos
limitado em q̃ os dittos Privilegios dos dittos Alemães hão de
durar-se acabe, elles durem, & se cumprão, & guardem nos
dittos Estrelins, e Hanses, até nossa merce; & quando quer
q̃ houvermos por bem de os tirar, & de não uzarem mays del-
les, nos lho mandaremos notificar, de como queremos que não
uzem mays dos dittos Privilegios. E do dia em que assym for
notificado a hum anno uzarão inteiramente do ditto Privilé=
gio, & lhe será guardado como ante da dita notificação era:
O qual anno lhe damos para negociarem sua fazenda, &
della, & de suas pessoas fazerem o q̃ lhes bem vyer; & acaba=
do o ditto anno que começará do dia da notificação em diante,
ficarão sem privilegios. E porque nos assy de todo praz,
lhes mandamos passar, e dar este nosso Alvará, para o te=
rem para sua guarda; o qual queremos que valha, como se
fosse Carta passada por nossa Chancelarya; sem embargo de
gua=

quaesquer Leys, & Ordenações, que em contrario sejão feitas
Feito em a nossa Cidade de Lixboa, a vinte sinco dias de A-
bril // Andre Pirez o fez // Anno de mil, e quinhentos, &
dezessete // Pedindome os dittos Estrelins, & Hanses por
merce, q lhe confirmasse o ditto Alvarâ em carta: & visto
por mym seu requerimento, querendolhe fazer graça, &
merce, tenho por bem de lha confirmar, & ey por confirmada;
& mando, que se cumpra, & guarde, como se nella contẽe.
Dada em Lixboa aos dous de Setembro // Bastiaõ Lame-
go a fez // Anno de mil, & quinhentos, vinte, & oyto annos
// ELREY // Blasius // Confimação deste Alvarâ em car-
ta, da declaraçaõ dos Estrelins, & Hanses, saõ das Cida-
des Imperiàes, & Alemães; & que os Privilegios concedi-
dos aos Alemães, se entendem ja nelles; & que posto que
o tempo do ditto Privilegio acabe, que dure a estes, em quan-
to V.M. for; & querendo V.A. q naõ uzem delles, lho
farey saber primeiro hum anno que lhos V.A. tire // Pagou
du-

duzentos rs // A EL REY trezentos, & sesenta rs // Officiaes
cento, & oytenta // Registada na Chancelaria // Foy registada
nos Livros dos Registos desta Alfandega por mym Pedro Fer
nandez Escrivaõ; & concertado com Joaõ Lopez; hoje dezes=
seis dias de Iunho, de quinhentos vinte, & nove // Pedro Frz //
Pagou trezentos, & sesenta rs // Aos dezesete de Nouembro,
de mil, e quinhentos, vinte, & oyto // Antonio Marquez

ALUARAS

EM NOME DE DEOS
AMEN. Saibaõ quantos este instromento de
treslado em publica forma, por authoridade de justiça virẽ:
que no Anno do Nacimento de nosso Senhor IESV Xpõ
de mil, & quinhentos, & onze annos, em o derradeiro dia
do Mez de Abril, na Cidade de Lixboa, no paço dos
Taballiães, pareceo Gy Erasmo Srhets Aleman
Mer=

Mercador, estante na dita Cidade, em seu nome, & de todos outros Alemães, tratantes em a dita Cidade, prezentes, & vindouros, & mostrou a mym Tabalião abaixo nomeado hum mandado de Bras Affonso Correa do Conselho del-Rey nosso Snõr, & do seu Dezembargo, e Corregedor da dita Cidade, sobsinado por elle; cujo theor he este seguinte.

Honrado Braz Affonso Tabalião do Paço, Braz Affonso Correa do Conselho del Rey nosso Senhor, & do seu dezembargo, & Corregedor por elle com alçada nesta Cidade de Lixboa. Faço saber: que perante mym pareceo Erasmo Alemão, em nome de todos os Alemães; & me disse, e aprezentou certos Privilegios dados pello ditto Senhor aos dittos Alemães. E porquanto disse elles haverem mister o treslado delles em publica forma: me pedia, q mandásse passar este para vôs, para que lhe dêsseis o treslado dos dittos Privilegios em publica forma. E por me elle requerer justiça man

mandey passar este para vós// Pello qual vos mando: que lhes deis o treslado dos dittos Privilegios em publica forma, na maneira q̃ nos por elle foi requerido, o que assy compry. Feito aos dezoyto de Março.// Iorge Frz̃ o fiz, de quinhentos, & onze// Correa

E Mostrado assy o ditto Mandado, & por virtude delle eu Tabaliaõ abayxo nomeado, treslade y os dittos Privilegios que me o ditto Erasmo mostrou; & seus theores saõ os seguintes, per ordem.//

Primeiramente mostrou hum Privilegio escrito em pergaminho por Latym, sobsinado por S. A, & selado do seu selo de chumbo pendente, cujo theor em lingoagem de verbo ad verbum he o seguinte.

DOM MANOEL POR Graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, da=

daquem, & dàlem, Mar em Africa, Senhor de Gui-
ne, & da Conquista Nauegação, comercio de Ethyô-
pia, Arabia, Persia, & da India; A todos, que
estas nossas letras virem, muyta saude, & dezejo de amor.
Porquanto de boa vontade, acostumamos a honrar os que
são dignos de honra, & com liberal beneficio os proseguir;
Chegando a nôs o approvado varão Simão Sejes, com a
costumada humanidade o ouvimos, & liberalmente o des-
pachamos, segundo em estas letras se mostra, elle veyo
a nôs em nome dos Spectaveis varões Antonio de Bel-
zer, & Conrado Filim, em nome seu, & da sua Compa-
nhia dos Nobres Mercadores da Imperial Cidade Au-
gusta, & de outras Villas de Alemanha; significan-
donos: que elles queriaõ em esta nossa Cidade de Lix-
boa assentar caza de sua Companhia, para negociar, &
tratar mercadorias em nossos Reynos, se a nôs aprou-
vesse, outorgandolhe algumas graças, & liberdades,
que

que nos pediaõ, segundo em outras terras lhe erão dadas .// E
nôs entendendo em seu requerimento, & considerando q̃ta hon
ra, & humanidade a taes varões seja devida, assy pellas
suas prôprias pessoas dignas de todo fauor, como pello seu
comendável trato; que segundo nos parece, aos nossos aprovei=
tarã, como tãobem por serem Cidadões Imperiaes, do muy
augusto Maximiliano, Emperador dos Romanos, nos
so muyto amado sobrinho: pello qual, com boa vontade
demos consentimento à sua petição; outorgandolhe
as Liberdades, & Privilegios que pediaõ; as quaes a
nenhuns outros, nem aos nossos subditos ainda forão con
cedidas: segundo todos em estas letras largamente serã
conteudo.//

ITEM // Primeiramente outorgamos aos ditos Nobres
Mercadores; que pôssão livremente negociar, & tratar,
vender, & comprar por todos os nossos Reynos, & Se=
nhorios por suas pessoas, ou por seus feitores, & servidores.
ITEM // Queremos: que de toda a prâta, que por mar,
ou

ou terra a nossos Reynos, ou Senhorios trouxerem, não sejão obrigados pagar portàgem, nem dizima, nem outro algum direito, ou tributo: & que a tal pràta q̃ assy trouxerem, pòssão vender a quem lhe aprouver; & a que não venderem pòssão livremente tornar a levar fòra de nossos Reynos, & Senhorios, sem impedimento algum.

Item || Queremos tãobem, & outorgamos aos dittos Mercadores, & Companhia: que das mercadorias abayxo nomeadas, que a nossos Reynos, & Senhorios trouxerem; a saber: latão, côbre por laurar, vermelhão, azougue, mastos de naos, antenas, pez, alcatrão, & pilarias, não paguem nem elles, nem aquelles, que dos dittos Mercadores as comprarem, outro direito, ou tributo, senam dez por cento, assym pagos pòssão leuar essas mercadorias, sem mays pagarem alguma sysa, ou portagem, ou outro algum direito, ou tributo. E se por ventura os dittos Mercadores não venderem as dittas mercadorias: Queremos, que

que as possão livremente tornar a levar fora de nossos Reynos,
& Senhorîos, sem lhe couza algũa embargar: E porem,
nas outras Mercadorias q̃ afora as encima declaradas
os dittos Mercadores trouxerem, serâ guardado no paga-
mento do direito em tributo dellas, o vzo, & costume de nossos
Reynos, & Senhorios.

ITEM, Nos pràz, & concedemos, que se os ditos Mer-
cadores comprarem em pequena, ou grande quantidade, de
especiarìas, ou Brazil, ou outras quaesquer mercadorìas tra-
zidas da India, ou de terras novas pròximamente achadas,
não sejão obrigados por tal compra, pagar sysa, ou outro al-
gum direito, ou tribùto, levando as dittas mercadorìas fora
de nossos Reynos, & Senhorìos, tirando aquèllas mercado-
rỳas que comprarem da Fròta, & Naos, que no anno pas-
sado o noßo Almirante levou à Yndia, nem tambem na
tornada das duas Fròtas que hora temos prestes para a
In-

India: das quaes mercadorias, em as ditas Naos, quan=
do as comprarem, pagarão os dittos Mercadores de Siza
somente Sinco porcento; & pello semelhante, pagarão ou=
tro tanto das mercadorias que compraram das Naos de
Fernão de Noronha nosso subdito, durando o seu contrà=
to ~~q per nã com elle se firmado~~, das terras novas, o qual
tràto se acabarâ no anno de quinhentos, & cinco, & por co=
pra das mercadorias das outras Naos que da hy em diáte
da India vierem; & tãobem das terras novas, depois do
tempo do ditto Fernão de Noronha, não pagarão os dit=
tos Mercadores couza algũa de direito, ou tribùto da hy
avante. // Queremos tãobem: que toda a moeda de ou=
ro, & prâta que aos ditos Mercadores sobejar, & remane=
cer daquellas que a noßos Reynos, & Senhorias trouxerẽ
se na propria moeda a quizerem levar fora de nossos
Reynos, & Senhorios; que o possão fazer livremente; &
se

Se per ventura alguma prâta venderem daquèlla que a nossos Rey
[illegible] a dès [illegible], que o ouro que por tal venda receberem,
pòssao semelhantemente levar fora de nossos Reynos, & Senho
rios, posto que seja em moeda deste Reyno: & quando quer
que as taes moedas quizerem levar haueraõ nossas cartas para
os Officiaes dos Passos, & Portos dos nossos Reynos, & Senhorios,
com as quaes livremente pôssaõ passar com o ouro que consigo le
varem, o qual ouro serà posto em boetas, ou borgeletas suas, cer=
radas, & vistas primeiro por nosso Official, que nesta Cidade
de Lixboa para ello ordenamos, o qual as assinara as fechadu
ras das boetas, ou brogeletas, com o sello tambem para ello or=
denado de giza: que dada assym tal ordem, & modo, median=
tes nossas Cartas, possaõ os dittos Mercadores livremente pas=
sar, & sayr de nossos Reynos, sem mays algum impedimẽto,
ou mais [illegible] riçao das pessoas, & couzas suas que
se soem de fazer, segundo as Leys, & o costume do Reyno. A
qual cousa nos assym pareceo por bem dos dittos Mercadores, pa
ra de todo evitar toda a occaziaõ de damno, que doutra maneira

facilmente poderia acontecer: & assym, a cauza delles, nos seria muyto molesta.

ITEM. Outorgamos aos ditos Mercadores: Que se por ventura em noßos Reynos, & Senhorios fizerem algumas naos de qualquer grandura q̃ sejaõ, possaõ com ellas gozar, & gozem dos Privilegios, e Liberdades que tem nossos subditos, em toda nossas partes, & côstas do mâr; assym esses Nauios, como as mercadorias que trouxerem, naõ sómente aos nossos Reynos, & Senhorios, mas a quaesquer outros: com tanto, q̃, para gozarem dos dittos Privilegios, & Liberdades, os ditos seus nauios, sejaõ ministrados, & governados por Marinheiros, & Mestres naturaes de noßos Reynos; tirando, q̃ esta ymmovidade não aja lugar nas noßas Ylhas da Madeira, como em todas as outras; porque lhe são dados taes privilegios, contra que se naõ pôde yr.

ITEM. Nos praz: que se os ditos Mercadores edificârem alguma Caza em qualquer Lugar desta Cidade, dentro, ou fôra dos muros, naõ lhe seja dado varejo em suas mer-
ca-

cadorias que tiverem em sua caza assym por elles edificada no
chaõ que por elles for comprado, pello modo que aos Framengos
que vyerem a nossos Reynos, por nòs he outorgado.

ITEM Concedemos aos dittos Mercadores: que sejaõ
livres, & naõ sejaõ obrigados a collaçoes, ou pagamentos de peitas
ou pedidos que pellos Reynos em Provincias se costumaõ muy=
tas vezes pedir, & poer. E se (o que Deos tolha) entre as nos=
sas gentes, digo, entre os nossos Reynos, & as gentes, & ter=
ras dos dittos Mercadores nacer guerras, ou outro algum Prin
cepe, ou Rey, de que se siga alguma torvaçaõ â estada del=
les em noßos Reynos: a nòs apraz, & outorgamos que as
pessoas dos dittos Mercadores, & de seus Feytores, & servi
dores, & tãobem as mercadorîas, & todos seus bens, naõ
recebaõ detrimento algum, nem possaõ em elles ser feitos em
bargos, nem reprezâlias por nenhum pacto, por nòs, ou
por nossos subditos: mas, em verdade, se quizermos, &
mandarmos, que os dittos Mercadores se vaõ de nossos Rey
nos, & Senhorîos: queremos, & outorgamos He de graça
os=

especial: que âlem do termo publicamente divulgado, tenhaõ ynda espaço alongado de hum inteiro anno, & dia, para estarem em nossos Reynos, em q̃ mays conue=nientemente possão suas couzas despoer, & tirar fora de nossos Reynos para onde quizerem. //

E mays nos praz, conceder aos dittos Mercadores faculdade de escolherem hum sò Corretor, que segundo parece pòde abastar, para tratar suas mercadorias: porẽ, com tal limitação, que este Corretor que assy escolherem se=rà obrigado nas compras, & vendas das mercadorias ajun=tar consigo outros Corretores desta Cidade, & sobsinar com elles nos seus Liuros; & tãobem communicar com elles o proveito, & ganho de seu Officio ygualmente.

ITEM // Concedemos aos dittos Mercadores: q̃ quando suas Mercadorias vierem a nossas Alfandegas, sejão dizimadas, & despachadas, primeiro que todas as ou=tras que a hy estiverem: E mandamos aos Officiaes dellas, que com diligencia o cumpras, & não fação o contrario: &

E tãobem mandamos aos Officiaes da nossa moeda: que quando
quer que os ditos Mercadores lhe derem alguma pràta para la=
vrar em moeda, q̃ seja primeiro lavrada, que qualquer outra que
a hy estê.‖

¶ Item. Estes Privilegios, & immovidades conce
demos aos ditos Mercadores, por tempo de quinze annos da dâta
destas noßas Letras em diante.‖

¶ E Mays nos praz, digo, e mays porque o dito Simaõ
Seeyes, naõ somente procurou estas immovidades, & Privilegi
os para a dita sua companhia, mas tambem para qualquer ou=
tra Companhia de Alemães, que na nossa Cidade de Lixboa
quizer asentar caza para a dita nossa negociaçaõ de trato, nos
apràz por estas letras conceder a qualquer outra companhia de
Mercadores Alemaẽs estes nossos privilegios, & immovidades,
q̃ aqui saõ contheudos: & taõbem singularmente a qualquer
Alemaõ Mercador que para sy sô aqui quizer tratar; com
tanto, que a faculdade de seu trato possa valer soma de dez
mil cruzados: tirando, q̃ na compra das Mercadorias das
Na

Naos, que com o nosso Almirante vaõ; e tambem daquellas du-
as Frottas que hora estaõ prestes para lá yrem; & tambem das
Naos de Fernão de Noronha, durando o tempo de seu tràto
das Terras novas, assym como acima he declarado, & expresso
de q̃ a Companhia do ditto Simaõ não he obrigado pagar mais
q̃ cinco por cento, os outros Mercadores paguem dez por cento de
sysas; mas, das Mercadorias que depois vyerem em outras Naos
sejaõ livres, & naõ seraõ obrigados pagar couza alguã, assy
como a Companhia do ditto Simaõ Sejes, por beneficio do ditto
Privilegio; E em fee, & testemunho desta concessão, & tam-
bem por segurança dos dittos Mercadores, mandamos fazer
estas Letras por nossa pròpria mão assinadas, & do nosso
sello de chumbo pendente selladas, dadas em a Cidade de
Lixboa a treze de Fevereiro do anno de mil, & quinhentos,
& tres // ELREY /

DOM MANOEL POR

Graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves.

da-

daquem, & da Lem Màr em Africa, Senhor
de Guinè, & da Conquista navegaçaõ, Comêrcio de E=
thyòpia, Arabia, Persia, & da Yndia &c.ª A Quan=
tos esta carta testemunhavel vyrem, fazemos saber: que peran=
te nôs pareceo Marcos Alemão, em nome das companhias
dos Alemães q̃ estam em a Cidade de Lixboa, & nos
apresentou dous Alvaràs nossos; dos quaes o theor delles
de verbo ad verbum são estes q̃ se seguem.//

NOS EL REY, FAZEMOS
saber a vòs Bispo, Regedor da nossa Caza da Supplica=
ção, & ao Governador da Caza do Cyvel; & a todos os Cor=
regedores da nossa Corte, & Dezembargadores, & Corre=
gedor da Cidade, & a todos os Alcaydes, & Meyri=
nhos, & a todas outras justiças, & Officiaes a que este Al=
vará for mostrado, & conhecimento delle pertencer: que
a nôs aprâz por alguns q̃ nos a elles moveraõ: E por
fa=

fazermos mais fauor às Companhias dos Alemães
que nesta Cidade estão: que nenhum dos dittos Alem-
es das dittas Companhias, nem nenhuã outra pessoa, q̃
Alem do seja de suas cazas, & Companhias, não seja
prezo, nem retheudo, nem lhe seja feito constrangimen-
to algum, por cazo que seja de crime, ou que de couza de
crime dependa, saluo, de Ioão Cotrym, Corregedor dos
feitos ciuees em nossa Corte, ou por seu mandado. & não
por nenhum outro Corregedor, nem Iuyz, nem justiça:
Outro sy nos apraz: que não entre outra nenhuã justiça
em suas Cazas, quando conuier por bem da justiça, saluo o
ditto Corregedor, ou aquêllas pessoas que por elle forem mã-
dadas, e não outras algumas, posto que para couza de jus-
tiça seja; porque, por ambos estes cazos queremos que abaste o
ditto Ioão Cotrym: & porem, volo notificamos assy, &
vos mandamos, q̃ assym o cumpraes.// Feito em Lixboa
a tres de Outubro.// Antonio Carneyro o fez, de
mil, & quinhentos, & quatro Annos.//

CORREGEDOR

BRAZ AFFONSO AMIGOS

NOS EL REY vos inuiamos muyto saudar. Nos
houvemos por bem, que as companhias dos Alemáens
que nesta Cidade estaõ nam fossem prezos, nem retheudos,
nem lhes fosse feito constrangimento algum por cazo que de-
pendesse de couza crime, saluo, por mandado de Ioaõ Co-
trim corregedor do Ciuel em a nossa Corte, segundo ve-
reis pella prouizaõ, e mandado que lhe delle passamos; &
porque por nossa andada câ, o ditto Corregedor naõ pôde
ser prezente, confiando de vôs que muy inteiramente guar-
deys sua justiça dos dittos Alemães, & partes a que tocar,
Havemos por bem, & nos apràz que conheçaes disto, que
assym tinhamos cometido ao ditto Ioaõ Cotrym, assym,
& na maneira que o tinhamos mandado. Escrita
em

Em Almeyrim a dezesseis de Março: Affonso Mexia a fez de mil, & quinhentos, & oyto.// E estos em quanto a Cidade nam formos, & mays nao.

E Aprezentados assym os nossos Alvaràs como dito he; o ditto Marco Alemão, em seu nome, & das Companhias de todos os Alemaens nos disse: que por quanto se elles de ajudar dos dittos Alvaràs, em algumas partes de nossos Reynos, que nos pedia, q lhe mandâssemos delles dar o treslado em carta testemunhavel.// E Nôs, visto seu dizer, & pedir ser direito, lhe mandamos delles dar o treslado em esta Carta testemunhavel. E Mandamos, que valesse, & fizesse fee, como se fosse o proprio original.// Dada em a nossa Cidade de Lixboa, aquinze do ditto Mez de Março// El=Rey o mandou por Braz Affonso Correa do seu Conselho, & Dezembargo, & Corregedor por elle com alçada na ditta Cidade.// Pero Diz a fez: Anno de mil, & quinhentos, & noue.// Correa.//

E mays

E mais mostrou outro Pri-
vilegio do ditto Senhor, escrito em pergaminho, em Ca-
pittolos, sobsinado por S. A, & selado de selo de chum
bo pendente, cujo theor he o seguinte.

DOM MANO

el, per graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem,
& dalem, Mar em Africa, Senhor de Guinê, & da
Conquista, navegação, comercio de Ethyopia, Arabia, Per-
sia, & da India Etc. A quantos esta nossa Carta virem
fazemos saber: que por folgarmos de os Mercadores Alemá
es estantes em a nossa Cidade de Lixboa, seiem bem tratados,
& fauorecidos em nossos Reynos, assym em suas pessoas,
& de seus feitores, & Criados, como em suas mercadorias.
E para que com mayor rezão possão, & devão em elles tratar,
& negociar, & querendo lhe fazer graça & merce

Hemos por bem, & lhe outorgamos as graças, privilegios,
& Liberdades adiante declaradas, & esto por tempo de
quinze annos, q̃ se começarão da feytura desta nossa car=
ta em diante.

Item: primeiramente quere=
mos, & mandamos: que quando quer que suas mercadorias
vierem em alguma Não, ou navios de vaute ao Porto da ditta
Cidade ao tempo q̃ se houverem de descarregar, ante q̃ se des-
carreguem, nossos Officiaes da descarga lho farão saber da des-
carga, que venhão estar a ella se quizerem, & tragão bar=
cas em que as descarreguem; & depois de passarem tres horas, pou
co mays, ou menos, não vindo elles, ou mandando, então, os
dittos Officiaes as poderão descarregar sem elles; & esto, es=
tando elles em a Cidade.

Mandamos: que tanto que suas Mercadorias
forem em as Alfandegas, paguem logo a dizima, & syza,
tirando os panos de Laam, dos quaes pagarão a syza ao tẽpo
q̃ venderem, segundo se hora faz, em nossos Artigos

contheudo: A qual Syza pagarão aos Officiaes das ca-
zas a quem pertencerem, & se assentará em seus Livros como a pa-
garão, para ao diante não poder haver mays hy duvida: &
tanto que pagarem os dittos direitos, & lhe forem entregues as dit-
tas Mercadorîas, as levarão para onde quizerem, & como qui-
zerem, por todos nossos Reynos, & Senhorîos, sem serem obri-
gados a fazer saber as mudanças, & vendas que dellas fize-
rem, nem menos serão obrigados de o fazerem saber a Caza
alguma de nossos direitos, nem descaminharão por ello, nem
cahyrão em penna alguma, por não fazerem as diligencias q̃
são ordenadas, segundo forma de nossos geraes, artigos, & Or-
denações, & isto daquèllas Mercadoryas de que tiverem pago
nossos Direitos, & lhe forem despachadas, de que hauerão a
Certidão de nossos Officiaes para por ella livremente as poderem
Leuar, & vender por nossos Reynos, sem mays pagarem cou-
za alguma, tendose com elles a maneira que se tem com os Fra-
mengos, & em seus Privilegios he contheudo. //

ITEM // nos prâz: que pôssão carregar todas suas
Mercadoryas, em quaesquer Navios, & Naos que quizere

assim de naturaes como de Estrangeiros, & para onde
quizerem, tirando os assucares q̃ se carregarão em Naos,
& Navios de nossos naturaes, como se hora faz.||

Item|| Queremos, que nenhum Official, nem ren-
deiro de nossos Direitos, nem outra alguma pessoa;|| &
Mandamos q̃ não entrem em suas a lhe dar varejo, nem
lhe fazer opressão alguma, saluo, por mandado de nosso
Contador Môr, havendo primeiro informação por pessoa,
ou pessoas, sem sospeita, como tem alguma mercadorya so
negada â nossa Alfandega; & quando lâ houver de in-
viar, yrâ a ysso hum Escrivão de lla com hum Rendeyro,
quando o hy houver, & sem o ditto Escrivão não poderão
yr a suas Cazas, buscar tal Mercadorîa sobnegada.

Item|| Queremos, q̃ não paguem direito algum
dos mantimentos, & Alfayas que para suas cazas, e vso
dellas lhe vyerem, nem menos lhe pagarão direito algum
dos panos de Laam que vyerem para Vestido de cada
Feytor & dos Servidores dandolhe por anno dous Vesti-
dos a cada pessoa; nem menos de canhamaço, e sarapilheiras

de

de estopa para saquas, & cascos de pipas para suas mercado=
rias, jurando elles que vem tudo para ysso, & não para vender
porque sendo para vender, pagarão os direitos ordenados.

ITEM || Poderão comprar, & vender todas as merca=
dorias que quizerem, & pello preço que quizerem, caro, ou bara=
to a sua avença; & das partes, tirando a pimenta, em q̃ está pre
ço ordenado, & achandose qualquer vicio, em as couzas que se ven=
derem, não lhes poderão os dittos Compradores tornar, nem lhe
conhecerão de debate algum, saluo, dentro em tres dias depois q̃
os compradores forem entregues das taes couzas. ||

ITEM || Tanto que lhe for entregue qualquer especiaria
a poderão liuremente leuar para suas cazas, & carregala
como, & quando quizerem, sem lhe ser posto impedimento
algum; sem embargo de termos ordenado, & mandado q̃
se não entregue a especiarya ás partes, saluo ao tempo que se
houverem de carregar nas Naos, & Navios em q̃ houuer de yr.

ITEM || Tanto que algum contrato for celebrado antre
os dittos Alemaes, & o nosso Feytor da Caza da India, o fa=
rá todo assentar no Livro dos Contratos por hum Es=
cri=

crivão antes que dally partão: o qual Escrivão, & Feytor deixarão todos os outros negocios, atê se acabar de assentar, & assinar, & não sendo aßentado não valSa couza alguma, nem serão as partes obrigadas a estar por elle, nem o ditto Feytor & Officiaes seram obrigados a comprir, em quanto não for assentado.

ITEM // Todo ouro, ou prata que trouxerem a estes Reynos se levarâ a Alfandega, como as outras mercadoryas, & ally secretamente no tempo que elles quizerem, com dous Officiaes da ditta Alfandega serâ despachada, & a tirarão, & levarão das vazilhas em que a trouxerem livremente para suas Cazas, ou caza da moeda, sem lhe ser posto impedimento algum: & estando seu ouro, ou prata na caza da Moeda, a entregarão ao nosso Thezoureiro della, & elle lhe darâ seu conhecimento, segundo forma de noßo Regimento, & com elle poderão fazer qualquer pagamento q̃ quizerem na ditta caza da India, de qualquer especiarya, ou mercadorya outra que nella comprarem: & mandamos ao nosso Feitor, Thesoureyro que lho recebão, & por el-

e lle arrecadem o pagamento na ditta moeda, do que lhe assym venderem, como se ora faz ||

ITEM QUEREMOS, E NOS PRAZ que tenhão, e hajam todos os Privilegios, e liberdades, franquezas, e yzenções que por nós são dadas, e outorgadas aos nossos naturaes; tirando sómente os Direitos das nossas Ylhas, de que não vzarão, nem yßo mesmo se entenderá que hajão de tratar na India, em cazo que alguma Ordenação façamos [illegible], porque mandamos que não ajam de tratar nella, senão os naturaes do Reyno. ||

ITEM || Nos praz: que poßão ter pezos, e balanças em suas cazas, para justificarem suas mercadoryas, e nam para vender, sem embargo de qualquer Mandado q em contrario ey aja. ||

ITEM || Nos praz, por mais [illegible], e mais breuemente poderem hauer despacho de suas contendas, e demandas, e desy; porque por esta maneira o direito das outras partes lhe ficará guardado, e o nosso Corregedor da ditta Cidade de Lixboa seja seu Iuyz em todos os feitos, assym crimes, como cyveis q nella, e seu termo atte seis legoas tiverem, ora sejão Autores, ora Reos: não se entendendo ysto contra peßoas priuilegiadas, que tenhão Iuyz por seu privilegio; porque acerca das taes se guardará a disposição de direito commum: o qual Corregedor queremos que tenha alçada athe quantia de dez milreis, sem dello hauer appellação, nem aggrauo; e daahi para cima elle fará o feito concluzo, sem das interlocutorias dar aggrauo algum; e sendo concluzo para final, o yrá despachar à nossa caza do civel, com dous Letrados que o Governador lhe para ysso da-

clarà: os quaes poderam prover com o ditto Corregedor qualquer aggrauo que nas interlocutorias [illegible] que forem feito por elle; & despacharão todo finalmente, como acharem que he direito, sem delles hauer appellação, nem aggrauo de qualquer quantia q seja; & se a quanthia for tamanha que pareça ao ditto Governador q são necessarios mays Letrados, darlhe hâ os que lhe bem parecerem, atè quatro: E bem assym, queremos, & mandamos, que o ditto Corregedor seja executor das sentenças que dante elle, & os dittos Dezembargadores sahyrem, em cazo, que o conhecimento disso pudesse pertencer a outras justiças; & o faça com toda a diligencia, & brevidade que com direito puder.//

ITEM // [illegible] Queremos, & mandamos: que em as dittas suas Cazas não entrem, nem possão entrar Officiaes alguns de nossas justiças, saluo, o ditto Corregedor, ou quem elle mandar, & não outrem, sob penna de vinte cruzados para elles, saluo, yndo a justiça após algum mal feytor em fragante delicto achado; porque em tal cazo poderão entrar.//

ITEM // Nos praz: que assym elles, como seus servidores atè seis de cada Companhia q elles tenhão de suas portas adentro, possão trazer armas de noyte, & de dia, por todos nossos Reynos, & Senhorios, assy antes do sino de correr, como depois, & assym com lume, como sem elle, não fazendo porem com ellas o que não deuem: E isto, sem embargo de nossas Ordenações, & defezas em contrario; os quaes servidores não serão Espanhoes para gozarem da ditta Liberdade.

ITEM // Queremos: que acontecendo cazo, que em esta terra alguns dos dittos Feytores falecão, não ficando Sota feytor daquella Companhia que em recado ponha a fazenda de que tiver cargo; o ditto Corregedor và a caza do ditto Defunto com hum Escrivão, & dous Feytores das outras Companhias que bem parecerem, que ao tal tempo aqui estiverem; & farà presentes todos inventario de to-

aquelles que assy houver, e entregara todo aos dittos dous Feytores, e os constran-
gerá que o recebão, e daram conta a seu tempo, quando vier pessoa a q.
deua de entregar a tal fazenda: ao qual Corregedor mandamos, que assy
o cumprirá.||

ITEM || Nos praz: que possão andar em mulas, e facas, sem em-
bargo de nossas Ordenaçoes; & assim lhe sejam dadas pouzadas, camas,
& mantimentos por seus dinheiros, assym em nossa Corte, como em todos os
lugares onde estiverem, & forem, tirando Lixboa.||

ITEM || O que toca nestes Privilegios à quinta de nossos Direi-
tos, entenderseha, que vzem delles, acabado o arrendamento dos Rendeiros
que ora são, dahy em diante.||

ITEM || Nos praz, e queremos; que o outro Privilegio geral que de
nós tem, lhe seja guardado, digo, alargado, como de effeito por este alarga-
mos, concedemos, & outorgamos pello ditto tempo de quinze annos, que
se começarão daqui em diante, assym como este que de novo lhe aqui damos,
em cazo que delles seja passada alguma parte do tempo que nelle lhe dara-
mos que valesse.||

PORÉM || Mandamos a todos nossos Corregedores, Iuyzes,
& Iustiças, Officiaes, & Pessoas a que esta nossa carta for mostrada,
& o conhecimento della pertencer, que a cumprão, & guardem, e fação
muy inteiramente comprir, & guardar, como em ella faz menção, sem
lhe nisso porem duvida, nem embargo algum, porq assym he nossa merce.

E Por Certidam, e firmeza dello, lhe mandamos dar esta Carta por
nôs assinada, & sellada de nosso sello pendente.|| Dada em Cintra, aos
trinta do Mez de Agosto: Anno do Nacimento de N. Sor IHS
Chr-

.Christo, de mil, & quinhentos, e dezenove annos. || ELREY ||

E mays mostrou outra Carta do ditto Snor. escrita em pergaminho, sobsinada por S. A, & sellada com seu sello de cera vermelha, pendente, de que o theor he o seguinte

DOM MANOEL POR GRAÇA de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, & dalem mar em Africa, Snor de Guinè, e da Conquista, navegação, Commercio de Ethyopia, Arabia, Persia, e da India &c.ª || A quantos esta nossa Carta virem fazemos saber: que querendo nòs fazer graça, e merce aos Mercadores Alemães estantes em a nossa Cidade de Lixboa, temos por bem, e os fazemos vizinhos da ditta Cidade; & queremos, e nos praz, que elles juntamente, e cada hum per sy gozem de todas as liberdades, franquezas, privilegios, merces, e yzenções, que pellos Reys nossos antecessores, e por nòs são dadas, outorgadas, e confirmados aos vizinhos da ditta Cidade, assy em as suas pessoas, como em as suas mercadorias, e couzas que a elle pertencem: E Porèm, mandamos ao nosso Contador Mor da ditta Cidade, e a todos nossos Corregedores, e Juyzes, Justiças e a quaesquer outros Officiaes, e pessoas, a que o conhecimento disto pertencer, & esta nossa Carta for mostrada, que ajaõ assym os dittos Mercadores Alemães por vizinhos da dita Cidade, e lhe cumprão, e guardem, & façaõ inteiramente em todo cumprir, & guardar as sobreditas franquezas, Privilegios, e Liberdades dos vizinhos da ditta Cidade, como

dito se, porq asim he nossa merce. // Dada em a nossa Villa de Almeyrim: aos vinte dous dias de Fevereiro // Affonso Mexia a fez. // Anno do Nacimento de N. Sor Jesu Xpõ. de mil, e quinhentos, e dez // Esto será sômente aos Feytores das Companhias. // ElRey // E Mays mostrou certos Capittolos, escritos em papel, sobsinnados no cabo pello ditto Snor, deste teor que se segue. //

Nos ElRey Fazemos

saber a vós Dom Antonio de Almeida, do nosso Conselho, e nosso Contador Mor em a nossa Cidade de Lixboa, e a outros quaesquer Iuyzes, e Iustiças, Officiaes, e Pessoas a que este for mostrado, e o conhecimento delle pertencer: que os Mercadores Alemães, estantes em estes nossos Reynos, se nos aggrauârão ora, dizendo: que os Privilegios que por nossas Cartas, e Alvarás temos concedidos, lhes não erão assym guardados, como se nelles contheem: antes lhe hião contra elles, pondolhes muytas duvidas, e dando entenderes contra a tenção com que lhos outorgamos, e sobre isto lhe moviam demandas, e debates, pedindonos, que a ello provessemos, e declarássemos aquellas couzas que assy lhe punhão duvida; da qual couza nos aprâz: E a maneira que queremos q se nisso tenha he a seguinte.

ITEM // nós lhe temos concedido pellos dittos privilegios: que de certas mercadorias que a nossos Reynos trouxerem, a saber: latão, côbre não laurado, vermelhão, azougue, mastos de Naos, e antenas, pez, Alcatrão, e pilitaria a-

nal

nam paguem elles, nem as pessoas que delles as comprassem direito algum, nem tributo, saluo, dez porcento; & que pagos assym os dittos dez porcento, pudessem levar as ditas mercadoryas, sem lhe ser demandado della siza, portagem, nem outro algum direito, nem tributo, & q se por ventura nam vendessem as mercadoryas acima ditas, as pudessẽ [illegible] nossos Reynos, & Senhorios, sem lhe cousa alguma ser demandada; & ora nos disserão: que muytas vezes erão constrangidos pellos Officiaes de nossa Alfandega, onde as ditas mercadorias tinhão, que as dizimassem, & tirassem fora da dita Alfandega para despejo della, & lhas fazião dizimar, em maneira, q quando as querião tornar a levar para fora de nossos Reynos, por as nam poderem vender, tinhão ja pagos os direitos dez porcento, & não gozauam da ditta liberdade, as tirarem livremente, sem pagarem direito algum: que nos pedião avisto, lhe dessemos tal Provizão, como elles as não dizimassem, senão quando quizessem; & querendo nisso prover. Hauemos por bem: que quando tal necessidade for, onde se a ditta Caza da Alfandega deua despejar, q as dittas mercadoryas se tirem della, & sejão postas em huma Caza junto com ella, que terá duas chaves, das quaes terão nossos Officiaes huma, & os dittos Alemaes outra, & as poderão ter hum anno ynteiro, sem em o ditto tempo serem constrangidos dizimar, senão aquellas que quizerem dizimar, & as que quizerem levar para fora levarão livremente, sem lhe ser posto embargo algum; & como o ditto anno for passado, lhe serão dizimadas. ‖ ¶ Item ‖ Os dittos Alemaes tem pello ditto privilegio que lhe concedemos: que tanto que suas mercadorias forem na Alfandega, sejão primeiro dizimadas, & despachadas, que todas as outras que em

em ella estiverem, querendoas elles dizimar; E somos informados que não
tão somente lhas querem dizimar, primeiro q outras algumas, como decla=
ra o ditto Privilegio; antes, lhas deixão estar muyto tempo, e não querem
deixar entrar na ditta Alfandega, e lhes tem à porta; E que tão bem
tem por outro Privilegio: que suas mercadoryas não sejão descarregadas
das Naos, e navios em q vyerem, sem os nossos Officiaes lho fazerem primeiro
saber, sendo elles na ditta Cidade para porem o seu em cobro; & que muytas
vezes os dittos Officiaes não lhe querião comprir os dittos Privilegios, e lhe
descarregavam suas mercadoryas, e as metião na Alfandega, sem lho fa=
zerem saber, e se passavão muytos dias, primeiro q o soubessem, em q recebião
muyta perda.; & porque queremos que em todo lhe sejão guardados os dittos
Privilegios, assym lhe tão compridamente, como se nelles conthem: manda=
mos por este aos dittos nossos Officiaes, & assym Porteiro da ditta Alfan=
dega; que àcerca do que ditto he, lhe cumprão, o ditto Privilegio: E bem assy
os deixem entrar na ditta Alfandega, e lhes não tenham à porta, e tudo
cumprão, sob as pennas que adiante neste nosso Alvarà são decla=
radas, porque nòs o havemos assy por bem.; ITEM.

Isso mesmo tem pello ditto Privilegio: que tanto que suas mercado=
ryas vierem à Alfandega, e pagarem dellas a dizima, e syza,
não lhe fação Mays saber as vendas, e mudanças que dellas fizerem; e
que duvidando entenderse ysto tão bem nas mercadoryas de que elles
não são obrigados pagar direito algum; & querendoo declarar. Ha
vemos por bem: que das mercadoryas, e couzas de que não são obri
gados pagar Direitos alguns, assym por seus Privilegios, como por qual=
quer Ordenação, ou Ley que seja feita, ou ao diante fizermos, os na

paguem, nem sejão obrigados as compras, e mudanças q̃ com ellas fizerem à caza dos direitos, de q̃ são yzentos, & dezobrigados; E assym não sejam obrigados fazer as mudanças que fizerem com as mercadorÿas que forem obrigadas a algum direito, tanto que o pago tiverem; & depois de pago. havemos por bem, que pello não fazerẽ saber, assy destas, como das que o não devem pagar, não descaminhem, nem encorrão em penna alguma das que são postas por nossos foraes, & Artigos.//

ITEM// Pello ditto Privilegio lhe temos concedido: q̃ elles possão carregar suas mercadorÿas em quaesquer Naos, e navios que quizerem, assym naturaes, como Estrangeiros, tirando carregação das Ylhas; & além dello, os fizemos nossos Naturaes, & ora soubemos, que na Caza do haver do pezo lhe punham duvida quando querião carregar em Naos Estrangeiras, dizendo: que quando nossos naturaes carregavão em Naos Estrangeiras, pagão a syza em dobro; & q̃ pois elles por seus Privilegios são Naturaes, q̃ devem pagar a Syza em dobro, querendo carregar nas dittas Naos Estrangeiras, como os dittos nossos Naturaes fazem, de que se seguiria: que por serem privilegiados receberião danno; o que não foy nossa tenção, antes foy por lhe fazermos todo o favor, & honra; E para declaração della. Havemos por bem: que assy em este cazo, como em outro qualquer de q̃ elles quizerem gozar, & guovir, como Estrangeiros, possão fazer quando lhe bem vyer, porque nam queremos q̃ de seu privilegio lhe prejudique algum favor, se o ter podem como Estrangeiros.//

ITEM// Nós lhe temos dado por Juyz em todos seus Feytos ao Corregedor Braz Affonso Correa do nosso Conselho, & nosso Corregedor em a ditta Cidade de Lixboa, havia duvida, se o ditto Corregedor conhecerria dos cazos de nossos Direitos, & que pertencem à nossa fazenda; E para se a ditta duvida tirar.// Havemos por bem: que o ditto Braz Affonso não conheça dos dittos ca-

cazos de nossos Direitos, e que pertencem â nossa fazenda; sòmente conheça dis-
so o nosso Contador Mór, que lhe damos por Iuyz delles na primeira instancia
por acção noua; e delle haverá appellação, e aggrauo para os Véedores de nos-
sa fazenda.||

ASSI TEM POR SEU PRI-
vilegio: que Official nenhum de Iustiça não entre em suas cazas, sem mandado do
dito Braz Affonso seu Iuyz, sob certa penna; e somos informados, que alguns Of-
ficiaes, e pessoas fora de sua Caza metião em elles, e couzas suas mão, tratandoos
mal; e querendo nisso prover: Hauemos por bem, e mandamos: que nenhum Of-
ficial nosso, não entenda, nem meta mão em elles, nem suas couzas, saluo, os
dittos seus Iuyzes, e por seu mandado: E acontecendo tal caza, por onde suas
Pessoas dos ditos Feytores deuão ser prezos. Hauemos por bem: que pelo ditto seu
Iuyz, ou Alcayde em pessoa sejam levados ao Castelo, e nam por homens seus
e se o cazo de sua prizão for tal, para se dar sobre fiança: Mandamos, que loge
sem outra detença se dem sobre a ditta fiança.||

ITEM|| Hauemos por bem; e queremos: que qualquer pessoa que lhe seus pri-
vilegios não guardar, ou contra elles for, encorra em penna de sincoenta cruzados;
nos quaes o hauemos por condennado para o Hospital de todos os Santos da dit-
ta Cidade; e mandamos por este ao ditto nosso Contador Mór: que sabendo que
alguma pessoa lhos não quer guardar, nem comprir, assim como nelles he declarado,
faça

faça logo entregar ao nosso Almoxarife do dito Hospital, e carregar sobre elle em Receita por cada vez que o assym nao comprirem, e contra isso forem. ¶ E Porem, nos mandamos, e assym a quaesquer outras nossas Justiças e Officiaes a que pertencer: que vejaes esta declaraçam, e façaes muy inteiramente guardar, e comprir, com todos os outros mays Privilegios que de nos tem, dando com effeito execuçao; porque nossa vontade, e tençao he fazermoslhe toda a merce, e favor, e que em todos se entenda mais em seu favor que em odio; e porque disto nos apraz lhe mandamos disso dar este nosso Alvarâ, por nos assinado: o qual queremos que valha, como se fosse Carta passada pella nossa Chancellaria; sem embargo de qualquer Ley, e Ordenaçao, que ey aja em contrario. // Feito em Almeyrim, a sette de Fevereiro. // Andre Pirez o fez // Anno do Nacimento de N. Sor IESU Christo, de mil, e quinhentos, e onze. //

ELREY //

OS QUAES PRIVILEGIOS todos atraz escritos, o dito Erasmo pedio a mim Taballiao, que lhe fizesse assym hum, e muytos instromentos para sy, e para quaesquer outros Alemães que mos pedissem, e que delles se quizessem ajudar, testemunhas presentes forão, Fernando Vaz, e Diogo Leytão, e Duarte de Siqueira, Taballiães, e eu Braz Affonso Tabalião, que esto escrevy. //

E DEPOIS DESTO EM

vinte, e quatro dias do Mez de Novembro do ditto Anno de mil, e quinhentos, e onze, no ditto paço dos Taballiães, pareceo outro Mercador Alemaõ, Stante na ditta Cidade, chamado Graviel Esthelim; e mostrou a mym Braz Affonso Taballiaõ, em nome dos dittos Alemães Mercadores, tratantes na ditta Cidade huma petiçaõ, sobsinada por certos Alemães, segundo por ella parecia; e nas costas della vinha hum Aluarà del Rey N. Snr, sobrinado por S. A.; E alem do ditto Alvarà vinha hum assinado do ditto Corregedor Braz Affonso, per que mandaua a mym Taballiaõ, que treslada-se a ditta petiçaõ, e o ditto Aluarà no Liuro dos Alemães, segundo no ditto seu assinado se contem; cujo theor he este que se segue. ||

BRAZ AFFONSO TABALLIÃO do Paço: Tresladay esta petiçaõ, e Alvarà del REY nosso Snor. no Livro dos Alemães, assym como fizestes aos seus Privilegios. ||

POR bem da qual commissaõ, tresladey a ditta petiçaõ, e o ditto Alvarà del Rey, com os sobredittos Privilegios todo em minha notta; E seus theores hum apos outro, de verbo ad verbum saõ os seguintes. ||

SENHOR Os Mercadores Alemães Stantes em esta vossa Cidade de Lixboa, fazemos saber a V. A: que nos temos feitas huas despezas em haver os Privilegios que houvemos de V. A. para todos os que [illegible] Naçaõ aqui vyerem tratar; E [illegible] acontece que alguns que vyerem quereraõ gozar dos dittos Privilegios, e naõ quereraõ contribuyr pro ratta com nosco na ditta despeza: pedimos a V. A. haja por bem; que todo

o que quizer gozar dos ditos Privilegios, assym dos que ja aqui estamos, como dos
que adiante vyerem, sejam obrigados contribuir as dittas despezas que temos
feitas pro ìtta, e que serà gastado em despezas que adiante se fizerem, por con=
ta commum da ditta nossa naçao, e quem nam quizer contribuyr comnosco, nao
gozarà dos ditos nossos privilegios, no que nos farà muyta merce; e era
assinado destes nomes. || Rodrigo Ceimger, por à Companhia de Iorge Her=
ey, perfitari calistius seu: Cleer, por Pero em chaiia, e fr Gabriel Stru=
dlir, Veritus Menger, Haus Brasel, Pero Dunhoon, Nicolao de
Rychtrgheilos, Sebastiao Pervil Calni rrecebe meger. ||

NÔS ELREY, FAZEMOS
saber a quantos este nosso Alvarà virem: que a nos praz concedermos
a estes Alemães o que em esta sua petiçaõ nos pedem: E Manda=
mos por elle a todas nossas justiças, Officiaes, e pessoas a que o conhecimento pertencer, e
este for mostrado: que aquelles de sua naçaõ que com elles naõ quizerem contribuyr, lhes
nam guardem, nem consintaõ guardar os ditos Privilegios, como dizem; E porque nos
disto apraz, lhe mandamos dar este por nòs assinado, para o terem para sua guarda:
E queremos que valha, como que fosse Carta passada por nossa Chancellarya, sem em=
bargo de nossas Ordenaçoes, e defezas em contrario feitas. || Feito em Lixboa, aos
dez dias de Novembro. || Andre Pirez o fez, de mil, e quinhentos, e onze an=
nos. ElRey ||

O QVAL Alvarà eu Taballião ajuntei aos dittos Privilegios em
minha Nota no cabo delles: testemunhas que prezentes forão Diogo Leytão, e
Fernão Vaz, Taballiães ||

DESPOIS DESTO, EM QVINZE
dias do Mez de Iulho do Anno do Nacimento de nosso Senhor Iesu Christo
de mil, e quinhentos, e quinze, em o ditto Paço dos Taballiães, pareceo outro
Mercador Alemão, chamado Iàcome Rot, estante na ditta Cidade, em seu no-
me, e dos outros Alemães tratantes na ditta Cidade, e mostrou a mym Tabal-
lião outro Alvarà del Rey N. Sor, sobsinnado por S.A, e passado por
sua Chancelaria; cujo theor he o seguinte. ||

Nos elrey fazemos sa-
ber a vos Men de Britto, fidalgo da nossa Caza, e Iuyz da nossa Alfan-
diga da Cidade de Lixboa: que nòs tinhamos dado à nação dos Alemães, por Iuyz
de seus Feytos, e demandas, a Braz Affonso Correa do nosso Conselho, quando
era Corregedor desta Cidade, e hora por sua disposição ser fraca lhe prouve nos dei-
xar o ditto Officio, he ficar o ditto julgado: E por confiarmos do nosso Ouvidor, q lhe
farà toda a justiça, e os tratarà, como elles, por serem pessoas, digo, as pessoas q
são, merecem: Nos praz, que o Ouvidor da ditta Alfandega seja seu Iuyz de todos
seus Feytos, debates, e demandas, assym, e como por seu privilegio lhe tinhamos dado
o ditto Corregedor Braz Affonso. Ao qual Ouvidor mandamos: que veja os
dittos seus Privilegios; e segundo forma delles tome conhecimento de suas couzas
as-

assym como o fazelles o ditto Corregedor Braz Affonso; sendo Corregedor fazia; porquanto nós por este lhe commettemos todo o que pellos dittos privilegios era commettido ao ditto Braz Affonso assym, e tam inteiramente como o elle fazia; E Mandamos a todas as Iustiças, Officiaes, e Pessoas a quem o conhecimento disto pertencer, e este nosso Alvará for mostrado: que o cumprão, em todo, e deixem vzar o ditto Ouvidor de todo o que ditto he, como o ditto Braz Affonso fazia; porquanto nós, por menos opressão sua dos dittos Alemães, e por o lugar da ditta Alfandega ser porto dos lugares da sua negociação. E por confiarmos q o ditto Ouuidor em todo lhe fará justiça: nos apraz assym disso por este que lhe mandamos dar, por nós assinado, para guarda de todos. // Feito em Almeyrim, aos vinte dias de Fevereiro: // Andre Pirez o fez, de mil, e quinhentos, e quinze annos.

E MAIS POR Parte dos dittos Alemães, em vinte, & dous dias de Agosto do anno de quinhentos, e vinte, foi pedido a mym Braz Affonso Taballião: que lhe desse o treslado de outro Alvará do ditto Senhor, que estaua assentado no cabo de hum livro em que elles tinhão os dittos Privilegios, que fora aly tresladados, por Fernão Luys, Escrivão, que dizia que o tresladára por mandado, e authoridade do Corregedor Balthezar do Prado, a requerimento de Pero Gil, requerente, e Solicitador dos Alemães, aos vinte, e quatro dias do Mez de Abril, do anno de mil, quinhentos, e dezesseis: O qual Treslado fora concertado com João Diaz Taballião do Cyvel, e com Dio-

Dyogo Fernandez, e o theor delle he este seguinte.//

NOS ELREY, FAZEMOS

saber a vós Balthezar Pereira do nosso Desembargo, e Corregedor dos Feitos
civeis em a nossa Cidade de Lixboa: que nós temos passado nosso Alvarà, pera
nos prazia que o Ouvidor da nossa Alfandega da ditta Cidade fosse Iuyz de
certas Companhias dos Alemães, como o era he o Corregedor Braz Affonso
Correa, por os feitores das Companhias nolo mandarem pedir, e ora nos in
viarem dizer seus mayores, que elles feytores seus sem seu consentimento pedi
rão ao ditto Ouvidor: e nos pediram, que tornassemos mandar, que vós, pois
ereis Corregedor, o fosseis, do que nos praz: E por este queremos, que vós sejais
Iuyz das dittas Companhias de suas cauzas, que assym tinhamos dadas ao
ditto Ouvidor, como o era o ditto Corregedor Braz Affonso, por bem de seus
Privilegios. E portanto, vos mandamos: que logo tomeys conhecimento de suas
cauzas, e as despacheis com aquella alçada, e poder, q tinha o ditto Braz
Affonso; E Mandamos ao ditto Ouvidor da ditta Alfandega, que logo
vos remetta todos, e quaesquer feitos que tiver, que toquem aos Alemães, e
mays não tomem conhecimento delles; porque, semembargo do ditto Alvarà
q lhe assym passamos, Sairemos assym por bem.// Feito em Almeirym, aos
vinte, e seis dias de Novembro.// Andre Pirez o fez, de mil, e
quinhentos, e quinze.//

OS quaes Privilegios todos Eu Tabalião pus em minha Nota

& concertei a dita Notta com os originaes proprios com Diogo Leitão,
Tabalião no ditto Paço, e foi pedido por parte dos dittos Alemaes, ou
para quem o ditto Senhor mandasse, sob meu sinal publico; testemu=
nhas, que presentes forão o Ditto Diogo Leytão, e Fernão Vaz, e Du=
arte de Siqueira Tabaliães, e eu Braz Affonso Tabalião que esto es=
crevy.//

E Despois desto: aos vinte dias do Mez de Novembro do anno de
mil, e quinhentos vinte, e sette na Cidade de Lixboa, no paço dos
Tabaliães, mandarão os Mercadores Alemaes, tratantes, e estantes
na ditta Cidade, mostrar a mym Tabalião outro Privilegio de novo, q
houverão del Rey N. Snr Dom João escrito em pergaminho, e so-
sinado por S. A, e passado por sua Chancelaria, selado do seu selo
de Chumbo, pendente por cordão de retroz verde, e branca, E era to=
do são, e bem escrito, e assinado, e sem algum vicio, segundo pa=
recia, e me mandarão rogar, que o assentasse em minha notta apos
dos outros Privilegios que ja tinham del Rey DOM MANOEL
que santa Gloria haja, como de feito o puz em minha Notta, no cabo da
Notta dos outros sobredittos privilegios, e seu theor de verbo ad
verbum he o seguinte.//

DOM IOAM POR GRAÇA,

De Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dàquem, & dàlem
Mar em Africa, Senhor de Guinè, & da conquista navegação, comer-
cio de Ethyòpia, Aràbia, Persia, & da India. &c. A Quantos
esta minha Carta virem, faço saber: que el Rey meu senhor, & pa-
dre, que sancta gloria haja, concedeo por sua carta aos mercadores Ale-
mães, stantes em a minha Cidade de Lixboa, para serem bem trata-
dos, & favorecidos nestes Reynos, assim em suas pessoas, & de seus fey-
tores, & criados, como em suas mercadoryâs; E Para que com mays
rezão possão, & devão em elles tratar, & negociar, certos Privilegios,
& liberdades, graças, merces, por tempo de quinze annos, que se começa-
rão da feytûra da dita Carta, q̃ foy feita a trinta dias do Mez de
Agosto, anno de quinhentos, & vinte quatro: E assym lhe foy
dado pello ditto Senhor hum Alvarâ com certos capittolos de decla-
rações que o ditto Senhor fez, àcerca dos ditos Privilegios, que lhe assy
tinha dados para tirar, & declarar algũas duvidas que se nos ditos
Privilegios apontavão; em que declarârão as duvidas que se nelles pu-
nhão, de maneira, que se entendiam, & se delles havia de vzar: q̃
foy feito a sete dias de Fevereiro do anno de quinhentos, & onze. E
hora os ditos Mercadores Alemães me ynviârão pedir por merce
que porquanto o dito tempo de quinze annos que lhe pello dito Snõr
REY meu padre foram dados, erão ja acabados; o ouvesse por bem
lhe confirmar os dittos Privilegios para seu trato, & negociaçao. E
vis-

Visto por mym seu requerimento, & assim os ditos Priuilegios, & o
nelles contheudos que me forão aprezentados com o dito Aluarâ das di-
tas declarações, que lhe o dito Senhor despois deu; querendolhe fazer
graça, & merce, & hauendo respeito ao trâto que tem em estes meus
Reynos, & Senhorios, por bem das ditas liberdades, & por alguũs
justos respeitos que me a ysso mouem. Tenho por bem, & me aprâz
lhe dar, & conceder ora de nouo: que elles gozem, & tenhão, &
hajão, e lhe sejam inteiramente guardados os privilegios, & liber-
dades, & cousas nelles contheudas, & no dito Alvarà que lhe foy
dado das ditas declarações, assim, & tam inteiramente como se
nelles conthem, & pello dito Snõr Rey meu padre lhe foy dado,
& outorgado; E esto por tempo de quinze annos, âlem dos outros
quinze que ja começârão hà trinta dias do Mez de Agosto, em q̃
se os outros annos acabârão em diante: porem, mando aos Veê-
dores de minha fazenda, & ao meu Contador Môr em a ditta
Cidade, & a todos outros meus Officiaes, Regedores, Iuyzes, &
Iustiças destes meus Reynos, & Senhorios a que esta minha
Carta for mostrada, & o conhecimento della pertencer; que a
cumprão, & guardem, & fação inteiramente cumprir, &
guardar pello dito tempo de quinze annos, assym, e da manei-
ra que aqui he contheudo, sem duuida, nem embargo algum q̃
lhe a ello seja posto, porque assim he minha merce. // Dada em
a Villa de Almeyrim: a vinte, & sete dias do Mez de Iunho
Antonio Paes a fez, anno de mil quinhentos vinte, & sete // ElRey

A QVAL CARTA DE PRIVILEGIO fuy concertada com a minha Nota no Paço dos Tabaliães, por mym Tabalião abaxo nomeado, com Francisco Ribeyro, outrosy Tabalião do dito Paço, & achamos concertada: Testemunhas que forão prezentes, o dito Francisco Ribeiro, & Pero Frz, & Bastião Alurez Tabaliães do dito Paço.//

SAIBAM QVÃ tos este estromento de treslado, dado em publica forma virem: que no anno do Nacimento de N. Sõr IESV CHRISTO de mil, & quinhentos trinta, & quatro, em vinte, & hum dias do Mez de Mayo na Cidade de Lixboa, nas Cazas da morada de mym Tabalião abaixo nomeado, pareceo hy Tylmão de Colonha Mercador, morador na dita Cidade, em nome, & como Feytor, & procurador que he Christovão Coque Alemão, segundo delle tem procuração abastante, feita por mym Tabalião, em doze dias deste prezente, & sobredito Mez de Mayo; & mostrou a mym dito Tabalião huma carta del Rey N. senhor, escrita em pergaminho, sobsinado por S. A, & passada por Chancellaria, & sellada do seu sello pendente, toda sam, & sem vicio algum, segundo parecia: da qual Carta, o teor de verbo ad verbũ he este seguinte.//

DOM IOAM POR GRAÇA DE Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dáquem, & dá-

dalem Mar em Africa, Senhor de Guinè, & da conquista nauegação
Comercio de Ethyòpia, Arabia, Persia, & da India, &c. A quantos
esta minha Carta virem faço saber: que por parte dos Estrellins, & Han-
ses me foy aprezentado hum Alvarà escrito em pergaminho del Rey
meu senhor, & Padre, que santa gloria aja, de que o theor tal he.

NOS EL REY, FAZEMOS SABER

a quantos este nosso Alvarà virem: que nos enviarão dizer as Cidades
de Dantzique, & Hanses, que seus naturaes querião vir, & tratar em
nossos Reynos; E que posto que as dittas Cidades fossem ymperiaes, &
do Emperador de Alemanha, por sua Nação ser dos Estrellins, se te-
mião, que em estes nossos Reynos lhes fosse posta duvida, ou outro algũ
embargo a lhes ser guardado o Privilegio nosso, que foy concedido aos A-
lemães, por seu nome ser Estrellins, & Hanses; & nos pedirão qui-
zessemos declarar por nosso Alvarà elles serem Alemães, pois erão do
Ymperio, & seus subditos, & vassalos. E vendo seu requerimento,
tomando ynformação do dito cazo, se achou o q̃ assim dizião ser verdade,
& por assym ser, quizemos passar este. // Pello qual declaramos, os dittos
Estrellins, & Hanses, serem do Senhorio, & Ymperio de Alema-
nha; & por Alemães havidos: E queremos, & nos praz, que assy
& tão inteiramente se guarda nelles os Privilegios concedidos aos A-
lemães, como se nos dittos Privilegios fossem nomeados os dittos Estrellins
& Hanses; porquanto, se no dito privilegio se deixou de declarar, foy
por parecer escuzado: pois elles erão sogeitos ao Emperador, & Ci-
da-

dadões Imperiaes. // E Mandamos a todos nossos Officiaes, assym da
Justiça, como da Fazenda, & a quaesquer outros a que pertencer, & este nosso Al-
vará for mostrado, que ajão os ditos Estrellins, & Hanses por Alemães, &
como aos ditos Alemães lhes guardem, & façaõ comprir, & guardar todos os
Privilegios, & liberdades que aos dittos Alemães temos concedidos, porquā-
to elles o saõ de natureza, posto que o não sejam no nome; & isto nos praz assi
sem embargo de cada hum delles não tratar quantya de dez mil cruza-
dos, & dahy para cima, segundo he contheúdo no Privilegio dos ditos Ale-
mães; & porque nos assim de todo praz, lhe mandamos dar este nosso Al=
vará, para o terem para sua guarda; o qual queremos que vâlha, como
se fosse Carta passada por nossa Chancelaria, sem embargo de quaesquer
Leys, & Ordenações que ao contrario sejam feitas: E Mandamos ao
nosso Contador Mor desta Cidade de Lixboa, que o faça tresladar no
Livro dos contos della para estar por lembrança, & se saber como assy
o temos mandado, & se comprir. // Feito em a nossa Cidade de Lixboa,
a dezoyto de Setembro. // Cosmo Roiz o fez; anno de mil quinhentos,
& dezassete; porq̃ em qualquer quanthia grande, ou pequena em que tra-
tem, queremos, que se lhe guarde o Privilegio dos Alemães. // Pedindome
os dittos Estrellins, & Hanses, que lhe confirmasse o dito Alvará, &
mandasse passar em Carta. E visto por mym seu requerimento, querẽ-
dolhe fazer graça, & merce; tenho por bem, & lho confirmo, & ey por
confirmado; & Mando, que se cumpra, & guarde, assim, & da maneira
que se nelle conthem. // Ayres fez; em Lixboa, a dous de Setembro, de mil,
& quinhentos, & vintoyto. // ELREY.

E Mostrada assym a dita Carta, disse o ditto Tilmão: que pedia a mỹ Taballião, que lha tresladasse neste Livro no cabo dos ditos Privilegios, pois q̃ fazia a este proposito, & eu lha tresladey fielmente de verbo ad verbum, como nella era contheúdo, & concertey este treslado com a propria carta Original com Gaspar Gonçalvez Taballião das Notas, & achamos concertado: testemunhas, que prezentes forão, o dito Gaspar Gonçaluez, & Francisco Vaz, Criado da Srã D. Izabel de Castro, & Esteuão Gonçalvez, digo, & Antonio Gonçaluez, criado de Estevão Nunez da touguia, & eu Brâz Affonso, publico Taballião, per authoridade del Rey nosso Sor̃, na dita Cidade de Lixboa, que este estromento a requerimento do dito Tilmão escreuy, em q̃ a dita Carta em publica forma tresladey; & por verdade assiney aquy de meu publico sinal. ||

SAIBAM QUANTOS ESTE Estromento de treslado, dado em publica forma, virem: que no Anno do Nacimento de N. Sor̃ IESU CHRISTO de mil, & quinhentos, trinta, & sette, em dezesete dias do Mez de Setembro, na Cidade de Lixboa; nas cazas da morada de mym Taballião abayxo nomeado: por parte dos Mercadores Estrellins, tratantes na dita Cidade, foy mostrado a mym dito Taballião huma carta del Rey nosso Sor̃, escrita em pergaminho, sobsinada por S. A. & passada por sua Chancelarya, sellada do seu sello, pendente, de cera vermelha, toda sam & sem algum vicio; de que o teor de verbo, ad verbum, he o seguinte.

DOM IOAM POR GRA-

ça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalem Mar
em Africa, Senhor de Guiné, & da Conquista Navegação, comércio de E-
thyôpia, Arabia, Persia, & da Yndia &c. A quantos esta minha virem, fa-
ço saber: que por parte dos Estrellins de Alemanha, me foy aprezentado hũ
Alvara del Rey, meu Snõr, & Padre, que santa gloria aja; de que o teor
tal he.

NOS ELREY. POR ESTE

nosso Aluará nos praz franquear, como deffeito por este franqueamos, todo o ta-
veado de costado de Navios, que ẽ nossa Cidade de Lixboa trouxerem os Es-
trellins de Alemanha, que não paguem delle nenhuns Direitos, & o possam
trazer livre, & dezembargadamente: notificamolo assy ao nosso Contador mor
da dita Cidade, & a quaesquer outros nossos Officiaes, & Pessoas, a que este nosso Al-
vara for mostrado, & o conhecimento delle pertencer. E [illegible] mandamos: q
guardem, & cumprão este, como se nelle conthem. Feito em Almeyrim, a oyto
de Dezembro. Alvaro Netto o fez, anno de mil, & quinhentos, & deze-
sete; E este passará pella Chancellaria da Camara. Pedindome os di-
tos Estrellins, que lhe confirmasse o ditto Alvará, & mandasse passar em
Carta; E Visto por mym seu requerimento, & querendolhe fazer graça, &
merce: tenho por bem, & lho confirmo, & ey por confirmado. E mando, q
se cumpra, & guarde, assym, & da maneira que se nelle conthem. Ayres
Fer-

Fernandez a fez: em Lixboa, a vinte seis de Agosto, de mil [illegible] & vinte oyto. // E eu Damião [illegible] a fiz escrever. // ElRey //

E Mostrada assy a dita Carta, foy requerido a mym Tabaliam abayxo escrito, q̃ a trelladasse no cabo deste Livro, porque era Privilegio, para estar aquy com os outros Privilegios; E eu lha trelladey fielmente de verbo, ad verbũ como nelle era contheudo, & concertey este treslado, com a propria Carta original, com Sebastião Alz, Tabalião das Nottas nesta Cidade, & achamos cõcertada: Testemunhas, que prezentes forão, o dito Sebastião Alvrez, & Pedro Frz, Criado de mym Braz Affonso, publico Tabalião, por authoridade do dito Snõr na dita Cidade de Lixboa, que este estromento escrevy, em q̃ a ditta Carta fielmente treslladey, & o assiney de meu publico sinal //

DOM IOAM, POR GRAÇA de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalem, Mar em Africa, Sõr de Guinè, & da Conquista Navegação, Comercio de Ethyòpia, Arabia, Persia, & da India &. A quantos esta minha Carta virem; faço saber: que Sibalde Lex, Mercador Alemão, me ynviou dizer por sua petição: que eu lhe tinha feito merce do Privilegio de Alemão; para confirmação do qual lhe era necessario o treslado de certos Privilegios, & Cartas tocantes a elle, que estavão na Torre do Tombo, em poder de Damião de Gôes; pello que me pedia lho mandasse dar, porquanto se entendia delles ajudar. // E visto seu requerimento, querendolhe fazer graça, & merce, passey hũa minha Carta para Damião de Goys, fidalgo de minha Ca-

Caza; que por meu especial mandado tem cargo de Guarda Mor da Torre
do Tombo; feita por Luys Folgeira, meu Escriuão da Camara. // Em Lix
boa, aos vinte, & sette dias do Mez de Iulho do prezente anno. // Pella
qual mandey, que lhe desse o treslado dos Privilegios, & Cartas que pedia.
E porquanto por parte do ditto Sybaldo Lex foy pedido ao Guarda môr,
que por virtude da ditta Carta lhe mandasse dar o treslado do Priui-
legio que eu concedera aos Mercadores Estrangeiros sobre o trazer das
cedas, & outras couzas: em comprimento da ditta minha Carta, o ditto Guar-
da Môr fez buscar o ditto Privilegio, & se achou em o Livro da Chan-
cellarya, do anno de quinhentos vinte, & quatro, em que estam registra-
dos os Privilegios âs nouenta, & sete folhas delle; do qual o theor, de
verbo ad verbum he o seguinte. //

DOM IOAM

&c. Faço saber a vôs Gouernador da minha
Caza do Cyvel, & a todos Corregedores, Iuy-
zes, & Iustiças Officiaes, & Pessoas a que esta
minha Carta for mostrada, & o conhecimento della pertēcer
que eu ey por bem, & me prâz, que a Ordenação que tenho fei-
to, sobre o trazer das cedas, bârras, & debruus dellas, senão
entendâ, nem aja lugar, nos mercadores estrangeiros que na
minha Cidade de Lixboa estão, & a elle vierem; & lhe dey-
xeis trazer quaesquer cedas que quiserem, sem embargo da di-
ta Ordenação.

Outro sy tenho por bem, & me prâz, que a Ordenação
que

que a Ordenação que he feita ſobre as mulas, & faquas, ſe nam-
entenda nelles, & poſſão nellas andar, poſto que não tenhão ca-
uàllos; ſem embargo da ditta Ordenação, que diſpoem o contrario
& ſe alguns dos dittos mercadores encorrerão ja nas pennas deſ-
tas Ordenações; & ey por bem, que ſejão dellas releuados: no-
tificouolo aſſy, & vos mando, que cumpraes, & guardeis, &
façaes cumprir, & guardar eſta minha Carta, aſsym da manei
ra q̃ ſe nella conthem, porque aſſym he minha merce: & eſto ha-
vendo reſpeito ao terem aſſy por hum Aluarà del Rey meu Sõr,
& Padre, que ſanta gloria aja. Dada em Evora, ſob meu ſi-
nal, & ſello pendente; a vinte, & tres dias de Dezembro. &
Iorge da Fonſeca a fez: Anno de noſſo Sõr Ieſu Chriſto, de
mil, & quinhentos, & vinte quatro: com a qual carta de Privile-
gio aſſym achada em o ditto Livro do Tombo, por parte do ditto
Sybaldo Lex foi pedido ao Guarda mòr que lhe mandaſſe dar
o treſlado della, por quanto lhe era neceſſaria, & eſperaua ajudar-
ſe della. E viſto ſeu requerimento, lha mandou dar em eſta mi-
nha Carta, aſſy, & pella maneira que no ditto Livro he eſcrita
& em eſta faz menção, à qual darão tanta, & tão comprida fé
como à própria do ditto Livro, por quanto foy com ella con-
certada. // Dada em eſta ſempre leal Cidade de Lixboa: aos
ſeis dias do Mez de Agoſto. EL Rey o mandou por Damião
de Goes fidalgo de ſua Caza, que por ſeu eſpecial mandado
tem carrego de Guarda Môr da Torre do Tombo, que eſta
fez eſcrever em auzencia de Fernão Daſnaes Eſcriuão do
ditto Tombo: Anno do Nacimento de N. Sõr IESV Chriſto
de

demil, & quinhentos & cincoenta, & cinco annos. Damião
de Goes. Pagou de busca, & feitio, duzentos, & trinta reis; &
de assinatura, trezentos, & setenta rs. / Teyxeira. Pagou trin
ta rs. Antonio Frz, Ieronymo da Veyga. // Registese no Li
vro por Cosmo Correa, & passe o treslado a quem o pedir. //
E manoel. // EVELREY //. Faço saber a vôs Doutor Manoel
Alvrez, do meu Dezembargo, & Corregedor dos feitos cy
veis de minha Cidade de Lixboa: que ey por bem, que vôs se
jaes Iuyz, & conheçaes todos os feitos, & aucções dos Merca
dores Alemães, & de todos os privilegios, estantes em esta Ci
dade de Lixboa: notificovolo assy, & vos mando, que conhe
çaes de suas cauzas, & as determineis finalmente, como for
justiça, ouvindo as partes, por quanto vos dou Iuyz em todos
seus casos cyveis, & crimes, segundo se contem no privilegio
que de mym tem, que diz: que lho dou por seu Iuyz o Corre
gedor desta Cidade de Lixboa; não sendo vôs prezente na
dita Cidade: Mando â pessoa que servir por vôs de Correge
dor, que cumpra este Alvara, assy, & da maneira que o vôs
fareis, sendo presente. E este se guardarã, posto que não
passe pella Chancellaria. // Gaspar Pimentel o fez em Al
meyrim, a seis de Iunho, de mil, & quinhentos, & quaren
ta, & seis. // Bastião da Costa o fez escrever. // REY. //

os Privilegios, Alvarás, Cartas, e capitulos me foi pedido o treslado em [illegible] Carta tes-
temunhavel, pello dito Felippe Iacome, para lhe ser guardada, e elle della vzar.
E visto seu requerimento ser justo, lhe mandei dar, e passar a presente: pella qual
vos mando, que tanto q vos for aprezentada, sendo primeiro passada pella minha
Chancelaria, a cumpraes, e guardeis, e façaes muyto inteiramente cumprir, e
guardar, assy, e da maneira que se nella contem, e lhe deys, e façaes dar tan-
ta fe, e credito, em juyzo, e fora delle, quanto de direito se lhe deve, e pode
dar, e se dera ao proprio original, se aprezentado fora, e huns, e outros; e
al, nam façaes. Dada nesta Cidade de Lixboa, e juizo da Correição,
e Correçãria, digo, Conservatoria dos Alemães della; a vinte dias do
Mez de Julho de mil, e seiscentos cincoenta, e quatro annos. El Rey nosso
Senhor o mandou pello Doutor Manoel Rabelo de Figueiredo, do seu De-
zembargo, e seu Corregedor com alçada dos feitos, e cauzas cyveis, nesta Cidade
della, e sua correição, Juyz, e Conservador dos Alemães, em todas suas causas cri-
mes, e civeis, em q elles forem Autores, ou Reos: dito dia; vt supra. E eu
Manoel Dacosta [illegible]

PARA que o Corregedor Manoel Aluarez seja Iuyz, & conheça de todos os feytos, [illegible] aucções dos Privilegiados. Fol.

CONcedemse todos os Privilegios a Felippe Iâcome Alemão, sem nenhũa limitação de tempo, por muytas rezões. Folhas

FINIS

14

KÖNIGLICHE DEUTSCH-PORTUGIESISCHE HOCHZEITEN

Ausländer auf dem portugiesischen Thron:
14 Spanier
11 Deutsche
6 Franzosen
1 Engländer
1 Italiener

Wenn man feststellt, dass die Könige und Königinnen Portugals nur in drei Fällen Portugiesen geheiratet haben, merkt man, dass es sich bei königlichen Hochzeiten an erster Stelle um Staatspolitik handelte.

In diesem Zusammenhang sind die 14 Hochzeiten mit spanischen Nachbarn, hauptsächlich während der ersten Dynastie, gut verständlich.

Auch die sechs Ehen mit Franzosen, die eine englische und die italienische haben ihre Gründe in der Politik der Hochzeitsallianzen.

Was jedoch unerwartet hervortritt, ist die Tatsache, dass es elf königliche Hochzeiten gab, die Deutschstämmige auf den Thron Portugals setzten. Diese unerwartet hohe Zahl wirkt unproportioniert, wenn man sie mit den anderen vergleicht, besonders mit der Anzahl der Gatten aus Frankreich, England und Italien.

Die Tatsache, dass zwei portugiesische Prinzessinnen Kaiserinnen Deutschlands wurden, zeigt auch das deutsche Einverständnis, Portugiesinnen auf dem deutschen Thron zu sehen.

XIV

CASAMENTOS RÉGIOS LUSO-ALEMÃES

Cônjuges estrangeiros no trono português:

14 espanhóis
11 alemães
6 franceses
1 inglês
1 italiano

Quando se conclui que apenas em três casos os Reis ou as Rainhas de Portugal casaram com portugueses, nota-se sem dúvida que os casamentos régios serviam em primeiro lugar para a política do Estado.

Neste contexto são bem compreensíveis os 14 casamentos efectuados com vizinhos espanhóis, sobretudo durante a primeira dinastia.

Também os seis casamentos com franceses, o casamento inglês e o italiano são bem compreensíveis, no âmbito desta política de alianças por via conjugal.

O que no entanto se destaca em dimensão extraordinária, é o facto de terem havido 11 cônjuges alemães no trono de Portugal. Este alto número é desproporcionado em comparação com os outros, nomeadamente quando comparado com os números dos cônjuges franceses, ingleses ou italianos.

O facto de duas Princesas portuguesas terem sido Imperatrizes da

So haben wir folgende Portugiesinnen auf deutschem Thron:

a) Infantin D. Leonor, die 1451 Kaiser Friedrich III heiratete.

b) Infantin D. Isabel, die 1526 Kaiser Karl V heiratete.

Auf den portugiesischen Thron kamen folgende Deutschstämmige:

1. Leonor von Österreich, die 1518 Manuel I heiratete.
2. Katarina von Österreich, die 1524 Johann III heiratete.
3. Maria Sofia von Neuburg, die 1687 Peter II heiratete.
4. Marianne von Österreich, die 1708 Johann V heiratete.
5. Maria Leopoldina, die 1817 Peter IV heiratete.
6. Maria Amalia von Leuchtenberg, die 1829 Peter IV heiratete.
7. August von Leuchtenberg, der 1835 Maria II heiratete.
8. Ferdinand von Sachsen-Coburg und Gotha, der 1836 Maria II heiratete.
9. Stephanie von Hohenzollern-Sigmaringen, die 1858 Peter V heiratete.
10. Augusta Victoria von Hohenzollern-Sigmaringen, die 1913 Manuel II heiratete, der bereits im Exil lebte.
11. Adeleid Sofia von Löwenstein, die 1851 Michael I heiratete, auch im Exil.

Hierbei fehlt noch erwähnt zu werden, dass die Prinzessin D. Antonia, Tochter von Maria II und Ferdinand II, 1860 den Prinzen Leopold von Hohenzollern--Sigmaringen heiratete, den Bruder der Prinzessin Stephanie, die ihrerseits bereits Peter V, den König von Portugal geheiratet hatte.

Ausserdem hat auch der Sohn Königs Michael I von Portugal, Michael II, zweimal deutsche Prinzessinnen geheiratet, nämlich Isabel von Thurn und Taxis und Maria Teresa von Löwenstein.

Das heutige Europa wurde aus dem politischen und religiösen Denken des Zisterziensermönchs Sankt Bernhard geboren. Durch sein Erwecken der militärischen religiösen Orden der Templer und Deutschritter baute er die Schutzbarrieren sowohl in Osten als auch im Westen, wodurch einem christlichen und zivilisierten Europa das Entstehen ermöglicht wurde.

Der Tempelritterorden schuf Portugal und sein direkter lusitanischer Nachfolger, der Christusritterorden, die portugiesische Welt, die den Glauben und die Kultur Europas bis zu den entferntesten Gestaden dieses Planeten trugen.

Der Deutschritterorden schuf eine Reihe Frontländer des christlichen Glaubens,

Alemanha, prova-nos também a boa aceitação alemã da ideia de uma cônjuge portuguesa.

Temos assim as seguintes portuguesas no trono alemão:

a) Infanta D. Leonor, que casou em 1451 com o Imperador Frederico III.

b) Infanta D. Isabel que casou em 1526 com o Imperador Carlos V.

E temos os seguintes alemães no trono de Portugal:

1. D. Leonor de Áustria que casou em 1518 com D. Manuel I.
2. D. Catarina de Áustria que casou em 1524 com D. João III.
3. D. Maria Sofia de Neuburg que casou em 1687 com D. Pedro II.
4. D. Mariana de Áustria que casou em 1708 com D. João V.
5. D. Maria Leopoldina de Áustria que casou em 1817 com D. Pedro IV.
6. D. Maria Amélia de Leuchtenberg que casou em 1829 com D. Pedro IV.
7. D. Augusto de Leuchtenberg que casou em 1835 com D. Maria II.
8. D. Fernando de Sachsen-Coburg und Gotha que casou em 1836 com D. Maria II.
9. D. Estefânia de Hohenzollern-Sigmaringen que casou em 1858 com D. Pedro V.
10. D. Augusta Victória de Hohenzollern Sigmaringen que casou em 1913 com D. Manuel II, que já vivia no exílio.
11. D. Adelaide Sofia de Löwenstein que casou em 1851 com D. Miguel I, também já no exílio.

Falta mencionar a Infanta D. Antónia, filha de D. Maria II e D. Fernando II que casou em 1860 com o Príncipe Leopoldo von Hohenzollern Sigmaringen, irmão da Rainha D. Estefânia que no entanto não teve trono.

Acrescente-se também que o filho de D. Miguel I — D. Miguel II —, casou por 2 vezes com princesas alemãs: D. Isabel de Thurn e Taxis e D. Maria Teresa de Löwenstein.

A Europa actual nasceu do pensamento político e religioso do monge cisterciense S. Bernardo. Criando e instigando as ordens religiosas militares dos cavaleiros templários e teutónicos, lançou mãos à obra para a construção das barreiras protectoras no ocidente e no oriente, para que surgisse uma Europa cristã e civilizada.

A Ordem do Templo criou Portugal, o Algarve e através da Ordem de

die sich als Barriere gegen die jahrtausendalte Gefahr der asiatischen Invasionen erhoben.

Diese Orden erfüllten ihre Daseinsgründe und schlossen die Bücher, in welchen ihre Waffen glorreiche Seiten schrieben. Sie hinterliessen jedoch zwei Länder als geographische Zentren ihrer Tätigkeiten, zwei Länder die sich verstehen und gar nicht richtig wissen warum, die sich gegenseitig respektieren und sympatisieren, ohne etwas voneinander zu wollen, zwei Länder, die sich als verschiedene Arme eines gleichen Körpers fühlen: Portugal und Deutschland.

Als Bünting seine berühmte Landkarte Europas in Form der Jungfrau schuf, bei der er das Herz auf Germanien und die Krone auf Lusitanien legte, wobei er sogar auf die Einzelheit einging, dass das Kreuz der Krone in Richtung der Azoren zeigt (als ob es sich um einen Hinweis auf die Zukunft handelte), hinterliess er uns eine Nachricht; von Fernando Pessoa gut verstanden und des Nachdenkens wert.

Germania und Lusitania, Deutschland und Portugal, nahmen und nehmen an einem Schicksal teil, das nichts mit Logik, Rationalismus und Materialismus zu tun hat. Der Austausch von Verständnis und Sympatie zwischen beiden erfolgt aus dem Unterbewusstsein, für das es weder eine Erklärung gibt noch eine braucht.

August 1998
Rainer Daehnhardt

Cristo, sua sucessora, um Mundo Português Global que levou fé e cultura europeias aos mais longínquos cantos deste planeta.

A Ordem Teutónica criou uma série de países fronteiriços com fé cristã e civilização europeia que se levantaram como uma barreira contra o perigo milenário das invasões vindas da Ásia.

Ambas as ordens cumpriram as suas razões de existência e encheram os livros de páginas gloriosas escritas pelas suas armas. Deixaram no entanto dois países, como centros geográficos das origens das suas actuações; dois países que se entendem e nem sabem bem porquê, que se respeitam mutuamente, sentindo simpatia um pelo outro sem nada pretenderem; dois países que se assumem como braços diferentes do mesmo corpo: Portugal e Alemanha.

Quando BÜNTING criou o seu famoso mapa da Europa em forma de virgem, deixou-nos diversos recados, bem compreendidos por Fernando Pessoa e merecedores de reflexão. Colocou o coração da virgem na Germânia e a Coroa na Lusitânia. Até chegou ao pormenor de apontar com a Cruz da Coroa em direcção aos Açores, como se se tratasse de um recado relacionado com o futuro.

Germânia e Lusitânia, Alemanha e Portugal fazem e sempre fizeram parte de um planeamento superior que nada tem a ver com lógica, racionalismo ou materialismo. O fluxo de compreensão e simpatia entre os dois vem do subconsciente e não tem, nem necessita de explicação.

Agosto de 1998
Rainer Daehnhardt